

VIVIAN REGINA ORSI GALDINO DE SOUZA

**Vocabulário erótico-obscoeno dos
órgãos sexuais masculino e feminino
em português e italiano**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de Concentração: Análise de Léxico Geral e Especializado)

Orientador: Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia

São José do Rio Preto
2007

Souza, Vivian Regina Orsi Galdino de.

Vocabulário erótico-obsceno dos órgãos sexuais masculino e feminino em português e italiano / Vivian Regina Orsi Galdino de Souza.
- São José do Rio Preto : [s.n], 2007.

264 f. ; 30 cm.

Orientador: Claudia Zavaglia

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Lexicologia. 2. Lexicografia. 3. Erotismo – Lexicografia. I. Zavaglia, Claudia. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 81'373

VIVIAN REGINA ORSI GALDINO DE SOUZA

**VOCABULÁRIO ERÓTICO-OBSCENO DOS ÓRGÃOS SEXUAIS MASCULINO
E FEMININO EM PORTUGUÊS E ITALIANO**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos (Área de Concentração: Análise de Léxico Geral e Especializado)

Orientador: Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia

COMISSÃO JULGADORA

TITULARES

Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia – Orientadora
Professor Assistente Doutor
IBILCE - UNESP - Campus São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Maria Gloria Cusumano Mazzi
Professor Assistente Doutor
FCL - UNESP – Campus Araraquara

Prof^a. Dr^a. Marilei Amadeu Sabino
Professor Assistente Doutor
IBILCE - UNESP - Campus São José do Rio Preto

SUPLENTE

Prof. Dr. Evandro Silva Martins
Professor Adjunto Doutor
ILEEL - UFU - Campus Santa Mônica/Uberlândia

Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Xatara
Professor Assistente Doutor
IBILCE - UNESP - Campus São José do Rio Preto

DEDICATÓRIA

A todos que amo, pelo carinho, esforço,
amor e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia, cujo estímulo, orientação e paciência foram indispensáveis para o alcance e êxito deste projeto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
I – ESTUDOS DO LÉXICO: PANORAMA GERAL.....	17
1.1. Lexicologia e Lexicografia.....	18
1.2. Teoria da Tradução e a proposta de equivalentes.....	24
1.3. Léxico.....	33
1.4. Léxico Especial: a Linguagem Proibida.....	37
1.4.1. A Linguagem erótico-obscena.....	38
1.4.2. Vocábulo obsceno, palavrões e gírias.....	48
II – SEMÂNTICA E METÁFORA NA LINGUAGEM OBSCENA.....	61
2.1. Introdução sobre estudos semânticos.....	62
2.2. Introdução sobre metáforas.....	67
2.3. A semântica e a metáfora na linguagem obscena.....	72
2.4. Metáforas dos órgãos sexuais.....	78
III – VOCABULÁRIO ERÓTICO-OBSCENO DOS ÓRGÃOS SEXUAIS.....	97
3.1. Apresentação do <i>corpus</i> levantado.....	98
3.2. Vocabulário erótico-obsceno dos órgãos sexuais masculino e feminino em português e italiano.....	99
3.2.1. A estruturação lexicográfica da nomenclatura.....	100
3.2.2. Verbetes.....	108
3.2.2.1. Campo semântico: PÊNIS.....	108
3.2.2.2. Campo semântico: VULVA.....	143

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....190

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....195

Anexo I - *Corpus* relativo ao órgão sexual masculino em língua portuguesa....203

Anexo II - *Corpus* relativo ao órgão sexual masculino em língua italiana.....213

Anexo III - *Corpus* relativo ao órgão sexual feminino em língua portuguesa...221

Anexo IV - *Corpus* relativo ao órgão sexual feminino em língua italiana.....258

LISTA DE ABREVIATURAS

s.: substantivo/sostantivo

m.: masculino/maschile

f.: feminino/femminile

f. dial.: forma dialettale

dim.: diminutivo

aum.: aumentativo

accr.: accrescitivo

ORSI, V. **Vocabulário erótico-obsco dos órgãos sexuais masculino e feminino em português e italiano**. São José do Rio Preto: 2007, 264f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto.

RESUMO

Este trabalho é dedicado ao estudo de um dos campos lexicais ditos especiais: o das zonas erógenas das línguas italiana e portuguesa, especificamente dos órgãos sexuais masculino e feminino, para o qual elaboramos e apresentamos a proposta de um vocabulário erótico-obsco em português-italiano e italiano-português. Para concretizá-lo, realizamos um levantamento desses itens lexicais, fornecendo as variações, além de sua respectiva tradução, coletadas de diversos dicionários especializados e Internet. Tendo como base a Lexicologia e a Lexicografia, optamos por confeccionar um vocabulário onomasiológico, isto é, organizado por conceitos que abrangem um mesmo campo semântico – o da *vulva* e o do *pênis*. Um dos motivos que nos impulsionou a estudar esse léxico foi, além da intensidade de uso na sociedade atual, a grande quantidade de unidades lexicais existentes referentes a ele. Assim, buscamos desvendar e organizar a linguagem erótico-obsca, investigando as bases de sua formação – as metáforas–, motivo pelo qual há necessidade de se partir sempre de uma pressuposição erótica, e as limitações morais de seu emprego – os tabus. Uma das razões de essa linguagem ainda ser relegada a um estudo secundário e prescindível se deve ao fato mencionado de ser concebida como tabu lingüístico, ou seja, é proibida de ser dita na maior parte dos contextos sociais. Ao contrário do que se pensa, essa mentalidade tabuística não se restringe a comunidades consideradas primitivas ou ignaras. Em nossa própria sociedade ocidental percebe-se claramente a repulsa por pronunciar determinada unidade lexical. Almejamos ultrapassar essa barreira e despertar reflexões sobre o processo de criação, sobre o uso e sobre as traduções dessas unidades lexicais desprestigiadas socialmente, e servir de fonte de consulta e pesquisa para tradutores, lingüistas, professores de língua portuguesa ou italiana, estudantes, entre outros.

Palavras-chave: Linguagem erótico-obsca; Lexicologia; Lexicografia; Tradução; Léxico; Semântica; Metáfora.

ORSI, V. **Erotical-obscene vocabulary of the male and female genitals in Portuguese and Italian languages**. São José do Rio Preto: 2007, 264f. Thesis (Master Degree in Linguistic Studies) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto.

ABSTRACT

This work is dedicated to the study of one of the lexical fields called special: the male and female erogene zones in Italian and Portuguese languages, for which we elaborated and present now the proposal of an erotical-obscene vocabulary in Portuguese-Italian and Italian-Portuguese. To materialize it we made a gathering of these words, presenting its variations, beyond its respective translation, collected from some specialized dictionaries and from the internet. Having as base the Lexicology and the Lexicography Sciences, we have chosen to organize an onomasiologic vocabulary, separated by concepts that enclose one same semantic field – the vulva and the penis. One of the reasons that stimulated us to study this lexicon was, beyond the intensity of its use in the current society, the great amount of words about this subject. Thus, we search to reveal and to organize the erotical-obscene language, investigating the bases of its formation – the metaphors – the reason that it is always required an erotical presupposition, and the moral limitations of its use – the taboos. Another motive of this language still is relegated to a secondary and dispensable study it is attributed to the fact mentioned of being understood as a linguistic taboo, in other words, something forbidden to be said in the most part of the social contexts. But this tabooistic mentality is not limited to the primitive or ignorant communities. In our modern occidental society we recognize clearly this repulse for pronouncing determined lexical unit. We intend to exceed this barrier and stimulate other reflections on the process of creation, the use and the translations of these socially despised words, and became a source for consultation available to translators, linguists, teachers of Portuguese or Italian languages, students, among others.

Keywords: Obscene-erotical language; Lexicology; Lexicography; Translation; Lexicon; Semantics; Metaphor.

INTRODUÇÃO

Na presente seção, são feitas considerações gerais sobre nosso objeto de estudo – o léxico erótico-obsceno – desvelando nossos objetivos, motivações, hipóteses e argumentos que justificam e tornam válida uma pesquisa dessa natureza.

(...) aquele que lançou uma palavra de injúria em lugar de flechas contra o inimigo foi o fundador da civilização; a palavra é então o substituto do ato e, sob certas condições, o substituto único.
(FREUD, 1971)

Este trabalho é dedicado ao estudo de um dos campos lexicais ditos especiais: o das zonas erógenas das línguas italiana e portuguesa, na variante brasileira, especificamente dos órgãos sexuais masculino e feminino.

Um dos motivos que nos impulsionou a estudar esse léxico foi, além de uso intenso na sociedade atual, a grande quantidade de unidades lexicais existentes que se referem a essa linguagem erótico-obscena. Em consonância, Houaiss, referindo-se ao órgão sexual feminino, diz: “O desafio me veio de fazer um estudinho sobre a nossa linguagem erótica. Logo ao esboçar seus inícios, caí em mim: como comentar mais de 4000 registros dos dicionários, especializados ou não sobre a matéria?” (HOUAISS, 2004, s/p).

O número de unidades lexicais repertoriadas para descrever as zonas erógenas que se encontram em dicionários especializados, tais como MAIOR (1980), ALMEIDA (1981), PRETI (1984), MATTOSO (1990), VÁRIOS (1990), SCERBO (1991), BONISTALLI (2000), ZANNI (2000), XATARA e OLIVEIRA (2002), VÁRIOS (2005), e nos sites <<http://pt.wikipedia.org>> e <<http://www.genzo.it>>, representa uma quantidade considerável de registros, o que nos leva a ressaltar a importância dada a esse tema no universo erótico. O registro de itens lexicais para outros campos além daqueles referentes às áreas erógenas é alto também, chegando até mesmo a ser monumental, o que demonstra o nível de interesse do ser humano em denominar, codificar e registrar a linguagem erótica e obscena que o circunda. Nesse sentido, Houaiss (2004) revela que o

fato de que haja línguas com tradição escrita, tradição iniciada há 3000 anos, acarretou uma diferença clamorosa no estado de coisas das línguas: embora intrinsecamente comparáveis nas suas regras fundamentais de funcionamento, as que não são escritas, ditas "línguas naturais", têm de regra um vocabulário de 3000 palavras mais ou menos, enquanto as "línguas de cultura", as escritas têm vocabulário que chega a 400000 palavras ou mais. É aí que está o disparate: como haver, só para a área erótica, 4000 registros ou averbações e só para vulva x vagina cerca de 330, se as "línguas naturais", para dizerem tudo, não têm senão 3000 vocábulos? (HOUAISS, 2004, s/p)

O uso constante e sem barreiras sociais, antes fortemente presentes, incitou nosso interesse por tentar desvendar e organizar a linguagem erótico-obscena, investigando as bases de sua formação – as metáforas – e as limitações morais de seu emprego – os tabus. Outrossim, a linguagem é um fato social, submetido à sociedade. Desta feita, é mutante, dúctil e está em evolução contínua. Essa recolha vocabular é definida pelo seu uso e conteúdo, visto que apresenta uma duplicidade de sentidos, especialmente quando usada por meio das metáforas. Assim, para entendê-la, é preciso partir sempre de uma pressuposição erótica.

Esclarece Preti que, “nas grandes civilizações, a língua é suporte de uma dinâmica social, que compreende, não só as relações diárias entre os membros de uma comunidade, como também uma atividade intelectual, que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa, até a vida cultural, científica ou literária” (PRETI, 1977, p. 2 *apud* REMENCHE, 2003, p. 17).

Diante disso, adotamos uma postura “atrevida”, como citam Haensch et al (1982), ao acolher e escolher para nosso estudo unidades léxicas tabuizadas, palavrões e outras, sem abandonar em toda nossa pesquisa a atitude de lingüistas, ou seja, estamos desprovidos de qualquer preconceito lingüístico. De fato, enquanto “o leigo tende a acreditar que há palavras *bonitas* ou *feias* em uma língua, o lingüista prefere afirmar que, intrinsecamente, inexistem recursos lexicais esteticamente agradáveis ou desagradáveis” (GOMES, 2002, p. IX, grifos do autor).

É já conhecida e muito pesquisada a importância dos estudos do léxico geral de uma língua, ou seja, dos signos lingüísticos por meio dos quais o homem se expressa e se comunica; mas também é de extrema relevância o exame das linguagens especiais. O “uso dessas linguagens especiais estabelece relações com o contexto sócio-cultural do falante, uma vez que a atitude do falante, em relação à linguagem, está associada a toda uma ideologia moral de sua época e de sua comunidade” (REMENCHE, 2003, p. 18). A realidade

extralingüística é demonstrada pelos signos lingüísticos ou unidades lexicais “(...) que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana” (BIDERMAN, 1996, p. 27). É nesse contexto em que se encaixa o estudo do léxico erótico-obsceno.

Com alicerce nesses pensamentos acima apresentados, almejamos durante a pesquisa refletir sobre o léxico erótico-obsceno, fazendo análises de cunho semântico e tradutório dos possíveis equivalentes. Os exames nos incitaram a elaborar um vocabulário erótico-obsceno dos órgãos sexuais masculino e feminino nas direções português-italiano e italiano-português, concebendo que esse vocabulário corresponderia não só a um interesse particular nosso, mas também a um interesse social coletivo (REY, 1970, p. 58). Isso porque acreditamos que este trabalho poderá trazer contribuições aos estudos lingüísticos, visto que aborda um tipo de linguagem à qual se dedicaram e se dedicam ainda não muitos estudiosos. Poderá também despertar reflexões sobre o processo de criação, sobre o uso e sobre as traduções de unidades lexicais desprestigiadas socialmente, servindo como fonte de consulta e pesquisa para tradutores, lingüistas, professores de língua portuguesa ou italiana, estudantes, entre outros. Especificamente, o levantamento do vocabulário erótico-obsceno em língua italiana contrastado com a língua portuguesa poderá preencher uma das centenas de lacunas existentes no mercado lexicográfico brasileiro, a saber: o da confecção de obras bilíngües especiais, em italiano-português/português-italiano.

Temos por escopo, portanto, a reflexão sobre esse tipo de unidade lexical tão pouco abordada e menosprezada, por vezes, por inúmeros lingüistas, apontando para a riqueza vocabular que representa e para a visão de que dispõe dentro da sociedade atual, partindo da hipótese de que todas as pessoas, sem distinção de classe sócio-econômica e raça, usam palavra, vez ou outra.

Nesta dissertação almejamos realizar os seguintes objetivos:

1. explicar a distinção entre a linguagem geral e a especial, caracterizando a denominada linguagem proibida;
2. perscrutar os tabus morais que atuam sobre essa linguagem e que ultrapassam a barreira do tempo, da raça e do nível social, examinando seu uso indistinto;
3. diferenciar os palavrões das gírias;
4. verificar se as linhas metafóricas limítrofes do léxico referente aos órgãos sexuais e os semas coincidem em língua portuguesa e em língua italiana;
5. propor uma organização lexicográfica para fins de elaboração de um dicionário bilíngüe desses itens lexicais em forma de verbetes, nas direções português-italiano e italiano-português.

A presente pesquisa estrutura-se:

No capítulo I, abordamos os estudos do léxico, oferecendo um panorama geral da Lexicologia e da Lexicografia, defendendo que a primeira direciona-se ao estudo do que concerne às unidades lexicais e a segunda tende a esclarecer métodos para a construção de dicionários, adotando como autores basilares Rey (1970), Haensch et al (1982), Biderman (1984a, 1984b, 1999, 2001) e Picoche (1992). Ainda no primeiro capítulo trazemos à tona algumas reflexões sobre a tradução, a qual se mostrou assaz valiosa para detalharmos como serão realizadas as traduções no nosso vocabulário e qual nossa posição concernente à teoria das equivalências – usando como fontes Arrojo (1996), Rodrigues (2000a, 2000b), Xatara, Riva e Rios (2002) e Britto (2003). Está presente também o léxico – unidade de uma língua disponível ao uso do falante, para o qual nos servimos de Preti (1984) e Biderman (2001). Dentro do estudo do léxico abordamos o léxico especial, atentando à nomeada linguagem proibida, com seus tabus, e distinguindo os vocábulos obscenos dos palavrões e das gírias. Para tais considerações, adotamos as reflexões de Preti (1984), Arango (1991), Guiraud

(1991) e Camacho (2001). Fornecemos também nossas reflexões sobre o uso geral dos palavrões, com fundamento em Lane (1985), Borba (2003) e Pereira Júnior (2006).

No capítulo II discorremos sobre a Semântica e a Metáfora e seu papel dentro da linguagem erótico-obscena, lançando mão de Ullmann (1964), Cassirer (1972), Guiraud (1975), Geckeler (1976), Berruto (1979) e Lakoff e Johnson (2004). Este capítulo ainda é dedicado à apresentação das tipologias metafóricas provenientes dos estudos de Scerbo (1991) e dos semas mais recorrentes.

Já no capítulo III, adotamos Berruto (1979), Haensch et al (1982) e Zavaglia (2003) para descrever o *corpus* recolhido e fornecer a estruturação lexicográfica da nomenclatura do vocabulário, e, por fim, apresentarmos o vocabulário erótico-obsceno formalizado em verbetes estruturados.

No capítulo IV, tecemos as considerações finais com comentários sobre as discussões que nortearam essa dissertação e esboçamos as possibilidades para trabalhos futuros.

No capítulo V, oferecemos as referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa para embasamento teórico e em seguida a elas, os Anexos contendo todos os itens lexicais componentes do *corpus* levantado.

CAPÍTULO I

ESTUDOS DO LÉXICO: PANORAMA GERAL

No presente capítulo são feitas considerações acerca das ciências relacionadas ao léxico. Enfocamos a Lexicologia e a Lexicografia no item 1.1.; as teorias de tradução caras ao nosso processo de elaboração do vocabulário erótico-obsceno em 1.2., e, finalmente, em 1.3. tratamos do léxico, nosso objeto de estudo precípua. A partir de 1.4. restringimos nossas reflexões e nos dedicamos ao Léxico Especial; em 1.4.1. examinamos a linguagem erótico-obscena e seus tabus e desfechamos em 1.4.2. com as distinções entre o vocábulo obsceno, os palavrões e as gírias.

O ar rebarbativo de uns e o deboche de outros podem fundamentar-se, na verdade, num princípio idêntico, que é o da interdição; por ser proibido e escandaloso é que o sexo há de ser explorado e escandalizador.
(COELHO, 2002)

1.1. Lexicologia e Lexicografia

As reflexões sobre a linguagem e sobre as línguas, desde o século XIX, segundo Rey (1970), são fundamentalmente lexicológicas, ou seja, abrangem os questionamentos acerca do léxico.

A Lexicologia, ciência maior em que se enquadra essa dissertação, consentâneo com o que nos fornece Picoche (1992), atenta-se à totalidade do signo lingüístico proveniente das reflexões de Saussure (1995). Em outras palavras, a Lexicologia dedica-se ao exame completo do significante e do significado, componentes do signo lingüístico concebido por Saussure no começo do século XX.

A Lexicologia, assim como a Lexicografia – a ser perscrutada adiante –, ciências de mais antiga tradição do que a própria Lingüística, interessam-se, então, pelo estudo do que concerne às palavras¹, numa expressão mais popular e leiga, especialmente ao estudo de seu aspecto semântico.

Entretanto, a noção de palavra para os lingüistas ainda não se fixou, o que parece estranho a um falante, visto que desde criança já sabe isolá-la e identificá-la. Isto é, o falante já dispõe, dentro de sua consciência lingüística, de um conceito, para si, do que seja uma palavra. Destarte, se cada língua recorta a realidade a sua maneira, concordamos com o fato de que não pode existir um só conceito de palavra, único e imutável, entre as línguas, conforme afirma Biderman (2001).

Tal constatação, arriscamos, deve ser atinente ao fato de inúmeros lingüistas delinarem cada língua como uma visão de mundo particular e específica, o que levaria a conceitos relativos.

¹Mister se faz lembrar que, devido ao fato da problemática teórica existente sobre como definir ‘palavra’, usaremos no decorrer de nossa dissertação ‘unidades lexicais’, ‘itens lexicais’ ou ‘itens léxicos’ como sinônimos. Relativamente à conceituação de palavra discorreremos adiante.

Adotamos, como uso geral, a definição de Picoche (1992), ao conceber que a palavra, por nós empregada como sinônimo de *unidade lexical*, é um signo lingüístico dotado de significante e significado. Além desta, a outra consideração dessa autora é de que a palavra se caracteriza por ser uma abstração, sem a qual a linguagem não retrata seu todo.

Comumente, no lugar de palavra usa-se *lexema* para fazer referência à unidade léxica abstrata de uma língua, que aparece no discurso de forma fixa ou variável, sem existência real (PICOCHÉ, 1992, p. 18). De acordo com Coseriu (COSERIU, 1967, p. 294, *apud* GECKELER, 1976, p. 232-233), *lexema* é qualquer unidade de uma certa língua em que se leva em consideração o conteúdo. Já o traço distintivo mínimo de significação de uma unidade é chamado de *sema*, cujo conjunto forma o *semema*. Nessa esteira, Haensch et al (1982) afirmam que já há algum tempo procuram-se definições distintas à *palavra*, mas que nenhuma se mostrou ainda eficaz e satisfatória. Adotaram-se, então, os conceitos de *monema*, *morfema* ou *lexema* para se remeter a ela.

Resgatamos de Rey (1970) a distinção entre vocábulo e palavra, muito pertinente a nosso trabalho. O primeiro seria uma unidade do léxico, e palavra, uma unidade do texto. Logo, no dicionário o que se encontra é um vocábulo. Entretanto, ambas ainda não dispõem de uma significação bem fundamentada, como visto anteriormente.

Nesta dissertação, usaremos alguns desses itens como sinônimos apenas com o propósito de não sermos demasiadamente repetitivos, sabendo da dificuldade e da imprecisão de sua significação. Intencionamos empregar *unidade léxica* como a mais genérica e que abarca todas as anteriores. Sobre o léxico fazemos estudo detalhado adiante.

Prosseguindo com a reflexão acerca da Lexicologia, Rey (1970) resgata que a Lingüística Clássica confundia os estudos lexicológicos com os semânticos. A Lingüística Moderna, fundada por Saussure (1995), traz como ensinamento fundamental, além da consideração da língua como sendo um sistema, o de que a Lexicologia compõe o plano

funcional da língua, destacando que a significação, objeto da Semântica, não é característica exclusiva do léxico, objeto da Lexicologia. A Semântica – examinada no capítulo II – está implícita nas ciências lexicológicas.

Ressalta-se oportunamente a diferença entre Lexicologia e Terminologia. A primeira – elucidada acima – dedica-se ao estudo do léxico; a segunda, por sua vez, ocupa-se dos *termos*, palavras próprias de um campo de especialidade (como a física, química, antropologia etc.) ou de uma área profissional. Termos são o conjunto de signos lingüísticos que compõe uma linguagem especializada, ou seja, restrita a alguns falantes (CABRÉ, 1999, p. 19). A Terminologia não almeja oferecer explicações dos conhecimentos que os especialistas possuem sobre determinado signo, mas apenas identificar aqueles que são empregados em uma atividade profissional especializada, visando exclusivamente a sua denominação e prescindindo de considerações acerca de questões morfológicas e sintáticas, como ocorre na Lexicologia. Na Terminologia, o termo pode ser abordado independente de sua expressão, privilegiando-se o estudo do conceito. Em Lexicologia, significado (conceito) e significante (expressão) são indissociáveis, seguindo, então, o modelo de signo proposto por Saussure (1995). Ademais, ao contrário do signo da Lexicologia, não é possível estudar a unidade terminológica – o termo – sob a perspectiva diacrônica, ou seja, durante vários períodos de tempo determinados. De fato, só pode ser examinada sincronicamente, num único período de tempo demarcado.

Com base na pregressa explanação, o léxico erótico-obsceno não se insere em hipótese alguma dentro dos limites terminológicos, pois não é adotado por uma área de especialidade técnica, própria de uma profissão ou ciência. Salientamos que em nosso trabalho *divergimos de todos os usos de ‘termo’ que aparecem dentro das citações de alguns autores.*

Nos próximos parágrafos percorreremos outro caminho: investigaremos a Lexicografia.

A Lexicografia nasceu da necessidade de explicar o que as palavras significam, de preservar o uso de línguas ameaçadas de extinção, além de facilitar seu processo de aquisição. Os dicionários e vocabulários especializados, abordando a agricultura, a farmácia, a arte militar, o comércio, etc., só surgiram na Idade Média e tiveram seu auge no século XIX.

Consideramos profícuo iniciarmos nossa explanação enfatizando que as tarefas atribuídas à lexicografia se tornam mais fáceis de serem realizadas se forem considerados os aspectos lexicológicos que atuam junto dela, complementando-a. Para estudarmos a Lexicografia, portanto, não podemos perder de vista as contribuições da Lexicologia, uma vez que o dicionário é um instrumento que remete à língua e à cultura.

Andrade (1998) discorre que a lexicografia adota como ponto de partida uma listagem de palavras, que forma um inventário de uma obra lexicográfica e as descreve por meio de definições. Para Vilela:

poder-se-á entender o *dicionário* no duplo sentido de conjunto de palavras dessa língua e a sua inventariação (dicionarística ou lexicográfica), a competência lexical do falante/ouvinte nativo duma língua e, na perspectiva resultante da função representativa da linguagem, o conjunto das unidades. (=as unidades que representam a realidade extralingüística) duma língua.” (VILELA, 1979, p. 9)

Sobre o esclarecimento da Lexicografia, Rey se posiciona da seguinte maneira:

Uma atividade prática que existe desde a antiguidade, e cujo objeto é precisamente as unidades lexicais; destinada a apresentar comodamente os signos, de acordo com uma ordem conveniente, e a trazer informações sobre seu tema; esta é a lexicografia ou técnica dos dicionários.² (REY, 1970, p. 19, tradução nossa)

Em síntese, esse seria o papel da Lexicografia: coletar unidades lexicais que possam formar um dicionário seguindo uma ordem pré-determinada e descrevê-las. E desse mesmo modo

²“*Une activité pratique existe depuis l’antiquité, dont l’objet est précisément les unités lexicales, et qui est destinée à répertorier commodément les signes, selon un ordre convenu, et à apporter des informations à leur sujet; c’est la lexicographie ou technique des dictionnaires*” (REY, 1970, p.19).

Biderman (1984a) introduz em seu glossário a Lexicografia, definindo-a como a ciência que descreve o léxico e é responsável por fornecer as bases para a elaboração de dicionários.

Poderíamos sugerir a concisa definição presente na obra dos grandes pensadores Haensch et al (1982, p. 17): a lexicografia tem a missão de elaborar dicionários.

Outrossim, os

dicionários são obras de características tipicamente metalingüísticas, pelos seus próprios objetivos e, como todos os textos explicativos e didáticos, valem-se da metalinguagem para definir, explicitar o código, reunindo traços comuns, sinônimos ou antônimos, completando as definições com exemplos ou citações, além de outras informações paralelas, como a natureza gramatical, a etimologia, a pronúncia, as variantes sócio-culturais ou regionais, elementos que servem para ilustrar o funcionamento do vocábulo na frase. (PRETI, 1984, p. 145)

Para Palmer (1979) os dicionários fornecem definições ou explicações dos significados por meio de unidades lexicais da língua que possam facilitar a compreensão.

Neste trabalho, optamos, no entanto, por elaborar um pequeno vocabulário onomasiológico e não um dicionário. Compreendemos por vocabulário, de acordo com Wagner (1967, *apud* REY, 1970, p. 77), um domínio do léxico que se presta a uma inventariação e a uma descrição e que forma um conjunto concreto, delimitável e analisável. Picoche, por sua vez, apresenta que vocabulário é “o conjunto das palavras utilizadas por dado locutor em dadas circunstâncias”³ (PICOCHÉ, 1992, p. 45). Também Vilela (1995, p. 13-14) afirma que, diferentemente do dicionário, que é “a recolha ordenada dos vocábulos duma língua, o vocabulário é a recolha de um sector determinado duma língua”.

Em relação à onomasiologia, com base em Haensch et al (1982) concebemos por onomasiológico um material organizado por conceitos. Parte-se, assim, dos conceitos relativos a um determinado assunto – em nosso caso os nomes dados aos órgãos sexuais masculino e feminino nas línguas portuguesa e italiana – indicando os significantes que a eles

³“l’ensemble des mots utilisés par un locuteur donné dans des circonstances données” (PICOCHÉ, 1992, p. 45).

correspondem. “A idéia fundamental da ordenação onomasiológica é a de se interessar pelas associações que existem entre conteúdos, seja do ponto de vista da língua, seja do das coisas”⁴ (HAENSCH et al, 1982, p. 165, tradução nossa).

Para Vilela (1995), a lexicografia é naturalmente uma atividade semasiológica, isto é, que parte de uma palavra, para perscrutar depois seu significado. E continua a expressar que essa ciência tem como escopo mais relevante auxiliar leitores na interpretação e na produção de textos. Ponderamos que a atividade lexicográfica não se restringe à semasiologia, ou seja, não se limita à indicação significante-conteúdo. Ela pode também adotar a onomasiologia, especificada por Haensch et al (1982) como o enfoque que parte do conceito e de certas matérias ou assuntos e aponta, posteriormente, os significantes correspondentes. Em Preti (1984), numa citação de Baldinger (1970, p. 244, *apud* PRETI, 1984) temos que a semasiologia versa sobre a palavra isolada. Por outro lado, a onomasiologia examina múltiplas expressões que formam um só conjunto. Em nosso vocabulário empregamos, como será lembrado abaixo, esta última posição.

Podemos elencar como etapas para elaboração de um vocabulário ou dicionário, i) a seleção e escolha das entradas, tentando recolher o máximo de unidades possíveis e que ocorrem efetivamente nos discursos; ii) o público a quem se direciona, se para um especialista da área, para um consultor leigo, ou para ambos, e iii) a extensão do vocabulário, o qual deve formar sempre um conjunto equilibrado e em conformidade com os objetivos a que se propõe.

Num dicionário bilíngüe usual, o escopo preliminar é o de auxiliar os consultores a entender um enunciado ou ajudá-lo a produzir um outro. No nosso vocabulário, todavia, não consideramos profícuo dar indicações sobre a pronúncia e sobre a gramática. Restringimo-nos ao oferecimento de uma aceção, exemplos e à classe gramatical a que pertence tal unidade do léxico, com o intuito de auxiliar nos processos tradutórios. Optamos, com respaldo em

⁴“La idea fundamental de la agrupación onomasiológica es la de tener en cuenta las asociaciones que existen entre contenidos, tanto desde el punto de vista de la lengua como desde el de las cosas” (HAENSCH et al, 1982, p. 165).

Haensch et al (1982), por definições parafrásicas – preferíveis à definição por meio sinônimos. Entretanto, a melhor maneira de se definir é aquela mais fácil, prática e compreensível ao usuário.

Destarte, a lexicografia bilíngüe – recomendam os lingüistas supracitados – deve buscar todos os equivalentes possíveis de uma unidade da língua de destino, com algumas de suas acepções, usos e colocações que a eles corresponde a unidade na língua de partida.

Justifica-se, então, o uso de equivalentes aproximados e de paráfrases – o que abordaremos mais detalhadamente no próximo tópico.

1.2. Teoria da Tradução e a proposta de equivalentes

“Os dicionários dão definições através de palavras ou frases que, segundo nos é dado a entender, têm um significado ‘idêntico’, se bem que o problema da identidade seja um ponto a que não poderemos fugir” (PALMER, 1979, p. 14). Com base nessa declaração de Palmer – de que não se pode fugir do problema das correspondências entre lexemas de línguas distintas – iniciamos nosso estudo acerca das possibilidades de tradução dentro de nosso vocabulário.

Para a presente pesquisa fundamentamos-nos em duas correntes dos estudos em tradução: a abordagem da modernidade e da pós-modernidade. Faremos, a seguir, uma sucinta apresentação de alguns dos principais conceitos das duas orientações, atendo-nos mais especificamente às noções de equivalência, que se ligam a nosso estudo.

Começamos com a vertente da modernidade, herdeira das idéias do Iluminismo, fundamentada na *razão*, sem aparentes interesses políticos, econômicos ou de qualquer outro tipo, a não ser a ciência pela ciência. Nessa tradição, denominada logocêntrica, crê-se em significados estáveis, na possibilidade de poder serem transportados de uma língua à outra. “A

meta é evitar que ocorram perdas, danos, e estragos ao conteúdo transportado. O transporte [...] tem de ser conduzido de forma suave, carinhosa e sem violência” (RAJAGOPALAN, 2000, p. 124). O tradutor é um transportador de significados, neutro, invisível. A tradução é tanto melhor quanto menos se percebe a presença do tradutor, de um outro no texto. Não há grandes teorizações sobre sua posição e função. A tradução é uma tentativa de se igualar ao texto de partida, é reprodução, espelhamento de significados equivalentes aos do texto original. Vejamos o que expressa Rodrigues (2000a) sobre a equivalência.

A noção de equivalência nos estudos de tradução pressupõe a preservação de conteúdos ou de valores, apesar da mudança de contexto, de espaço e de tempo. Pressupõe também que dois sistemas lingüísticos diferentes tenham neles instituídos elementos aos quais conferem os mesmos valores. (RODRIGUES, 2000a, p. 201)

Ainda segundo Rodrigues (2000a), a crença na possibilidade de equivalência provém da concepção de língua como sistema de regras objetivas, em que os signos e os valores já estão determinados, havendo igualdade de valores entre línguas e culturas. Pensa-se num significado fixo, na simetria entre línguas.

Na tradição logocêntrica, um significado está embutido na consciência do ouvinte e do falante, motivo pelo qual poderia ser resgatado sem dificuldades. E ainda:

Tradicionalmente concebe-se a tradução como a transmissão do mesmo sentido ou da mesma forma de um original em uma outra língua. Espera-se que uma tradução reproduza os valores do original em uma troca com equilíbrio, ou seja, que traga em uma segunda língua, equivalentes em sentido ou em forma dos presentes em uma primeira língua. (RODRIGUES, 2000b, p. 91)

E é essa a noção de equivalência que prevalece nos estudos da modernidade.

A tradição da pós-modernidade, no entanto, descarta todas as possibilidades acima elencadas sobre a tradução. Refuta-se a concepção de intercâmbio perfeito, equilibrado, entre

uma língua e sua tradução. O conhecimento deixa de ser vinculado a provas, ao experimentalismo, firmando-se pela linguagem; o saber passa a ser discursivo e temporal. Faz-se, essencialmente, um re-exame de pressupostos, desconfia-se dos discursos totalizantes.

É nesse momento em que se instaura a *desconstrução*, proposta por Derrida (1998), pensador francês. Ele realiza, entre outras inúmeras reflexões, a desconstrução do signo saussuriano. Em poucas palavras, o filósofo francês considera que Saussure se contradiz ao instituir a separação entre significante e significado, mas, ao mesmo tempo, alega que são duas faces de uma mesma moeda. Assim, ambos seriam igualmente importantes. Contudo, ao distanciá-los, Saussure acaba por privilegiar a fala, o significante, relegando o estudo do significado. Entre outras críticas, Derrida observa que essa posição de Saussure levaria a um “significado transcendental”, que poderia ser compreendido independentemente da língua – o que permitiria a equivalência entre palavras de várias línguas. “Derrida observa, portanto, que é a articulação entre significado e significante que produz sentido e que não há um termo puro, material, oposto a outro” (RODRIGUES, 2000a, p. 191).

Ao contrário da modernidade, que busca a perfeita equivalência entre o original e a tradução, na concepção desconstrutivista da pós-modernidade repensa-se essa procura, almejando abordar também o papel do tradutor. A tradução “não é equivalência, não é complemento, é suplemento: uma significação substitutiva” (RODRIGUES, 2000a, p. 209).

Lima e Siscar (2000) elucidam que a desconstrução não é a lógica da inversão, a negação de uma ordem. É um questionamento de hierarquias, não ensina como traduzir e nem exatamente o que é traduzir. O tradutor é aquele que reescreve o que traduz. Arrojo reforça que “tradução é, na verdade, uma forma de produção de significado”⁵ (ARROJO, 1995, p. 31, tradução nossa). Isto é, o tradutor deve determinar o significado na relação entre leitor e texto

⁵“*translation is in fact a form of meaning production*” (ARROJO, 1995, p. 31).

traduzido. A reflexão da pós-modernidade tolhe do tradutor a responsabilidade de transportar significados ou de encontrar correspondentes simétricos entre duas línguas.

Segundo Fish “não há significados determinados e [...] a estabilidade do texto é uma ilusão”⁶ (FISH, 1980, p. 312, tradução nossa). Sobre a fidelidade de uma tradução, Venuti se manifesta: “‘a fidelidade’ não pode ser concebida como equivalência lingüística porque a necessária dependência do tradutor de escolhas interpretativas faz da tradução uma aproximação ou apreciação que vai além do texto original”⁷ (VENUTI, 1986, p. 195, tradução nossa).

Mister se faz ressaltar que, apesar de o tradutor ser mais livre para realizar sua função, não significa que ele tenha total liberdade para agir, para dar qualquer interpretação, nem para se apresentar como autor de um texto. Os significados selecionados pelo tradutor devem se encaixar necessariamente nas convenções de seu tempo e de sua comunidade. Johnson (1998) define esse embate com qual se depara o tradutor:

O tradutor deve lutar com a mesma força contra o desejo de ser inocente e contra o que hoje consideramos como o desejo culpado de dominar a mensagem do texto. De fato, é no momento da tradução que a batalha textual se impõe. A tradução é uma ponte que estabelece por si própria os dois campos de batalha que separa. (JOHNSON, 1998, p. 32)

Nessa esteira, é válida a reflexão de Rodrigues (2000a) sobre os valores transmitidos no processo de tradução na pós-modernidade: “o signo não reflete uma cultura, uma sociedade, mas garante seus valores e seus significados” (RODRIGUES, 2000a, p.193). Fish também assume essa posição de que “os significados já vêm estimados, não devido às normas fixadas pela língua, mas porque a língua é percebida sempre, desde logo, dentro de uma

⁶“*there are no determinate meanings and [...] the stability of the text is an illusion*” (FISH, 1980, p. 312).

⁷“*‘fidelity’ cannot be construed as linguistic equivalence because the translator’s necessary dependence on interpretative choices makes translation an approximation or estimation which goes beyond the original text*” (VENUTI, 1986, p. 195).

estrutura de normas. Essa estrutura, entretanto, não é abstrata nem independente, e sim social”⁸ (FISH, 1980, p. 318, tradução nossa).

Rodrigues (2000b) também propõe que qualquer representação fornece valores e interesses ideológicos, que prescindem de transparência e de neutralidade em sua produção. O sistema de significação seria, então, socialmente determinado e através do qual se enxergaria o mundo.

Enfim, a partir de uma

dessacralização do chamado ‘original’ e dos conceitos tradicionais de autoria e leitura, e da conseqüente aceitação de que traduzir é inevitavelmente interferir e produzir significados, num contexto em que se começam a reavaliar as relações tradicionalmente estabelecidas entre teoria e prática [...] a reflexão sobre tradução sai das margens dos estudos lingüísticos, literários e filosóficos [...] e assume um lugar de destaque no pensamento contemporâneo filiado à pós-modernidade. (ARROJO, 1996, p. 62)

Em nossa dissertação o intuito maior é o levantamento de unidades lexicais referentes ao universo erótico-obsceno e a reflexão sobre elas. Ademais, apresentamos equivalentes para as unidades escolhidas e elaboramos, por fim, um vocabulário, como comentado anteriormente. Diante dessas proposições, tivemos de assumir uma das correntes acima comentadas. Optamos por fazer uma união de ambas, se é que assim podemos considerá-la. Ou melhor, entendemos o processo tradutório

não como um ato de transferência de significados [...]. Dessa maneira, assumindo o tradutor o papel de um leitor, assumirá também todas as implicações concernentes ao processo de leitura, chegando a traduções satisfatórias e eficazes, visto que não tem por objetivo algo impossível e frustrante, mas algo factível. (XATARA; RIVA; RIOS, 2002, p. 185-186)

⁸“*meanings come already calculated, not because of norms embedded in the language but because language is always perceived, from the very first, within a structure of norms. That structure, however, is not abstract and independent but social*” (FISH, 1980, p. 318).

Ao selecionar as possíveis traduções das unidades lexicais encontradas, temos em mente que um dicionário não é capaz de suprir todo o tema a que se propõe abarcar e que os significados que possa trazer não são estáveis nem fixos. Xatara, Riva e Rios (2002) relatam que não é possível definir ao certo um equivalente em língua estrangeira e nem afirmar que seu uso é idêntico nas línguas estudadas, porém, pode-se estabelecer alguma correspondência entre eles e dicionarizá-los. Fundamentando-nos nas propostas e reflexões de Haensch et al (1982), sabe-se que na prática é laboriosa e, muitas vezes, impraticável a atribuição de um significante em certa língua a um conteúdo correspondente em outra. Para os autores, deve-se construir um texto que concorde com os elementos fundamentais do texto da outra língua, ou seja, a unidade léxica da língua de partida deve estar em conformidade com pelo menos um dos sememas da língua de destino. Vejamos em detalhes o que expõem os autores comentados.

Não obstante, é um fato, confirmado pela experiência, que a extensão significativa de uma palavra de determinada língua coincide muito pouco com a de uma palavra de outra língua. Geralmente, nas análises de significado, só se pode comprovar uma coincidência entre acepções isoladas.⁹ (HAENSCH et al, 1982, p. 347, tradução nossa)

Nida argumenta que as palavras são símbolos para diferentes culturas, assim, o contexto cultural de duas línguas deve ser conhecido no momento da tradução e é necessário empregar equivalentes que sejam os mais próximos possíveis da cultura em questão. “A esfera semântica de uma palavra numa língua não é nunca completamente idêntica à esfera

⁹“Sin embargo, es un hecho, confirmado por la experiencia, que la extensión significativa de una palabra de una lengua pocas veces coincide exactamente con la de una palabra de otra lengua. Generalmente, en estos análisis de significado, sólo se puede comprobarse una coincidencia entre acepciones aisladas” (HAENSCH et al, 1982, p. 347).

semântica de uma palavra similar em uma outra língua”¹⁰ (NIDA, 1945, p. 194-208, *apud* REY, 1970, p. 266).

Expusemos acima a necessidade de, muitas vezes, se dever recorrer a paráfrases para solucionar uma tradução, se porventura não conseguirmos encontrar um possível equivalente. “Em muitos casos, o problema das equivalências é difícil ou até mesmo insolúvel porque uma unidade léxica da língua de origem não possui, nem ao menos, equivalente aproximado na língua de destino”¹¹ (HAENSCH et al, 1982, p. 520, tradução nossa). Ou seja, as línguas podem empregar palavras diferentes para se referir às mesmas idéias. Esta situação foi enfrentada no processo de elaboração de nosso vocabulário, já que nem sempre os palavrões carregam o mesmo sema, ou seja, o mesmo traço semântico mínimo.

Acrescentamos ainda a colocação de Coulthard, que diz que:

[as pessoas] que já aprenderam uma língua estrangeira sabem que um grande número de palavras não tem uma contrapartida exata em duas línguas [...] Isto porque o mundo, por incrível que pareça, não se apresenta compartimentado esperando denominações. Foram, na verdade, nossos ancestrais linguístas que decidiram como dividir e denominar as coisas (COULTHARD, 2001, p. 30).

Cumpramos também a seguinte colocação:

[o] fato de que as denominações de uma língua freqüentemente não dispõem de equivalência exata em outras línguas, ou que a denominação em uma corresponde a várias em outra língua. A diferente distribuição dos nomes nas diversas línguas provém, entre outros, do fato de que se baseiam em maneiras distintas de estruturar a experiência da realidade, de que não existe uma base objetiva para a distribuição das denominações em uma língua.¹² (HAENSCH et al, 1982, p. 30, tradução nossa)

¹⁰“*La sphère sémantique d’un mot dans une langue n’est jamais complètement identique à la sphère sémantique d’un mot similaire dans une autre langue*” (NIDA, 1945, p.194-208 *apud* REY, 1970, p. 266).

¹¹“*En muchos casos, el problema de las equivalencias es difícil o casi insoluble porque una unidad léxica de la lengua de origen no tiene ni siquiera equivalente aproximado en la lengua de destino*” (HAENSCH et al, 1982, p. 520).

¹²“*el hecho de que las denominaciones de una lengua a menudo no tienen equivalencia exacta en otras lenguas, o que a una denominación en una lengua le corresponden varias en otra. La diferente distribución de nombres en las distintas lenguas proviene, entre otros, del hecho de que se basan en distintas maneras de estructurar la experiencia de la realidad, de que no existe una base objetiva para la distribución de las denominaciones en una lengua*” (HAENSCH et al, 1982, p. 30).

Diante do exposto, acreditamos que “é verdade que não é possível determinar com exatidão qual o significado único e preciso de um determinado texto, nem tampouco identificar um tal significado com a intenção consciente do autor” (BRITTO, 2003, p. 45), assumindo, assim, uma das afirmações da pós-modernidade. Biderman (2001) reforça que não existem palavras que possam ser consideradas equivalentes totais, isto devido à riqueza e flexibilidade da língua nos variados usos, sejam eles afetivos, sociais, gíricos ou vulgares.

Contudo, concordamos com Britto (2003) quando este sustenta que para a tradução de alguns textos, para fins práticos, só se pode oferecer resultados se forem adotados alguns pressupostos (como o uso ponderado de noções de equivalência), que embora possam não pertencer à realidade, são fundamentais. Ao descrever uma unidade lexical em um vocabulário, então, almejamos uma pretensa estabilidade e fixidez de significado, agindo como se as traduções sugeridas fossem equivalentes do original e pudessem substituí-lo.

Nesse sentido, conforme as autoras abaixo, o “objetivo da lexicografia bilíngüe é portanto buscar paráfrases ou equivalências para as unidades lexicais, a fim de preencher as lacunas deixadas pelas barreiras lingüísticas e culturais, tendo consciência, contudo, da impossibilidade da exaustão de tais significados” (XATARA; RIVA; RIOS, 2002, p. 186).

Como escreve Rodrigues (2000a) não é possível “simplesmente ‘abandonar’ um conceito, [é preciso] analisar como [ele] se enquadra em propostas globais de trabalho, ver se ele explica as relações que se estabelecem entre o texto de partida e a tradução, examinar o lugar que ocupa, sua pertinência e sua condição de possibilidade” (RODRIGUES, 2000a, p. 228).

Afirmamos com Britto (2003, p. 48) que a crítica desconstrutivista nos leva a repensar vários conceitos. Todavia, não se pode descartar alguns deles, por exemplo, os conceitos de ‘significado’, de ‘original’ e de ‘equivalência’, que são pressupostos da prática de inúmeras áreas, ainda que sejam problemáticos.

Biderman (2001, p. 154) confere exatidão ao conceito de tradução que adotamos, constatando que no discurso dos dicionários, caso não existisse essa fictícia possibilidade de equivalência, eles não existiriam. Adicionamos que os processos de

categorização léxica são específicos de cada língua. Por conseguinte, as categorias léxicas variam de língua para língua, raramente ocorrendo que dois idiomas sejam dotados dos mesmos tipos categoriais. Quando ocorrem equivalências perfeitas entre dois sistemas lingüísticos, tais fenômenos costumam ser casuais e esporádicos, o que passa a ser irrelevante no confronto global de duas estruturas léxicas. As redes de significação do Léxico de uma língua A nunca se ajustam em todos os seus nós significantes às redes de significação do Léxico de uma outra língua B. Tal fato daria razão à hipótese de Sapir-Whorf sobre o relativismo lingüístico [...]. *É esse fato também que torna a tradução literal impossível na maioria das vezes. Embora seja sempre possível traduzir através de circunlóquios e paráfrases, a significação fica sempre levemente perturbada por esse procedimento sintático e não léxico*". (BIDERMAN, 2001, p. 184, grifos nossos)

Alguns problemas enfrentados na busca de equivalentes foram esses abaixo descritos:

1. a uma palavra na língua de origem pode corresponder uma unidade pluriverbal na língua de destino, por exemplo, “carne” e “*pezzo di carne*”, referentes ao órgão sexual masculino e apresentadas como equivalentes em nosso vocabulário;
2. expressões cuja tradução depende exclusivamente do contexto – motivo pelo qual uma expressão pode ter significados concretos e abstratos, além de metafórico, na língua de origem e requerer traduções variadas na língua de destino, por exemplo, “florzinha” e “*fiorellino*”, em língua portuguesa e italiana, respectivamente, que fazem alusão ao órgão sexual feminino;

É com este embasamento acerca da possibilidade de tradução dos itens lexicais erótico-obsenos, na passagem da língua italiana para a portuguesa, e vice-versa, que realizamos nossa pesquisa e a elaboração do vocabulário.

Transferimos nosso enfoque, neste momento, ao léxico.

1.3. Léxico

Objeto primordial de nosso estudo, torna-se imprescindível que façamos um elenco das principais definições acerca de léxico, do qual selecionamos aquelas que se adequam mais satisfatoriamente a nossa pesquisa.

Rey (1970, p. 179) traz a hipótese de Sapir-Whorf referente à conceituação de mundo presente em cada sociedade, especificando que cabe à língua esta função, e que se reflete notadamente no léxico. Para Wagner (1967, p. 17-18, *apud* REY, 1970, p. 77) o léxico designa o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade lingüística se comunicam entre si.

De acordo com Rey-Debove, “o léxico é o conjunto das palavras duma língua, o que inclui evidentemente a maior parte dos morfemas (os morfemas livres) e todas as unidades codificadas de vários morfemas (palavras derivadas e compostas, lexias). É a imagem do léxico que os dicionários nos dão” (REY-DEBOVE, 1984, p. 50). O léxico traduz as relações de ordem econômica, social e política que existem entre as diversas classes sociais. Observe-se a citação abaixo:

o estudo das relações e das estruturas do léxico é um domínio privilegiado para descobrir as interações entre o sistema formal da língua e a atividade humana que a torna possível, a linguagem. Esta atividade é exercida dentro no tempo, no espaço e na sociedade pelo fenômeno geral que é a comunicação.¹³ (REY, 1970, p. 149, tradução nossa)

Todavia, ressalta-se que a definição de léxico varia segundo o tipo de pesquisa e trabalho que se realiza, somente a separação léxico/gramática resta imune às variações: o primeiro engloba as unidades significativas e o segundo as regras que combinam essas

¹³“*l'étude des relations et des structures du lexique est un domaine privilégié pour découvrir les interactions entre le système formel de la langue et l'activité humaine qui la rend possible, le langage. Cette activité s'exerce dans le temps, l'espace et la société, par le phénomène général qu'est la communication*” (REY, 1970, p. 149).

mesmas unidades. Rey (1970, p. 290) define léxico como um conjunto de unidades codificadas, não provenientes de regras gramaticais, concebidas no interior da língua.

Adicionamos ainda a clara e sucinta definição de Picoche referente ao que é léxico: é “o conjunto de palavras que a língua põe à disposição de seus locutores”¹⁴ (PICOCHÉ, 1992, p. 45, tradução nossa).

Já Biderman, autora que adotamos como basilar para nossas referências acerca dos estudos do léxico, declara que “o léxico constitui um repositório de informação sobre o mundo, uma vez que o conhecimento está condensado em palavras” (BIDERMAN, 2001, p. 90); ele espelha toda a experiência acumulada de uma certa sociedade e, desta forma, a realidade extralingüística é demonstrada pelos signos lingüísticos ou unidades lexicais “que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana” (BIDERMAN, 1996, p. 27). Ou seja, ainda segundo a autora, está no léxico a nomenclatura e a interpretação da realidade.

Ressalva-se também o fato de o léxico ser um sistema aberto, em contínua expansão condicionada pelas mudanças socioculturais, em que novas criações são cotidianamente adicionadas a ele, outras esquecidas e ainda, aos poucos, marginalizadas. “Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos ou novas significações de vocábulos já existentes surgem para enriquecer o Léxico” (BIDERMAN, 2001, p. 179). Isto é, são os falantes que o determinam, o criam e o mantêm em sua língua:

Como a língua está em perpétuo movimento, seu caráter de inacabado e de devir está sempre presente, sobretudo no léxico, visto que essa é a parte do sistema lingüístico mais suscetível a mudanças por constituir um conjunto aberto. As combinações lexicais discursivas podem

¹⁴“l'ensemble des mots qu'une langue met à la disposition des locuteurs” (PICOCHÉ, 1992, p. 45).

deixar de ser meras combinatórias freqüentes de unidades léxicas para se converterem em novas unidades do léxico da língua. Assim, tudo se passa na língua e no vocabulário como numa pista de corrida – muitos corredores já ultrapassaram a barreira de chegada, outros estão se aproximando dela e outros vêm chegando de mais longe. (BIDERMAN, 1999, p. 96)

Preti, outro pesquisador de suma importância para nosso trabalho, afirma que

o léxico representa para o lingüista um campo de difícil análise, pelas implicações culturais que possui e porque nele, mais do que em nenhum outro, se observa melhor a condição dinâmica da língua, sua contínua renovação para atender às necessidades de comunicação, fato que reflete a mobilidade das estruturas sociais, que também se renovam incessantemente. (PRETI, 1984, p. 59)

Concordamos com as citações apresentadas acima, as quais indicam o motivo que impede os lexicógrafos de registrar todos os vocábulos em uso na língua e, além disso, por maior que seja a extensão do léxico de uma língua, é reduzido o repertório efetivamente empregado pelos falantes.

No tocante à estruturação do léxico, expomos o que nos apresenta Borba (2003).

Do ponto de vista da estrutura mórfica, há lexias simples e complexas. São lexias simples as lexias formadas por uma única forma livre [cara, porto, vento] e complexas as que combinam mais de uma forma livre [porta-luvas, mal-me-quer, João-de-Barro] ou uma forma livre e uma ou mais de uma forma presa [desconsolo, incontrolável]. (BORBA, 2003, p. 22)

Desse modo, os lexemas que aparecem no discurso são denominados de lexias. As simples são unidades grafadas com um único segmento, as complexas, ao contrário, realizam-se em mais de um segmento.

Segundo Borba a apreensão por parte de um falante nativo de uma lexia complexa (LC) ajuda-o a captar o contexto em que ela se insere, seu significado. Essa compreensão é essencial também para o estrangeiro. “É pela habilidade no manejo dessas construções que se

avalia como alguém domina uma língua, uma vez que não basta conhecer o léxico e a gramática: mais que isso, é preciso apreender os traços culturais em jogo para se perceber a situação fechada em que se emprega uma LC” (BORBA, 2003, p. 22).

Convém notar, ademais, que dentro do campo dos estudos do léxico, representando uma outra área de estudo da lexicologia, situa-se a *fraseologia*. Os fraseologismos são combinações de unidades léxicas constituídas por mais de dois lexemas, grafados ou não com hífen – ou seja, lexias complexas – cuja maior combinação pode ser uma frase. As lexias do tipo complexas podem ser realizadas também como *idiomatismos*, ou seja, “combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada seqüência e cujo significado não é a somatória das suas partes” (BIDERMAN, 2001, p. 173). Para Xatara, Riva e Rios (2002), as expressões idiomáticas são unidades fraseológicas indecomponíveis e cristalizadas.

Dentro de nossa análise, referentes à vulva, temos em língua portuguesa, por exemplo: “ali onde eu me acabo”; “aquela que matou o guarda”; “bem-me-quer”; “boca de pêlo”; em língua italiana, “*buchino santo*”; “*conno petulante*”; “*gola profonda*”. Para o pênis recolhemos: “bandeira a meio pau”; “bico de candeeiro”; “cabeça pelada”; “instrumento de fazer nenêm”; “papaterra” – em português; e “*alzabandiera*”; “*carne senz’osso*”; “*il mio piccolo fratello*”; “*spaccasfinteri*” etc. – em italiano. Os fraseologismos ou locuções fraseológicas indicam uma riqueza lingüística essencial.

Acrescentamos que alguns dos itens lexicais do italiano presentes no *corpus* provêm de dialetos da península itálica, variedades lingüísticas que convivem com a italiana no mesmo território e que se alteram regionalmente. No mais, notamos que em nosso *corpus* de língua portuguesa aparecem unidades lexicais provenientes de outras línguas, como do inglês e do próprio italiano, os chamados estrangeirismos. Isso ocorre pois as três línguas mencionadas (a portuguesa, a inglesa e a italiana) mantêm em nosso país contatos constantes, seja por vias culturais ou comerciais. “Os estrangeirismos penetram na língua em ondas, cuja

intensidade varia no tempo e em grau, segundo os tipos de contato que uma comunidade tem com outra” (BORBA, 2003, p. 121). Vejamos alguns exemplos desses estrangeirismos presentes em nossos palavrões recolhidos em língua portuguesa: “*braciola*” e “*cazzo*”, para o órgão masculino; “*black hole*” e “*fica*” para o feminino.

Concluimos esta seção, por fim, relacionando as definições de léxico geral, supracitadas, ao léxico especializado, em nosso caso, o erótico-obsceno. Verificamos com Preti (1984) que a vida das palavras se torna um reflexo da vida social e assim julgam os ‘bons’ ou ‘maus’ termos, apropriados ou inadequados a certos contextos.

Atesta-se, assim, que o léxico que se refere ao ato sexual e às práticas eróticas demonstra ainda mais os juízos de valor da sociedade e seus costumes. Todavia, esse mesmo léxico que expressa o erótico-obsceno não se refere somente a vocabulários especiais, mas também ao vocabulário comum, provocando mudança de sentido dos lexemas e significados implícitos.

1.4. Léxico Especial: A linguagem proibida

Abordaremos abaixo a linguagem erótico-obscena, sua definição, sua relação com o erótico e com o pornográfico, os tabus que agem sobre ela e as diferenciações de vocábulo obsceno, palavrões e gírias.

1.4.1. A Linguagem Erótico-Obscena

Aqui apresentamos um tipo de linguagem, a especial, diferenciada da linguagem comum por expressar distintos fatores influenciados pela idade, sexo e profissão. Vejamos como Camacho especifica cada uma delas. Compõe a linguagem comum:

o inventário lexical e sintático referente aos conceitos comuns a todos os membros de uma comunidade lingüística relativamente homogênea. Já as linguagens especiais contrastam com a comum por consistirem em variedades dialetais próprias das diversas subcomunidades lingüísticas, cujos membros compartilham uma forma especial de atividade, profissional sobretudo, mas também científica e lúdica. (CAMACHO, 2001, p. 59)

De acordo com o autor acima apresentado, elegemos dentro da linguagem especial um subgrupo, o da linguagem erótico-obscura. “A sexualidade tem, de cara, um primeiro grande ponto de contato, um ‘parentesco’ aparentemente óbvio, com a linguagem: ambas enfatizam a relação com o outro” (PEREIRA JÚNIOR, 2006a, p. 6). De acordo com Pereira ela é um meio de diálogo, uma linguagem que expressa sentimentos e ações. É uma fotografia dos prazeres, falhas, obsessões e perturbações diante da vida.

Vale a pena resgatar a visão que se tinha sobre o sexo no mundo antigo:

Os habitantes de Atenas, há cerca de 2500 anos, adoravam ver representações de sexo e nudez. As ruas eram decoradas com estátuas de corpos bem definidos. Nas casas, cenas eróticas enfeitavam vasos. Em procissões, famílias erguiam peças fálicas como se fossem imagens sagradas, cantando hinos recheados de palavrões cabeludos. (LOPES, 2005, p. 73)

Assim nos apresenta o passado ocidental em relação ao tema. De acordo com este artigo da revista **Superinteressante**, (LOPES, 2005), fazia parte do cotidiano das civilizações grega e romana o assunto *sexo*, sem pudores ou vergonhas, servindo como decoração inclusive de suas casas.

Com o passar do tempo, o assunto deixou de compor as conversas e manifestações populares, abandonando os diálogos vulgares, familiares e eruditos. A Idade Média, com a Inquisição, marcou um período de proibições e de abstenções referentes ao sexo. Não se aceitava que tal tema fosse tratado com naturalidade e sem punições.

Apesar de ser um assunto muito abordado e explorado atualmente, ainda há muitas dúvidas e preconceitos em relação a ele. O sexo consome a humanidade há milhares de anos, todavia não se sabe ao certo qual o seu impacto num idioma. “Parte daquilo que falamos no dia-a-dia é expressão de juízos sexuais e da forma como dada cultura encara a sexualidade” (PEREIRA JÚNIOR, 2006a, p. 4).

Antecipadamente, devemos pontuar dentro de nosso trabalho o que entendemos por erotismo e por pornografia, antes de adentrarmos o estudo da chamada linguagem proibida – nosso objeto. Concordamos com Castello Branco (2004) que muitas vezes é imprecisa e ambígua a diferenciação entre as duas. Para a autora, essa imprecisão é devida ao que se concebe por moral e decência.

Dentro desse contexto pode-se definir a pornografia – “*porné*, obscenidade, e *graphêin*, que equivale ao verbo descrever” (SCARDOVELLI, 2006, p. 42-46) – como sendo textos, imagens fotográficas, vídeo, etc. que, além de todo juízo de valores estético ou literário, têm como objetivo principal excitar sexualmente aquele que usufrui desse produto. Diferente é o erotismo, cujo nome é proveniente do grego, *erotikós*, referindo-se ao amor sensual e à poesia amorosa, em que, contrariamente a uma sexualidade fria e muitas vezes agressiva, apontada pela pornografia, prevalecem os aspectos artísticos do sexo. Eros, na verdade, representava o deus do amor na mitologia grega. No discurso erótico, prima-se, então, pela estética, valoriza-se o belo, o sublime.

Além disso, o pornográfico deriva de impulsos sexuais “mas é capaz de ultrapassá-los e de se revelar mesmo em contextos onde é grande a repressão à sexualidade, mesmo em

casos de extrema sublimação dos impulsos sexuais” (CASTELLO BRANCO, 2004, p. 14). Uma das características da pornografia é estimular a produção de fantasias sexuais. A pornografia seria o oposto do erotismo, dado que nela faltam as preliminares, o jogo da fantasia, que é o tempero do segundo. Para outros, o erotismo é considerado puro e a pornografia diabólica, condenável. Trabalharemos, aqui, com unidades lexicais que se reportam ora ao erótico e ora ao pornográfico, mas especialmente aquelas ligadas ao primeiro.

Segundo Houaiss (2004), o universo verbal das palavras eróticas e obscenas funciona dentro de certas pressuposições, contextos e direcionamentos específicos dos interlocutores. Se um lexema for provido de idéia sexual, é preciso ter a pressuposição erótica, um significado implícito. De fato, quando

a pressuposição não é erótica, "máquina-de-fazer-menino" pode nada mais significar do que isso mesmo, máquina que faz bonecos. Quando a pressuposição entre os interlocutores é erótica ou afim, é inequívoca a proposta "quero brincar com a sua 'máquina-de-fazer-menino', minha flor" – tudo aí é metáfora, "quero", "brincar", "máquina", "boneco", "flor" e mesmo "minha". Rigorosamente falando, para designar o que eruditamente é dito pelo complexo vulva x vagina, só há uma palavra, que tem raízes populares remotas: é *cono*; seu uso se atesta, também, nas origens do francês, *con*, masculino como em português. É a palavra própria em italiano, *conno*. Não sendo de emprego "decente", desde cedo duas palavras substituíram-nas, são elas vulva e vagina. Vulva ocorre em latim de forma anterior *volva*, presuntivamente conexas com o verbo *volvere*, por isso, "voltada para dentro de si mesma" – o que já era metafórico, embora em português ninguém dê à palavra outro sentido que o de designativo do sexo feminino na sua parte mais ostensiva. (HOUAISS, 2004, s/p)

É bem verdade que, quando um receptor percebe nada além de uma referência natural, de algum órgão genital, por exemplo, e almeja simplesmente repassar uma determinada informação, o receptor poderia considerar o conteúdo dela injurioso, entendê-lo erroneamente e sentir-se ofendido pelo emissor.

É preciso considerar sempre as circunstâncias contextuais, extralingüísticas, que particularizam o sentido das unidades lexicais. Para compreender as prováveis intenções do falante em manifestar determinado significado subentendido, oculto, é necessário que ele e o

destinatário compartilhem de pressupostos comuns atinentes ao conteúdo do enunciado. O leitor/ouvinte do discurso malicioso – este que expressa, veladamente, uma informação – tem de intervir para entender o significado, preenchendo essa comunicação lacunar.

Há dois sentidos, então: um normal (literal/explicito) e outro implícito. Há, em várias situações, como se percebe, uma sexualização dos significados. Segundo Preti (1984), a linguagem proibida com fundo malicioso assume uma função lúdica dentro das mensagens: o jogo lúdico conduz a uma inversão de significados e cria uma ambigüidade semântica, da qual se recolhe uma insinuação licenciosa, e, com isso, sexualizam-se os referentes.

Assim, esse significado “escondido” poderia ser aproximado do discurso da malícia, em que os vocábulos são marcados pelo *sema* do erotismo. O autor apresenta para *sema* a indicação de que é a unidade mínima de significação, concretizada em um *semema* – ou seja, um feixe de traços semânticos, que são os semas (apresentados aqui entre /barras/).

Há, ademais, uma gradação obscena em alguns vocábulos, sendo uns mais fortes do que outros, em especial aqueles que possuem o mesmo referente, podendo ser mais ou menos chulos. Essas variações ocorrem em maior ou menor freqüência no uso de palavras erótico-obscenas. Quanto mais forem disseminadas, menor a carga semântica obscena. Diz a história que na antiguidade o sexo era abordado com menos pudor, veja-se o que nos reporta Pereira Júnior:

Ver sexo na linguagem é mostrar como uma cultura pensa ‘naquilo’ mesmo quando fala de outra coisa. Há palavras com relação direta, sem escalas. Há outras com conexão menos clara. ‘Testemunho’, por exemplo, viria do latim *testi*, testículos, porque nos tribunais romanos da Antiguidade ninguém jurava dizer a verdade, nada mais que a verdade, com a mão na *Bíblia*, que nem existia. A mão ficava em outro lugar. (PEREIRA JÚNIOR, 2006a, p. 8)

Dessa forma, tendo já definido em que situação a linguagem em estudo será abordada, Preti relata que o “começo dos anos noventa se caracterizou pela ampla imitação dos

costumes europeus [...] e pela modernização da vida urbana” (PRETI, 1984, p. 2); marcado por uma maior liberdade social e sexual permitida ao homem e negada à mulher.

Nessa ocasião, intensificou-se o uso de expressões que faziam referência ao novo tipo de atitude em relação ao sexo. As pressões sociais influem sobre o léxico, que é preso à tradição de uma “boa linguagem”, e outras vezes, é livre para a aceitação de novos vocábulos, novos conceitos.

No mais, o exame da linguagem erótica abrange áreas sobre as quais se tem preferido calar – apesar de serem extremamente populares e correntes – como, por exemplo, a dos vocábulos obscenos/palavrões, das blasfêmias, da gíria, do discurso malicioso. A elas deu-se o nome de “Linguagem proibida”, sobre a qual se manifesta Preti: que nessa denominação vê também “o problema sociolinguístico dos vocabulários cujo uso depende das conveniências e de um prestígio de natureza social” (PRETI, 1984, p. 61). São atribuídos valores éticos às palavras, os quais só se alteram, no decorrer dos anos, com a mudança de costume da sociedade.

Nessa linguagem estão “formas estigmatizadas e de baixo prestígio, condenadas pelos padrões culturais, o que as transformou, com poucas exceções, em tabus linguísticos” (PRETI, 1984, p. 3). A linguagem erótica, especificamente, é um expressivo índice linguístico de muitos fatos e costumes sociais e sexuais.

Útil evocar que se faz comumente a associação do uso da linguagem proibida a falantes menos cultos e com menor grau de estudo. Haensch et al (1982) atestam que a classe social mais elevada não usava expressões populares ou vulgares, ficando tal emprego exclusivo à população menos abastada. Hoje, porém, são menos intensas essas diferenciações entre uso e classe social, mas não ausentes.

Tal fato se comprova quando essa unidade lexical é empregada para aliviar algum tipo de tensão ou para exprimir um sentimento, o que provoca, conseqüentemente, a desvinculação a um tipo específico de nível ou grupo social.

Esse léxico erótico-obscoeno, em geral, faz referência a uma vida sexual considerada deformada, de comportamento de exceção, de vícios e exageros eróticos, valendo-se ou não para isso de expressões chulas e grosseiras. Todavia, apesar da crescente liberação sexual, a linguagem proibida ainda é um ângulo pouco explorado pela lingüística e pela cultura popular e, aqui, justifica-se, uma vez mais a nossa pesquisa.

Um dos motivos dessa linguagem ainda ser relegada a um estudo secundário e mas prescindível deve-se ao fato, mencionado anteriormente por Preti, o de ser concebida como tabus lingüísticos.

Sobre esse tema Arango põe em evidência que não estamos habituados à manifestação de sentimentos obscenos, ainda menos, a falar deles usando palavras encaradas como perturbadoras: “Pelo menos entre pessoas respeitáveis. Aprendemos que o erotismo pode insinuar-se na linguagem mas não declarar-se abertamente” (ARANGO, 1991, p. 11). Contamos, igualmente, com as reflexões de Augras (1989). A autora expõe que em variados e inúmeros grupos humanos tudo o que se refere à sexualidade é objeto de proibições e preceitos.

O tabu caracteriza-se por ser um sistema de superstições relacionado à religião, a elementos sociais, econômicos e morais, ou seja, podem ser atinentes a nomes de animais, a nomes de partes do corpo – com o qual trabalhamos em nossa pesquisa – a doenças, lesões e anormalidades e a nomes de deuses e demônios. Assim, é algo fruto de proibição e, ao mesmo tempo e por esse motivo, objeto de desejo. Em outras palavras, é sinônimo de transgressão, estipula o que é autorizado e o que não se permite em determinada sociedade. Toda a moral é transferida para os limites do léxico conforme Preti (1984) expressa abaixo:

Sob a perspectiva moral, por exemplo, as frágeis linhas que marcam os limites dos ‘bons costumes’, cujos conceitos continuamente se renovam dentro de uma comunidade, são transpostas para o campo léxico. Formas vulgares se incorporam à fala culta ou vice-versa. A vida das palavras torna-se um reflexo da vida social e, em nome de uma ética vigente, proibem-se ou liberam-se palavras, processam-se julgamentos de ‘bons’ ou ‘maus’ termos, apropriados ou inadequados aos mais variados contextos. E tabus lingüísticos aparecem como decorrência de tabus sociais. (PRETI, 1984, p. 61)

O tabu lingüístico é a proibição de dizer certo nome ou certa palavra, aos quais se atribui algum poder natural. “Assim, o tabu lingüístico nada mais é do que modalidade do tabu em geral, ou é um prolongamento dos demais tabus. Ademais, ele traz em si a idéia de sujeira, poluição, mácula. Apesar de ser um fenômeno universal e atemporal, o tabu pode não ser usado e adotado da mesma forma e nem sempre ser coincidente para vários povos, comunidades ou famílias.

É notável que nossa cultura ocidental, distanciada do que se considera primitivo e atrasado, mantém essas interdições, seja velada ou declaradamente. Trata-se de proibições atribuídas somente aos povos tidos como menos desenvolvidos e ignaros: “Existem, portanto, palavras interditas; sabemos da existência de vocábulos condenados. Descobrimos, assim, nada mais nada menos que... palavras-tabu no nosso mundo civilizado!” (ARANGO, 1991, p. 12). Há uma suposta intuição liberal relativa ao sexo atualmente, mas que se debate com a contraditória postura conservadora relativa ao emprego do léxico erótico-obsceno.

Existem, ainda nessa esteira,

convenções sociais, normas morais e inclusive idéias religiosas que, independentemente da relação emissor/receptor, podem influenciar na seleção e na interpretação dos significantes lingüísticos. Sabe-se que, em alguns povos, o falante evita o uso de palavras que soem de modo parecido ao nome de um parente morto. Este é um tipo de tabu. Também se trata de algo semelhante ao tabu quando, em muitas línguas européias, as pessoas, ao se referirem a partes do corpo ou a processos relacionados com a sexualidade ou ao metabolismo, não o fazem com o significante que denomina aquelas partes do corpo de maneira mais precisa, mas por meio de circunlóquios, muitas vezes complexos.¹⁵ (HAENSCH et al, 1982, p. 61, tradução nossa)

¹⁵“convenciones sociales, normas morales e incluso ideas religiosas que, independientemente de la relación emisor/receptor, pueden influir en la selección y interpretación de los significantes lingüísticos. Sabido es que,

É sobremodo relevante que dentro “do vocabulário vulgar e grosseiro (como *pico* ‘boca’, *pata* ‘perna’), haja um grupo de vocábulos tabuizados, que se referem, geralmente, ao metabolismo (cagar, merda) ou aos órgãos e funções sexuais (pinto, cono, colhão, foder)”¹⁶ (HAENSCH et al, 1982, p. 93, tradução nossa).

Augras também nos aproxima de nosso objeto de estudo destacando muito claramente que a relação dos tabus com a linguagem erótico-obscena está no fato de que

em todo grupo cultural, há partes do corpo que não se devem sequer nomear. É o caso, entre nós, dos órgãos sexuais, que são designados, ou por jargão médico-científico, ou por palavrões. É que os órgãos sexuais servem para lidar diretamente com o outro, estabelecendo a ligação entre opostos e, por conseguinte, têm de ser objeto de tabus, como tudo aquilo que fomenta um duplo domínio. (AUGRAS, 1989, p. 41)

O emprego de itens léxicos que não demonstram carga obscena tem origem provável no latim: “A aura de aparente mistério que, para o vulgo, cerca a linguagem sexual culta, no caso da língua portuguesa, consiste, na maioria das vezes, em buscar, no latim inacessível às massas, raramente no grego, a terminologia a partir da qual foram denominados, no geral, os órgãos e as ações humanas” (ARARIPE, 1999, p. 159). Todavia, as classes mais baixas, menos habituadas aos conhecimentos de latim, não se acostumaram aos nomes oferecidos para os órgãos sexuais e usaram de sua criatividade natural para recriá-los. Em função de esses “novos” nomes terem alcançado grande popularidade, o uso se estendeu a outras classes sócio-econômicas e atualmente é até mesmo uma forma afetiva e carinhosa de se esquivar de dizer explicitamente o nome *pênis* ou *vulva*, provenientes diretos da língua latina.

en algunos pueblos, el hablante evita el uso de palabras que suenen de modo parecido al nombre de un pariente muerto. Éste es un tipo de tabú. También se trata de algo semejante al tabú cuando, en muchas lenguas europeas, la gente, al referirse a partes del cuerpo o a procesos relacionados con la sexualidad o el metabolismo, no lo hace con el significante que denomina aquellas partes del cuerpo de la manera más precisa, sino a través de circunlocuciones a veces complicadas” (HAENSCH et al, 1982, p. 61).

¹⁶“*del vocabulario vulgar y grosero (como pico ‘boca’, pata ‘pierna’), hay un grupo de vocablos tabuizados, que se refieren, generalmente, al metabolismo (cagar, mierda) o a los órganos y funciones sexuales (pija, coño, cojon, joder)”* (HAENSCH et al, 1982, p. 93).

Bessa da Silva (2004) comenta que essa linguagem seria transgressora por se rebelar contra a fixidez e rigidez emocional promovidas pelo que se nomeia de ‘bons costumes’.

Observe-se o que diz Ducrot:

[E]mbora a função primordial da língua seja a comunicação (pelo menos depois de Saussure) que se processa através dos vários códigos lingüísticos que transmitem explicitamente as informações (‘o que é dito no código – diz Ducrot – ‘é totalmente dito, ou não é dito de forma alguma’), ocorre que, em muitas ocasiões, ‘temos necessidade de, ao mesmo tempo, dizer certas coisas e de poder fazer como se não as tivéssemos dito; de dizê-las, mas de tal forma que possamos recorrer a responsabilidade de tê-las dito’. E uma das razões dessa necessidade decorre da existência dos tabus lingüísticos. E mais do que isso da ‘existência de temas inteiros proibidos e protegidos por uma espécie de lei do silêncio (há formas de atividade, sentimentos, acontecimentos, de que não se fala)’. Daí a necessidade de o falante ‘ter à disposição modos implícitos de expressão, que permitam deixar entender sem acarretar a responsabilidade de ter dito’. (DUCROT, 1977, p. 13-14 *apud* PRETI, 1984, p. 107)

Essa citação comprova que o uso da linguagem erótico-obscena tem estreita ligação com algo sigiloso, sendo usada para disfarçar o nome dos órgãos sexuais, os quais sofrem – como comentado diversas vezes anteriormente – a interdição de serem pronunciados.

Também a mulher é freqüentemente alvo desses tabus, pois simboliza a contradição, a desordem e a marginalidade (AUGRAS, 1989, p. 39-40). Os juízos de valor embutidos no léxico relacionado à sexualidade e à diferença entre os sexos dão uma significativa amostra dos preconceitos culturais das épocas e dos papéis sociais. A história relata que a mulher participou da submissão de que foi vítima por meio da linguagem, dado que em toda comunicação se expressava uma condição desfavorável do sexo feminino, prolongada durante séculos.

Guiraud afirma que os vocábulos injuriosos expressam a relação sujeito/objeto, concebida como ‘um combate no qual o sujeito atacado pelo objeto contra-ataca para reduzi-lo à impotência’. [...] E muito particularmente, do homem contra a mulher na ‘relação sexual’, no ‘ato sexual’ que são, no sistema lingüístico, a relação e o ato transitivo por excelência, que simbolizam todos os outros. (PRETI, 1984, p. 86-87)

O uso de tabus demonstra um atentado à vida amorosa e garante a permanência do poder do dominador, seja de um chefe de estado, seja do homem perante a mulher, daí o uso na língua de unidades lexicais pejorativas e que denotam sua submissão e fragilidade diante do homem. O corpo da mulher, por características fisiológicas e/ou históricas, manifesta constantemente a possível servidão de sua espécie. O homem, conforme Guiraud (1991), seria o elemento dominante e simbólico da sexualidade:

O *sexo*, sob seus aspectos corporais e seus modos de expressão lingüística ou plástica, é o símbolo da vontade de poder, da criatividade, da autoridade... Essa situação reclama duas observações. Por um lado, o conhecimento exato da sexualidade, de seu funcionamento e de seus mecanismos é muito recente; resulta daí que seu valor semiológico é precário, na medida em que ela dá origem a conceitos e a símbolos, construídos analogicamente sobre representações inexatas da realidade. Por outro lado, – mas ligado ao que acabamos de dizer –, a sexualidade, como modo de representação simbólica, é a do homem. As imagens de *tensão*, *ejaculação*, *ereção* etc., que constituem os elementos básicos do símbolo, são puramente masculinos; e, na *relação sexual*, o homem é o ‘sujeito’, o ‘agente’, o princípio ‘negativo’. Disso resulta, dedutivamente, uma vasta simbólica da ‘masculinidade’ e da ‘feminilidade’ que, sobre aparências mais ou menos ilusórias, baseia toda a ideologia (a religião, o direito, os usos, os costumes, as artes etc.) de nossas sociedades patrilineares e paternalistas. A *ereção* peniana e a de um monumento são uma mesma palavra e, em correlação com os temas do ‘alto e do baixo’, do ‘erguido e do curvado’, ‘do duro e do mole’, constituem os símbolos privilegiados da superioridade social e da vontade de poder: a *dominação* que é o atributo do senhor (latim *dominus*–) manifesta-se pela ereção de um *torreão* (latim *dominion*–). (GUIRAUD, 1991, p. 49-50)

Além disso, o valor simbólico da sexualidade masculina aparece no vocabulário como um modo de afirmar a vontade de poder do indivíduo por meio da invocação.

Esses tabus nos instigam porque aludem ao enigma que cerca o homem e a complexidade de seu ser ao ordenar e organizar seu mundo, atribuindo-lhe limites inclusive para as palavras. E, como está em si também o impulso por ultrapassá-los, o homem reverte as imposições e usa os palavrões e outras construções lexicais como forma de expressão de seus sentimentos e como meio de subversão das proibições.

Além disso, Arango (1991) conclui que o tabu das palavras é indício de neurose na sociedade, de mal-estar na cultura. Com efeito, tem-se, em acréscimo que a tabuização de

elementos lingüísticos acarreta a utilização de eufemismos, mas que, dentro de um vocabulário ou dicionário devem ser remetidos diretamente à palavra-tabu. “O tabu, obviamente, só sabe proibir. Não tem argumentos. É de sua própria natureza que exista por si só. Acontece que as proibições mais poderosas que a humanidade institui são as mais difíceis de serem justificadas. Suas origens se perdem num passado imemorial” (ARANGO, 1991, p. 156).

Acrescentamos a seguinte citação de Freud (1974):

Por que, pode-se perguntar a essa altura, devemo-nos preocupar a tal ponto com esse enigma do tabu? Penso que não somente porque vale a pena tentar solucionar *qualquer* problema psicológico por ele mesmo, mas por outras razões também. Uma delas é começarmos a ver que os tabus dos selvagens polinésios, afinal de contas, não se acham tão longe de nós como estivemos inclinados a pensar, a princípio; a outra é que as proibições morais e as convenções pelas quais nos regemos podem ter uma relação fundamental com esses tabus primitivos e finalmente, porque uma explicação do tabu pode lançar luz sobre a origem obscura de nosso próprio ‘imperativo categórico’. (FREUD, 1974, p. 42, grifo do autor)

Por fim, se

é vedado pronunciar uma palavra, se esta é tabu, então qual é o recurso ou processo de que se lança mão para exteriorizar a idéia expressa por ela, uma vez que se faz mister exprimi-la? O recurso empregado são meios indiretos e meios diretos dissimulados, i.é., substitutos que velem de qualquer modo o ser sagrado-proibido. (GUÉRIOS, 1956, p. 20)

E são a esses substitutos que dedicaremos o próximo subitem e os próximos capítulos.

1.4.2. Vocábulo obsceno, palavrões e gírias

A linguagem erótico-obscena, já explicitada, é realizada por meio de uma unidade léxica obscena, sendo esta formada por palavrões, mais comumente, ou por gírias.

Para Preti (1984), a unidade lexical obscena faz referência ao campo moral das palavras, dado que é comum dar a elas valores éticos, que só se alteram se os costumes forem modificados.

Em consonância com a obra de Arango (1991), afirma-se que a linguagem obscena, além de retratar uma cultura, revela a essência do ser humano. “Nela se expressa, na sua forma mais pura e transparente, sem véus e sem pudores, o misterioso instinto que existe desde a origem da vida” (ARANGO, 1991, p. 162). Obsceno, portanto, é sinônimo de indecente e imoral. Podemos defini-lo também como grosseiro e chulo.

Para delimitação do que seriam vocábulos obscenos, concordamos com a colocação de Preti (1984) de que é difícil fixar suas fronteiras, visto que o contexto transforma palavras comuns da língua em injuriosas e vice-versa, mas certamente são expressos por lexemas de carga semântica chula, insultuosa.

Guiraud, diz que é problemático classificar a linguagem grosseira e a obscena por serem conceitos sujeitos às limitações de uma cultura e de uma época.

Segundo Guiraud, a linguagem obscena ‘pode definir-se pelo seu *conteúdo*, isto é, as coisas a que se refere, tais como a sexualidade, a defecação, a digestão, e pelo seu *uso*, isto é, as classes sociais – mais ou menos *populares*, *vulgares*, *baixas* que a empregam comumente. Estas duas noções, palavra *grosseira* (originada de seu conteúdo) e palavra *baixa* (originada de seu usuário) não se confundem’. (GUIRAUD, 1976, p. 11 *apud* PRETI, 1984, p. 64)

Por este motivo todas as palavras escatológicas, referentes aos excrementos, são tabuízadas e veladas.

Vejamos o que Preti discorre sobre a linguagem obscena, chamada de *palavrão* por ele: numa “perspectiva sociolingüística, eles [os palavrões] permanecem como formas estigmatizadas, identificando tipos de falantes e de *situação* e confirmando sua ligação com *níveis* de linguagem de baixo *prestígio* social” (PRETI, 1984, p. 77).

Da mesma forma, Xatara (2003) esclarece que a linguagem obscena é relacionada a falantes menos cultos, constituída por formas vulgares, empregada de maneira grosseira. Já a linguagem erótica seria aquela relacionada ao sexo, que dispensa o uso de palavras vulgares ou grosseiras.

Dessas duas considerações, no que se refere à restrição do uso dessa linguagem a determinado nível social, discordamos, visto que não são exclusivamente os mais ignorantes a empregá-la. Admitimos que possa haver diferenciações relativas ao nível de escolaridade, já que as pessoas mais instruídas dispõem de uma maior riqueza vocabular, ou seja, de um léxico mais extenso e mais variado e pode, portanto, usar desse recurso para evitar o emprego de palavrões, sem que haja, no entanto, diferenças no que tange às classes sociais.

Em geral, o léxico obsceno é utilizado pelos falantes para expressar uma injúria, blasfêmia, agressão, para expressar um sentimento mais do que uma comunicação. Por isso, deixa de ser exclusivo de uma só classe. Esse tipo de vocábulo é visto como elemento catártico para aliviar a tensão social, abarcando todos os níveis da comunidade.

A permanência do uso de alguns palavrões, por épocas diversas, “talvez signifique a própria perenidade das raízes materialistas do ser humano e de seu natural destino biológico. Sem dúvida, essa linguagem tem sido um elemento compensatório, catártico, para todas as pressões morais e sociais, suportadas pelo homem através dos séculos” (PRETI, 1984, p. 77). Em entrevista à revista eletrônica Letra Magna (APPA, 2005), Preti manifesta que o palavrão não tem variante, ou seja, não recebe ação da criatividade popular, e diz que os de séculos atrás são os mesmos de hoje. De fato, isso não se verifica. Eles sofrem, sim, influência da inventividade humana e se alteram no decorrer dos anos, apesar de serem mais perduráveis do que outras construções. Fornecemos exemplos para ilustrar a nossa opinião: a metáfora “bagdá”, fazendo referência ao órgão sexual feminino. Tal analogia envolve as constantes guerras dos anos 90 nessa região do Oriente Médio, indicando que constantemente se recebe

um míssil naquela área. Assim seria o genital feminino em relações sexuais constantes, em que o míssil faz menção ao órgão masculino. Essa situação histórica inexistia há décadas, logo, não havia a associação do órgão à cidade. Temos um outro que nos revela também inexistência no passado: “kojac” – que na língua italiana e na língua portuguesa se liga ao órgão sexual masculino. “Kojac” era nome de um personagem do homônimo seriado norte-americano, produzido no final dos anos setenta, de muito sucesso no mundo todo, tanto no Brasil quanto na Itália. Em função de o ator ser calvo, o nome de seu personagem foi associado, em ambas as línguas, ao pênis – também por não ter pêlos. É notório, então, que os palavrões não são estagnados e os mesmos por todo o sempre, basta pensar que o ser humano, seus valores e seus costumes também se modificam continuamente.

Maior traz em seu dicionário: o “mundo inteiro diz *palavrão*: homens, mulheres, velhos, moços, crianças, ricos, pobres, em russo, em chinês, em croata, em todos os idiomas” (MAIOR, 1980, p. XIII, grifo do autor).

Em consonância com Arango (1991), os palavrões são, sem dúvida, palavras obscenas. No entanto, é colocado como palavrão relacionado à anatomia apenas aqueles que concernem ao adulto, não à criança:

É a *situação* (condições extra-verbais que cercam o ato de fala) que nos permitirá distinguir o que vulgarmente costuma chamar-se de ‘palavrão’, utilizado como blasfêmia ou injúria. [A] *linguagem obscena propriamente dita*, com um rol de vocábulos mais ou menos fixos através dos tempos e que, por constituírem tabus lingüísticos, se vêm mantendo quase sempre sem alteração. (PRETI, 1984, p. 65)

De acordo com Preti (1984), obsceno é o algo indecente, pornográfico, desagradável. Para Arango (1991), é algo ofensivo ao pudor, e este, por sua vez, é o que é honesto, recatado. “É, possivelmente, uma corruptela ou modificação do vocábulo latino *scena*, que significaria literalmente: fora de cena. Destarte, obsceno seria o que não deve ser visto em cena, ou seja, no teatro da vida” (ARANGO, 1991, p. 14).

Os palavrões são imorais, obscenos, são palavras interditas, palavras-tabu:

Conforme mostra a análise dos palavrões, a injúria se exerce contra três grandes categorias de adversários: em francês, os *cons*, ‘imbecis’ e *cocus*, ‘cornos’ (maridos), que são ‘imbecis’ sem perigo devido a sua fraqueza e impotência; os *emmerdeus*, ‘chatos’, que são ‘importunos’ de que é difícil se livrar; e os *salauds*, ‘porcos’, agressivos e perigosos, dos quais um dos principais atributos é o ‘fedor’; fedor da ‘imundície’, *salope*, *salaud*, ‘porcalhona’, ‘porco’, e, sobretudo, da ‘torpeza’ e da ‘podridão’ (lixo, podre, carniça)”. (GUIRAUD, 1991, p. 47)

Ainda segundo Guiraud:

é grosseira toda palavra que tende a descrever, a pôr em relevo o corpo e suas funções, em particular, as mais baixas. E essa ‘grosseira’ é tanto mais ‘grosseira’ quando ela se exprime por meio de termos de origem e uso popular. Termos que, por sua natureza, atualizam as imagens mais materiais e corporais das coisas e funções designadas e às quais, por outro lado, se ligam o descrédito e o desprezo de que são objeto aqueles que os empregam. (GUIRAUD, 1976, p. 11 *apud* PRETI, 1984, p. 65)

É por essa declaração, feita por Guiraud e aceita por Preti (1984), que justificamos o título de nosso trabalho. Em outras palavras, elegemos para estudo as unidades lexicais concernentes aos órgãos sexuais masculino e feminino, com valor erótico, mas também obscenas – porque ultrapassam o limite da considerada boa decência e da moralidade, empregadas de forma injuriosa, despidorada ou grosseira. As unidades apresentadas em nosso vocabulário são palavrões justamente por espelharem um emprego insultuoso ou obsceno.

É brilhante a colocação de Arango (1991), desprovida de preconceitos e da qual compartilhamos, de que o “mal” do uso dos palavrões não está no que nomeiam e sim na mente de quem os ouve ou pronuncia.

Embora especifique que não são critérios absolutos, Preti (1984) classifica os seguintes como pertencentes à linguagem obscena:

- a. vocábulos de idéia ofensiva, os palavrões;
- b. tabus sociais e escatológicos (sobre os excrementos);
- c. vocábulos que se referem aos órgãos sexuais;

- d. vocábulos que se referem ao ato sexual e a seus vícios e comportamentos de exceção;
- e. vocábulos que se encontram em contextos grosseiros.

Reforçando a opinião de Preti (1984) e outros, o palavrão ou palavra obscena é aquela que extrapola as normas da sociedade. Desse modo, congruente com a reflexão de Arango (1991), a obscenidade e a pornografia aparecem, em geral, com usos próximos. A obscenidade conecta-se à pornografia – designada pouco acima – pois abarca uma sexualidade impudica. Portanto, palavrões serão sempre obscenos porque nomeiam sem pudores a sexualidade luxuriosa.

Ademais, os palavrões representantes dos órgãos sexuais despertam sentimentos libidinosos e também são afrodisíacos.

Procuramos captar doravante a essência do uso do léxico erótico-obsceno, os já denominados palavrões.

Lane afirma que: “As palavras, através dos significados atribuídos por um grupo social, por uma cultura, determinam uma visão de mundo, um sistema de valores e, conseqüentemente, ações, sentimentos e emoções decorrentes” (LANE, 1985, p.9). É nessa esteira em que o vocábulo obsceno – insultos que se utilizam de lexemas chulos – aparece como manifestação social em diversas situações. Acerca do afrouxamento das questões morais tem-se que “as diversas aberturas do comportamento social, sobretudo o relaxamento de normas de conduta moral, favorecem a expansão dos chulismos”, como atesta Borba (BORBA, 2003, p.138). Verifiquemos alguns de seus usos.

O palavrão pode ser usado como uma arma, uma forma de se vingar de uma pessoa. “O oponente, além de xingado, sentia-se diminuído por não saber, afinal, o que significava aquela palavra brandida em sua cara (...)” (ARANHA, 2002, p.7). Percebe-se que há, por

vezes, o uso do palavrão como forma de manter o que se fala em sigilo, assim como as gírias. Pensando no léxico erótico-obsceno, faz-se referência ao nome dos órgãos sexuais sem mencioná-los explicitamente, usando as metáforas, as quais, comumente, não conseguem ser desvendadas.

Contudo, o palavrão tem emprego mais corriqueiro como forma de expressão de algum sentimento ou angústia. “Nada como um sonoro insulto para descarregar maus sentimentos – esses que envenenam o coração” (ARANHA, 2002, p.8). As pessoas zangadas, chateadas ou irritadas aliviam suas tensões utilizando palavrões.

Atribui-se também o emprego de palavrões à tendência e à vontade de afirmar modernidade e rebeldia:

Podemos ainda tentar explicar esta tendência para uso de palavrões, invocando a moda, a modernidade ou a mudança nos hábitos e nos costumes das novas gerações. Há quem tente explicar o uso de palavrões como uma forma de emancipação ou demonstração de individualismo, masculinidade e força, ou seja, uma forma de camuflar complexos, fraquezas e falta de afirmação. (SWIATKIEWICZ, s.d., p.2)

O palavrão também é associado a uma ofensa, desacato ou ultraje. Um grupo francês multidisciplinar que estuda os palavrões, em reportagem ao site Ciência Hoje (GANEM, 2003) parte do princípio de que a palavra por si só não é suficiente para indicar uma agressão verbal. Fatores como a intenção e entonação de quem o fala ou como o ouvinte reage e o interpreta, além do contexto (espaço físico, idade, classe social ou sexo), devem ser considerados quando se categoriza o sentido de um insulto, sejam os falantes padres, freiras, presidentes, comerciantes, professores, alunos, pais ou filhos. A única diferença é que somente para alunos e filhos o uso público causaria menos constrangimento e repúdio. Se pensarmos no efeito que teria um padre ou professor adotar esse emprego dentro de seus ambientes de trabalho, a igreja e a sala de aula, respectivamente, suscitarium espanto e

condenação por parte da sociedade. “O grau de ofensa expresso pelo insulto depende da intimidade das pessoas implicadas, do nível de educação e traquejo social, das circunstâncias em que se dá o discurso” (BORBA, 2003, p.32).

Socialmente, considera-se que quem usa palavrões infringe as normas morais da sociedade, sendo seu uso inaceitável e caso de violência verbal. Mas na atualidade, já não se faz mais assertivas como essa, denunciando má educação – como coloca Borba – ou manifestando desprezo a um indivíduo que se expressa usando esse tipo de unidade léxica.

Para muitos, o palavrão perdeu a carga semântica pesada que possuía e se misturou ao léxico da maioria dos falantes de nossa língua. Constate-se que ainda existe preconceito em relação ao emprego do palavrão, todavia, a cada dia, em menor escala. Alguns deles não são aceitos em todos os contextos, como dentro de uma sala de aula, num discurso de presidente, em documentos; mas entre amigos, familiares e em relacionamentos amorosos, encontra-se um emprego que denuncia intimidade, familiaridade e até carinho. Ou melhor, se há relação de proximidade, adotar palavrões é admissível e não se padece de restrições morais.

Alguns deles tendem a perder o valor de ofensa. Mas qual seria o motivo de se usar o palavrão como demonstração de proximidade entre familiares? Em Ganem (2003), atribui-se o uso dos palavrões ao fato de ser uma forma de violência verbal que, assim como toda manifestação extremada, é mais significativo que outro elemento lingüístico. É um meio eficaz de despertar a atenção do receptor, não refletindo propriamente um insulto.

Uma vez mais contestamos que só faz uso do léxico obsceno pessoas menos cultas, menos educadas e de baixo poder aquisitivo. Nos dias atuais não se constata tão fortemente essas distinções. Aceitamos que o vocábulo obsceno seja utilizado quando não se sabe como expressar uma idéia, seja de revolta, de satisfação, de felicidade, de espanto ou de dor. Todos esses são momentos em que o palavrão pode estar presente. Motivo pelo qual concluímos que escapa dos limites de uma classe social determinada.

Confirmamos também que para Platão Savioli, o insulto é “um espasmo verbal, próximo da interjeição. É como grito de gol, o corpo reagindo sonoramente a uma pulsão de caráter passional” (*apud* PEREIRA JÚNIOR, 2006b, p. 28).

Além disso, esse léxico que se refere à prática erótica e ao ato sexual, para Preti (1984), expressa ainda mais os juízos da sociedade e seus costumes.

Tanto é que, num artigo, chamado *A justiça do insulto* (PEREIRA JÚNIOR, 2006b), relata-se uma situação em que um servente de pedreiro, no estado de São Paulo, Brasil, que tratou o chefe de seu departamento pessoal com um “vá se ferrar” e que por isso foi dispensado com justa causa, recebeu da justiça indenização porque não foi considerado um uso indevido. Em Santa Catarina não aconteceu o mesmo com uma ação por danos morais. Uma empresa foi obrigada a pagar indenização a cliente por conta de um funcionário tê-lo mandado “plantar coquinhos”. Em geral, considera-se o primeiro insulto mais ofensivo que o segundo. A justiça, então, não foi coerente? Como deveria proceder?

A justiça, assim, pode considerar insultuoso o uso de uma palavra pueril ou relevar um xingamento que outro talvez considerasse deslavado. Mas qual seria o limite lingüístico de uma injúria? Um insulto depende das circunstâncias ou haveria palavras que só servem para insultar, independentemente do contexto? (PEREIRA JÚNIOR, 2006b, p. 27)

No caso de São Paulo, o juiz manifestou-se alegando que, sendo dito por uma pessoa da classe mais baixa, não se verifica o mesmo valor de um insulto do que se fosse expresso por alguém de classe social mais elevada. Aceitamos com Preti, nas palavras de Pereira Júnior (2006b), que “mesmo sendo de origem humilde, não haveria como uma pessoa não saber que uma expressão soará ofensiva quando dita a um superior hierárquico” (PEREIRA JÚNIOR, 2006b, p. 28). Ainda segundo Preti, “é preciso considerar a intenção, não só a situação comunicativa” (*apud* PEREIRA JÚNIOR, 2006b, p. 28). Se ele teve intenção de ofender, há, portanto, um palavrão.

Para considerarmos uma unidade léxica erótico-obscura um palavrão, isto é, para se estabelecer uma expressão como insulto, deve-se pensar na intenção – como mencionado acima. Pensar se há ou não vontade de prejudicar e/ou constranger e na entonação, ou seja, em que tom é dita, ou se há simplesmente o desabafo de uma emoção. Além disso, o insulto indica que há um significado latente nele que precisa ser desvendado. Por isso comentamos anteriormente a respeito das pressuposições, em que é necessário que tanto o locutor quanto o receptor tenham os mesmos referentes, ou melhor, que ambos relacionem a fala ao vocabulário erótico-obscura de tom injurioso. Para Secchin, não há “palavras ‘neutras’; todas ganham (ou perdem) cargas de significado a partir de seus pontos de produção e de recepção, pois se impregnam de matizes, de ideologias e de intenções subjacentes oriundas do lugar cultural e social de quem fala” (*apud* PEREIRA JÚNIOR, 2006b, p. 28).

Ressaltamos a necessidade de que haver sempre bom senso em imposições do que é ou não insulto e de quando se pode – e por quem – usar palavrões. É natural do ser humano usá-los, mas deve-se limitar seu emprego aos contextos adequados.

Apresentamos ora, então, as gírias. “Chegamos agora às gírias, especialmente aos jargões como linguagens secretas dos malfeitores, com as quais não são entendidos os membros da quadrilha pelos estranhos – paisanos e polícias, e, por outro lado, favorecem aquela união necessária aos fins colimados” (GUÉRIOS, 1956, p. 233).

Biderman (2001) confere que são criações populares empregadas e criadas para se alcançar maior expressividade ou dificultar o entendimento de uma mensagem. São usadas especialmente por grupos que almejam algum tipo de código secreto para que não sejam entendidos, como ladrões, malfeitores em geral ou, ainda, jovens. Por essa razão se alteram continuamente, isto é, quando decodificadas pela grande sociedade ou quando são ultrapassadas pelo tempo, sendo a grande maioria de duração passageira.

Preti (1984) acrescenta que as gírias formam um vocabulário criptológico, ligado à vida e à cultura de um grupo social restrito; servem para comunicação, para defesa e preservação de um grupo; são usadas para auto-afirmação e identificação dos falantes; e expressam a visão e julgamento de uma sociedade. Por exemplo, “... a gíria homossexual é uma forma de proteção lingüística contra o preconceito. É usada principalmente para que os homossexuais possam se comunicar entre si em locais públicos, sem, necessariamente, sofrer algum tipo de discriminação” (BRYAN, 2006, p. 30-31).

Para Coulthard (2001), o uso de gírias mostra um desejo de se aliar a um determinado subgrupo.

Sobre a efemeridade das gírias, Biderman postula que:

É da essência da linguagem oral buscar o máximo de expressividade: assim os usuários da língua a consideram, com freqüência, desgastada e descolorida, o que os leva a inventarem novos matizes metafóricos e metonímicos para palavras velhas, ou a inventarem novas formas que eles julgam corresponder melhor àquilo que pretendem dizer. Por essa razão, a gíria se desgasta com rapidez e pode ser facilmente posta de lado e substituída por outra gíria. (BIDERMAN, 2001, p. 206-207)

Camacho (2001) adiciona que as gírias se distinguem de outras linguagens

em função das motivações sociais que acionam seu surgimento, sendo que o mais importante é a necessidade de sigilo, principalmente no caso do desenvolvimento de variedades lingüísticas próprias de grupos fechados, como o de marginais. Há, todavia, outras motivações que acionam o surgimento da gíria. Além da necessidade de criação de neologismos por força de necessidades expressivas, há uma demanda especial, em certos grupos, por forte coesão social, cuja consequência é a exclusão, via linguagem, dos que não fazem parte do grupo. Esse tipo de motivação para a criação da gíria caracteriza especialmente a linguagem do adolescente. (CAMACHO, 2001, p. 59-60)

Enumeramos, com respaldo em Preti (1984), algumas das mais essenciais características da gíria. Nela criam-se significados especiais ou deformam-se significantes da linguagem usual; é uma forma de agressão ao convencional. Num certo momento, quando a

gíria de um determinado grupo se torna pública e de propriedade de todos os falantes surge a *gíria comum*, em que há ligação às unidades léxicas de tom grosseiro com o intuito de expressão de estados afetivos. Essa é uma “etapa semântica” de algumas palavras que vão perdendo o aspecto identificador de um dado grupo social. É a expressão de uma certa condição de vida. Usa-se o humor amargo e a ironia como componentes semânticos.

Em acréscimo, é também um sentimento de alívio expresso pelo materialismo e pela obscenidade, elementos que estão implícitos em quase todos os temas (amor, dinheiro, alimentação).

Geralmente a construção gíria tem vida efêmera – o que demarca uma distinção dos palavrões. Todavia, a gíria, encarada como linguagem inferior no prestígio lingüístico, pode ultrapassar as classes baixas e a linguagem marginal e alcançar até a linguagem literária, o que se verifica igualmente com os palavrões. Isso se dá pelo contato entre língua oral e escrita. Diante disso, quando alcança a linguagem literária, começa a ser dicionarizada, dispondo de vida mais duradoura na língua, e se torna familiar.

Encerramos expondo que a relação entre as gírias e as palavras obscenas – palavrões – é expressa da seguinte maneira:

[os lexemas] gírios e obscenos conservam um ponto comum: um fundo expressivo e emocional aproxima freqüentemente esses dois tipos de vocábulo, que se constituem em faces da linguagem popular. [...] A aproximação é tanto maior entre os dois tipos de vocabulário, quando se sabe que o caráter polissêmico de muitos de seus termos permite que tenham significados ora gírios, ora obscenos, em contextos diversos. (PRETI, 1984, p. 90)

Antes de prosseguirmos, façamos uma breve recapitulação das principais considerações feitas até o momento. O capítulo I, aqui desfechado, tratou das duas principais ciências voltadas ao léxico, a Lexicologia e a Lexicografia. A primeira é direcionada ao estudo das unidades léxicas – as palavras, na linguagem popular e leiga – seja refletindo sobre

seu significante seja sobre seu significado. A Lexicografia é aquela que descreve o léxico e provê as bases para a elaboração de vocabulários. Nesta dissertação optamos por elaborar um pequeno vocabulário onomasiológico, que abarca conceitos de um mesmo campo semântico – o da vulva e do pênis.

Em vista de nossa proposta de elaboração de um vocabulário bilíngüe, não pudemos prescindir da abordagem da Tradução. Logo, perpassamos as vertentes da modernidade e da pós-modernidade, preferindo fazer um equilíbrio entre ambas e absorvendo o que há de relevante de cada uma ao nosso estudo. Assim, apesar de a segunda corrente negar a possibilidade de equivalência, nós a adotamos de maneira ponderada, dentro dos verbetes do vocabulário aqui proposto, visando a uma pretensa estabilidade de significado, como se as traduções propostas pudessem ser verdadeiros equivalentes do original.

Nosso objeto de pesquisa é o léxico, conjunto de palavras disponíveis na língua aos falantes. Em função disso, é um sistema aberto, que pode sofrer expansão decorrente de mudanças socioculturais. Dentro do léxico total de uma língua recortamos aquele cujo estudo nos parecia um desafio, o léxico erótico-obsceno, que constitui a linguagem proibida. Nele atuam os tabus lingüísticos – proibições morais de se dizer certo nome ou certa palavra.

Afirmamos que essa mentalidade tabuística *não* é exclusiva de povos primitivos. Ainda hoje se percebe na sociedade a repulsa por enunciar determinada unidade lexical, como por exemplo, aquela referente aos nomes dos órgãos sexuais. O léxico obsceno, indecente, é utilizado pelos falantes para expressar injúria, blasfêmia ou sentimentos. Concluimos, então, que ele não é exclusivo de uma só classe social. Por fim, destacamos alguns usos dos palavrões, empregados em situações de insulto, vingança, sigilo ou até mesmo de afetividade, ultrapassando os limites das classes sociais.

O próximo capítulo tratará da semântica e da metáfora nessa linguagem obscena.

CAPÍTULO II

SEMÂNTICA E METÁFORA NA LINGUAGEM OBSCENA

Neste capítulo, principiamos nosso estudo do corpus. Seleccionamos como primeira reflexão sua base semântica, no item 2.1. Perscrutamos a metáfora, em 2.2., e em seguida, no item 2.3., examinamos a atuação da semântica e da metáfora na linguagem obscena. Em 2.4., por fim, singramos a tipologia das metáforas dos órgãos sexuais.

No subterrâneo das 2.796 línguas e quase 8 mil dialetos do planeta há uma babel de obscenidades e escatologias na ponta da língua, pronta para subir à superfície. Sob o sincero pretexto de incomodar o próximo, todos perpetuam seus animus insultandis, o que não significa que uma imoralidade tenha sempre o mesmo sentido, para todas as pessoas, em todo lugar.
(PEREIRA JÚNIOR, 2002)

2.1. Introdução sobre estudos semânticos

Para começar nosso estudo acerca da Semântica, tomemos as considerações sobre Lexicologia feitas por Berruto (1979), para o qual esta ciência estuda as palavras de uma língua ou de várias, tanto na parte do significado quanto do significante, ou seja, o léxico em todos os seus aspectos. Já a Lexicografia é o conjunto de operações que reúne material léxico e o usa para a elaboração de dicionários, vocabulários e glossários. Adicionamos a idéia de Matoré, para o qual é preciso distinguir

a lexicologia da semântica, que, estudando os valores *sucessivos* das palavras consideradas *individualmente*, é uma disciplina que pertence à lingüística histórica, enquanto que a lexicologia, que é uma disciplina sociológica, como veremos, enfoca *grupos de palavras* considerados estaticamente do ponto de vista *nocional*.¹⁷ (MATORÉ, 1953, p. 13, grifos do autor, *apud* GECKELER, 1976, p. 202, tradução nossa).

Discordamos da opinião do autor acima, para o qual a Lexicologia está entre a Lingüística e a Sociologia, o que não deixa de ser em parte verdadeiro, porém, somente se pensarmos na interface com a Sociolingüística e não propriamente com a Sociologia.

Também relembramos o que concerne à Lexicografia, quando “se deseja conhecer o significado de uma palavra, uma forma de fazê-lo é consultar no dicionário ‘o que quer dizer’. Para o falante comum, o vocabulário ou o dicionário é o livro do significado das palavras”¹⁸ (BERRUTO, 1979, p. 79, tradução nossa). Ou seja, a lexicografia

é um ponto de partida fundamental para a semântica. Por outro lado, a lexicografia é, também, um ponto de chegada da semântica: para saber o que querem dizer as palavras é preciso do

¹⁷“la lexicología de la semántica, que, estudiando los valores sucesivos de las palabras consideradas individualmente, es una disciplina que pertenece a la lingüística histórica, mientras que la lexicología, que es una disciplina sociológica, como veremos, enfoca grupos de palabras considerados estáticamente desde el punto de vista nocional” (MATORÉ, 1953, p. 13, grifos do autor *apud* GECKELER, 1976, p. 202).

¹⁸“se desea conocer el significado de una palabra, una manera de hacerlo, es consultar en el diccionario ‘qué quiere decir’. Para el hablante común, el vocabulario o diccionario es el libro del significado de las palabras” (BERRUTO, 1979, p. 79).

dicionário, porém para elaborar um dicionário que explique bem o significado das palavras deve-se saber como é este significado e como descrevê-lo.¹⁹ (BERRUTO, 1979, p. 80, tradução nossa)

Dentro de nossa pesquisa, como já esclarecido, optamos por elaborar um vocabulário onomasiológico, ou seja, “que parte do sentido e procura identificar o nome, ou nomes, que lhe estão ligados” (ULLMANN, 1964, p.133). Esse autor relata que, no passado, se tentou separar a onomasiologia da semântica e concebê-las como ciências paralelas, cabendo à primeira a designação e à segunda, o significado. Para Ullmann, tal afastamento

torna-se absolutamente desnecessário se se adotar uma definição referencial do significado: ver-se-ão então as duas tendências não como duas disciplinas distintas, mas como métodos paralelos que partem de extremos opostos. Os dois métodos são complementares, e, em certos tipos de investigação, podem mesmo combinar-se com resultados de interesse. (ULLMANN, 1964, p. 133, *sic*)

Para Geckeler (1976), semântica é a disciplina científica dos conteúdos lingüísticos que inclui a onomasiologia e a semasiologia e é com base nele que concluímos, assim, que a onomasiologia é um dos ramos da Semântica e que, portanto, a completa.

Assim sendo, tendo anteriormente feito a exposição relativa às áreas sobre as quais versa esse trabalho, vejamos a seguir a definição concernente ao significado, o estudo semântico:

Semântica, palavra formada do grego ‘sêmainô’ (significar), este, por sua vez, derivado de ‘sêma’ (sinal), é, em sua origem, o adjetivo correspondente a ‘sentido’: uma mutação semântica é uma mutação de sentido. [...] É semântica tudo o que se refere ao sentido de um

¹⁹“es un punto fundamental de partida para la semántica. Por otra parte, la lexicografía es, también, un punto de llegada de la semántica: para saber qué quieren decir las palabras necesito el diccionario, pero para elaborar un diccionario que explique bien el significado de las palabras debo saber cómo es ese significado y cómo describirlo” (BERRUTO, 1979, p. 80).

sinal de comunicação e, principalmente, tudo o que se refere às palavras. (GUIRAUD, 1975, p. 8)

A semântica é, essencialmente, o estudo do significado das unidades lexicais. Ela é empregada pela Psicologia, pela Lógica, pela Lingüística, entre outras que estudam diversamente o problema da significação. Para nossa investigação embasamo-nos na semântica direcionada à Lingüística. É buscado dentro dela o que é uma unidade lexical e quais são as relações entre a forma e seu sentido. Assim, para Guiraud:

As palavras têm uma função *semântica*; elas significam conceitos autônomos, dos quais evocam a imagem memorial. Designam seres, objetos, processos, noções abstratas, por uma associação direta e recíproca do significante e do significado: a palavra ‘cavalo’ evoca a imagem do animal e um cavalo evoca a imagem da palavra. (GUIRAUD, 1975, p. 123, grifo do autor)

Para Berruto, significado é “algo que se comunica mediante a transmissão de uma mensagem ou, em de maneira mais abrangente, é a informação de que algo que se interpreta como uma mensagem proporciona a um intérprete”²⁰. (BERRUTO, 1979, p. 47, tradução nossa).

Contudo, muitos lingüistas consideram que não há uma definição única e fixa de uma unidade lexical – denominado o problema do significado. Para tanto, evidenciamos a posição de Ullmann atinente à definição exata do significado, que, ainda que não precisa, leva a um mais profundo estudo da Semântica.

Escreveu-se muito nos últimos anos acerca do significado das palavras, e embora não estejamos mais perto de uma resposta – de facto, não pode haver uma resposta única e

²⁰“algo que se comunica mediante la transmisión de un mensaje o, en un sentido aún más amplio, es la información que algo que se interpreta como un mensaje proporciona a un intérprete” (BERRUTO, 1979, p. 47).

definitiva para tal questão – estamos, pelo menos, a começar a ver mais claramente as linhas principais do pensamento contemporâneo em torno deste problema. (ULLMANN, 1964, p. 115)

Reforçando o que foi posto anteriormente, cada unidade lexical, ou melhor, cada significante dispõe de um ou mais significados. Assim, a significação seria o processo de associação de um objeto, uma noção ou um acontecimento a algum significante capaz de evocá-lo.

Segundo Berruto,

pode-se dizer que o significado é algo manifestado e/ou comunicado (se consideramos existente ou não a intenção de transmitir a informação por parte do falante) mediante um significante, escolhido dentro de um repertório de ‘coisas potencialmente comunicáveis’ e usável/usado em situações, como sentido referido a um estado de experiência.²¹ (BERRUTO, 1979, p. 78, tradução nossa)

Ainda nesta esteira, é preciso considerar também a colocação de Guiraud (1975) para o qual as palavras não têm um sentido fixo dentro delas, somente empregos. O sentido dependeria das relações entre as palavras dentro de um contexto, determinadas pela própria estrutura do sistema lingüístico. O sentido seria, então, definido por essas relações (GUIRAUD, 1975, p. 27).

Ullmann (1964) propõe que a semântica moderna também começou a perceber a importância do contexto sobre o significado das palavras.

Constata-se, sem dúvida, que o contexto é de grande importância para se compreender o sentido de uma unidade lexical. E ele será imprescindível para a legitimação de qual é um vocábulo obsceno ou não. “É a *situação* (condições extra-verbais que cercam o ato de fala) que nos permitirá distinguir o que vulgarmente costuma chamar-se de ‘palavrão’, utilizado como blasfêmia ou injúria” (PRETI, 1984, p. 65, grifo do autor). E é nesse sentido em que são

²¹“se puede decir que el significado es algo manifestado y/o comunicado (según consideremos que exista o no, la intención de transmitir información por parte del hablante) mediante un significante, escogido dentro de un repertorio de ‘cosas potencialmente comunicables’ y usable/usado en situaciones, como sentido referido a un estado de experiencia” (BERRUTO, 1979, p. 78).

empregados os nomes dos órgãos sexuais que recolhemos. Complementamos que o uso da língua no interior de uma comunidade social age de duas formas relativamente ao significado das palavras: primeiramente, impõe a especialização de determinadas unidades lexicais, sugerindo o âmbito em que são utilizadas, e em segundo, torna variável o significado, dependendo da situação comunicativa em que as unidades são empregadas, situação que engloba o falante, o receptor, o espaço físico, entre outros, e também o contexto lingüístico em que se encontra tal palavra (BERRUTO, 1979).

Para o entendimento da intenção de um falante que deseja transmitir um significado ‘oculto’, é necessário que haja pressupostos comuns entre ele e o receptor. Sobre a relevância do contexto, Preti expõe que:

Além disso, deve-se admitir, por um lado, a ação de um contexto cultural, de natureza extralingüística, comum aos dois participantes do diálogo [...]; e, por outro, a interferência de um contexto verbal, composto por um conjunto de associações tais que possibilitem a formação de um processo semântico redundante ao longo do discurso, entendido como um todo, que ligue os significados implícitos em uma mesma *linha isotópica* (PRETI, 1984, p. 108, grifos do autor).

Segundo Lopes (1986), isotopia é um efeito de sentido contextual proveniente da leitura de unidades lexicais que possuem o mesmo sema – em nossa pesquisa, o sema geral a que nos atemos é o da obscenidade.

Digna de comentário é a distinção que se faz entre significado e sentido, diferentes para alguns autores. Um deles, Berruto (1979), registra que significado é o valor que adquire a palavra dentro da língua. Já o sentido, é o valor que possui a palavra em cada contexto particular, na *parole*, quer dizer, no discurso.

Uma outra distinção assaz tênue é da Semântica e da Estilística:

A aparição, desde os primeiros anos deste século, de uma nova ciência da *estilística*, teve uma influência profunda nos estudos semânticos. Falando em termos gerais, a estilística diz respeito aos valores expressivos e evocativos da linguagem. [...] Demonstrou-se que todos os grandes problemas da semântica têm implicações estilísticas, e em alguns casos, como por exemplo no estudo das tonalidades emotivas, as duas orientações estão inextricavelmente entrelaçadas. (ULLMANN, 1964, p. 23, grifo do autor)

Do mesmo modo, para Guiraud (1975), é a Estilística que estuda os valores extranocionais de origem afetiva ou sócio-contextual que modificam o sentido de uma unidade lexical. É o estudo da função expressiva da linguagem, em contraposição à sua função semântica. Há dificuldade em se delimitar a Semântica e a Estilística, pois ambas estão estreitamente associadas. “O estudo desses valores expressivos [extranocionais], considerados em si mesmos, relaciona-se com a estilística; mas a semântica não poderia entretanto ignorá-los (...)” (GUIRAUD, 1975, p. 64).

Para Berruto, a diferença da Semântica e da Estilística é o fato de que a segunda se dedica à língua individual, ao uso pessoal, para exprimir sentimentos e emoções.

Depreende-se que a separação entre ambas é difícil e poderíamos ousar colocar a Estilística dentro de um dos ramos da Semântica, o que mereceria análises e reflexões mais profundas e críticas, mas que, neste momento, escapa de nosso escopo principal. Dessarte, preferimos nos posicionar somente nos moldes mais abrangentes da Semântica e incluímos nela os aspectos estilísticos de nosso léxico.

2.2. Introdução sobre metáforas

As alterações de sentido são objeto de estudo desde a Antiguidade, marcadas pelas figuras de palavras. Os gramáticos latinos dividiam-nas em catorze: a metáfora, a sinédoque, a metonímia, a antonomásia, a catacrese, a onomatopéia, a metalepse, o epíteto, a alegoria, o

enigma e a ironia, por sua vez subdividida em perífrase, hipérbato e hipérbole. Os tipos básicos das mudanças de sentido são a sinédoque, a metonímia e a metáfora. Iniciemos, então, nosso estudo sobre uma das figuras de linguagem que atuam mais fortemente no nosso léxico pesquisado: as metáforas. Antes de pensarmos com afinco nelas, é relevante mencionar que elas atuam, em princípio, na mudança de significados ou no seu enriquecimento.

Para defini-la, pontuamos que tem havido pouco espaço para seu estudo. A questão da metáfora não pode ser tratada como secundária pelos estudos lingüísticos, isso pois a língua que empregamos cotidianamente é, em grande parte, metafórica. Todavia, as metáforas, de tão comuns na língua, muitas vezes não são nem ao menos percebidas pelos falantes.

Desejamos resgatar, ainda que sem muita profundidade, a importância do exame dessa figura de linguagem (ou figura de palavras) tão enraizada em nosso cotidiano.

Segundo Müller:

O homem, quisesse ou não, foi forçado a falar metaforicamente, e isto não porque não lhe fosse possível frear sua fantasia poética, mas antes porque devia esforçar-se ao máximo para dar expressão adequada às necessidades sempre crescentes de seu espírito. Portanto, por metáfora não mais se deve entender simplesmente a atividade deliberada de um poeta, a transposição consciente de uma palavra que passa de um objeto a outro. Esta é a moderna metáfora individual, que é um fruto da fantasia, enquanto que a metáfora antiga era mais freqüentemente uma questão de necessidade e, na maior parte dos casos, foi mais a transposição de uma palavra levada de um conceito a outro do que a criação ou determinação mais rigorosa de um novo conceito, por meio de um velho nome. (MÜLLER, 1873, p. 368, *apud* CASSIRER, 1972, p. 103-104)

Por esse motivo expressam José Antonio Millán e Susana Narotzky, na introdução de Lakoff e Johnson (2004), que em qualquer língua existem inúmeras metáforas para expressar aspectos culturais e, algumas, próprias apenas de certa língua. “Nós chegamos à conclusão de que a metáfora, ao contrário, impregna a vida cotidiana não somente a linguagem, mas também o pensamento e a ação. Nosso sistema conceptual mais simples, no qual pensamos e

atuamos, é fundamentalmente de natureza metafórica”²² (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 39, tradução nossa).

Cassirer indica que

ora a autêntica fonte da metáfora é procurada nas construções da linguagem, ora, na fantasia mítica; ora, é a palavra que, por seu caráter originariamente metafórico, deve gerar a metáfora mítica e prover-lhe constantemente novos alimentos, ora, ao contrário, considera-se o caráter metafórico das palavras tão-somente um produto indireto, um patrimônio que a linguagem recebeu do mito e que ela tem como um feudo dele. (CASSIRER, 1972, p. 102)

Para esse autor, a metáfora é a substituição da denotação por um conteúdo de representação, utilizando-se um conteúdo análogo.

Neste caso, ocorreria na metáfora uma genuína ‘transposição’; os dois conteúdos, entre os quais ela vai e vem, apresentam-se com significados por si determinados e independentes, e entre ambos, considerados como pontos estáveis de partida e chegada, como *terminus a quo* e *terminus ad quem* já dados, há lugar agora para o movimento da representação, que leva a transladar de um para outro e a substituir, conforme a expressão, um pelo outro. (CASSIRER, 1972, p. 104-105)

Confirma-se que nesse sentido é que se afirma que as metáforas constroem realidades, pois as similaridades que estabelecem passam a ser reais para a cultura que as adota. Elas estruturam nossa realidade atual. Novas metáforas têm o poder de criar novas realidades. “Quando uma nova metáfora é acolhida no nosso sistema conceitual, ela modifica esse sistema e, por esse mesmo fato, o que é real para nós” (KNEIPP, 1990, p. 57).

Entendemos, portanto, que a metáfora é a união de um significante a um significado secundário, vinculados por alguma semelhança com o significado primário. Também é

²²“Nosotros hemos llegado a la conclusión de que la metáfora, por el contrario, impregna la vida cotidiana, no solamente el lenguaje, sino también el pensamiento y la acción. Nuestro sistema conceptual ordinario, en términos del cuál pensamos y actuamos, es fundamentalmente de naturaleza metafórica” (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 39).

esclarecedora a colocação de que a “essência da metáfora é entender e experimentar alguma coisa em lugar de outra”²³ (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 41, tradução nossa).

Lopes nos relata que, na “Retórica Antiga[,] definia-se a metáfora como uma comparação abreviada, elíptica, concebida nos termos de uma figura do plano de conteúdo (um metassemema) resultante de uma comparação entre dois termos (...)” (LOPES, 1986, p. 24-25). E é isso o que comumente se explica por metáfora: uma comparação em que o elemento *como* está oculto, uma comparação modificada e que, portanto, pode dar à frase outros significados, além daqueles que já expressa sem conteúdo metafórico.

Ainda segundo Cassirer, “podemos entender a metáfora, no sentido geral, não como uma determinada tendência na linguagem, devendo antes considerá-la como uma condição constitutiva, de modo que, para compreendê-la, somos novamente remetidos à forma fundamental da conceituação verbal” (CASSIRER, 1972, p. 112). Desse mesmo modo pensam Lakoff e Johnson (2004) ao averiguar que as metáforas atuam nos pensamentos humanos:

A afirmação mais importante que fizemos até agora é de que a metáfora não é somente uma questão da linguagem, isto é, de palavras meramente. Sustentamos que, ao contrário, os processos do pensamento humano são em grande parte metafóricos. Isto é o que queremos dizer quando afirmamos que o sistema conceitual humano está estruturado e se define de maneira metafórica. As metáforas como expressões lingüísticas são possíveis, exatamente, porque são metáforas no sistema conceitual de uma pessoa.²⁴ (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 42)

²³“*esencia de la metáfora es entender y experimentar un tipo de cosa en términos de otra*” (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 41).

²⁴“*La afirmación más importante que hemos hecho hasta ahora es que la metáfora no es solamente una cuestión del lenguaje, es decir, de palabras meramente. Sostenemos que, por el contrario, los procesos del pensamiento humano son en gran medida metafóricos. Esto es lo que queremos decir cuando afirmamos que el sistema conceitual humano está estructurado y se define de una manera metafórica. Las metáforas como expresiones lingüísticas son posibles, precisamente, porque son metáforas en el sistema conceitual de una persona*” (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 42).

Os autores supramencionados acrescentam que não se pode entender nem representar uma metáfora de maneira correta, desconsiderando sua base na experiência cotidiana. As metáforas “podem nos proporcionar uma nova compreensão da nossa experiência. Podem dar novo significado às nossas atividades do passado, assim como às atividades cotidianas e ao que sabemos e cremos”²⁵ (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 181, tradução nossa). Elas destacam certos aspectos e ocultam outros. Kneipp resgata a opinião dos autores supracitados:

Se tudo o que percebemos, o modo como nos comportamos e nos relacionamos com as outras pessoas, se tudo isso é conformado por nossos conceitos, e se o sistema conceitual, como o afirmam Lakoff e Johnson, é em grande parte metafórico, também o são, não só a maneira como pensamos e o que experimentamos mas também a nossa atividade diária. (KNEIPP, 1990, p. 57)

De acordo com Lakoff e Johnson (2004) muitas de nossas atividades, como discutir ou resolver problemas são de natureza metafórica. São os conceitos metafóricos dessas atividades que estruturam nossa realidade. É assim que atuam as metáforas novas, criando uma nova realidade. Isto se dá quando entendemos nossa experiência com base numa metáfora. Muitas trocas culturais surgem na introdução de conceitos metafóricos novos e na perda dos antigos. Os aspectos humanos da realidade variam de uma cultura para outra, pois diferentes culturas apresentam distintos sistemas conceptuais, os quais dependem dos ambientes físicos em que se desenvolveram. Logo, a realidade social estabelecida por uma cultura afeta a concepção da realidade física. O que se constitui como algo real para uma pessoa é um produto de sua própria realidade social. A metáfora é, sem dúvida, um elemento muito significativo para definir o que é real para cada indivíduo.

²⁵“*pueden proporcionarnos una nueva comprensión de nuestra experiencia. Pueden dar nuevo significado a nuestras actividades pasadas así como a las actividades cotidianas, y a lo que sabemos y creemos*” (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 181).

Para Lopes, o processo de criação de metáforas tem base parafrástica, ou seja, é composta de paráfrases:

significar, na acepção de *conferir sentido*, é *construir paráfrases*. Assim, a significação ocorre unicamente quando utilizamos palavras de um metadiscurso para falar de outras palavras de um discurso-objeto, dizendo, com aquelas, o que é que estas últimas significam: o sentido de um discurso enunciado é uma metalinguagem de discurso parafrástico dele. (LOPES, 1986, p. 28, grifos do autor)

No glossário de Lopes encontramos a seguinte definição do que seria paráfrase: uma reescrita “do plano de conteúdo de dado segmento discursivo por meio de outro segmento discursivo que, apesar de apresentar outro plano de expressão (de maior ou menor dimensão), transmite uma informação equivalente à comunicada pelo segmento reescrito” (LOPES, 1986, p. 108).

2.3. A semântica e a metáfora na linguagem obscena

Para iniciarmos este subitem que discorrerá acerca da Semântica e da Metáfora atuando na linguagem obscena, cabe lembrar que em nossa pesquisa nos restringimos a um único campo semântico: o do nome dos órgãos sexuais masculino e feminino. Mas o que seriam *campos semânticos*? Para Berruto, campos semânticos são zonas do léxico formadas por palavras que tem algum tipo de relação (BERRUTO, 1979, p. 103).

Geckeler propõe um nome diverso para a expressão *campo semântico*, que seria muito ampla, visto que semântico não se limita exclusivamente ao léxico de uma língua. Por isso, ele emprega *campo léxico* para indicar palavras que expressam idéias parecidas dentro de uma língua e se limitam reciprocamente (GECKELER, 1976, p. 104). A definição, apesar do novo nome, assemelha-se à de Berruto.

Ainda com Geckeler (GECKELER, 1976), fundamentado em Trier e Weisgerber, o uso dos campos engloba a ordenação do material da língua em grupos lingüísticos ou matérias, exatamente como se faz num processo onomasiológico, o qual adotamos aqui ao separar os inúmeros nomes que são atribuídos aos órgãos sexuais, pensando antes no conceito a que se referem e depois no item léxico usado para se referir a esse significado. “A idéia de Trier, bem como a de Weisgerber, é a de que nossos conceitos recobrem todo o campo do real sem deixar espaço vazio e sem se sobrepor, assim como as peças de um quebra-cabeça” (GUIRAUD, 1975, p. 83).

Revolvendo-nos à Semântica, é nela que se localiza o campo semântico ou campo léxico.

Guiraud relata-nos que algumas palavras ou expressões podem, além do sentido primeiro, trazer a idéia de comicidade, de sátira, de vulgaridade – os chamados *valores*, ou seja, associações extra-semânticas – também denominadas de conotação, das quais se ocupa a Estilística. Ela é uma das principais fontes de sentido e é também nesse vocabulário que exprime valores em que aparecem, ora latentes, ora explícitos, os preconceitos relativos à linguagem, como aqueles despertados pela linguagem obscena.

Esses valores podem ser de dois tipos: aqueles que recobrem as emoções, intenções e julgamentos, e aqueles sócio-contextuais, relacionados ao grupo ou condição social de um falante. Visto que o sistema lingüístico está em contínuo movimento, os valores estilísticos podem se cristalizar e se tornar propriamente o sentido de uma palavra. Por isso, reforçamos outra vez, como feito no item 2.1., a dificuldade em se delimitar a Semântica e a Estilística, pois ambas estão interligadas: “O estudo desses valores expressivos, considerados em si mesmos, relaciona-se com a estilística; mas a semântica não poderia entretanto ignorá-los, porque tais valores são originariamente mudanças de sentido advindas de sua evolução e do obscurecimento das motivações originais” (GUIRAUD, 1975, p. 64).

De acordo com Ullmann, muitas palavras

devem a sua expressividade e o seu efeito emotivo às associações que fazem despertar. Termos peculiares de um determinado meio ou nível de estilo evocarão o seu ambiente usual mesmo que ocorram em contextos totalmente diferentes. Arcaísmos, palavras estrangeiras, termos técnicos e dialectais, vulgarismos e calão, transportarão o leitor ao clima estilístico a que normalmente pertencem. (ULLMANN, 1964, p. 275)

Incorporamos que aquilo que se costuma denominar palavra é uma forma sonora (fônica) ou ainda gráfica que evoca algo em função de uma convenção. A palavra, em síntese, não é a coisa. Ela é somente um excitante: evoca a imagem da coisa.

Com base nisso ocorrem certamente os tabus – elucidados no item 1.4.1. – já que o pronunciar de um certo nome provoca o medo de recuperá-lo, o que, na verdade, não ocorre, resgata-se apenas sua imagem, liga-se um conceito a uma imagem acústica. Assim, deduz-se que dentro da Semântica a significação é um processo psíquico. Em suma, a língua “é um sistema de signos que nos serve para a comunicação das idéias, evocando no espírito de outrem as imagens conceituais das coisas que se formam em nosso próprio espírito. A palavra não transmite a coisa, mas a imagem da coisa” (GUIRAUD, 1975, p. 32).

É por esse motivo que aparecem os tabus lingüísticos: os usuários de uma língua acreditam que ao pronunciar uma determinada palavra evocam, além da imagem, a própria coisa. Para Guiraud, as palavras exprimem não apenas “nossas emoções, mas também obsessões difusas, indeterminadas, ou, mais freqüentemente, inconscientes, ou mesmo recalçadas por proibições individuais ou sociais” (GUIRAUD, 1975, p. 65). Ele diz ainda:

A palavra não é a coisa, [...] a confusão entre o significante e a coisa significada, que é uma das características do pensamento primitivo, do qual encontramos vestígios em nossos eufemismos e em nossos tabus lingüísticos, é muito mais geral e insidiosa do que parece; ela vicia o mecanismo da conceitualização, e é a causadora de muitas ambigüidades e desordens da comunicação. (GUIRAUD, 1975, p. 109)

Os tabus têm muita importância para os linguistas, pois incitam uma proibição que não se restringe às pessoas, aos animais e às coisas, mas também a seus nomes. Frequentemente, a palavra tabu é abandonada e introduz-se um substituto “inofensivo”, um *eufemismo*, isto é, um abrandamento de sentido, uma neutralização de conotações desagradáveis ou censuradas; “a expressão substituta que atenua uma idéia triste ou desagradável, pertencente, por consequência, ao domínio moral ou do sentimento (...)” (GUÉRIOS, 1956, p. 20). Para disfarçar os tabus são empregados ainda a metonímia, a sinédoque, a elipse, a abreviação ou o truncamento.

A unidade léxica, ao passar pelo processo eufemístico, ganha novo sentido. Tal fato acarreta um ajustamento no significado do substituto e, assim, o tabu é uma causa importante de mudanças semânticas. “Os tabus da linguagem dividem-se em três grupos mais ou menos distintos, de acordo com a motivação psicológica que está por trás deles: uns são devidos ao medo, outros a um sentimento de delicadeza, outros ainda a um sentido de decência e de decoro” (ULLMANN, 1964, p. 427).

Nosso estudo reporta-se exclusivamente aos tabus do decoro, como nomeia Ullmann. Para o autor, dentro dos tabus da decência, as partes mais diretamente afetadas são “o sexo, certas partes e funções do corpo, e os juramentos” (ULLMANN, 1964, p. 433).

Ainda que se creia que provenha de mentalidades primitivas, o uso de tabus está muito fortemente presente dentro de nossas sociedades atuais, em função de uma tendência humana de tentar evitar a alusão direta a assuntos proibidos, como aos órgãos sexuais, haja vista que a língua “não é apenas um veículo de comunicação: é também um meio de despertar emoções e de as fazer surgir nos outros” (ULLMANN, 1964, p. 265).

Não se pode esquecer que,

no domínio dos tabus morais, muito mais facilmente que no dos tabus supersticiosos ou verdadeiros tabus, há possibilidade de a palavra ou expressão substituidora, a eufêmica, vir a ser atingida também pela tabuização, em virtude de, pouco a pouco, tomar a si tudo aquilo que foi condenado pelos bons costumes. (GUÉRIOS, 1956, p. 40)

Os autores Haensch et al (1982), dizem que em vocabulários bilíngües – como este que nos propusemos a elaborar – devem constar vocábulos tabuizados, no entanto, especificados como tal. Igualmente, enfatizam que é apropriado apresentar como equivalentes aos tabus palavras ou expressões do mesmo nível de linguagem, isto é, não traduzir um palavrão por uma palavra culta ou de uso literário. No campo lexical, muitas vezes usa-se um termo científico para atuar como um eufemismo de alguma palavra. Por exemplo, *ânus* substitui vulgarismos como *fiofó*, *cu*, ou *rego*.

“Conhecemos a extraordinária riqueza de metáforas das quais dispõe a gíria e a língua familiar para designar o dinheiro, o sexo ou o amor, temas muitas vezes de fixação mental” (GUIRAUD, 1975, p. 94). Para as partes pudendas usam-se, por exemplo, pronomes demonstrativos (aquilo). É sabido que *boceta*, antes uma caixa redonda de pequeno tamanho para guardar objetos, hoje é um tabuísmo referente à vulva. Confirma-se a mencionada mudança de significado, que por via metafórica se tornou alusão ao órgão sexual feminino: “Os vocábulos *pica* e *boceta* reproduzem, com grande fidelidade e impacto visual, os órgãos genésicos. Sua figura, seu tamanho, sua cor e, às vezes, até seu cheiro. Nós os *vemos* com todo seu encanto e esplendor” (ARANGO, 1991, p. 113, grifos do autor).

Segundo Arango, *boceta* é a unidade lexical mais condenada, cujo uso recebe condenação até mesmo num prostíbulo. Convém notar que se encontra uma variação ortográfica nesta unidade, qual seja, a troca de *o* por *u*: *buceta*. Conforme o dicionário Aurélio Século XXI (1999) a forma adequada seria aquela grafada com *o* e não *u*. Todavia, recolhemos em nosso corpus também a segunda forma de uso muito freqüente.

As metáforas carregam em si várias associações, sejam elas depreciativas ou elogiosas:

A valorização estética ou moral é a fonte principal desse tipo de nomenclatura: ora por metáfora, como em ‘minha flor’, ‘minha gata’, ‘uma vaca’, ‘um touro’, ‘uma besta’, ‘um burro’ etc.; ora por formação de diminutivos e de aumentativos de valor afetivo; o processo continua sendo sempre psico-associativo: a pequenez evoca idéia de delicadeza, ou, ao contrário, de fraqueza, mesquinhez; a grandeza evoca a idéia de força ou de maldade, de monstruosidade ou de fealdade. (GUIRAUD, 1975, p. 64)

Não só pela metáfora – como vimos até agora – pelo uso de diminutivos ou aumentativos e de eufemismos, mas também por sugestões sonoras e aproximações de significantes pode-se fazer referência às partes obscenas, ou ainda com os jogos de palavras.

Preti diz que algumas das poucas unidades lexicais tipicamente obscenas têm uma regra; qual seja, seu significado permanece inalterado, especialmente os injuriosos e blasfematórios (PRETI, 1984, p. 96).

Por fim, vale lembrar qual é a posição do homem e da mulher dentro da linguagem obscena:

É interessante se examinarem as metáforas típicas que são usadas para usos derogatórios. Ambos os sexos podem ser descritos como ‘animais’, mas para o homem a metáfora raramente se refere a qualidades sexuais, como ‘cachorro’, ‘touro’ e ‘lobo’. Seus equivalentes, no entanto, as palavras ‘cadela’, ‘égua’, ‘vaca’ e ‘loba’, têm óbvias conotações sexuais e sexistas. Ainda se poderia acrescentar à lista feminina as palavras ‘mariposa’, ‘piranha’, ‘galinha’, ao passo que para homens as únicas metáforas sexuais seriam as das palavras ‘veado’ e ‘bicha’.

As feministas sugerem que na maioria das línguas há uma dimensão semântica fundamental que vê o masculino como bom/admirável e o feminino como ruim/deplorável (...). (COULTHARD, 2001, p. 32-33)

Encaminhemo-nos ao próximo item, que retomará essa última colocação da distinção entre o sexo masculino e o feminino, dentro do vocábulo obsceno.

2.4. Metáforas dos órgãos sexuais

“O estudo sistemático e comparado dos nomes, apelidos e eufemismos relativos aos órgãos sexuais ainda representa um campo quase totalmente inexplorado. Não houve, de fato, publicações de obras de caráter lingüístico dedicadas exclusivamente a tal argumento”²⁶ (SCERBO, 1991, p.7, tradução nossa). Almejando preencher esse hiato dentro dos estudos lingüísticos, propusemo-nos a fazer este trabalho, cujas reflexões acerca dos nomes dos órgãos sexuais masculino e feminino ora apresentamos.

Com base no *corpus* levantado a partir das obras MAIOR (1980), ALMEIDA (1981), PRETI (1984), MATTOSO (1990), VÁRIOS (1990), SCERBO (1991), BONISTALLI (2000), ZANNI (2000), XATARA e OLIVEIRA (2002), VÁRIOS (2005) e dos sites <<http://pt.wikipedia.org>> e <<http://www.genzo.it/cerca.php?kw=sinonimi+di+lei>>, optamos por fazer uma separação por metáforas, como faz Scerbo (1991), para compreender melhor o modo como surgem e se formam essas unidades lexicais de valor obsceno. Todavia, não podemos nos esquecer de que, apesar “da simplicidade de que se reveste o metaforismo erótico, nem sempre é fácil distinguir o sentido preciso de algumas metáforas, seja pela sua origem que se perde no tempo, seja pela multiplicidade de fatores que intervêm na semântica dos termos populares (...)” (PRETI, 1984, p. 126).

Podemos depreender que a freqüência do uso de metáforas na construção dos palavrões erótico-obscenos é grande, em especial o exagero de alguns semas: “As metáforas habituais da linguagem popular são, não raro, de natureza hiperbólica, isto é, acusam modificação nos *semas* intensivos” (PRETI, 1984, p. 125). Isso se explica pelo fato de que o povo tem um vocabulário limitado e enfatiza a expressão das idéias através do exagero das

²⁶“Lo studio sistematico e comparato dei nomi, nomignoli ed eufemismi relativi agli organi sessuali rappresenta ancora un campo quasi del tutto inesplorato. Non risulta infatti che siano state pubblicate opere di carattere linguistico dedicate esclusivamente a tale argomento” (SCERBO, 1991, p. 7).

imagens. A motivação da metáfora popular é a intensificação do significado, seja de sua forma, cor, cheiro ou som. Além disso, é recorrente também o uso de ironia e eufemismos, fortalecendo o sentimento do ridículo, compensatório de uma frustração sexual. A metáfora eufemística, “substituindo o termo indesejado, pode optar por uma forma atenuante ou até hiperbólica” (PRETI, 1984, p. 130). Com o tempo, os eufemismos na expressão da linguagem erótica podem adquirir o mesmo significado da unidade lexical que substituem, devido à evolução semântica. Dessa forma, as unidades lexicais estigmatizadas têm a necessidade de serem substituídas por outros eufemismos, negligenciando *semas* e acrescentando outros. Em decorrência de tal fato, há uma contínua criação de unidades, por meio de metáforas, que possam assumir o sentido pretendido no momento.

O signo lingüístico é considerado por Saussure (1995) arbitrário quando a união do significante ao significado é convencionalizada, não motivada, como nos revela Guiraud: “Um dos postulados da lingüística moderna é o de que a língua é um sistema de símbolos arbitrários e não motivados; é também o de que não existe qualquer ligação natural entre o nome e a coisa denominada (...)” (GUIRAUD, 1975, p. 27). No entanto, vimos acima que os nomes dados à vulva e ao pênis têm certa motivação, seja pela forma que possuem, pela textura ou pelo cheiro. Dentro dos usos erótico-obscenos convém mencionar que

a palavra é sempre motivada, seja porque exista uma *relação natural* entre a forma acústica e a coisa significada (onomatopéias, exclamações), ou seja porque haja uma *relação intralingüística* entre as palavras no interior da língua, relação que pode ser de ordem *morfológica* (derivação, composição), ou *semântica* (mudanças de sentido). (GUIRAUD, 1975, p. 33, grifos do autor)

Complementamos que, relativamente ao nosso léxico em estudo, por ser metafórico, uma grande parte dos itens léxicos que empregamos é efetivamente motivada, e essa motivação estipula seu emprego e sua evolução. Em segundo lugar, “(...) qualquer nova criação verbal é necessariamente motivada; toda palavra é sempre motivada em sua origem, e

ela conserva tal motivação, por maior ou menor tempo, segundo os casos, até ao momento em que acaba por cair no arbitrário, quando a motivação deixa de ser percebida” (GUIRAUD, 1975, p. 28).

Inferimos que a linguagem erótica possui um processo metafórico que reflete uma tendência popular, e, geralmente, baseia-se numa relação física, como na metáfora gíria. A maioria das metáforas que se referem às partes anais, a título de ilustração, põe em evidência os semas */forma/*, */volume/*, */exibição/* e constituem imagens muito banais, de rápida compreensão. As palavras podem ser motivadas por fatores semânticos, influenciados pela semelhança, segundo Ullmann (1964). Assim, vejamos uma de nossas análises:

- sema */forma/*: “anel”/“*anello*”; “argola”/“*cerchio*”, “*cerchietto*”; “boca-de-caçapa”/“*bocca della buca*”; “boca-de-velha”/“*bocca di vecchietta*”; “botão”/“*bottone*”, “*pulsante*”;
- sema */volume/*: “fundo”/“*fondello*”, “*pozzo senza fondo*”; “zero”/“*zero*”;
- sema */exibição/*: “rabo”/“*coda*”; “redondo”/“*tondìn*”; “roda”, “rodinha”/“*ruota*”; “rosa”/“*rose*”; “rosca”/“*rosetta*”.

Para Scerbo (1991), a origem das metáforas e eufemismos concernentes aos órgãos sexuais está relacionada, quase sempre, às seguintes motivações:

- a) forma e características de alguns objetos (“ferramenta”, “pincel”, “pistola”, para o genital masculino, e “vaso” e “baú”, para o genital feminino);
- b) forma e características de alguns animais (“pássaro” e “minhoca”, para o pênis, e “bacalhau” e “bixana”, para a vulva);

- c) forma e características de alguns vegetais (“banana” e “pepino”, para o órgão masculino, e “maçã”, para o órgão feminino);
- d) contraposições lexicais (por exemplo, “passarinho” e “gaiola” para o sexo masculino e feminino, respectivamente);
- e) personificação do genital (“bráulio” e “zé”, para o genital masculino, e “brigitte” e “carlota”, para o feminino);
- f) idealização e exaltação (“majestoso”, indicando o órgão masculino e “gostosa”, para o feminino);
- g) feminilização de um nome do genital masculino (“pássaro”, transformado em “passarinha”) e vice-versa, masculinização do nome do órgão feminino.

Scerbo (1991) lembra que os nomes dos órgãos sexuais, muitas vezes, possuem conotações depreciativas em função de ter recebido, por milênios, pela tradição e pela religião, valores abjetos, reduzidos à micção e à reprodução. Por isso permanece ainda o uso de “vergonha” ou “vergonhas” para se referir a eles, tanto na língua italiana quanto na portuguesa do Brasil. Evidenciamos que hoje “já se sabe que mudanças sociais acarretam alterações na linguagem, não necessariamente o contrário. Quando elas ocorrem, a língua tende a expressá-las, como ocorreu com a ideologia do sexo único” (PEREIRA JÚNIOR, 2006c, p. 25).

Acrescentamos que a ideologia do sexo único

dominou o imaginário europeu. Parteiras, médicos e anatomistas diziam que a mulher tinha pênis (vagina), prepúcio (os lábios), testículos (ovários) e escroto (útero), mas internos. Por falta de necessidade, até o século 17 não havia nomes específicos para órgãos genitais femininos. A vagina, por exemplo, recebia o mesmo nome dado ao pênis e o ovário tinha o mesmo nome do testículo em muitos tratados médicos e anatômicos. Os elitizados ‘vagina’, ‘vulva’, ‘ovário’ e ‘útero’ tinham outros usos. Até o século 16, ‘vagina’ era o nome da bainha de espada, por exemplo. A confusão entre lábios e prepúcio data do século 10. (PEREIRA JÚNIOR, 2006c, p. 23)

Hodiernamente o que se verifica são lexemas específicos para cada um dos órgãos das zonas erógenas, com inúmeros sinônimos e variações – fato que nos leva a atestar que houve mudanças sociais acerca da sexualidade e de seu relativo léxico. A quantidade de sinônimos de uma unidade léxica de conotação sexual ou de uma zona erógena manifesta as prioridades de uma dada cultura. Essa quantia pode indicar a valorização de uma unidade por uma comunidade ou o receio que se tem em pronunciá-las numa sociedade reprimida.

Apreciemos a seguir as tipologias metafóricas realizadas por Scerbo (1991) e suas reflexões, as quais reforçam o mencionado acima, concernente à especialização do léxico dos órgãos sexuais. Incorporamos a elas nossas análises e exemplos por nós traduzidos e/ou adaptados para que se entenda minuciosamente o fundamento de cada uma delas, cujo título já indica, em geral, o sema relativo. Todos os exemplos apresentados provêm de nosso corpus (disponível nos Anexos).

Para o órgão sexual masculino temos:

1) *Accensione dell'amore*/Acendimento do amor

Muitos povos, ao criar metáforas para os órgãos se inspiraram nos sema /calor/, ou seja, algo sujeito ao calor e ao acendimento. “Naturalmente, em todo este fogo que envolve os sexos é excluído o assim dito frio, que, ao contrário, tem caráter excepcional e patológico”²⁷ (SCERBO, 1991, p. 22, tradução nossa). Por exemplo: “fósforo”/“*fiammifero*”; “vela”/“*candela*”.

Sobre o primeiro exemplo, “fósforo”, o autor expressa que a analogia com o membro viril masculino vem da imagem de ambos, que têm uma extremidade, a glândula – ou popularmente “cabeça do pênis”/“*capocchia*” – que, se friccionada, leva ao fenômeno do acendimento, seja físico, seja sexual.

²⁷“Naturalmente in tutto questo fuoco che avviluppa i sessi viene escluso il cosiddetto feticismo del freddo, che ha invece carattere eccezionale e patologico” (SCERBO, 1991, p. 22).

2) *Aggeggi e oggetti vari*/Trecos e objetos variados

Essas metáforas apresentam um significado genérico como o de equipamentos, acessórios, já que o órgão sexual masculino é por volta considerado um apêndice, algo agregado ao corpo. Exploram o sema /forma/ e /utilidade/, como: “espiga”/“*pannocchia*”; “ferramenta”/“*arnese*”; “martelo”/“*martello*”; “tampa-de-mulher”/“*tappo*”. Este último sugere que o membro masculino funciona como uma tampa e fecha um orifício, que seria, como veremos adiante, o órgão sexual feminino. Há também metáforas que lembram algo de pouco valor, como em “coisa”, “coisinha”/“*coso*”.

3) *Bastoni, pali e simili*/Bastões, paus e similares

Quase todos os povos associaram à forma e à dureza de um bastão a imagem do órgão sexual masculino e com base nisso criaram inúmeras metáforas. Além das possíveis semelhanças visuais, também é relacionado a eles o símbolo de poder, concedido sempre ao homem – como mencionado acima, envolvendo além do sema /forma/, o /poder/. Eis alguns exemplos: “bastão”/“*bastone*”; “*mazza*”, “cajado”/“*mangano*” (ou “*manganello*”); “pau”/“*legno*”; “vara”/“*verga*”.

4) *Pendagli, chiavi e oggetti penetranti*/Penduricalhos, chaves e objetos penetrantes

“A fantasia popular tem adotado com frequência alguns nomes de objetos pênseis ou, de qualquer maneira, destinados à introdução em algo como uma expressão metafórica do órgão sexual masculino”²⁸ (SCERBO, 1991, p. 37, tradução nossa). A respeito dos objetos penetrantes, algumas denominações provêm de chave ou prego, cujo escopo primeiro é a introdução numa cavidade, explicitando os semas /forma/ e /penetração/. Dentre todos

²⁸“*La fantasia popolare ha spesso scelto alcuni nomi di oggetti pendenti o comunque destinati a introdursi in qualche cosa come voci metaforiche dell’organo sessuale maschile*” (SCERBO, 1991, p. 37).

destacamos os seguintes: “badalo”/*battaglio*”; “chave”, “chave de mulher”/“*chiave*”; “cúspide”, “ferrão”, “fuso”/“*ago*”; “pua”/“*trapano*”; “prego”/“*chiodo*”. Scerbo (1991) comenta que já no século XVI atestou-se a metáfora do prego para o membro viril devido à dureza e à sua capacidade de penetração.

5) *Braccia, gambe e code*/Braços, pernas e caudas

De acordo com Scerbo (1991), os braços, pernas e caudas pendentes dos animais há tempos incitam a fantasia dos povos a aproximá-los do órgão sexual masculino. Para esses semas /forma/ e /saliência/ temos em italiano “terceira perna”/“*terza gamba*”.

6) *Giochi delle dita*/Jogos de dedos

Os dedos, pela forma e função, têm um intenso apelo erótico e são uma fonte de alusão ao órgão masculino por meio dos semas /forma/ e /penetração/. Um exemplo encontrado é “dedo sem unha”/“*dito senza unghia*”.

7) *Difetti fisici*/Defeitos físicos

É costumeiro relacionar à glândula – “cabeça do pênis”/“*capocchia*” – uma cabeça calva, por exemplo: “calvo”, “careca”, “carequinha”, “kojac”/“*kojac*”, “*vendicatore calvo*”. Um outro defeito físico é representado pelo “dedo-sem-unha”/“*dito senza unghia*”, exposto também na metáfora acima. Para Scerbo (1991, p.54), a ligação de dedo e unha ao pênis ocorre por influência da expressão francesa “*le doigt qui n’a pas d’ongle*” (o dedo que não tem unha). O sema prevalente é /defeito/.

8) *Canne, manici e strumenti musicali*/Canos, cabos e instrumentos musicais

As metáforas desse tipo se baseiam na forma e também na analogia com a uretra, que são aproximados do membro masculino. Exemplos desse sema /forma/ são “cana”, “canudo”/“*canna*”; “calabrote”, “chibata”, “chicote”, “chicote-de-barriga”, “cipó”, “cipó-cabeludo”/“*nerbo*”. Os nomes dos instrumentos musicais resgatam a metáfora do pênis quando para tocá-los são usados os dedos ou a boca, dando idéia à masturbação: “flauta”, “flauta lisa”, “flautim de capa”/“*fischio*”; “*piffero*”, “gaita”/“*piva*”; “clarineta”, “clarinete de capa”/“*clarinetto*”; “maracá”/“*putipù*”.

9) *Generi alimentari*/Gêneros alimentícios

Hoje o sexo é considerado popularmente uma refeição – o ato de comer. Os órgãos envolvidos passam a ser, então, os alimentos. Logo, justifica-se o emprego metafórico de nomes de alimentos pelos do órgão sexual.

Em uma das notas de Preti há uma explicação para tal analogia: “Lévi-Strauss afirma que ‘todas as sociedades concebem uma analogia entre as relações sexuais e a alimentação; mas, conforme os casos e os níveis de pensamento, ora o homem, ora a mulher, ocupa a posição do que come e do que é comido’” (LÉVI-STRAUSS, 1970, p. 156 *apud* PRETI, 1984, p. 87).

Exemplificamos algumas metáforas dos semas /forma/ e /alimento/: “banana”/“*banana*”, “*banano*” – em que há troca da última vogal para uma mais fácil associação ao membro masculino. Em relação a esta última metáfora – banana – lembremos que também pode ser a “(batida da mão esquerda sobre o bíceps direito, erguendo o antebraço, com o punho fechado), que procede da simbólica sexual da potência do adversário ao qual atribui todas as expressões da impotência física ou intelectual” (GUIRAUD, 1991, p. 66). Outros exemplos de metáfora acerca de alimento são: “carne”/“*carne senz’osso*”, “*pezzo-di-carne*,”; “salame”/“*salame*”; “lingüiça”, “paio”, “tripa”/“*salsiccia*”; “*salsicha*”/“*würstel*”;

“biscoito”/“*biscotto*”; “cabeça-de-frade” (doce com ovos e farinha)/“*babà*” (doce com ovos, farinha e licor, que tem um formato que recorda o membro masculino).

10) *Il membro e il cacchio*/O membro e o cacete

Membro é a palavra, segundo Scerbo (1991), mais culta para indicar o órgão sexual masculino. A grafia é a mesma tanto em italiano como em português. Sua base provém do latim *membrum*, cujo sema é /órgão/. Outro nome muito popular, porém de carga semântica mais obscena, é “cacete”/“*cazzo*”, e suas variações “caceta”, “cacete”, “caralhaz”, “caralho” e “carulho”, em língua portuguesa e “*cacchio*”, “*cavolo*”, “*capperi*”, em italiano. Nesta metáfora, de acordo com o autor, os principais nomes iniciados por *ca-* são suas variantes; mas sua etimologia não é clara. Em uso desde o século XVI, teve grande difusão no tempo e no espaço. “A palavra ‘cacete’ atualmente é facilmente dita por inúmeras pessoas de todos os níveis sociais”²⁹ (SCERBO, 1991, p. 73, tradução nossa).

11) *Uccelli*/Pássaros

Os animais que mais foram relacionados ao genital masculino foram os pássaros, pois a criatividade popular visionou no pássaro a semelhança ao pênis e aos testículos: a metáfora associa o pescoço alongado do animal ao próprio órgão viril e o formato arredondado da parte restante do corpo, aos testículos. Temos com este sema /forma/: “passarinho”/“*passerino*” e “pomba”, “rolinha”/“*colombino*”.

12) *Altri animali*/Outros animais

Em função do corpo ou de alguma parte em formato mais alongado despertaram as construções metafóricas ligando animais ao órgão sexual masculino. Por exemplo, com o

²⁹“*La parola ‘cazzo’ tuttora viene facilmente pronunciata da molte persone di tutti i livelli sociali*” (SCERBO, 1991, p. 73).

sema /forma/, ao qual podemos acrescentar /escorregadiço/, no caso dos peixes e cobras: “bagre”, “manjuba”, “muçu”, “traíra”/“*pesce*”; “cobra”, “jibóia”/“*boa*”, “*pítone*”, “*serpente*”; “lombriga”, “minhoca”/“*verme*”.

13) *Vegetali*/Vegetais

Os vegetais, pela sua forma ou por alguma outra simbologia, incitaram a linguagem popular a formar não poucos eufemismos e apelidos do genital masculino. A civilização camponesa, que por tantos séculos precedeu a industrial, enriqueceu o vocabulário erótico com muitas denominações de inspiração rural.³⁰ (SCERBO, 1991, p. 86, tradução nossa)

Tanto na língua italiana quanto na portuguesa é produtiva a metáfora com as raízes, utilizando o sema /forma/ e /tamanho/. Para Scerbo, elas fazem alusão à estirpe humana e à continuidade da espécie por meio da relação sexual. Assim, “raiz”/“*radice*”, “nabo”/“*rapa*”, “pepino”/“*cetriolo*”, “macaxeira”, “macaxeira-de-homem”, “mandioca”/“*bietolone*”.

Há ainda a metáfora relativa às favas, que envolvem os grãos.

A etimologia mostra que foi pela observação dos vegetais que inicialmente se representou esse fenômeno tão misterioso. Ora, pode-se observar dois grandes modos da reprodução vegetal: por renovo, a partir de uma cepa, ou por inseminação d’um grão. (GUIRAUD, 1991, p. 51)

Tem-se assim “vagem”/“*pisello*”, “*fagiolo*”, “*fava*” e também “espiga”/“*pannocchia*”, que contêm grãos.

14) *Esaltazioni*/Exaltações

³⁰“*Alcuni vegetali, per la loro forma o per qualche loro simbologia, hanno indotto il linguaggio popolare a formare non pochi eufemismi e nomignoli del genitale maschile. La civiltà contadina, che per tanti secoli ha preceduto quella industriale, ha arricchito il vocabolario erotico con molte denominazioni d’ispirazione agreste*” (SCERBO, 1991, p. 86).

O sexo é, por alguns, exaltado com alegria ou indica algo precioso pelo sema /dinheiro/, /prestígio/ ou /admiração/. Por isso, “corona”/“gioiello”, “gioielli di famiglia”; “linga” (deus Xiva, cultuado na Índia, em sua qualidade de procriador), “Príapo”/“gran creatore”, “Priapo”. Sobre esse último item, Príapo, conta-nos a mitologia que era filho dos deuses Vênus e Baco, mas não dispunha de nenhuma beleza, era feio e sexualmente disforme, quer dizer, seu falo era do tamanho do próprio corpo, e por esse motivo era desprezado. Em função de seu enorme órgão reprodutor, foi uma das divindades associadas à fertilidade e à virilidade. Pereira Júnior relata que “O Priapo latino representa a virilidade, com falo monumental, em eterna ereção, vira o terror dos bandidos e o escudo contra invejosos de plantão. É proteção contra as desgraças que esterilizam colheitas e mulheres” (PEREIRA JÚNIOR, 2002, p. 38)

15) *Personificazioni*/Personificações

Em muitos povos, para se referir ao órgão sexual masculino são usados nomes de pessoas. A idéia base é que, sendo dotados de manifestações próprias como o inchaço, a excitação etc., têm vida independente, autônoma. O sema destes exemplos é /autonomia/, /independência/: “bráulio”, “zé”, “zeca”, “zé-cego”, “zé-fidélis”, “zezinho”/“bernardo”, “*fra bernardo*”.

16) *Lievitazione universale*/Aumento universal

Há nessas metáforas uma explícita alusão ao inchaço do membro masculino, percebendo-se o sema /aumento/. Selecionamos “doutor alisando cresce”/“*crestinmanu*” e “pneu”/“*gomma*”.

17) *Eiaculazione e minzione*/Ejaculação e micção

Entre as metáforas concernentes à ejaculação, cujo sema é /secreção/, encontramos “pistola”/“*pistola*”; “mijão”/“*piccione*”, “*piccio*”.

18) *Armi penetranti*/Armas penetrantes

Toma-se por base dentro dessa separação metafórica o sema /penetração/, como em “arma”/“*arma*”; “canivete”, “cutelo”, “faca”/“*coltello*”; “espada/*spada*”; “lança”, “lanceta”/“*lancia*”; “flecha”/“*freccia*”; “espeto”/“*spiedo*”, entre outros.

19) *Pene infantile e pene senile*/Pênis infantil e pênis senil

Para o órgão masculino infantil são usados diminutivos ou nomes depreciativos, usando os semas /tamanho/. Vejamos: “pipi”, “pitoca”, “pituca”/“*pipi*”, “*pipino*”, “*pipò*”, “*pippolo*”. Existe ainda associação ao pênis sem virilidade, cujo sema é a /inatividade/ ou /impotência/ ou /senilidade/, como em “broxa”/“*minchia-morta*”.

20) *Numeri significativi*/Números significativos

Não verificamos em língua portuguesa metáforas com números para fazer referência ao órgão sexual masculino. Em italiano tem-se “*sei e mezza*” e “*ventinove*”, cujo sema é /ereção/.

Para o órgão sexual feminino coletamos:

1) *Natura della donna*/Natureza da mulher

Dentro destas metáforas apresentamos alguns exemplos cujos semas são /natureza/ e /nascimento/: “nasedouro”/“*matrice*”; “ela”/“*la*”.

2) *Metafore note e metafore ignote*/Metáforas conhecidas e metáforas desconhecidas

É comum o emprego de “vergonha”/“*vergogna*”, “nhonha”, “nhoque”/“*gnocca*” – tanto pelo sema /moleza/ quanto pela /estupidez/ –, “gorda”, “gordinha”, “gorducha”, “gorduchinha”/“*ciccìa*”, relativo ao órgão de uma mulher mais obesa ou por sua maciez e moleza.

3) *Divina cicatrice*/Divina cicatriz

Sobre a imagem que se associa comumente ao órgão sexual feminino, Scerbo comenta: “Uma das primeiras imagens que sugerem o genital feminino é a da fissura. Trata-se do elemento oposto em relação à protuberância do genital masculino destinado, por lei da natureza, a encontrar hospitalidade em tal abertura”³¹ (SCERBO, 1991, p. 140, tradução nossa). Exemplificamos a presença do sema /abertura/ em “rego”, “valeta”/“*fessa*”, “*fessura*”; “talho”/“*taglio*” e “ferida”/“*ferita*”.

4) *Buchi, nidi e guaine*/Buracos, ninhos e tocas

Marcando o sema /cavidade/, associa-se comumente o órgão sexual feminino a ninhos e tocas. Por exemplo, “buraco”, “buraco-da-minhoca”/“*buco*”; “*buchino santo*”; “ninho de piroca”, “ninho de rola”/“*nido*” etc.

5) *Foderi, borse, scatole e simili*/Forros, bolsas, caixas e similares

Aqui, também pelo sema /abertura/, liga-se o genital feminino a bolsas e caixas: “caixa-de-moleques”, “caixinha de segredos”, “taroque”/“*barattolo*”, “*scatola*”; “pochete”/“*astuccio*”.

³¹“Una delle prime immagini che suggerisce il genitale femminile è quella di una fessura. Trattasi dell’elemento opposto rispetto alla protuberanza di cui consta il genitale maschile destinato, per legge di natura, a trovare ospitalità in tale fessura” (SCERBO, 1991, p. 140).

No português há uma outra analogia. “A palavra *boceta*, com a qual se denomina o genital feminino, tem o significado de caixinha redonda, oval ou oblonga. É um típico modo de representar a sua forma anatômica” (ARANGO, 1991, p. 118). Sugerimos como equivalente “*fica*” no italiano, explicada mais abaixo.

6) *Bocca e occhio*/Boca e olhos

Essa metáfora igualmente se baseia no sema /abertura/ da vulva. Recolhemos as seguintes: “boca cabeluda”, “boca-de-cabelo”, “boca-do-mato” (as quais poderiam ser evidenciadas também na tipologia relativa aos pêlos), “boca-de-baixo”, “boca-de-bicho”, “boca-do-corpo”, “boca de encrenca”, “boca-de-jacaré”, “boca-de-sapo”, “boca-em-pé”, “boca-sem-dente”, “boqueteira desdentada”, “boquinha bonita”, “boquinha de lontra”, “boquinha melada”, “boquinha molhada”, “boquinha rosada”, “boquinha sem dentes”/“*bocca*”.

7) *Recipienti domestici*/Recipientes domésticos

De acordo com Scerbo (1991), os objetos domésticos, em contato com os homens há milênios, não deixaram de influenciar a criação popular, retomando o mesmo sema das metáforas anteriores. Exemplificamos: “vaso”/“*vaso*”; “manteigueira” “tigela”, “tigela-com-pêlos”/“*ciotola*”; “caneco”, “caneco-de-ouro”/“*bicchiere*”, “*tazza*”.

8) *Rilevanza dei peli*/Relevância dos pêlos

Encontramos metáforas deste sema /pelagem/ em “aranha”, “caranguejeira”/“*ragna*”. A coloração recorda matas e selvas: “floresta”, “gramado”, “mata”, “rocinha”/“*cespuglio*”, “*foresta*”, “*orto d’amore*”, “*selva*”, “*selva nera*”.

9) *Anelli e altre piccole cose*/Anéis e outras coisas pequenas

A metáfora se baseia no sema /forma/ em função do formato anelar do órgão sexual feminino. Os exemplos mais comuns são “anel da frente”, “anel de couro”, “anel de veludo”/“*anello*”, “*umido anello*”. A seguir, deparamo-nos com o sema /insignificância/ “coisa”, “coisinha”/“*cosa*”, “*cosettina*”, “*quella-cosa*”, “*cosa piccola*”.

10) *Minzione e secrezione*/Micção e secreção

As metáforas para a vulva também refletem a expulsão de líquidos, como a urina e a secreção vaginal, repetindo o sema da metáfora masculina. Exemplo: “mijadeira”/“*pisciatoio*”.

11) *Cavità varie*/Cavidades variadas

Como já exposto acima, é muito produtiva a metáfora envolvendo o sema da /cavidade/, /abertura/ do órgão sexual. Por exemplo: “gruta”, “gruta-do-amor”/“*grotta*”; “vão”/“*vallo*”; “fornalha”, “fornicada”, “forninho”, “forno”, “forno à lenha”/“*fornello*”, “*forno*” – metáfora atestada na Itália desde o século XVI. Todos os alimentos que são introduzidos nesse interior fazem referência ao membro masculino, alguns já citados acima. Há ainda “caverna”/“*caverna*”.

12) *Nel regno animale*/No reino animal

As metáforas que fazem menção aos animais lembram especialmente os seus pêlos. Alguns dos exemplos já foram apresentados no item da relevância dos pêlos, cujo sema é /pelagem/. Acrescentamos “pássara”, “passarinha”, “periquita”, “piriquita”/“*passera*”, “*passerina*”, “*uccello*”; “gatto”/“*gatto*”; “rata”/“*topa*”; “concha”/“*conchiglia*”; “marmota”/“*marmotta*”, que remetem também à /forma/.

13) *Nel regno vegetale*/No reino vegetal

Outrossim, para o genital feminino usam-se metáforas do reino vegetal. A base delas é a antiga simbologia da fecundidade das árvores. De modo particular,

a figueira, cujo fruto maduro, abrindo-se, tem a imagem da vulva. De fato, o nome de tal fruto, que popularmente foi feminilizado e transformado em ‘fica’ [que traduzimos aqui por *boceta*], representa até agora a mais difundida metáfora da mulher. Na base de sua motivação estão muito provavelmente também a cor, a maciez e a viscosidade do fruto já mencionado.³² (SCERBO, 1991, p. 185, tradução nossa)

Para nós, em língua portuguesa, essa etimologia se perde.

Verificamos os exemplos de sema /beleza/ e /pureza/: “flor”, “flor de maracujá”, “margarida”, “papoula”, “rosa”, “rosinha”/“*orchidea*”, “*rosa*”.

14) *Esaltazioni e personificazioni*/Exaltações e personificações

O órgão sexual feminino também recebe o sema /exaltação/ como base metafórica. Veja-se “tesouros”/“*gioia*”, “*gioiello*”, “*tesoro*”. Notamos as seguintes personificações presentes no *corpus*: “brigitte”, “carlota”, “maria francisca”, “maria gorette”, “maria joaquina”, “mariana”, “maria rosca”, “maricota”, “marieta”, “teresa”/ “*bernarda*”, “*filippa*”, “*filiberta*”.

15) *Oggetti vari*/Objetos variados

Em função da reprodução criaram-se as metáforas “máquina de dinheiro”, “máquina de esfolar pica”, “maquininha”/“*macchina*”. Recolhemos também “engenho” (pela moenda da cana – metáfora do órgão sexual masculino), “raladora do meu pinto”, “rala-pau”, “rala-pica”,

³²“*l’albero del fico, il cui frutto maturo aprendosi dà l’immagine della vulva. Infatti il nome di tale frutto, che popolarmente è stato femminilizzato e trasformato in ‘fica’, rappresenta tuttora la più diffusa metafora della natura della donna. Alla base della sua motivazione stanno molto probabilmente anche il colore, la mollezza e l’appiccicosità del frutto anzidetto*” (SCERBO, 1991, p. 185).

“ralinha”/“*grattugia*”, expressando o sema /transformação/. “Gaveta”/“*armadio*”; “cesta”/“*cesto*”; “canoa”, “canoinha”/“*barca*”; “tabaca”, “tabacão”, “tabaco”, “tabaquinha”, “tabaquira”/“*tabacchiera*” se reportam ao sema /abertura/.

16) *Trappole, serrature e artifici*/Armadilhas, fechaduras e artifícios

O aprisionamento do pênis no órgão sexual feminino, devido à contração da vagina durante o coito, provocou a metáfora da armadilha ou de uma fechadura, explorando o sema /fechamento/. Eis: “arapuca de caçar, pegar pinto”, “armadilha”, “armadilha de cobra”, “caiçara” (armadilha para apanhar peixes, feita com ramos de árvores)/“*trappola*”; “cambão” (peça de madeira com que se prende por correias um ou mais bois a um carro), “fechadura”/“*serratura*”; “gaiola”, “gaiola do piu-piu”, “garagem”, “garagem cheia”, “garagem da frente”, “garagem de piroca”, “garagem de trator”, “garagem do caralho”, “garagem do cacete”, “garagem do meu picasso”, “garagem pública”, “garajinha”/“*gabbia*”.

17) *Strade, porte e finestre*/Caminhos, portas e janelas

Foram encontrados os seguintes exemplos dessa metáfora de sema /passagem/: “caminho da aventura”, “caminho da felicidade”, “caminho do mal”, “rua sem saída”, “rueleira”/“*strada*”; “porta”, “porta da esperança”, “porta da fábrica”, “porta da frente”, “porta da vida”, “porta de entrada”, “porta do bebê”, “porta do mundo”, “portão de jade”, “portão do inferno”, “porta-que-nunca-fecha”, “portal pro céu”, “porta pra vida”, “porteira”, “porteira da felicidade”, “porteira do caralho”, “porteira do inferno”, “porteira do mundo”, “porteira do prazer”/“*porta*”.

18) *Nomi di luoghi*/Nomes de lugares

Sugerimos os equivalentes “terreno suado”/“*terreno*”; “campinho”, “campinho onde a galera bate a bola”/“*campo*” e “países-baixos”/“*la parte bassa*” para o sema /lugar/.

19) *Le più singolari metafore*/As metáforas mais singulares

Esta tipologia é destinada às metáforas cuja origem e explicação são de difícil acesso. Por isso, os equivalentes de tradução também são mais problemáticos, e os seus semas mais variados. Desta feita, usaremos aqui, quando não houver possibilidade de equivalência, sugestões tradutórias ou explicações que definam tais unidades léxicas. Podemos sugerir como exemplos isolados “*orchestra*”, “*lettera*”, “parque-de-diversões”, “rádio toca siririca” – espécie de anzol, associada ao genital masculino, etc.

Almejamos realizar no âmbito desta pesquisa um apanhado geral dos nomes atribuídos aos órgãos sexuais masculino e feminino em língua italiana e portuguesa. Entretanto, fizemos uma seleção específica das metáforas presentes neles, aspirando entender sua motivação e analogia. Quando as examinamos, pudemos perceber que os semas que motivam as separações de Scerbo (1991) em língua italiana se mantêm em português. Tal dado pode ser atribuído à origem latina de ambas as línguas, o que as faz manter determinadas similaridades, e também devido à proximidade das duas culturas. E talvez, ainda, podemos relacioná-lo à imigração italiana que, favorecendo o contato entre esses dois povos, pode ter contribuído também para um maior estreitamento lingüístico. Certamente encontramos dificuldades em relacionar algumas expressões de uma língua a outra, mas pudemos encontrar os mesmos semas em ambas.

Para encerrar este capítulo esperamos ter deixado claro que para haver uma compreensão mais ampla da Lexicologia, a ciência do léxico, e da Lexicografia, a ciência do

dicionário, pode-se recorrer à Semântica, a ciência dedicada ao estudo do significado das unidades léxicas. Todas as três podem ser estudadas conjuntamente, complementando-se, como realizamos nesta dissertação. Dentro da busca pelo significado, nota-se com frequência a importância do contexto, que poderá definir melhor se alguma palavra é ou não chula, indecente, um palavrão. Em nosso trabalho, o significado é de suma relevância, já que para algumas unidades lexicais que passaram pelo processo de metáfora, outras acepções são também possíveis, além da erótico-obscena.

As metáforas – a união de um significante a um significado secundário – também estão imbricadas na Semântica já que atuam, como disposto acima, no enriquecimento dos significados. Inferimos que a frequência do uso de metáforas na construção dos palavrões erótico-obscenos é grande, exagerando alguns semas, especialmente ligados ao aspecto físico, como se pode notar nas separações metafóricas mostradas e comentadas. Pudemos perceber que em geral os semas que as motivam se mantêm similares em português e em italiano.

CAPÍTULO III

VOCABULÁRIO ERÓTICO OBSCENO DOS ÓRGÃOS SEXUAIS

Neste capítulo, em 3.1. está descrito o corpus recolhido e suas ocorrências, com alguns exemplos. Em 3.2. apresentamos nossas considerações sobre o vocabulário erótico-obsceno proposto; em 3.2.1. sugerimos a estruturação lexicográfica da nomenclatura do vocabulário. O vocabulário com seus verbetes aparecem em 3.2.2., sendo 3.2.2.1. referente ao campo semântico do órgão sexual masculino e 3.2.2.2. ao campo semântico do órgão sexual feminino.

A linguagem cotidiana é opaca, ninguém percebe de cara as implicações de uma palavra ou ato de fala porque os pronuncia de forma automática. Mas a presença da sexualidade na linguagem, e vice-versa, pulsa.
(PEREIRA JÚNIOR, 2006)

3.1. Apresentação do *corpus* levantado

No início de nossa pesquisa havíamos selecionado os nomes voltados aos campos semânticos dos órgãos sexuais masculino e feminino, aqueles relativos ao ânus, nádegas, seios e testículos. No entanto, as unidades léxicas recolhidas resultaram num *corpus* extremamente vultoso, diante do qual achamos por bem providenciar uma redução. Portanto, restringimos nosso trabalho de reflexão e também das entradas de nosso vocabulário somente aos nomes dos genitais masculino e feminino, como já exposto anteriormente.

Ao todo recolhemos 5.092 ocorrências dos mesmos, sendo 770 relativas ao órgão masculino em língua portuguesa e 645 em língua italiana. Para o órgão feminino encontramos 3.143 unidades lexicais em português e 534 em italiano.

Dentre os itens lexicais coletados, encontramos alguns fraseologismos que nos pareceram estranhos ao restante do *corpus*, tais como “me dá mais que eu gosto”, “sem ela eu não vivo” e “sem ela não precisaríamos de mulher”, por exemplo, que não se tratam propriamente de expressões denominativas do órgão sexual feminino, mas sim de itens que apenas fazem referência à vulva, sem, contudo, nomeá-la, que constam nos dicionários utilizados como fonte e que, por isso, optamos por conservá-las.

A título de ilustração, apresentamos algumas das unidades léxicas que compõem nosso *corpus* e evidenciamos que não se comportam como equivalentes, mas são apenas exemplos de unidades lexicais organizados em ordem alfabética e escolhidos aleatoriamente:

ÓRGÃO SEXUAL FEMININO		ÓRGÃO SEXUAL MASCULINO	
PORTUGUÊS	ITALIANO	PORTUGUÊS	ITALIANO
aranha	<i>anello</i>	arame	<i>arnese</i>
arraia-preta	<i>astuccio</i>	arma	<i>aspersorio</i>
bacalhau	<i>barca</i>	badalo	<i>asta</i>
bacorinha	<i>barattolo</i>	bagre	<i>attaccapanni</i>
barata	<i>borsa</i>	banana	<i>banana</i>
bela	<i>casa</i>	calvo	<i>bischerò</i>
bichana	<i>ciabatta</i>	cano	<i>biscotto</i>

bicho-preto	<i>conchiglia</i>	canudo	<i>braccio</i>
bigode	<i>ferita</i>	caralho	<i>cappero</i>
boca-cabeluda	<i>fessa</i>	caralhaz	<i>cazzo</i>
boca-de-baixo	<i>fica</i>	careca	<i>ferro</i>
boca-de-bicho	<i>focolare</i>	carimbo	<i>fiammifero</i>
boca-de-cabelo	<i>fodero</i>	entre-pernas	<i>fra bernardo</i>
boceta	<i>fogna</i>	escopeta	<i>freccia</i>
buceta	<i>forno</i>	esguicho	<i>lancia</i>
caixa-de-moleques	<i>fornello</i>	espada	<i>legno</i>
coisa	<i>gatto</i>	espiga	<i>melanzana</i>
coisinha	<i>gnocca</i>	estaca	<i>membro</i>
cona	<i>grattugia</i>	ferramenta	<i>pane</i>
concha	<i>la</i>	ferrão	<i>pannocchia</i>
esconde-vara	<i>macchina</i>	ferro	<i>pisello</i>
gruta	<i>matrice</i>	flauta	<i>pistacchio</i>
lacrãia	<i>mona bernarda</i>	lápiz	<i>radice</i>
lambedeira	<i>nascondiglio</i>	legume	<i>rapa</i>
lanho	<i>nicchia</i>	lenha	<i>ravanello</i>
lasca	<i>nido</i>	lingüiça	<i>salame</i>
maçã	<i>orchestra</i>	mandioca	<i>salsiccia</i>
madre	<i>parrocchia</i>	mandrião	<i>serpente</i>
manteigueira	<i>ragna</i>	minhoca	<i>spada</i>
parque-de-diversões	<i>rosa</i>	miraguaia	<i>spiedo</i>
pássara	<i>strada</i>	muçú	<i>strumento</i>
passarinha	<i>susina</i>	nabo	<i>supercazzo</i>
periquita	<i>tabacchiera</i>	passarinho	<i>tacchino</i>
pomba	<i>tazza</i>	pau	<i>topo</i>
rosa	<i>trappola</i>	pinto	<i>uccello</i>
rosinha	<i>valigia</i>	pipi	<i>unità</i>
xoxota	<i>uscio</i>	vela	<i>zampone</i>
zezinha	<i>zuccherò</i>	verga	<i>würstel</i>

3.2. Vocabulário erótico obscuro dos órgãos sexuais masculino e feminino em português e italiano

Discorremos a seguir sobre as teorias e reflexões relevantes à definição de nossa estrutura lexicográfica, especialmente aquelas relativas à sinonímia, à homonímia e à polissemia, além da apresentação dos verbetes que integram nosso vocabulário erótico-obscuro.

3.2.1. A estruturação lexicográfica da nomenclatura

Em nosso vocabulário nos defrontamos com os problemas da homonímia, da sinonímia e da polissemia. Os fenômenos mencionados contrariam o que seria desejável na língua, isto é, que a cada significante correspondesse simplesmente um significado, considerando que:

As idéias do autor sobre homonímia e polissemia não só influenciam na estrutura da parte definitória das entradas do dicionário, mas também na decisão de se as indicações sobre conteúdos ou equivalentes de tradução que podem corresponder a um significante léxico podem ocorrer em uma só entrada [...] ou se é preciso fornecer outras entradas.³³ (HAENSCH et al, 1982, p. 297-298, tradução nossa)

Seguem as definições que adotamos para cada um desses fenômenos. Tomando como basilar ainda Haensch et al (1982), estabelecemos a homonímia como sendo a igualdade de significantes de duas ou mais palavras, de cujo significado difere. Dentro de nossa recolha vocabular isso acontece com unidades lexicais que se referem tanto ao órgão masculino quanto ao feminino, por exemplo, “bimba” e “coisa”. Todas essas ocorrências serão consideradas homônimas, dado que desfrutam de um mesmo significante, porém com diversos significados, aparecendo cada uma delas em entradas distintas – são unidades lexicais diversas. Berruto (1979) confere que a homonímia é uma unidade que apresenta significados variados, ou seja, inúmeros significados distintos correspondem a um mesmo significante.

³³“Las ideas del autor sobre homonimia y polissemia no sólo influyen en la estructura de la parte definitoria de los artículos del diccionario, sino también en la decisión de si las indicaciones sobre contenidos o equivalentes de traducción que pueden corresponder a un significante léxico se pueden dar en solo un artículo [...] o si se han de repartir en varios artículos” (HAENSCH et al, 1982, p. 297-29).

Para Berruto (1979) devem-se analisar dois casos acerca desse fenômeno: o primeiro é quando se têm palavras distintas, seja em função de pertencerem a classes gramaticais diferentes ou por diversa etimologia.

O outro caso a ser examinado é quando se tem a mesma palavra com significados distintos, o que seria a polissemia. Sinteticamente, esta seria a reunião de vários significados aparentados em um único significante, ou seja, está-se diante de uma única unidade lexical. Para Barbosa “a mesma forma significante [...] ligada a vários feixes de sema ou sememas, diversificados pelas combinações diferentes de semas” (BARBOSA, 1996, p. 245) define a polissemia.

Para Zavaglia,

A polissemia é um fenômeno que está naturalmente presente em uma língua natural; é um fator de economia e de flexibilidade para a eficiência desse mesmo sistema lingüístico. Não importa quantos significados tenha um dado item lexical: dada a influência do contexto, não haverá confusão entre eles se a um certo significado for dado um determinado sentido somente numa situação precisa. (ZAVAGLIA, 2003, p. 244)

Este fato se verifica com frequência dentro de nosso vocabulário, visto que para um mesmo órgão genital se atribuem facilmente vários significantes próximos, aparentados. Basta atentar que somente para o órgão sexual feminino, em língua portuguesa, coletamos mais de três mil itens lexicais, o que só pode se justificar pela imensa variação que uma mesma palavra pode ter, como por exemplo, “boca”, realizada também como “boca cabeluda”; “boca da loba”; “boca da onça”; “boca da vovó”; “boca de baixo”; “boca de bicho”; “boca de cabelo”; “boca de caçapa”; “boca de camelo”; “boca de capim”; “boca de encrenca”; “boca de garrafa”; “boca de jacaré”; “boca de macaco”; “boca de mina”; “boca de mochila”; “boca de pacu”; “boca de pele”; “boca de pêlo”; “boca de sacola”; “boca de sapo”; “boca de vampiro”; “boca

de veludo”. Lembramos que priorizamos apenas o sema principal em cada verbete, ou seja, o mais aparente e explícito – no caso acima mencionado destacamos o sema /abertura/.

Na tradução, a polissemia faz com que a uma palavra de uma certa língua correspondam duas ou mais palavras de outra língua, com diferentes significados relacionados entre si. “A diferença entre os sentidos, embora seja, muitas vezes sutil [...], se ignorada na tradução pode fazer com que somente a forma mais comum seja utilizada, implicando uma simplificação da língua” (SPECIA; NUNES, 2004, p. 2).

Dessa maneira, as unidades polissêmicas são catalogadas em uma única entrada, cada qual examinada com zelo para evitar a simplificação indicada pelas autoras citadas acima.

Resgatamos que, “no que concerne à homonímia, os significados que são expressos por um mesmo significante são totalmente estranhos um ao outro” (ZAVAGLIA, 2003, p. 249). Para esta distinção usamos o critério da consciência lingüística, de acordo com Haensch et al (1982), isto é, quando na consciência do falante existe uma relação entre os diversos conteúdos que podem corresponder a uma só forma, temos a polissemia. Tem-se um caso de homonímia quando o falante não reconhece relação entre os diferentes conteúdos.

Segundo Lyons (1987 *apud* ZAVAGLIA, 2003, p. 252), “os vários significados de um item polissêmico estão relacionados entre si, ao passo que se não houver nenhuma relação entre significados, o item lexical deve ser considerado homônimo”. Acrescentamos além desses, alguns outros critérios: o critério etimológico, no qual palavras de mesma origem restam no mesmo verbete, ainda que de classes gramaticais diferentes; o critério semântico, já explicitado, no qual há um núcleo sêmico comum – diferentemente da homonímia, e, por fim, o critério formal.

Em verdade, não aceitamos que haja um critério seguro e eficiente para tais delimitações, contudo adotamos com cautela o critério da referida consciência lingüística, o semântico e o formal, escolhendo em certas circunstâncias quais se adequam aos nossos

objetivos. Assim, os casos considerados homônimos aparecem em entradas diferentes, já os polissêmicos, na mesma entrada.

Uma vez mais, a noção de

polissemia, fundamental para o exame das alterações de significado, desperta problemas em duas direções: por um lado [...] não é possível delimitar perfeitamente as fronteiras que a separam da homonímia; por outro, não se pode delimitar exatamente a fronteira entre significado múltiplo e uso especial de dado significado. Em outras palavras, resulta problemático estabelecer quando e com base em quais critérios os significados admitem relações entre si até o ponto de poder atribuir sua existência a várias palavras ‘distintas’, nem quando e com base em quais critérios estão vinculados entre si como para poder falar de sentidos distintos de um mesmo significado, ou de uso deslocado, ou figurado, ou metafórico etc.³⁴ (BERRUTO, 1979, p. 93-94, tradução nossa)

Já a sinonímia, de acordo com Berruto (1979), é o fato de palavras distintas dentro de uma língua terem o mesmo significado. Ela ocorre quando significantes distintos correspondem a um único significado.

Ainda para esse autor, uma forma de se testar ou provar a sinonímia é a possibilidade de comutação em um mesmo contexto. Haverá referido fenômeno se na substituição de uma unidade léxica por outra na mesma situação, conservando inalterado o restante do contexto, o significado da expressão não sofrer mudança.

Como adverte Berruto, na realidade,

é difícil estabelecer uma verdadeira identidade de significado entre duas ou mais palavras distintas (supondo que exista): em outras palavras, a permutação perfeita dentro de um mesmo contexto ocorre apenas teoricamente. Portanto, a sinonímia em sentido estrito não existe, dado que se encontra hoje, ou ao menos se supõe que exista, algum valor estilístico, emotivo, social etc., que diferencie, ainda que ligeiramente, as palavras de significado aparentemente igual. Por conseguinte, o termo sinonímia será usado para fazer referência à ‘sinonímia em sentido

³⁴“polissemia, fundamental para el examen de los desplazamientos de significado, plantea problemas en dos direcciones: por un lado [...] no es posible delimitar perfectamente las fronteras que la separan de la homonimia; por el otro, no se puede delimitar exactamente la frontera entre significado múltiple y uso especial de dicho significado. En otras palabras, resulta problemático establecer cuándo y en base a qué criterios los significados carecen de relaciones entre sí hasta el punto de poder asignarse su existencia a varias palabras ‘distintas’, ni cuándo y en base a qué criterios están vinculados entre sí como para poder hablar de sentidos distintos de un mismo significado, o de uso traslativo, o figurado, o metafórico, etcétera” (BERRUTO, 1979, p. 93-94).

amplio', aplicável a duas ou mais palavras que tenham, na maioria das vezes, um significado igual (...).³⁵ (BERRUTO, 1979, p. 92, tradução nossa)

Com efeito, a partir dessas considerações inferimos que os itens de nosso repertório são sinônimos quando puderem ocorrer no mesmo contexto, sem que haja nenhuma perda de sentido.

Para a definição das unidades dentro dos verbetes recorreremos à paráfrase, já definida no capítulo II como a reescritura do conteúdo de um segmento utilizando significantes diversos. Haensch et al atentam que “Junto à definição por meio de paráfrases, aparece com frequência a explicação mediante sinônimos (...)”³⁶ (HAENSCH et al, 1982, p. 276, tradução nossa), ressaltando a problemática de se fornecer tal equivalente sinônimo.

É com esse embasamento acerca das possibilidades da polissemia, da homonímia, da sinonímia e de tradução dos verbetes na passagem da língua italiana para a portuguesa, e vice-versa, que realizamos nossa pesquisa e a elaboração do vocabulário.

Elaboramos no total oitenta verbetes para cada gênero, ou seja, oitenta para o feminino e oitenta para o masculino. Delimitamos esse número de verbetes baseando-nos naqueles que se mostraram mais freqüentes e para os quais encontramos material disponível no que diz respeito à ilustração de nossas entradas. Dentro deles não consideramos profícuo dar indicações sobre a pronúncia, mas sim apenas a classe gramatical a que pertence a unidade léxica, a acepção de caráter erótico ou obsceno e exemplos de tal unidade do léxico. O verbete-modelo com tais paradigmas possui a seguinte configuração:

³⁵“es difícil establecer una verdadera identidad de significado entre dos o más palabras distintas (suponiendo que exista): en otras palabras, la conmutabilidad perfecta dentro un mismo contexto no se da más que teóricamente. Por lo tanto, la sinonimia en sentido riguroso no existe, dado que siempre hay hoy, o por lo menos es de suponer que siempre exista, algún valor estilístico, emotivo, social, etcétera, que diferencia, aunque sea ligeramente, a palabras de significado aparentemente igual. Por consiguiente, se usará el término sinonimia para referirnos a ‘sinonimia en sentido amplio’, aplicable a dos o más palabras que tengan, en buena parte, un significado igual (...)” (BERRUTO, 1979, p. 92).

³⁶“Junto a la definición mediante paráfrasis, aparece con frecuencia la explicación mediante sinónimos (...)” (HAENSCH et al., 1982, p. 276).

DIREÇÃO PORTUGUÊS-ITALIANO:

UNIDADE LEXICAL ERÓTICO-OBSCENA em português: informação morfosintática: **EQUIVALENTE TRADUTÓRIO** em italiano (informação morfosintática): contextualização em italiano (fonte) // contextualização em português (fonte) # Definição referencial da entrada em língua portuguesa que conduz à metáfora em português.

DIREÇÃO ITALIANO-PORTUGUÊS:

UNIDADE LEXICAL ERÓTICO-OBSCENA em italiano: informação morfosintática: **EQUIVALENTE TRADUTÓRIO** em português (informação morfosintática): contextualização em português (fonte) // contextualização em italiano (fonte) # Definição referencial da entrada em língua italiana que conduz à metáfora em italiano.

Como se vê, incluímos nos verbetes a unidade lexical contemplada como entrada, a informação morfosintática indicativa da classe gramatical a que se refere, o equivalente na outra língua, exemplos que possam contextualizar a unidade nas duas línguas e suas fontes, e a definição que levou à metáfora.

As entradas escolhidas para compor os verbetes provêm dos levantamentos oriundos de dicionários e de itens lexicais que ao longo de nossa pesquisa foram recolhidos. Vale ressaltar que fizemos as coletas especialmente de sites da Internet direcionados a contos eróticos e de *blogs* juvenis. Isso equivale a dizer que em nosso *corpus* perfiguram unidades lexicais provenientes da fala, da linguagem oral, visto que mesmo nos contos eróticos usa-se uma linguagem mais coloquial e popular – a preferida para o emprego de palavrões. Advertimos que a escolha dessas entradas se deu exclusivamente em função da contextualização, ou seja, sugerimos como entrada para cada verbete a unidade lexical para a qual encontramos um exemplo possível de contextualizá-la, sem contabilizar o número de incidências de cada item léxico. Sabemos que algumas das unidades correm o risco de terem sido empregadas uma só vez e por uma só pessoa. Contudo, ainda assim, optamos por

apresentá-las com sua frequência única – as hapax legomena – já que a sua contextualização nos revela seu real e efetivo uso. *Atribui-se a esse motivo o fato de registrarmos, por vezes, entradas de baixa incidência que podem parecer estranhas a falantes que empregam usualmente palavrões. Um exemplo retirado de nosso corpus usado para nomear o órgão sexual feminino é “fedegosa”, cujo sema em destaque é /cheiro/. Nesse caso, o sinônimo “bacalhau” tem uso muito mais frequente.* O mesmo acontece com a atribuição dos equivalentes, escolhidos também exclusivamente em função da contextualização.

Ademais, no interior dos verbetes, os itens léxicos arrolados podem sofrer variação ortográfica, como por exemplo, (i) a alteração de *ch* por *x*, como em “chana” e “xana” que indicam o órgão sexual feminino em língua portuguesa e (ii) a variação quanto ao gênero da entrada como “*banano*” ou “*banana*”, os quais em italiano fazem referência ao órgão genital masculino.

Relativo à ilustração, isto é, à apresentação de um item inserido num contexto selecionado, ela ocorre, como explicitado, por meio de exemplos recolhidos de obras erótico-obsenas, tais como revistas pornográficas e de sites da internet de mesmo teor, especialmente referentes a contos eróticos.

Tomamos tais indicações como suficientes para sanar possíveis dúvidas ou curiosidades do consultor. Como visto na configuração dos verbetes, com todas as entradas em mãos, em português, propomos a tradução para o italiano de cada uma das entradas do dicionário – e vice-versa, observando todos os casos possíveis: a equivalência "literal", a equivalência "não-literal", a equivalência por paráfrases. Foi sobremodo importante examinar as possibilidades de equivalência zero. Ela se manifesta quando não há possibilidade de se traduzir uma unidade léxica da língua de partida por um equivalente na língua de chegada. Para situações como essa, propomos sugestões tradutórias ou explicações que definam tais unidades léxicas, sem necessariamente apresentar um equivalente. Assim, se não for possível

traçar a equivalência para as entradas em português e em italiano, oferecemos em italiano e em português uma listagem das unidades.

Ao selecionar as possíveis traduções das unidades lexicais encontradas, temos em mente que um dicionário não é capaz de suprir todo o tema a que se propõe abarcar e que os significados que possa trazer não são estáveis nem fixos, como visto no item 1.2. desta dissertação.

Ressalvamos que nessas obras as divergências existentes entre universos culturais diferentes impõem, muito freqüentemente, diferenças de correspondência lingüística. Dessa forma, na elaboração de obras temáticas bilíngües verificam-se tais problemas de equivalência que impulsionam o lexicógrafo-tradutor a refletir sobre essas questões e a exercitar sua capacidade de encontrar soluções definitórias e tradutórias que dirimam as divergências lingüístico-culturais entre as línguas.

O propósito que pretendemos discutir fundamenta-se nas lacunas ainda existentes nos atuais dicionários bilíngües que se encontram em circulação no mercado brasileiro que dizem respeito à direção português-italiano. Há muito, o professor e o aprendiz de língua estrangeira (L2), o tradutor ou qualquer outro tipo de consulente de DBs deparam-se com vazios lingüísticos nesse tipo de obra (ZAVAGLIA; ZAVAGLIA, 2000, p. 237).

Como se vê, em dicionários bilíngües desse tipo privilegia-se o uso de sinônimos da palavra-entrada, partindo-se do pressuposto que um item lexical de uma língua pode ser definido e compreendido a partir de um equivalente na língua de chegada, podendo, além disso, prescindir de explicações definitórias (ZAVAGLIA; ZAVAGLIA, 2000, p. 238). Este é o posicionamento que acatamos.

3.2.2. Verbetes

Apresentamos a seguir os verbetes do vocabulário erótico-obscoeno dos órgãos sexuais, primeiramente aqueles atinentes ao campo semântico do pênis (3.2.2.1.), na direção português-italiano e, a seguir, na direção italiano-português. O item 3.2.2.2. é dedicado à exposição do campo semântico relativo à vulva, do português para o italiano e do italiano para o português.

3.2.2.1. Campo semântico: PÊNIS.

Direção português-italiano

APARELHO: s.m.s. **ATTREZZO** (s.m.s.): *Ramos eiaculò fuori. Il grosso **attrezzo** era completamente ricoperto dal sangue e dalle feci della ragazza.* (<http://www.papatissimo.net/pepa-racconti/index.php?go=&story=225>) // *...eu tava com medo que meu **aparelho** o machucasse, mas ele gemia muito* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=53>) # Conjunto de peças ou utensílios organizados para determinada finalidade, relacionado ao órgão genital masculino; “**ATRESSO DA PISSO**” (f. dial.).

ARMA: s.f.s. **ARMA** (s.f.s.): *Il picciotto gemette, forse gridò, cercò di sfuggire all'**arma** che lo trapassava* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story368.html>) // *...ele passou algum creme no meu ânus, olhei e vi sua **arma** imensa pronta para me comer, ele encaixou a cabeça e eu gelei, ele forçou e eu me deitei encostando minha barriga no colchão* (<http://www.anasexy.com.br/conto55.html>) # Instrumento feridor de qualquer natureza que se usa para tentar vencer ou defender-se numa disputa, associado ao órgão sexual masculino.

BACAMARTE: s.m.s. **ALABARDA** (s.f.s.): *Sentire quella vagina calda e bagnata aderire su di me era troppo. La infilzai con la mia **alabarda**.* (<http://www.geocities.com/SoHo/Cafe/2109/arachno.htm>) // *Grande como o comando, grande como o caralho. Muito feliz eu fiquei com esta descoberta. Agora podia não só dizer, mas bastava-me apenas saber que tinha um grande **bacamarte**.* (<http://shakermaker.blogs.sapo.pt/arquivo/477587.html>) # Arma de fogo antiga associada popularmente ao órgão sexual masculino; “**RONCONE**”. SIN. **CARABINA; SALABATANA; SARABAITANA; ZARABATANA**

BADALO: s.m.s. **BATACCHIO** (s.m.s.): *Cominciasti a scendere giù con il mio corpo e il mio viso si ritrovò di fronte a quel **batacchio** irrigidito dritto e un po' storto...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story404.html>) // *enquanto eu falava ao telefone, pude observar o enorme **badalo** que oscilava entre as suas coxas.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20031153>) # Peça metálica pendente usada no interior de sinos e campainhas, que lembra o órgão genital masculino; **BATTAGLIO**; **CAMPANILE**.

BANANA: s.f.s. **BANANA** (s.f.s.): *Mi guardava sorridente e invitante mentre lo accarezzavo sui fianchi e appoggiavo la mia **banana** nel solco delle sue chiappe.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story353.html>) // *Mama na minha **banana** vai! Isso putinha, chupa! Aaaahhhh... que delícia de boquinha!* (<http://www.contoerotico.com.br/princ.htm>) # Fruto da bananeira, de polpa carnosa, mais ou menos recurvado e de forma alongada, ou ainda o gesto de levantar o antebraço, que remete ao órgão genital masculino; **BANANO**; **BANANONE**. SIN. **MANGARÁ**; **MANGUITO**; **PACOVA**; **PENCA**

BASTÃO: s.m.s. **MAZZA** (s.f.s.): *...glielo infila nell'ano che spari dentro senza sforzo tutta la sua **mazza** nel buco del culo* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story348.html>) // *Meu corpo precisava ser preenchido por algo mais quente, aveludado e volumoso e por isso mergulhei novamente de boca em seu **bastão**.* (<http://www.purodesejo.com.br/relatos/relato.phtml?id=117>) # Vara de madeira cilíndrica que se leva na mão para auxiliar a marcha, para servir de arma e que é associada ao órgão sexual masculino; **BASTONCINO DI ZUCCHERO**; **BASTONE**; **STICK**. SIN. **MULETA**; **PETRÓPOLIS**

BATE ESTACA: s.m.s. **MAZZAPICCHIO** (s.m.s.): *Simone ha il **mazzapicchio** sessantottino pure lui, adesso. Il **mazzapicchio** può essere: grosso, normale, piccolo.* (http://www.coolclub.it/public/arretrati/n_22.pdf#search=%22MAZZAPICCHIO%20sesso%22) // *...nos chupando e nos esfregando na frente do RC, que já estava com o pau que parecia um **bate estaca*** (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=541>) # Máquina usada para fixar estacas no solo por meio de golpeamentos sequenciais, lembrando o órgão sexual masculino quando penetra outro órgão.

BERIMBAU: s.m.s. **PIOLO** (s.m.s.): *...di belle dimensioni, lungo, ritto come un **piolo** e con una cappella turgida e violacea che mi fermai a guardare con attenzione, era la prima, cazzo...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story314.html>) // *Ela me contou com muita dificuldade que ao abrir a porta do elevador viu o porteiro chupando o **berimbau** (palavra utilizada por ela) do adolescente do 401. E me contou outras historias que ela já tinha ouvido falar daquele 'safado', o coroa do 1201, o porteiro da noite e o do prédio ao lado.* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto413.php>) # Pedação de madeira longo e pontiagudo, alusivo ao órgão sexual masculino. SIN. **BAMBU**; **GUNGA**

BICO DE CANDEEIRO: s.m.s. **BECCO** (s.m.s.): *...a essere sempre semieretto ha la punta a forma di grosso becco che tende verso il basso* (http://www.spulp.com/scuola_di_sesso/Forme_e_dimensioni_del_pene/Sempre_semieretto_come_un_grosso_becco.php) // *o bico-de-candeeiro vai se abrir e banhar sua boca com a champanhe.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/glx.php?artid=459>) # Prolongamento mais ou menos saliente, localizado à frente da cabeça de um animal vertebrado ou invertebrado, associado ao órgão genital masculino; “**BECCA**”; “**UGELLO**”. SIN. **BICO DE CHALEIRA; BICO DE LAMPARINA; BICUDA; PICO**

BISCOITO: s.m.s. **BISCOTTO** (s.m.s.): *...non ho praticamente peli ed ho un sedere niente male oltre ad un buon “biscotto” che giuro so usare al meglio.* (<http://itliluro.com/eros/gay-3E87.html>) // *Eu sei que você está com tesão, está querendo molhar o biscoito logo* (www.dicasdesexo.com.br/redir.asp?numero=20) # Alimento feito de farinha, água ou leite, sal ou açúcar, assado no forno, de diversos formatos e que lembra o órgão genital masculino; “**BISCOTTONE**”.

BROXA: s.m.s. **BAZZOTTO** (s.m.s.): *Esce libero il ben noto cazzo circonciso di nonno Gino, non duro ma gia' bazzotto...* (<http://www.cazzo-circonciso.ej8610.info>) // *...existe algo pior que pinto pequeno e broxa?* (<http://www.adelaides.com.br/adelaides/site/content/textos/readtext.asp?s=4&id=109>) # Órgão sexual masculino não perfeitamente ereto; “**MINCHIA**”; “**MINCHIA MORTA**”; “**MINCHIONE**”. SIN. **LANGANHO**

CABEÇA: s.f.s. **CAPPELLA** (s.f.s.): *...della mia bocca che sfregava sulle mie labbra la sua cappella rossa lasciandomi sopra una traccia di liquido prespermatico.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story406.html>) // *De repente, senti a cabeça entrando naquele terreno pantanoso...* (<http://www.sexyhot.com.br/SHot/0,OCC161-4550,00.html>) # Extremidade maior, superior ou anterior de qualquer corpo, objeto ou estrutura, associada à glândula do órgão sexual masculino; “**CAPPELLONA**”. SIN. **CABEÇA CALVA; CABEÇA DE FRADE; CABEÇA LISA; CABEÇA PELADA; CABEÇO; CABEÇOTE; GRIMPA; TESTA; TESTA FURADA**

CABEÇA DO PÊNIS: s.f.s. **CAPOCCHIA** (s.f.s.): *Io vedo la capocchia spuntarle sopra i capelli ancora bagnati e quando si alzò per sedersi sopra vidi sorgere un albero, un palo della cuccagna una cosa spropositata...* (<http://www.nutilla.com/raccontierotici/raccontoerotico.asp?ID=168>) // *...e introduziu a cabeça do pênis em seu anus, róseo e delicado que fiquei com medo de machucar* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=16>) # Extremidade grossa e arredondada do órgão sexual masculino; “**CAPOCCHIONE**”. SIN. **BÁLANO; CHAPELETA; CHAPOLETA; CHAPULETA**

CABO: s.m.s. MANFANO (s.m.s.): *...mentre con una mano si massaggiava lentamente il manfano scoperto e con l'altra muoveva la banana nella fica della mamma che, seduta a cosce larghe davanti a lui ora si carezzava le tette mentre fissava curiosa lo schermo.* (<http://www.erositalia.net/testi/021/testo4529.htm>) // *A gordinha chorou mas aguentou meu cabo de picareta.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200511187>) # Bastão de madeira associado ao órgão sexual masculino. SIN. **CABO DE RELHO; CABO PEDREZ; TOCO; TORA; TORO**

CACETE: s.m.s. CAZZO (s.m.s.): *Aveva gli occhi azzurri e i capelli biondi come il cespuglio di peli tra le gambe da cui pendeva un cazzo enorme.* (<http://www.iomilu.com/viewstory.php?sid=6038>) // *Quando Karina viu meus 20 cm de cacete, super ereto, cabeçudo e já "chorando", ela se virou no banco, de costas para o painel do carro, levantou a saia, abriu as pernas, deu uma puxadinha na calcinha, com dois dedos abriu a portinha da xaninha...* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=986>) # Pedaco de madeira resistente, cilíndrico, de comprimento não muito grande, usado para desferir pancadas e que remete ao órgão genital masculino; "CACCHIO"; "CAZZACCIO"; "CAZZATA"; "CAZZO DEL GALLO"; "CAZZONE"; "SUPERCAZZO". SIN. **CACETA; CACETE HOMEM; CARALHAZ; CARALHO; CARULHO; CATSO; CAZZO; PORRA; PORRAZ**

CAJADO: s.m.s. MANGANELLO (s.m.s.): *...quel manganello duro insisteva a trovare un varco nel mio buco vergine, il dolore divenne lacerante quando cominciò a far entrare solo la punta della cappella* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story405.html>) // *...passou a masturbar seu clitóris com meu cajado, freneticamente, cada vez mais rápido* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto158.php>) # Vara de pastor, com extremidade superior recurvada, associada ao órgão genital masculino; "MANGANO"; "PASTORALE"; "RANDELLO"; "SCETTRO". SIN. **BÁCULO; CETRO**

CANA: s.f.s. CANNA (s.f.s.): *...nella fica pelosa si bagna la canna* (http://www.bellafessa.com/racconti_di_sesso_scatenato/racconti_di_sesso_scatenato_raconto_139.htm) // *Então um levantou-se e começou a lhe explicar como pegar na cana, ela sentada numa rocha, abriu as pernas e estava com a cona toda ao léu...* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/wmview.php?ArtID=536>) # Plantas de formato tubular e longo, à qual se associa o órgão sexual masculino; "CANNA VUOTA". SIN. **TUBO**

CANUDO: s.m.s. CANNUCCIA (s.f.s.): *Le mie labbra si aprono e accolgono il grosso cazzo trionfale che invade e riempie tutto con la sua immensa cappella' Lo sento fra i denti, lo sento sulla lingua e nella gola. E lo succhio come la più meravigliosa cannuccia del mondo* (<http://tettona.splinder.com/>) // *Quando o canudinho entra na caverna* (<http://www.contoerotico.com.br/main.cfm?set=interv&want=2701>) # Cilindro oco, de pequeno porte, feito de diversos materiais usado para sorver líquidos, motivo pelo qual

recorda o órgão sexual masculino, com referência ao líquido seminal. SIN. **CANO; CANO DE ESCAPE**

CARNE: s.f.s. **PEZZO DI CARNE** (s.m.s.): *...me lo sentivo quasi nell'esofago quel pezzo di carne...* (<http://www.clubclassic.net/raconti/story346.html>) // *Fico a olhar a humidade que ainda se mantém entre a tua carne tenra, testemunho da nossa paixão. Cada inspiração minha invade o meu olfacto com o aroma enlouquecedor do teu sexo. Não resisto mais e começo a tactear-te com a minha língua ávida de ti.* (<http://contoseroticos.my1blog.com/>) # Parte muscular do homem e dos animais, macia, que recorda o órgão sexual masculino; “**CARNE SENZ’OSSO**”. SIN. **BRACHOLA; BRACIOLA; CARNE QUENTE; PONTE DE CARNE**

CEBOLA: s.m.s. **CIPOLLONE** (s.m.s.accr): *Pasol le cipolle se le lascia scivolare addosso con noncuranza, ma è soprattutto bravo a schivare il cipollone supremo, la “cipolla esistenza”. Chi cerca di inchiodare Pasol esce invariabilmente sconfitto.* (<http://cutupbooks.splinder.com/>) // *...entrou com mais força em uma ocasião e ela empurrou em sua direção para que a penetração fosse mais funda, engoliu o bulbo do animal, que como uma cebola se dilatava até uns 6 cm, nela crescia o medo e o prazer, pensava que ia partir-se em duas mas não a importava.* (<http://www.cdmj.com.br/forum/lofiversion/index.php?t852.html>) # Planta alta, cultivada em função de seu bulbo comestível ser apreciado na culinária e que recorda o órgão sexual masculino. SIN. **CEBOLA QUENTE; CEBOLINHA**

CHARUTO: s.m.s. **PIPA** (s.f.s): *Capì al volo la mia eccitazione ed infilò la pipa nella mia vagina facendola muovere su e giù e con la lingua giocava sul mio orecchio provocandomi brividi continui* (<http://tamara61.blog.tiscali.it/cx1847599/cx1847599>) // *...comecei a chupar aquele charuto preto com muita vontade* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=287>) # Rolo alongado de folhas de tabaco para fumar, de cor castanha, que lembra o órgão genital masculino; “**SIGARO**”; “**SIGARO COL PEO**” (f. dial.) SIN. **PITO**

CHIBATA: s.f.s. **NERBO** (s.m.s.): *Lei mi lascia il nerbo e urla a perdifiato che sta godendo come una cagna.* (http://www.spulp.com/raconti_erotici/raconti-erotici-003.php) // *...na xoxota da filha e no seu cacete, pegou na chibata e colocou a cabeça na entrada daquela linda buceta.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200602260>) # Vara flexível e longa empregada para fustigar animais ou castigar pessoas, que é associada ao órgão sexual masculino; “**NERBU**”. SIN. **CALABROTE; CHICOTE; CHICOTE-DE-BARRIGA; CIPÓ; CIPÓ-CABELUDO; CIPÓ CRAVO; EMBIRA; GUASCA; MANZAPE; MANZAPO; NERVO; PEIA; PREACA; VERGALHO**

CHUPETA: s.f.s. CIUCCIO (s.m.s.): *...e ciuccia il suo **ciuccio** come gioca al dottore.* (http://www.fisulai.it/sesso/racconti/in_basso.htm) // *...ele trepado na escada, bastaria descer um ou dois degraus para ganhar a **chupeta**.* (<http://contos75016.blogspot.com/>) # Objeto de borracha perfurado, que se adapta ao frasco da mamadeira para alimentar os lactentes, motivo pelo qual recorda o órgão sexual masculino quando excitado com a boca e seu líquido; “LECCA-LECCA”. SIN. **CHUPICA; CHUPIÇA**

COISA: s.f.s. COSO (s.m.s.): *Robby l’ha fermata e se l’è tirata sopra perché si impalasse sul suo **coso** duríssimo...* (http://www.piccoletrasgressioni.com/storie_di_vita.asp?id=2154&xpag=1) // *Como ele não acordava insistir na pegação e percebi que a **coisa** deu sinal de vida e para minha surpresa, ficou absolutamente dura. Já meio acostumado com a escuridão, dava para ver o vulto da rola dele, que deveria ter uns 17cm, grossa, linda...* (<http://www.aglt.org.br/silverg/contos/contoseroticos1.htm>) # Palavra usada na linguagem familiar para indicar qualquer objeto estranho ou desconhecido, que remete ao órgão genital masculino; “COSINO”. SIN. **COISA FEIA; COISINHA**

DARDO: s.m.s. DARDO (s.m.s.): *Un **dardo** infuocato conficcato nel ventre fece esplodere, in pochi minuti, la mia lussuria in un lungo gemito.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/da-segretaria-a-puttana.php) // *Então ela desatou a chupar o meu **dardo** percorrendo a sua língua dos colhões até a topo do meu membro que pulsava de tanto tesão.* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto149.php>) # Arma constituída por uma haste de madeira munida de uma ponta de ferro e que se arremessa, associada ao órgão sexual masculino.

ENGUIA: s.f.s. ANGUILLA (s.f.s.): *...frustare l’anguilla: masturbar si.* (<http://figlidelpapy.spaces.live.com/>) // *Uma **enguia** que tinha saltado das calças dele e deveria ter uns 17 cm de comprimento. Juro!* (<http://natura.di.uminho.pt/natura/viewcvs.cgi/anedotas/anedotas.aeiou.xml?cvsroot=Corpora&rev=HEAD>) # Peixe de forma alongada que remete ao órgão sexual masculino.

ESPADA: s.f.s. SPADA (s.f.s.): *...la figa di Marta sembra nata per accogliere il suo cazzo, e il suo bollore è sconvolgente, sì, sì, è la fodera della mia spada, pensa Claudio con un guizzo di virilità in salsa crociata.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/Leblatte_Kamicina.php) // *Segurando a grossa rola, ele pincela a racha da xaninha antes de penetrá-la vagarosamente!-Oh, deus! Ele me fere agora...com sua **espada**!!* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=1025>) # Arma branca com lâmina reta e pontiaguda, de comprimento variável, cuja forma e capacidade penetrante remetem ao órgão sexual masculino; “DAGA”; “SPADONE”; “STOCCO”. SIN. **CATATAU; ESTOQUE**

ESPETO: s.m.s. SPIEDO (s.m.s.): *Senza dirmi nulla, anzi ignorandomi quasi completamente, lui prese la sorella spogliandola completamente e spogliandosi anche lui, la*

baciò in bocca, poi la fece mettere a cosce larghe infilzandola come uno spiedo. (<http://racconti.annunci69.it/racconti.php?idracc=123>) // *Meu espeto ansiava por um rodizio, mas me contive. Em pouquissimo tempo, pude ver uma chupando a xotinha da outra.* (<http://www.geocities.com/alcalina.geo/60contos/contos/forum204.htm>) # Haste fina de ferro ou pau, pontiaguda numa das extremidades, usada para espetar carnes em assados sobre fogueira ou brasa, em analogia ao pênis.

ESTACA: s.f.s. **PALO** (s.m.s.): *Aveva un gran bel palo, non c'è che dire. L'ho sentito sbuffare e finalmente, ha iniziato ad entrare. Ha continuato a spingere piano piano, ed ho saggiato pienamente la grossezza del suo pene...* (<http://www.deltadivenero.com/ultimate/story/details.asp?id=36>) // *...escorrendo quando aquela estaca ia entrando e saindo de sua buceta encharcada* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=394>) # Peça estrutural alongada, de madeira, aço ou concreto, que se crava no solo e remete ao órgão genital masculino.

FERRO: s.m.s. **FERRO** (s.m.s.): *Ho il cazzo che è un ferro, sento di scoppiare, anche se so che come la toccherò si guarderà intorno, vedrà l'uomo, chiuderà le gambe di scatto e vorrà andarsene.* (http://www.sognieracconti.it/archivio/con_mia_moglie_esibizionista_63.html) // *...sua bunda é redondinha e firme... seu abdomem é definido... gostoso... seus mamilos parecem umbiguinhos de limão... passei a me interessar por ele, quando ouvia os gritos de prazer que minha mãe dava no quarto na hora em que ele fincava o "ferro" nela. No dia seguinte, ela levantava com aquela cara de cadela saciada...* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=339>) # Metal de cor cinza duro, usado na fabricação de variados objetos, recorda a dureza do órgão sexual masculino. SIN.

AÇO; BIGORNA

FLAUTA: s.f.s. **FLAUTO** (s.m.s.): *E se alludiamo alla fellatio "lui" diventa un melodioso flauto di bambù* (<http://www.faninche.altervista.org/index.php?page=innominato2>) // *E a mãozinha dela habilidosa em abrir braguilhas, [...] – ah, mas ela é perita tocadora de flauta...* (http://www.frenesiellucidez.blogspot.com.br/2006_01_01_archive.html) # Instrumento musical formado por um tubo oco com orifícios, num dos quais o executante assopra com a boca, popularmente lembra o órgão genital masculino; “**FISCHIO**”, “**FLAUTO A PELLE**”; “**PIFFERO**”; “**ZUFOLO**”. SIN. **CLARINETA; CLARINETE DE CAPA; FLAUTA LISA; FLAUTIM; FLAUTIM DE CAPA; PISTOM DE CAPA; PISTON DE CAPA**

FLECHA: s.f.s. **FRECCIA** (s.f.s.): *...sento rispondere con un'altra freccia che si aggiunge a quelle che ancora fanno sanguinare la mia anima: La frusta Padrone, una cagna deve imparare a restare al proprio posto.* (http://guide.dada.net/racconti_erotici/interventi/2006/06/260394.shtml) // *Estocou de novo, e outra vez e outra e finalmente acertou em cheio naquela mina quente e funda, que num espasmo aceitou toda aquela flecha de carne e passou a rebolar-se como só uma mulher sabe rebolar-se ao sentir-se invadida por uma pica quente, dura e grossa.*

(<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=2006011072>) # Arma para ser arremessada com arco, que consiste numa haste com extremidade pontiaguda, que recorda o órgão genital masculino. SIN. **PIÇA; SETA; VIROTE**

FERRÃO: s.m.s. **AGO** (s.m.s.): *Un ago enorme che mi trafiggeva il sesso* (<http://www.oxeliber.com/racconti/racc051.htm>) // *gozar com o ferrão extenso na atraente barriga da bela enteada caçula Sueden...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200601504>) # Extremidade pontiaguda, presente em alguns insetos que lembra o órgão genital masculino; “**PUNTA**”; “**PUNTAROLO**”; “**PUNTELLO**”. **CÚSPIDE; FUSO; INJEÇO; PONTEIRA; PONTEIRO; SERINGA**

GANSO: s.m.s. **OCA** (s.f.s.): *"Qual'è la differenza tra erotismo e perversione? Erotismo è quando porti una donna all'orgasmo usando una piuma. Perversione è quando alla piuma è ancora attaccata l'oca."* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=News&file=article&sid=368>) // *De pau em riste/O anão Cidão/Vivia triste./Além do chato de ser anão/Nunca podia/Meter o ganso na tia/Nem na rodela do negrão.* (http://dhuvi.blogspot.com/2004_09_12_dhuvi_archive.html) # Ave de pescoço longo e bico achatado, cujo formato é associado ao órgão sexual masculino.

GAROTO: s.m.s. **BAMBINO** (s.m.s.): *Con tono scherzoso, si rivolse alla sua compagna: "La volevi tenere tutta per te la sbora del mio bambino. Ma io stasera non ne ho bevuto nemmeno un sorso. La prima dose l'ho versata nella tua bocca, la seconda l'ha presa tutta la tua fica..."* (http://www.webgraffiti.it/sex/racconti-porno_incesto-familiare.html) // *...sempre que posso chupo algum garoto. Eu adoro chupar um cacete! Eu gosto de sentir um pau pulsando em minha boca, sentir seu gosto, a cabeça se inchando cada vez mais até gozar.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=10945>) # Ser humano jovem, associado ao órgão genital masculino; “**BIMBIN**” (f. dial.). SIN. **BIMBO**

HASTE: s.f.s. **ASTA** (s.f.s.): *Iniziò a massaggiarsi, ogni tanto saliva su con la mano e toccava l'asta la faceva scorrere e poi tornava in basso a raccogliere con il palmo i testicoli.* (<http://cds.forumcommunity.net/?t=3883105&view=getlastpost>) // *minhas mãos que seguram naquela haste pronta a penetrar os meus lábios* (<http://www.contossecrets.com/?m=200604>) # Pau ou ferro erguido e retilíneo em que se encrava ou apóia alguma coisa, lembrando o órgão sexual masculino; “**ASTA DI BENEFICENZA**”; “**BISCHERO**”; “**BISCHERONE**”. SIN. **MASTRO; POSTE; VIGA**

INSTRUMENTO: s.m.s. **ARNESE** (s.m.s.): *Bernardo ha preso in bocca tutto il mio arnese e non ha nessuna ... disse Bernardo levando il cazzo dalla mia bocca quase...* (www.clubclassic.net/racconti/story344.html) // *Sentei em cima do seu instrumento, sem meter, apenas para que ele sentisse o calor da minha cona* (<http://4-paredes.blogspot.com/>) # Nome genérico atribuído a variados objetos e utensílios, em analogia ao órgão sexual

masculino; “**GROSSOARNESE**”. SIN. **INSTRUMENTO DE FAZER NENÊM; INSTRUMENTO DE TRABALHO; INSTRUMENTO DO FAZER NENÊM; INSTRUMENTO PENETRANTE; INSTRUMENTO PONTUDO; INSTRUMENTOS; FERRAMENTA; FERRAMENTAS DE TRABALHO**

LINGÜIÇA: s.f.s. **SALSICCIA** (s.f.s.): *senza preoccuparsi se in bocca avevo spazio a sufficienza per quella salsiccia gigantesca* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story438.html>) // *vinha imaginando um jeito, uma forma de não tirar a lingüiça por nada, pois se eu tirasse ela viraria o corpo, então adeus foda* (<http://eternous.blogcindario.com/2006/01/01475-uma-foda-inesquecivel.html>) # Tripa recheada com toucinho e carne crua – em geral de porco – temperada; cuja forma alongada recorda o órgão sexual masculino; “**SALSICCIONE**”; “**SALSICCIOTTO**”. SIN. **CHORIÇA; CHORIÇO; CHOURIÇA; CHOURIÇO; PAIO; TRIPA**

LOMBRIGA: s.f.s. **VERME** (s.m.s.): *Accesi la luce dell'abatjour e vidi Betta che con una mano si teneva la fica mentre nuda anche lei cercava di ravvivare il verme che mi ritrovavo in mezzo alle gambe.* (<http://www.nutilla.com/racontierotici/racontoerotico.asp?id=165>) // *- Eu é que não vou chupar essa lombriga mole. Dá uma cuspidada e vai logo.* (<http://bundasebucetas.blogspot.com/>) # Invertebrado parasita do intestino do homem, porco e carneiro, de cor amarelada clara e de forma longitudinal, que lembra o órgão genital masculino em virtude de seu formato; “**VERMETTO**”; “**VERMICIONE**”; “**VERMICELLO**”. SIN. **GOGO; MINHOCIA; MINHOCO; MINHOCUÇU**

MAJESTOSO: s.m.s. **GIOIELLO** (s.m.s.): *Ero solo riuscito a sfiorargli le mutande varie volte ed a saggiare di sfuggita la consistenza del suo gioiello, bello arrapato come il mio. Ora dovevo agire io! Così interruppi il suo splendido pompino, e lo feci stendere sul letto.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story378.html>) // *Coincidência ou não, ele tirou o lençol de cima dele para exibir o majestoso, que, embora flácido, era comprido e grosso.* (<http://www.geocities.com/piquinica/forum46.htm>) # Adjetivo que inspira respeito e beleza e remete ao órgão sexual masculino, exaltando-o; “**GIOIELLI DI FAMIGLIA**”. SIN. **CORONA**

MALA: s.f.s. **PACCO** (s.m.s.): *Non rispose, Giulia era troppo occupata a cercare di eccitarlo. Con una mano iniziò ad accarezzargli il pacco che si gonfiò quasi subito.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/racconti-erotici-009.php) // *Você quer isso na boca, rapaz? - pegando naquela mala enorme e eu disse que sim. Pediu que eu entrasse no último box e lá abaixou a calça e me fez pegar naquele pau pequeno e murcho.* (<http://mixbrasil.uol.com.br/sexo/contos/9086.htm>) # Receptáculo de material variado com alça e algum tipo de fecho; que alude ao órgão sexual masculino. SIN. **PACO**

MAMADERIA: s.f.s. **BIBERON** (s.m.s.): *Prese il **biberon** in bocca e iniziò a succhiare, mentre le mani della suocera non si fermavano. [...] Non sapeva se concentrarsi sulle carezze che le deliziavano le parti posteriori o sul cazzo che deliziava la sua bocca.* (<http://www.oxeliber.com/racconti/racc019.htm>) // *Fiz apenas uma chupeta na minha “mamadeira preferida” e deixei que Tonhão completasse o serviço com uma punheta para soltar seu leitinho, enquanto eu enfiava dois dedos em seu cu.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=1803>) # Recipiente de vidro ou de plástico provido de chupeta ou bico de borracha, usado para amamentar as crianças, e que lembra o órgão genital masculino quando submetido à felação.

MANDIOCA: s.f.s. **BIETOLONE** (s.m.s.): *...andare a letto con questo **bietolone**, tanto caro, ma meno saporoso di una minestrina di verdura.* (<http://racconti-porno.blog.excite.it/>) // *...me virou de frango assado e colocou meus joelhos perto das orelhas, subiu na cama, apontou seu pau para baixo e enterrou a **mandioca** em mim, a qual parecia ter crescido devido a posição como ele fodia rápido...* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=2277>) # Raiz comestível, associada ao órgão sexual masculino pelo tamanho e formato. SIN. **INHAME; MACAXEIRA; MACAXEIRA-DE-HOMEM; MANIVA**

MANJUBA: s.m.s. **LUCCIO** (s.m.s.): *...un **luccio** sporzionato ... per poi avvolgerlo con le labbra e succhiare, succhiare forte quasi a fare...* (<http://www.papatissimo.net/cgi-bin/stories/display.cgi?id=235&sort=&storyview=text&cat=12>) // *Pus a **manjuba** pra fora. Ela ficou um pouco receosa, mas seguiu legal, iniciando uma maravilhosa punhetinha!* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20020126>) # Peixe com uma evidente saliência na parte anterior da cabeça, ao qual se associa o órgão genital masculino; “**BRANZINO**”; “**MERLO**”; “**PESCE**”; “**PESCIOLINO**”. SIN. **BAGRE; ESPADARTE; MIRAGUAIA; MUÇU; MUÇU CABELUDO; MUÇU DE CABELO; ROBALO; TRAÍRA**

MARRETA: s.f.s. **MARTELLO** (s.m.s.): *...sostituisco al cetriolo inserito nel suo lolite bello il mio **martello** pneumático (16 cm di lunghezza).* (http://film-hard-gratis.tette-italiane.com/racconti_porno.htm) // *De repente ele abriu bem minhas pernas, tirou aquela **marreta** pra fora, mas antes de colocar me fez beijar e dar uma chupada, a cabeça quase não cabia na minha boca, ele gostou da brincadeira e sentou no banco fazendo eu continuar a chupar...* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=8813>) # Pedaco de madeira resistente, mais ou menos cilíndrico, usado para bater, que recorda o órgão sexual masculino; “**BATTICARNE**”; “**MARTELLO PNEUMATICO**”. SIN. **MALHO; MARTELO**

MEMBRO: s.m.s. **MEMBRO** (s.m.s.): *Mi metto cavalcioni sul ventre del mio uomo e guido il **membro** nella figa, poi inizio a muovere il bacino spingendolo avanti e indietro, ruotandolo sul rotolo di carne che si eleva fra le cosce di Luca.*

(<http://www.ciccina.it/frasi/racconto.php?id=111>) // ...nos masturbando um ao outro (eu batendo leves punhetas naquele **membro** que eu amo e ele ora metendo o dedinho ora metendo a língua no meu grelinho)...

(<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=52>) # Cada um das quatro partes do corpo de alguns animais e do homem, das quais faz parte o órgão sexual masculino. SIN.

MEMBRO DESONESTO; MEMBRO VIRIL; MEMBRO ZAROLHO

MIJÃO: s.m.s. **PISCIOLO** (s.m.s.): *No no a me piace solo la figa, il pisciolo mi piace darlo...* (<http://www.gamesforum.it/board/showthread.php?t=22383&page=10>) // *Fui atrás do rapaz e disse: ei viado do caralho, você está enfiando o mijão no cu fedorento daquela desgraça do meu marido...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200507103>) # Pessoa que urina em excesso, associado ao órgão sexual masculino; “**PISCIA**”. SIN.

ESGUICHO; MIJO; TORNEIRA ESPORRADEIRA; TORNEIRINHA; XIXI

NABO: s.m.s. **RAPA** (s.f.s.): *predicava il sesso a mani nude – meglio ancora succhiare una rapa* (<http://www.giuda.it/archives/200506/suicide-mondays-il-referendum-clementina-cant.html>) // *estiveste a apanhar com o meu nabo toda a noite nesse cuzinho lindo* (<http://www.penal.com-palavras.com>) # Raiz tuberosa, em gerla grossa, de cor branca, comestível, que remete ao órgão sexual masculino.

NEGÓCIO: s.m.s. **AFFARE** (s.m.s.): *Sentii qualcosa entrarmi dentro, incuneandosi dapprima senza resistenza, ma poi più ruvidamente . Cominciai ad accorgermi con spavento che quell'affare era enorme.* (<http://www.thevalkyrie.com/stories/italian/katya2.txt>) // *Também gosto de dar e meter. Adorei essa foto com um “negócio” enfiado! Vamos combinar?* (<http://mixbrasil.uol.com.br/sexo/vitrine/gatobibh/gatobibh.asp>) # Operação comercial ou objeto indeterminado, associado popularmente ao órgão genital masculino.

PASSARINHO: s.m.s.dim. **PASSERINO** (s.m.s.dim.): *“Il mio passerino, il mio colombino, il mio pincino, entra qui nel tuo armario, nel tuo palagio, nel tuo stato”; e cacciatoselo nella pancia accostasi al muro, alzando una gamba volle mangiare le salsicce in piedi: e il poltrocione le dava spinte crudeli.* (http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_4/t107.pdf) // *...tem uma coisa, e que coisa, querendo fugir de seu macacão, melhor você fechar que senão esse passarinho, ou melhor, esse passarão foge. Ele deu uma maior risada, mostrando aquela dentaria branca dentro daquela boca enorme, e me disse: “desculpa aí dotô, mas tô numa seca braba e, com todo respeito, essa sua bundinha é uma delícia”.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=1290>) # Animal provido de asas e bico e coberto de penas, que recorda o órgão sexual masculino; “**UCCELLO**”.

PASSARÃO: s.m.s.aum. **UCCELLONE** (s.m.s.accr.): *...aprì la cerniera dei miei pantaloni e ne tirò fuori il mio uccellone che si mise subito dritto. -bello, grande, grosso sui 15 o 16 cm...* (<http://www.erositalia.net/testi/9812/testo1053.htm>) // *...tem uma coisa, e que coisa, querendo fugir de seu macacão, melhor você fechar que senão*

*esse passarinho, ou melhor, esse **passarão** foge. Ele deu uma maior risada, mostrando aquela dentaria branca dentro daquela boca enorme, e me disse: “desculpa aí dotô, mas tô numa seca braba e, com todo respeito, essa sua bundinha é uma delícia”.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=1290>) # Animal provido de asas e bico e coberto de penas, de tamanho grande, que alude ao órgão sexual masculino.

PAU: s.m.s. **LEGNO** (s.m.s.): *Il legno sulla pelle fa uno strano effetto e i bordi della gonna in alcuni punti non arrivano a toccare la panchina...credo che si veda tutto. Provo ad accavallare le gambe per coprirmi davanti ma mi scopro troppo di fianco...opto per tenere le gambe più strette possibile.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/un-pomeriggio-diverso.php) // *Meu pau pulsava na calça, insuportavelmente duro e me deixava...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20051255>) # Peça de madeira usado vulgarmente e popularmente para se referir ao órgão sexual masculino; “**TRONCHETTO DELLA FELICITÀ**”; “**TRONCO**”. SIN. **ESTADULHO; GARROCHA; MAÇARANDUBA; MADEIRA; MADEIRAME; MOCA; PAU BARBADO; PAU BARBUDO; PAU BORDADO; PAU DE CABELEIRA; PAU DE CAVALO; PAU DE FUMO; PAU DE MIJAR; PAU DURO; PAU PENCA; PAU SECO; PAUZINHO DO MATRIMÔNIO; PICOTA; PINHO; RIPA; SARRAFO; TAROLO; TRONCO**

PAU-DE-SEBO: s.m.s. **ALBERO DELLA CUCCAGNA** (s.m.s.): *Poi appoggia la punta del pene nell’orifizio e spinge, spinge, spinge ... La sua tenerezza mi ha fatto esultare. Più tardi, è certo, ne avrò tanti, di alberi della cuccagna.* (<http://lecondirene.wordpress.com/2006/02/>) // *Minha mulher e maníaca por sexo e não me deixa em paz um só instante. [...] Quando tinha quermesse, era a primeira a se trepar no pau-de-sebo.* (<http://www.weronline.com/nuno/Anedotas/varias3.htm>) # Árvore recoberta de gordura usada em brincadeiras populares, que remete ao órgão genital masculino.

PENDURICALHO: s.m.s. **PATACCA** (s.f.s.): *Quando i seni si appoggiarono al mio petto duri e prosperosi il mio pene divenne duro come una roccia e portando un semplice paio di calzoncini non ebbe difficoltà ad appoggiarsi alla patacca.* (<http://www.nutilla.com/raccontierotici/raccontoerotico.asp?ID>) // *Pois a senhora vai engolir, dona Marly. Mas não pense que é o penduricalho do seu marido, não. Vai engolir, sim, o do Queiroz. E cá entre a gente, dona Marly, o do Queiroz é mais novo, mais (mais) poderoso... A senhora não acha?/MARLY – (traindo-se) Ai, Cacilda, só de pensar eu fico com água na boca, toda molhadinha.* (<http://www.pagebuilder.com.br/proscenio/biblioteca/ospatros.doc>) # Pendente, usado para adorno, associado ao órgão genital masculino; “**PENDENTE**”. SIN. **BADALHOCA; BADALHOCO; PENDO; PENDUREZA; PENDURICALHOS**

PEPINO: s.f.s. **CETRIOLO** (s.m.s.): *L’ha convinta un po’ con le buone e un po’ col ricatto di non farsi più vedere. Miranda, ormai innamorata folle di quel cetriolo enorme, ha voltato la schiena, si è fatta leccare il buco dalla rasposa lingua del suo amico, si è fatta lubrificare abbondantemente e quindi ha sacrificato la sua ultima verginità...*

(http://www.spulp.com/racconti_erotici/vede-solo-nero.php) // *Eu continuava engatada, escrava daquele pepino de carne, submetida e submetida, de quatro como uma vadia...* (<http://www.casadoscontos.com.br/termo.html>) # Planta que produz frutos homônimos, de formato alongado que lembra o órgão sexual masculino.

PEROBA: s.f.s. **BAOBAB** (s.m.s.): *Ora passavo dalla verga alle palle, succhiandogliele delicatamente poi ritornando su quell'enorme baobab.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story244.html>) // *...voltei a pensar em um macho me acariciando, me bolinando, queria mamar uma bela peroba, queria usar calcinha enfiada no rego, queria gemer para um machão me falando no ouvido grosso.* (<http://casadamaite.locaweb.com.br/interatividade/contos/gays/gay537.html>) # Árvore que tem madeira forte e de boa qualidade, que remete ao órgão sexual masculino; “**ALBERELLO**”; “**ALBERO DI NATALE**”; “**GIUNCO**”; “**QUERCIOTTO**”. SIN. **JACARANDÁ; JEQUITIBÁ; MANIÇOBA; SIPAÚBA; TECA**

PICA: s.f.s. **AVVOLTOIO** (s.m.s.): *...un grosso avvoltoio, davvero enorme, puntava il becco sul suo ventre, cercando il punto dove affondare il colpo.* (<http://www.pepatissimo.net/pepa-racconti/index.php?go=&story=228>) // *Então ele se ajeita e enfia aquela pica na buceta de Carmem e começa um vai e vem bem devagarzinho.* (<http://joromill.blogspot.com/>) # Pássaro de rapina, popularmente relacionado ao órgão genital masculino. SIN. **PICAÇO; PICA DE OURO; PICADURA**

PICOLÉ: s.m.s. **PINGUINO** (s.m.s.): *Dopo scendo e inizio a leccare il tuo culetto..mentre ti infilo 2 dita nella fica. ... voglio il pinguino...e tu tuonox...me lo darai!!!!* (<http://my.giovani.it/error.php>) // *Tirei a calcinha e me masturbava, boca no “picolé” de meu marido fazendo de conta que era a “arma do meu cunhado”. Gente, isto é um perigo!* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=935>) # Sorvete solidificado, de forma retangular ou cilíndrica, fixado em um pauzinho que o atravessa verticalmente, e que remete ao órgão sexual masculino; “**CORNETTO ALGIDA DA MILLENNOVE**”. SIN. **PICOLÉ DE HOMEM; PICOLÉ QUENTE; PIROLITO; PIRULITO**

PINCEL: s.m.s. **PENNARELLO** (s.m.s.): *È solo un pennarello! Cosa fai, sennò, appena ti ci ficco il cazzo?- Non ebbi il tempo di replicare: mi sentii agguantare per i fianchi e forzare il culo da una grossa cappella...* (<http://www.erositalia.net/testi/008/testo2849.htm>) // *Vc faz essas coisas pq vc gosta de ter varios homens entre suas pernas eu tambem quero socar em vc meu pincel...* (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061026042231AA7PeYd>) # Utensílio constituído de um tufo de pêlos, preso fortemente a um cabo, e destinado à aplicação de tintas, popularmente relacionado ao órgão genital masculino; “**PENNA**”; “**PENNAROLO**”; “**PENEL**”; “**PENNELLO**”.

PINO: s.m.s. **BIRILLO** (s.m.s.): *E quando j'infilavo poi er birillo Nell'atrio lussurioso de la reggia...* (<http://xoomer.alice.it/agramante/Clisteromania.htm>) // *...levantou-se daquele*

enorme *pino* *de* *deitou-se* *cansada...*
 (http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200208231) # Peça fina e cilíndrica, que lembra o órgão sexual masculino. SIN. **CONTRAPINO**

PIPI: s.m.s. **PIPO** (s.m.s.): *...il macho si smanettava il pipo ad occhi chiusi quasi ignorandomi, attendendo di raggiungere l'agognato turgore per poi penetrarmi tutto soddisfatto.* (http://pornoromantica.splinder.com/archive/2005-05) // *...mas qual foi minha surpresa quando a bela garota correu suas mãos por minhas pernas abrindo minha calça e tirando meu pipi para fora. Começou a chupá-lo como chupava o sorvete.* (http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=251) # Pedúnculo de tamanho pequeno, associado ao órgão genital masculino jovem; “**PIPI**”; “**PIPINNA**”. SIN. **BIMBINHA; PICHOLETA; PICHULETA; PIMBA; PIMBAU; PIMBOCA; PIMBOCA; PILA; PILINHA; PIRILAU; PIRROLA; PITOCA; PITUCA; TICO; TOTA; TOTINHA**

PINTO: s.m.s. **NERCHIA** (s.f.s.): *...ma poi mi accorsi che sul suo davanti aveva una nerchia dura che faceva fatica a restare nei suoi pantaloni.* (http://www.clubclassic.net/racconti/story406.html) // *Lico se ofereceu, meio sem saber, a chupar meu pinto, em uma posição de meia nove, enquanto brincava com seu saco, seu cuzinho, seu reguinho.... nossa que delícia, Lico lambia meu pinto...* (http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=402) # Nome do frango recém-nascido, também atribuído ao órgão genital masculino. SIN. **BILAU; BIMBA; BINGA; BILOLA; CANGANGA; CANGANGE; CANGANJE; CATANO; ESTROVENGA; JEBA; JEBO; PEMBA; PINGOLA; PINGOLETE; PINTA; TROLHA; TROLHÔ**

PISTOLA: s.f.s. **PISTOLA** (s.f.s.): *...si è infilata la pistola nel buco della fica.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/racconti-erotici-012.php) // *Adoro xupar uma pistola lamber uma bunda enfiar um dedão no cu...* (http://mixbrasil.uol.com.br/sexo/vitrine/pistola/pistola.asp) # Arma de fogo portátil, curta, associada ao órgão genital masculino; “**BRANDO**”; “**CALIBRO 38**”; “**PISTOLINO**”. SIN. **BACAMARTE; ESCOBETA; ESCOPETA; PISTOLETE; TRABUCO**

POMBA: s.f.s. **COLOMBINO** (s.m.s.dim.): *“Il mio passerino, il mio colombino, il mio pincino, entra qui nel tuo armario, nel tuo palagio, nel tuo stato”; e cacciatoselo nella pancia accostasi al muro, alzando una gamba volle mangiare le salsicce in piedi: e il poltrocione le dava spinte crudeli.* (http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_4/t107.pdf) // *Sem gozar, Paulo pediu para que eu sentasse na pomba dele. Realmente ele tinha um membro duríssimo e arrombador.* (http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=412) # Ave cujo formato de corpo recorda o órgão sexual masculino; “**BARBAGIANNI**”; “**CINCIO**”; “**FAGIANO**”; “**PICCIONE**”; “**PERNICE**”; “**TORDO**”; “**USIGNOLO**”. SIN. **POMBINHA; PINÉU**

PREGO: s.m.s. **CHIODO** (s.m.s.): ...*il chiodo fisso del cazzo di Phil, invece di attenuarsi si ingigantiva.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story431.html>) // *Eram uns estalidos. Baixos, pequenos, mas audíveis. Madeira e prego, o prego se dobrando, se enfiando, entrando mais e mais nas fibras, parando e voltando, parando e voltando. Era a cama do meu irmão. Ele estava se masturbando. Tocando uma punheta.* (<http://arsgratiars.blogspot.com/2006/01/contos-erticos-recusados.html>) # Haste roliça e fina, com ponta numa extremidade e uma parte larga e achatada na outra (a cabeça), que se fixa em algum objeto, o que faz lembrar o pênis e sua glândula. SIN. **CRAVO; PARAFUSO; PINO; TORNO**

PRÍAPO: s.m.s. **PRIAPO** (s.m.s.): *Al di sopra del suo naso schiacciato sul monticello, non si vedevano più che i suoi occhi focosi e roteanti assorti nel triplice regalo dell'odorato, del gusto e della vista. Adilée con la testa completamente riversa, apriva le mani come se la manna del piacere vi ci dovesse cadere. Era più di quanto la mia esasperazione potesse sopportare. Fu più forte di me e saltai fuori. Adilée mi vide e si tolse dal bacio di Emilienne che, stupefatta a sua volta, seguiva con una specie di religioso fervore l'avanzo del priapo sfrenato.* (http://guide.supereva.com/letteratura_erotica/interventi/2004/05/159619.shtml) // *O mundo seria um lugar melhor se os homens só adquirissem o direito de ter pau depois de aprender todas as possibilidades eróticas da língua e dos dedos. [...] Aliás, só uma coisa dá mais tesão numa mulher do que causar tesão: ser excitada. E aqui entram a língua e os dedos. Literalmente. Esqueça o magnânimo priapo por uns instantes.* (http://casada.weblogger.terra.com.br/200408_casada_arquivo.htm) # Figura da mitologia grega e romana representado por um corpo masculino dotado de órgãos genitais vistosos e venerados, que dá nome ao próprio órgão, exaltando-o; “**CREAPOPOLO**”; “**GRAN CREATORE**”. SIN. **LINGA**

PUA: s.f.s. **TRAPANO** (s.m.s.): *C'è sperma ovunque, l'odore mi rende pazza dalla voglia di averne ancora. Non ne ho mai abbastanza. Finalmente donna. Sento altri passi che riconosco non essere di nessuno dei due. Guardo oltre le spalle del mio trapano personale.* (<http://cybsexclub.splinder.com/>) // *Após ele mandou eu tirar a roupa, enquanto eu tirava a minha ele liberava o pua dele, e me sentando na mesa, ele começou a me penetrar* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto411.php>) # Peça de metal que se adapta ao arco de pua e que se usa para perfurar, remete ao órgão genital masculino.

QUIABO: s.m.s. **PISELLO** (s.m.s.): ...*dell'orgasmo dentro la bocca di mia sorella la quale ingoiò tutto il mio sperma dopodiché tolse il mio pisello dalla bocca.* (http://guide.dada.net/racconti_erotici/interventi/2004/08/172095.shtml) // *Não levem a sério as besteiras que minha copia fala a verdade sobre min e que desde pequeninha ja sento no quiabo...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20060246>) # Planta com fruto formado por muitas sementes, viscoso, cujo formato reflete o mesmo do órgão sexual masculino; “**BACCELLO**”; “**BACCELLONE**”; “**CAPPERO**”; “**CARCIOFO**”; “**CAROTA**”; “**CECE**”; “**FAGIOLO**”; “**FAVA**”; “**FAVACCIONE**”; “**FAVAGHIACCIA**”; “**FAVAMOSCIA**”; “**MELANZANA**”; “**PEPERONE**”; “**PIPPO**”; “**PISELLONE**”; “**SEDANO**”; “**ZUCCHINA**”; “**ZUCCHINE**”. SIN. **LEGUME; MELINDRES; VAGEM**

RABANETE: s.m.s. **RAVANELLO** (s.m.s.): *...immaginavo lei alle prese con un eroticissimo pinzimonio, mi immaginavo lei che vogliosa addentava un **ravanello** e con le labbra tumide lo risucchiava fino a mangiarlo...* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/miacognata.php) // *Vou pedir ao pai Natal que tenha dó de mim... que me meta no sapatinho, ou noutra sitio melhor um **rabanete** que se preze, que me dê uma santa paciência para continuar a aturar este monte de gajos malucos, e que faça meu coração elástico para continuar a meter lá dentro os que vão aparecendo.* (<http://bbb.blogs.sapo.pt/2005/12/>) # Raiz carnosa, de sabor picante, consumida em saladas, cuja forma remete ao órgão sexual masculino.

SABUGO: s.m.s. **PANNOCCHIA** (s.f.s.): *Jean le dice che sembra stia sgranocchiando una **pannocchia** di granoturco ed ella lo mordicchia coi piccoli denti per adattarsi a questo paragone. Ma smette subito, aspirando dolcemente nella bocca la pelle satinata dei testicoli.* (http://guide.supereva.com/letteratura_erotica/interventi/2004/03/151653.shtml) // *Não demorou muito tempo e eu estava com todo aquele **sabugo** entalado no cu. Senti aqueles pentelhos crespos e meio duro do mulato encostado na minha bunda. Imaginei um caralho extremamente grosso, mas não tão grande.* (<http://casadamaite.locaweb.com.br/interatividade/contos/gays/gay726.html>) # Inflorescência em que as flores estão dispostas em torno e ao longo de um eixo central, formando grãos, relembrando o órgão sexual masculino; “**SPIGA**”. SIN. **ESPIGA; MAÇAROCA; TARUGO**

SALAME: s.m.s. **SALAME** (s.m.s.): *Elisa dopo aver leccato il glande di Renato per qualche secondo, lo ingoiò e io vidi scomparire quasi metà di quel **salame** nella bocca di mia moglie.* (http://www.sognieracconti.it/archivio/io,_elisa_e_renato_192.html) // *Primeiro vou lamber esse cabeção com a pontinha da língua. Depois vou mais pra baixo, lambendo todo o comprimento desse **salame** delicioso.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=4531>) # Carne de porco temperada e defumada, colocada em tripas alongadas, cujo formato remete ao órgão sexual masculino.

SALSICHA: s.f.s. **WÜRSTEL** (s.m.s.): *...il mio **würstel** non l'ha assaggiato.....ci siamo solo slinguati....* (<http://forum.clarence.com/showthread.php?t=63375&page=3>) // *Perguntou se eu estava a fim de provar toda a sua **salsicha**. Afirmei para o Ademir que eu queria provar toda a sua pica e ainda fazer uma chupeta: ele foi à loucura e disse que eu era bem guloso.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/wmview.php?ArtID=761>) # Tripa que se enche com carne picada e temperada, cuja forma recorda o órgão genital masculino.

SERPENTE: s.f.s. **SERPENTE** (s.m.s.): *Il **serpente** era quello che lui aveva tra le gambe. Be', ora non tra le gambe, ora contro il ventre.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story368.html>) // *e continuei a punhetá-lo com mais força, encantado com aquela **serpente** maravilhosa do cunhadinho.* (<http://www.aglt.org.br/00contoseroticos.htm>) # Nome genérico de alguns répteis de corpo

alongado e cilíndrico, associado ao órgão sexual masculino; “**ANACONDA**”; “**BOA**”; “**PITONE**”; “**SERPENTELLO**”. SIN. **COBRA**; **COBRA ZAROLHA**; **JIBÓIA**

TACO: s.m.s. **CLAVA** (s.f.s.): ...*con ambedue le mani iniziare a succhiare e leccare quella clava di carne.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story279.html>) // *Não resisti a cena, tirei o shorts comecei a tascar uma bronha, quando Mt viu o tamanho do taco me perguntou se queria uma ajuda, nem respondi e ela veio fazer uma gulosa, enquanto P. já colocava AL., de quatro e começa um anal.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=2951>) # Peça de madeira longa e roliça, empregada em vários jogos (bilhar, golfe, etc.) que remete ao órgão genital masculino. SIN. **CHAMBOCO**; **PORRETE**

TERCEIRA PERNA: s.f.s. **TERZA GAMBA** (s.f.s.): *Erano veramente molto carini, lui un tipo moro, atletico, abbronzatissimo ma soprattutto con un'attrezzo tra le gambe di notevoli dimensioni, quasi una terza gamba...* ([http://www.annunci69.it/racconti/scambio/2678-Camping_FKK_\(prima_parete\).html](http://www.annunci69.it/racconti/scambio/2678-Camping_FKK_(prima_parete).html)) *O anão Cidão queria um pênis menor, pois quando ativado, virava a sua terceira perna. Dessa maneira ele não podia meter o ganso na tia nem na rodela do negão.* (<http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/GT4-J.BORGES%20e%20L.BARROS.pdf>) # Sintagma nominal que se refere ao membro inferior do corpo humano, alusivo ao órgão genital masculino como se fosse uma adjacência excedente.

TRECO: s.m.s. **ORDIGNO** (s.m.s.): *Forse la troppa foga, forse la grossezza dell'ordigno, causarono una temporanea disfatta: il cazzo rimbalzo sullo sfintere, insaccandosi nella figa.* (<http://www.erositalia.net/testi/9812/testo1051.htm>) // *Ele passa lubrificante no treco e comola uma camisinha nele.* (<http://www.adelaides.com.br/adelaides/site/content/textos/readtext.asp?s=5&id=415>) # Objeto ou instrumento que não se sabe ou não se quer nomear e que alude ao órgão sexual masculino. SIN. **GERINGONÇA**

TROÇO: s.m.s. **AGGEGGIO** (s.m.s.): *e sentire bagnarmi di sperma la figa e il dolore di quell'aggeggio nella figa...* (http://racconti.annunci69.it/racconti/incesto/545-la_sorella_del_mio_ex.html) // *Não sei o que esses homens vêem naquela coisa nojenta. Meter aquele troço duro num buraco sujo. E fedorento.* (http://www.abarata.com.br/Colunas_Contos_da_Barata_Detail.asp?codigo=118) # Pedaco de madeira, lenha ou ramo ou objeto sem valor, relacionado ao órgão sexual masculino. SIN. **TROÇOS**; **TROÇULHO**

VARA: s.f.s. **VERGA** (s.f.s.): *La verga dell'uomo sembrava acciaio rovente. La cercava, la frugava tra le cosce, poi, con un colpo secco, l'impalò.* (http://www.eracle.it/letteratura/lettera_003_01/la_schiava.asp) // *Chupava minha vara dura, alisava meus testículos e se masturbava.* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=378>) # Ramo de árvore fino e

flexível ou haste de bambu ou material sintético, que lembra o órgão sexual masculino. SIN. **CAMBO; CAMBO DESLONHADA; CHUÇO; MANGO, VARA DA FELICIDADE; VARA DE DIABO; VARA DO DIABO; VARA DE MIJO; VARO; VERGA**

TOCHA: s.f.s. **CANDELA** (s.f.s.): *Si allarga il buco del culo e la **candela** entra dentro. Non parla più.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/la-stanza-delle-candele.php) // *Eu chupei e lambi o ânus dele por muito tempo, até que ele, gemendo, implorou: _Pare! Pare agora! Me come! Me coma! Eu, peladão, na frente dele, estava com a minha **tocha** completamente acesa.* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto535.php>) # Peça de cera de forma geralmente cilíndrica, tendo no centro um pavio, cuja chama serve para iluminar e que remete ao órgão sexual masculino; “**CERO**”; “**TORCIA**”. SIN. **FACHO; MAÇARICO; PAVIO; VELA**

VIGA: s.f.s. **BACCHETTA** (s.f.s.): *Vogliono solo che gli sfiliate le mutande senza che se ne accorgano, che facciate volare i piccioni fuori dai vostri boxer e che diate un nuovo senso all'uso della **bacchetta** magica...* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=118>) // *...gozei nele todo e então desci e chupei ele, engoli aquela **viga**, depois sentido o cheiro das virilhas, depois lambendo o saco, depois me enroscando nele e esperando ele gozar na minha boca...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20051262>) # Peça de madeira, ferro ou concreto que sustenta algum tipo de construção e que lembra o órgão sexual masculino; “**BACCHETTONE**”. SIN. **BARROTE**

Direção italiano-português

AFFARE: s.m.s. **NEGÓCIO** (s.m.s.): *Também gosto de dar e meter. Adorei essa foto com um “**negócio**” enfiado! Vamos combinar? (<http://mixbrasil.uol.com.br/sexo/vitrine/gatobibh/gatobibh.asp>) // Sentii qualcosa entrar mi dentro, incuneandosi dapprima senza resistenza, ma poi più ruvidamente. Cominciai ad accorgermi con spavento che quell'**affare** era enorme.* (<http://www.thevalkyrie.com/stories/italian/katya2.txt>) # Operação comercial o financeira ou qualquer outra, um objeto não especificado, a cui si aggrega la metafora dell'organo maschile.

AGGEGGIO: s.m.s. **TROÇO** (s.m.s.): *Não sei o que esses homens vêem naquela coisa nojenta. Meter aquele **troço** duro num buraco sujo. E fedorento.* (http://www.abarata.com.br/Colunas_Contos_da_Barata_Detail.asp?codigo=118) // *e sentire bagnarmi di sperma la figa e il dolore di quell'**aggeggio** nella figa...* (http://racconti.annunci69.it/racconti/incesto/545-la_sorella_del_mio_ex.html) # Objeto

senza valore al quale si collega volgarmente il genitale maschile; “**TROCOS**”; “**TROCULHO**”.

AGO: s.m.s. **FERRÃO** (s.m.s.): *gozar com o ferrão extenso na atraente barriga da bela enteada caçula Sueden...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200601504>) // *Un ago enorme che mi trafiggeva il sesso* (<http://www.oxeliber.com/racconti/racc051.htm>) # Strumento di forma sottile e allungata che ricorda l’organo genitale maschile; “**CÚSPIDE**”; “**FUSO**”; “**INJEÇO**”; “**PONTEIRA**”; “**PONTEIRO**”; “**SERINGA**”. SIN. **PUNTA**; **PUNTAROLO**; **PUNTELLO**

ALABARDA: s.f.s. **BACAMARTE** (s.m.s.): *Grande como o comando, grande como o caralho. Muito feliz eu fiquei com esta descoberta. Agora podia não só dizer, mas bastava-me apenas saber que tinha um grande bacamarte.* (<http://shakermaker.blogs.sapo.pt/arquivo/477587.html>) // *Sentire quella vagina calda e bagnata aderire su di me era troppo. La infilzai con la mia alabarda.* (<http://www.geocities.com/SoHo/Cafe/2109/arachno.htm>) # Arma antica che indica popolarmente l’organo sessuale maschile; “**CARABINA**”; “**SALABATANA**”; “**SARABAITANA**”; “**ZARABATANA**”. SIN. **RONCONE**

ALBERO DELLA CUCCAGNA: s.m.s. **PAU-DE-SEBO** (s.m.s.): *Minha mulher e maníaca por sexo e não me deixa em paz um só instante. [...] Quando tinha quermesse, era a primeira a se trepar no pau-de-sebo.* (<http://www.weronline.com/nuno/Anedotas/varias3.htm>) // *Poi appoggia la punta del pene nell’orifizio e spinge, spinge, spinge ... La sua tenerezza mi ha fatto esultare. Più tardi, è certo, ne avrò tanti, di alberi della cuccagna.* (<http://lecondirene.wordpress.com/2006/02/>) # Un albero ricoperto di grasso o altra sostanza usato nei giochi popolari, che ricorda dunque l’organo genitale maschile.

ANGUILLA: s.f.s. **ENGUIA** (s.f.s.): *Uma enguia que tinha saltado das calças dele e deveria ter uns 17 cm de comprimento. Juro!* (<http://natura.di.uminho.pt/natura/viewcvs.cgi/anedotas/anedotas.aeiou.xml?cvsroot=Corpora&rev=HEAD>) // *...frustare l’anguilla: masturbarci.* (<http://figlidelpapy.spaces.live.com/>) # Pesce degli apodi di pelle viscida e di forma allungata che rimette all’organo sessuale maschile.

ARMA: s.f.s. **ARMA** (s.f.s.): *ele passou algum creme no meu anus, olhei e vi sua arma imensa pronta para me comer, ele encaixou a cabeça e eu gelei, ele forçou e eu me deitei encostando minha barriga no colchão* (<http://www.anasexy.com.br/conto55.html>) // *Il picciotto gemette, forse gridò, cercò di sfuggire all’arma che lo trapassava* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story368.html>) # Strumento di difesa che ferisce di punta o di taglio, che ricorda il genitale maschile.

ARNESE: s.m.s. **INSTRUMENTO** (s.m.s.): *Sentei em cima do seu instrumento, sem meter, apenas para que ele sentisse o calor da minha cona* (<http://4-paredes.blogspot.com/>) // *Bernardo ha preso in bocca tutto il mio arnese e non ha nessuna ... disse Bernardo levando il cazzo dalla mia bocca quase...* (www.clubclassic.net/raconti/story344.html)# Nome generico di vari oggetti, strumenti, utensili, di agricoltura, di arti, di mestieri, di cucina, da tavola, ecc. o oggetto che non si conosce o di cui non si ricorda il nome e che è dunque associato all'organo genitale maschile; "**INSTRUMENTO DE FAZER NENÊM**"; "**INSTRUMENTO DE TRABALHO**"; "**INSTRUMENTO DO FAZER NENÊM**"; "**INSTRUMENTO PENETRANTE**"; "**INSTRUMENTO PONTUDO**"; "**INSTRUMENTOS**"; "**FERRAMENTA**"; "**FERRAMENTAS DE TRABALHO**". SIN. **GROSSOARNESE**

ASTA: s.f.s. **HASTE** (s.f.s.): *minhas mãos que seguram naquela haste pronta a penetrar os meus lábios* (<http://www.contossecretos.com/?m=200604>) // *Inizìo a massaggiarsi, ogni tanto saliva su con la mano e toccava l'asta la faceva scorrere e poi tornava in basso a raccogliere con il palmo i testicoli.* (<http://cfs.forumcommunity.net/?t=3883105&view=getlastpost>)# Bastone di legno o altra materia, lungo, impiegato o destinato per vari usi che rimette all'organo sessuale maschile; "**MASTRO**"; "**POSTE**"; "**VIGA**". SIN. **ASTA DI BENEFICENZA**; **BISCHERO**; **BISCHERONE**

ATTREZZO: s.m.s. **APARELHO** (s.m.s.): *eu tava com medo que meu aparelho o machucasse, mas ele gemia muito* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=53>) // *Ramos eiaculò fuori. Il grosso attrezzo era completamente ricoperto dal sangue e dalle feci della ragazza.* (<http://www.pepatissimo.net/pepa-raconti/index.php?go=&story=225>).# Parola con cui si designano utensili di varie forme usati in esercizi, popolarmente associato all'organo genitale maschile. SIN. **ATRESSO DA PISSO** (f. dial.).

AVVOLTOIO: s.m.s. **PICA** (s.f.s.): *Então ele se ajeita e enfia aquela pica na buceta de Carmem e começa um vai e vem bem devagarzinho.* (<http://joromill.blogspot.com/>) // *un grosso avvoltoio, davvero enorme, puntava il becco sul suo ventre, cercando il punto dove affondare il colpo.* (<http://www.pepatissimo.net/pepa-raconti/index.php?go=&story=228>). # Nome generico di uccelli di rapina che hanno la testa piccola e collo privo di piume, dunque, popolarmente associato all'organo sessuale maschile; "**PICACO**"; "**PICA DE OURO**"; "**PICADURA**".

BACCHETTA: s.f.s. **VIGA** (s.f.s.): *...gozei nele todo e então desci e chupei ele, engoli aquela viga, depois sentido o cheiro das virilhas, depois lambendo o sacco, depois me enroscando nele e esperando ele gozar na minha boca...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20051262>) // *Vogliono solo che gli sfiliate le mutande senza che se ne accorgano, che facciate volare i piccioni fuori dai vostri boxer e*

*che diate un nuovo senso all'uso della bacchetta magica...
[http://\(www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=118\)](http://(www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=118)). # Verga sottile e flessibile di legno o altro materiale, popolarmente associato all'organo sessuale maschile; "**BARROTE**". SIN. **BACCHETTONE***

BAMBINO: s.m.s. **GAROTO** (s.m.s.): *...sempre que posso chupo algum garoto. Eu adoro chupar um cacete! Eu gosto de sentir um pau pulsando em minha boca, sentir seu gosto, a cabeça se inchando cada vez mais até gozar.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=10945>) // *Con tono scherzoso, si rivolse alla sua compagna: "La volevi tenere tutta per te la sbora del mio bambino. Ma io stasera non ne ho bevuto nemmeno un sorso. La prima dose l'ho versata nella tua bocca, la seconda l'ha presa tutta la tua fica..."* (http://www.webgraffiti.it/sex/racconti-porno_incesto-familiare.html) # Essere umano giovane, associato all'organo genitale maschile; "**BIMBO**". SIN. **BIMBIN** (f. dial.).

BANANA: s.f.s. **BANANA** (s.f.s.): *Mama na minha banana vai! Isso putinha, chupa! Aaaahhhh... que delícia de boquinha!* (<http://www.contoerotico.com.br/princ.htm>) // *Mi guardava sorridente e invitante mentre lo accarezzavo sui fianchi e appoggiavo la mia banana nel solco delle sue chiappe.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story353.html>) # Frutto del banana: una bacca polposa di forma allungata e ricurva, di colore giallo, o il gesto dell'avambraccio, che rimette all'organo sessuale maschile; "**MANGARÁ**"; "**MANGUITO**"; "**PACOVA**"; "**PENCA**". SIN. **BANANO, BANANONE**

BAOBAB: s.m.s. **PEROBA** (s.f.s.): *...voltei a pensar em um macho me acariciando, me bolinando, queria mamar uma bela peroba, queria usar calcinha enfiada no rego, queria gemer para um machão me falando no ouvido grosso.* (<http://casadamaite.locaweb.com.br/interatividade/contos/gays/gay537.html>) // *Ora passavo dalla verga alle palle, succhiandogliele delicatamente poi ritornando su quell'enorme baobab.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story244.html>) # Albero tropicale, grande associata alla grandezza dell'organo sessuale maschile; "**JACARANDÁ**"; "**JEQUITIBÁ**"; "**MANICOBA**"; "**SIPAÚBA**"; "**TECA**". SIN. **ALBERELLO; ALBERO DI NATALE; GIUNCO; QUERCIOOTTO**

BATACCHIO: s.m.s. **BADALO** (s.m.s.): *enquanto eu falava ao telefone, pude observar o enorme badalo que oscilava entre as suas coxas.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20031153>) // *Cominciai a scendere giù con il mio corpo e il mio viso si ritrovò di fronte a quel batacchio irrigidito dritto e un po' storto...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story404.html>) # Bastone lungo usato per bacchiare noci, mandorle, castagne o il battaglia di campana.; la cui forma allungata rimette all'organo sessuale maschile. SIN. **BATTAGLIO; CAMPANILE**

BAZZOTTO: s.m.s. **BROXA** (s.m.s.): ...*existe algo pior que pinto pequeno e broxa?* (<http://www.adelaides.com.br/adelaides/site/content/textos/readtext.asp?s=4&id=109>) // *Esce libero il ben noto cazzo circonciso di nonno Gino, non duro ma gia' bazzotto...* (<http://www.cazzo-circonciso.ej8610.info>) # Organo sessuale maschile non perfettamente eretto; “**LANGANHO**”. SIN. **MINCHIA**; **MINCHIA MORTA**; **MINCHIONE**

BECCO: s.m.s. **BICO DE CANDEEIRO** (s.m.s.): *o bico-de-candeeiro vai se abrir e banhar sua boca com a champanhe.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/glx.php?artid=459>) // *a essere sempre semieretto ha la punta a forma di grosso becco che tende verso il basso* (http://www.spulp.com/scuola_di_sesso/Forme_e_dimensioni_del_pene/Sempre_semieretto_come_un_grosso_becco.php) # Parte cornea che forma l'apertura della bocca nei volatili, che ricorda dunque l'organo sessuale maschile; “**BICO DE CHALEIRA**”; “**BICO DE LAMPARINA**”; “**BICUDA**”; “**PICO**”. SIN. **BECCA**; **UGELLO**

BIBERON: s.m.s. **MAMADEIRA** (s.f.s.): *Fiz apenas uma chupeta na minha “mamadeira preferida” e deixei que Tonhão completasse o serviço com uma punheta para soltar seu leitinho, enquanto eu enfiava dois dedos em seu cu.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=1803>) // *Prese il biberon in bocca e iniziò a succhiare, mentre le mani della suocera non si fermavano. [...] Non sapeva se concentrarsi sulle carezze che le deliziavano le parti posteriori o sul cazzo che deliziava la sua bocca.* (<http://www.oxeliber.com/racconti/racc019.htm>) # Bottiglia di vetro o di materiale plastico con tettarella di gomma per l'allattamento artificiale, che ricorda l'organo sessuale maschile per la forma e l'impiego.

BIETOLONE: s.m.s. accr. **MANDIOCA** (s.f.s.): ...*me virou de frango assado e colocou meus joelhos perto das orelhas, subiu na cama, apontou seu pau para baixo e enterrou a mandioca em mim, a qual parecia ter crescido devido a posição como ele fodia rápido...* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=2277>) // ...*andare a letto con questo bietolone, tanto caro, ma meno saporoso di una minestrina di verdura.* (<http://racconti-porno.blog.excite.it/>) # Pianta ornamentale e commestibile, associata all'organo sessuale maschile; “**INHAME**”; “**MACAXEIRA**”; “**MACAXEIRA-DE-HOMEM**”; “**MANIVA**”.

BIRILLO: s.m.s. **PINO** (s.m.s.): *levantou-se daquele enorme pino de deitou-se cansada...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200208231>) // *E quando j'infilavo poi er birillo Nell'atrio lussurioso de la reggia...* (<http://xoomer.alice.it/agramante/Clisteromania.htm>) # Colonna più o meno alta e piccola, di legno, che rimette all'organo sessuale maschile; “**CONTRAPINO**”.

BISCOTTO: s.m.s. **BISCOITO** (s.m.s.): *Eu sei que você está com tesão, está querendo molhar o **biscoito** logo* (www.dicasdesexo.com.br/redir.asp?numero=20) // *...non ho praticamente peli ed ho un sedere niente male oltre ad un buon "**biscotto**" che giuro so usare al meglio.* (<http://itliluero.com/eros/gay-3E87.html>) # Pasta dolce di farina, zucchero e grassi, cotta a lungo in forno, a cui si associa l'organo sessuale maschile. SIN. **BISCOTTONE**

CAZZO: s.m.s. **CACETE** (s.m.s.): *Quando Karina viu meus 20 cm de **cacete**, super ereto, cabeçudo e já "chorando", ela se virou no banco, de costas para o painel do carro, levantou a saia, abriu as pernas, deu uma puxadinha na calcinha, com dois dedos abriu a portinha da xaninha...* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=986>) // *Aveva gli occhi azzurri e i capelli biondi come il cespuglio di peli tra le gambe da cui pendeva un **cazzo** enorme. Lo guardai un secondo, gli sorrisi automaticamente e mi girai cercando di nascondere la mia erezione e di far finta di nulla anche se il mio **cazzo** era ancora più su di giri dopo quella visione.* (<http://www.iomilu.com/viewstory.php?sid=6038>) # Parola volgare con cui si indica inoltre il germoglio non fruttifero delle piante o la parte superiore delle prime penne degli uccelli, l'organo sessuale maschile; "**CACETA**"; "**CACETE HOMEM**"; "**CARALHAZ**"; "**CARALHO**"; "**CARULHO**"; "**CATSO**"; "**CAZZO**"; "**PORRA**"; "**PORRAZ**". SIN. **CACCHIO**; **CAZZACCIO**; **CAZZATA**; **CAZZO DEL GALLO**; **CAZZONE**; **SUPERCAZZO**

CANDELA: s.f.s. **TOCHA** (s.f.s.): *Eu chupei e lambi o ânus dele por muito tempo, até que ele, gemendo, implorou: Pare! Pare agora! Me come! Me coma! Eu, peladão, na frente dele, estava com a minha **tocha** completamente acesa.* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto535.php>) // *Si allarga il buco del culo e la **candela** entra dentro. Non parla più.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/la-stanza-delle-candele.php) # Asta cilindrica di cera di varia grossezza e lunghezza che s'accende per illuminare e che rimette all'organo genitale maschile; "**FACHO**"; "**MACARICO**"; "**PAVIO**"; "**VELA**". SIN. **CERO**; **TORCIA**

CANNA: s.f.s. **CANA** (s.f.s.): *Então um levantou-se e começou a lhe explicar como pegar na **cana**, ela sentada numa rocha, abriu as pernas e estava com a cona toda ao léu...* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/wmview.php?ArtID=536>) // *...nella fica pelosa si bagna la canna* (http://www.bella-fessa.com/racconti_di_sesso_scatenato/racconti_di_sesso_scatenato_racconto_139.htm) # Nome generico di alcune piante graminacee ad alto fusto, tubolari e lunghe, a cui si associa l'organo sessuale maschile; "**TUBO**". SIN. **CANNA VUOTA**

CANNUCCIA: s.f.s. **CANUDO** (s.m.s.): *Quando o **canudinho** entra na caverna* (<http://www.contoerotico.com.br/main.cfm?set=interv&want=2701>) // *Le mie labbra si aprono e accolgono il grosso cazzo trionfale che invade e riempie tutto con la sua immensa cappella'*
*Lo sento fra i denti, lo sento sulla lingua e nella gola. E lo succhio come la più meravigliosa **cannuccia** del mondo* (<http://tettona.splinder.com/>) #

Canna sottile e piccola con la quale si bevono dei liquidi, popolarmente associata all'organo sessuale maschile con riferimento al liquido seminale; “CANO”; “CANO DE ESCAPE”.

CAPOCCHIA: s.f.s. CABECA DO PÊNIS (s.f.s.): ...e introduziu a *cabeça do pênis em seu anus, róseo e delicado que fiquei com medo de machucar* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=16>) // *Io vedevo la capocchia spuntarle sopra i capelli ancora bagnati e quando si alzò per sedersi sopra vidi sorgere un albero, un palo della cuccagna una cosa spropositata...* (<http://www.nutilla.com/racontierotici/racontoerotico.asp?ID=168>) # Estremità più grossa e tondeggiante dell'organo sessuale maschile; “BÁLANO”; “CHAPELETA”; “CHAPOLETA”; “CHAPULETA”. SIN. **CAPOCCHIONE**

CAPPELLA: s.f.s. CABECA (s.f.s.): *De repente, senti a cabeça entrando naquele terreno pantanoso...* (<http://www.sexyhot.com.br/SHot/0,OCC161-4550,00.html>) // ...*della mia bocca che sfregava sulle mie labbra la sua cappella rossa lasciandomi sopra una traccia di liquido prespermatico.* (<http://www.clubclassic.net/raconti/story406.html>) # Parte superiore grossa di alcune piante, che ricorda l'organo sessuale maschile; “CABECA CALVA”; “CABECA DE FRADE”; “CABECA LISA”; “CABECA PELADA”; “CABECO”; “CABECOTE”; “GRIMPA”; “TESTA”; “TESTA FURADA”. SIN. **CAPPELLONA**

CETRIOLO: s.m.s. PEPINO (s.m.s.): *Eu continuava engatada, escrava daquele pepino de carne, submetida e submissa, de quatro como uma vadia...* (<http://www.casadoscontos.com.br/termo.html>) // *L'ha convinta un po' con le buone e un po' col ricatto di non farsi più vedere. Miranda, ormai innamorata folle di quel cetriolo enorme, ha voltato la schiena, si è fatta leccare il buco dalla rasposa lingua del suo amico, si è fatta lubrificare abbondantemente e quindi ha sacrificato la sua ultima verginità...* (http://www.spulp.com/raconti_erotici/vede-solo-nero.php) # Pianta che produce frutti dello stesso nome, di forma allungata, che rimette al pene.

CHIODO: s.m.s. PREGO (s.m.s.): *Eram uns estalidos. Baixos, pequenos, mas audíveis. Madeira e prego, o prego se dobrando, se enfiando, entrando mais e mais nas fibras, parando e voltando, parando e voltando. Era a cama do meu irmão. Ele estava se masturbando. Tocando uma punheta.* (<http://arsgratiars.blogspot.com/2006/01/contos-erticos-recusados.html>) // *il chiodo fisso del cazzo di Phil , invece di attenuarsi si ingigantiva.* (<http://www.clubclassic.net/raconti/story431.html>) # Asticciola di metallo o acciaio capace di penetrare grazie ad un'estremità aguzza e munita nell'altra estremità di una testa (o capocchia) più o meno grossa, che serve ad arrestare la penetrazione, dunque rimettendo al pene; “CRAVO”; “PARAFUSO”; “PINO”; “TORNO”.

CIPOLLONE: s.m.s.accr. CEBOLA (s.f.s.): ...*entrou com mais força em uma ocasião e ela empurrou em sua direção para que a penetração fosse mais funda, engoliu o bulbo do animal, que como uma cebola se dilatava até uns 6 cm, nela crescia o medo e o prazer,*

pensava que ia partir-se em duas mas não a importava. (<http://www.cdmj.com.br/forum/lofiversion/index.php?t852.html>) // *Pasol le cipolle se le lascia scivolare addosso con noncuranza, ma è soprattutto bravo a schivare il **cipollone** supremo, la “cipolla esistenza”. Chi cerca di inchiodare Pasol esce invariabilmente sconfitto.* (<http://cutupbooks.splinder.com/>) # Pianta alta più di un metro, con foglie cilindriche, largamente coltivata per il suo bulbo commestibile, che rimette all’organo genitale maschile; “**CEBOLA QUENTE**”; “**CEBOLINHA**”.

CIUCCIO: s.m.s. **CHUPETA** (s.f.s.): *ele trepado na escada, bastaria descer um ou dois degraus para ganhar a **chupeta**.* (<http://contos75016.blogspot.com/>) // *e ciuccia il suo **ciuccio** come gioca al dottore.* (http://www.fisulai.it/sesso/racconti/in_basso.htm) # Succhiotto di gomma che, applicato alla bottiglietta del poppatoio, permette al lattante di succhiare il latte come nell’allattamento al seno, che ricorda dunque il pene quando succhiato; “**CHUPICA**”, “**CHUPICA**”. SIN. **LECCA-LECCA**

CLAVA: s.f.s. **TACO** (s.m.s.): *Não resisti a cena, tirei o shorts comecei a tascar uma bronha, quando Mt viu o tamanho do **taco** me perguntou se queria uma ajuda, nem respondi e ela veio fazer uma gulosa, enquanto P. já colocava AL., de quatro e começa um anal.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=2951>) // *con ambedue le mani iniziare a succhiare e leccare quella **clava** di carne.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story279.html>) # Mazza di forma allungata e grossa usata alla quale si associa l’organo genitale maschile; “**CHAMBOCO**”; “**PORRETE**”.

COLOMBINO: s.m.s.dim. **POMBA** (s.f.s.): *Sem gozar, Paulo pediu para que eu sentasse na **pomba** dele. Realmente ele tinha um membro duríssimo e arrombador.* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=412>) // “*Il mio passerino, il mio **colombino**, il mio pincino, entra qui nel tuo armario, nel tuo palagio, nel tuo stato*”; *e cacciatoselo nella pancia accostasi al muro, alzando una gamba volle mangiare le salsicce in piedi: e il poltrocione le dava spinte crudeli.* (http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_4/t107.pdf) # Passero che è associato popolarmente all’organo sessuale maschile; “**POMBINHA**”; “**PINÉU**”. SIN. **BARBAGIANNI; CINCIO; FAGIANO; PICCIONE; PERNICE; TORDO; USIGNOLO**

COSO: s.m.s. **COISA** (s.f.s.): *Como ele não acordava insistir na pegação e percebi que a **coisa** deu sinal de vida e para minha surpresa, ficou absolutamente dura. Já meio acostumado com a escuridão, dava para ver o vulto da rola dele, que deveria ter uns 17cm, grossa, linda...* (<http://www.aglt.org.br/silverg/contos/contoseroticos1.htm>) // *Robby l’ha fermata e se l’è tirata sopra perché si impalasse sul suo **coso** duríssimo...* (http://www.piccolettrasgressioni.com/storie_di_vita.asp?id=2154&xpag=1) # Parola usata nel linguaggio familiare per indicare qualsiasi oggetto strano o sconosciuto, che rimette all’organo genitale maschile; “**COISA FEIA**”; “**COISINHA**”. SIN. **COSINO**

DARDO: s.m.s. **DARDO** (s.m.s.): *Então ela desatou a chupar o meu dardo percorrendo a sua língua dos colhões até a topo do meu membro que pulsava de tanto tesão.* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto149.php>) // *Un dardo infuocato conficcato nel ventre fece esplodere, in pochi minuti, la mia lussuria in un lungo gemito.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/da-segretaria-a-puttana.php) # Asticciola di legno con punta di ferro usata come arma da scagliarsi con le mani o con l'arco, siccome è penetrante ricorda l'organo sessuale maschile.

FERRO: s.m.s. **FERRO** (s.m.s.): *...sua bunda é redondinha e firme... seu abdomem é definido...gostoso...seus mamilos parecem umbiguinhos de limão...passei a me interessar por ele, quando ouvia os gritos de prazer que minha mãe dava no quarto na hora em que ele fincava o "ferro" nela. No dia seguinte, ela levantava com aquela cara de cadela saciada...* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=339>) // *Ho il cazzo che è un ferro, sento di scoppiare, anche se so che come la toccherò si guarderà intorno, vedrà l'uomo, chiuderà le gambe di scatto e vorrà andarsene.* (http://www.sognieracconti.it/archivio/con_mia_moglie_esibizionista_63.html) # Metallo di colore grigio-argenteo, duro, usato nella fabbricazione di molti oggetti, ricorda la durezza dell'organo sessuale maschile; "**ACO**"; "**BIGORNA**".

FLAUTO: s.m.s. **FLAUTA** (s.f.s.): *E a mãozinha dela habilidosa em abrir braguilhas, [...] – ah, mas ela é perita tocadora de flauta...* (http://www.frenesielucidez.blogspot.com.br/2006_01_01_archive.html) // *E se alludiamo alla fellatio "lui" diventa un melodioso flauto di bambù* (<http://www.faninche.altervista.org/index.php?page=innominato2>) # Strumento costituito da un tubo cavo, di legno o di metallo, provvisto di più fori, dei quali uno serve da imboccatura, che rimette all'organo sessuale maschile; "**CLARINETA**"; "**CLARINETE DE CAPA**"; "**FLAUTA LISA**"; "**FLAUTIM**"; "**FLAUTIM DE CAPA**"; "**PISTOM DE CAPA**"; "**PISTON DE CAPA**". SIN. **FISCHIO**; **FLAUTO A PELLE**; **PIFFERO**; **ZUFOLO**

FRECCIA: s.f.s. **FLECHA** (s.f.s.): *Estocou de novo, e outra vez e outra e finalmente acertou em cheio naquela mina quente e funda, que num espasmo aceitou toda aquela flecha de carne e passou a rebolar-se como só uma mulher sabe rebolar-se ao sentir-se invadida por uma pica quente, dura e grossa.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=2006011072>) // *...sento rispondere con un'altra freccia che si aggiunge a quelle che ancora fanno sanguinare la mia anima: La frusta Padrone, una cagna deve imparare a restare al proprio posto.* (http://guide.dada.net/racconti_erotici/interventi/2006/06/260394.shtml) # Asta recante a un'estremità una punta e all'altra una cocca, che si tira con l'arco o con la balestra, che ricorda l'organo genitale maschile; "**PICA**"; "**SETA**"; "**VIROTE**".

GIOIELLO: s.m.s. **MAJESTOSO** (s.m.s.): *Coincidência ou não, ele tirou o lençol de cima dele para exhibir o majestoso, que, embora flácido, era comprido e grosso.* (<http://www.geocities.com/piquinica/forum46.htm>) // *Ero solo riuscito a sfiorargli le mutande*

varie volte ed a saggiare di sfuggita la consistenza del suo **gioiello**, bello arrapato come il mio. Ora dovevo agire io! Così interruppi il suo splendido pompino, e lo feci stendere sul letto. (<http://www.clubclassic.net/racconti/story378.html>) # Oggetto di metallo prezioso, di solito ornato con delle gemme, che associato all'organo sessuale maschile; "**CORONA**".
SIN. **GIOIELLI DI FAMIGLIA**

LEGNO: s.m.s. **PAU** (s.m.s.): *Meu pau pulsava na calça, insuportavelmente duro e me deixava...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20051255>) // *Il legno sulla pelle fa uno strano effetto e i bordi della gonna in alcuni punti non arrivano a toccare la panchina...credo che si veda tutto. Provo ad accavallare le gambe per coprirmi davanti ma mi scopro troppo di fianco...opto per tenere le gambe più strette possibile.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/un-pomeriggio-diverso.php) # Parte sólida e compatta, più o meno dura, del tronco e dei rami delle piante; "**ESTADULHO**"; "**GARROCHA**"; "**MACARANDUBA**"; "**MADEIRA**"; "**MADEIRAME**"; "**MOCA**"; "**PAU BARBADO**"; "**PAU BARBUDO**"; "**PAU BORDADO**"; "**PAU DE CABELEIRA**"; "**PAU DE CAVALO**"; "**PAU DE FUMO**"; "**PAU DE MIJAR**"; "**PAU DURO**"; "**PAU PENCA**"; "**PAU SECO**"; "**PAUZINHO DO MATRIMÔNIO**"; "**PICOTA**"; "**PINHO**"; "**RIPA**"; "**SARRAFO**"; "**TAROLO**"; "**TRONCO**". SIN. **TRONCHETTO DELLA FELICITÀ; TRONCO**

LUCCIO: s.m.s. **MANJUBA** (s.f.s.): *Pus a manjuba pra fora. Ela ficou um pouco receosa, mas segurou legal, iniciando uma maravilhosa punhetinha!* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20020126>) // *...un luccio sporzionato ... per poi avvolgerlo con le labbra e succhiare , succhiare forte quasi a fare...* (<http://www.pepatissimo.net/cgi-bin/stories/display.cgi?id=235&sort=&storyview=text&cat=12>) # Pesce d'acqua dolce, molto vorace, ricercato per le carni pregiate, al quale si associa l'organo sessuale maschile; "**BAGRE**"; "**ESPADARTE**"; "**MIRAGUAIA**"; "**MUCU**"; "**MUCU CABELUDO**"; "**MUCU DE CABELO**"; "**ROBALO**"; "**TRAÍRA**". SIN. **BRANZINO; MERLO; PESCE; PESCIOLINO**

MANFANO: s.m.s. **CABO** (s.m.s.): *A gordinha chorou mas aguentou meu cabo de picareta.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200511187>) // *...mentre con una mano si massaggiava lentamente il manfano scoperto e con l'altra muoveva la banana nella fica della mamma che, seduta a cosce larghe davanti a lui ora si carezzava le tette mentre fissava curiosa lo schermo.* (<http://www.erositalia.net/testi/021/testo4529.htm>) # Bastone di legno associato all'organo sessuale maschile; "**CABO DE RELHO**"; "**CABO PEDREZ**"; "**TOCO**"; "**TORA**"; "**TORO**".

MANGANELLO: s.m.s. **CAJADO** (s.m.s.): *...passou a masturbar seu clitóris com meu cajado , freneticamente, cada vez mais rápido* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto158.php>) // *...quel manganello duro insisteva a trovare un varco nel mio buco vergine, il dolore divenne lacerante quando cominciò a far entrare solo la punta della*

cappella (<http://www.clubclassic.net/raconti/story405.html>) # Asta di legno di varia lunghezza che rimette all'organo sessuale maschile; "**BÁCULO**"; "**CETRO**". SIN. **MANGANO; PASTORALE; RANDELLO; SCETTRO**

MARTELLLO: s.m.s. **MARRETA** (s.f.s.): *De repente ele abriu bem minhas pernas, tirou aquela marreta pra fora, mas antes de colocar me fez beijar e dar uma chupada, a cabeça quase não cabia na minha boca, ele gostou da brincadeira e sentou no banco fazendo eu continuar a chupar...* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=8813>) // *...sostituisco al cetriolo inserito nel suo lolite bello il mio martello pneumático (16 cm di lunghezza).* (http://film-hard-gratis.tette-italiane.com/raconti_porno.htm) # Attrezzo costituito da una piccola mazza metallica, munita di un foro nel quale è introdotto un manico di legno usato per battere, associato all'organo sessuale maschile; "**MALHO**"; "**MARTELO**". SIN. **BATTICARNE; MARTELLLO PNEUMATICO**

MAZZA: s.f.s. **BASTÃO** (s.m.s.): *Meu corpo precisava ser preenchido por algo mais quente, aveludado e volumoso e por isso mergulhei novamente de boca em seu bastão.* (<http://www.purodesejo.com.br/relatos/relato.phtml?id=117>) // *...glielo infila nell'ano che spari dentro senza sforzo tutta la sua mazza nel buco del culo* (<http://www.clubclassic.net/raconti/story348.html>) # Bastone con grossa capocchia ad una estremità, usato da mazzieri o da guardaportone, che ricorda l'organo genitale maschile; "**MULETA**"; "**PETRÓPOLIS**". SIN. **BASTONCINO DI ZUCCHERO; BASTONE; STICK**

MAZZAPICCHIO: s.m.s. **BATE ESTACA** (s.m.s.): *...nos chupando e nos esfregando na frente do RC, que já estava com o pau que parecia um bate estaca* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=541>) // *Simone ha il mazzapicchio sessantottino pure lui, adesso. Il mazzapicchio può essere: grosso, normale, piccolo.* (http://www.coolclub.it/public/arretrati/n_22.pdf#search=%22MAZZAPICCHIO%20sesso%22) # Utensile simile a un grosso martello, usato per spianare un terreno, associato all'organo sessuale maschile.

MEMBRO: s.m.s. **MEMBRO** (s.m.s.): *...nos masturbando um ao outro (eu batendo leves punhetas naquele membro que eu amo e ele ora metendo o dedinho ora metendo a língua no meu grelinho)...* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=52>) // *Mi metto cavalcioni sul ventre del mio uomo e guido il membro nella figa, poi inizio a muovere il bacino spingendolo avanti e indietro, ruotandolo sul rotolo di carne che si eleva fra le cosce di Luca.* (<http://www.ciccina.it/frasi/racconto.php?id=111>) # Parte in cui si articola il corpo dell'uomo e degli animali, dalla quale ne fa parte l'organo sessuale maschile; "**MEMBRO DESONESTO**"; "**MEMBRO VIRIL**"; "**MEMBRO ZAROLHO**".

NERBO: s.m.s. **CHIBATA** (s.f.s.): *...na xoxota da filha e no seu cacete, pegou na chibata e colocou a cabeça na entrada daquela linda buceta.*

(<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200602260>) // *Lei mi lascia il **nerbo** e urla a perdfiato che sta godendo come una cagna.*
 (http://www.spulp.com/racconti_erotici/racconti-erotici-003.php) # Tendine muscoloso di bue, disseccato e usato come staffile, rimettendo all'organo genitale maschile; "**CALABROTE**"; "**CHICOTE**"; "**CHICOTE-DE-BARRIGA**"; "**CIPÓ**"; "**CIPÓ-CABELUDO**"; "**CIPÓ CRAVO**"; "**EMBIRA**"; "**GUASCA**"; "**MANZAPE**"; "**MANZAPO**"; "**NERVO**"; "**PEIA**"; "**PREACA**"; "**VERGALHO**". SIN. **NERBU**

NERCHIA: s.f.s. **PINTO** (s.m.s.): *Lico se ofereceu, meio sem saber, a chupar meu pinto, em uma posição de meia nove, enquanto brincava com seu saco, seu cuzinho, seu reguinho... nossa que delícia, Lico lambia meu pinto...*
 (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=402>) // *...ma poi mi accorsi che sul suo davanti aveva una **nerchia** dura che faceva fatica a restare nei suoi pantaloni.*
 (<http://www.clubclassic.net/racconti/story406.html>) # Nome dato popolarmente all'organo genitale maschile; "**BILAU**"; "**BIMBA**"; "**BINGA**"; "**BILOLA**"; "**CAMBANGA**"; "**CAMBANGE**"; "**CAMBANJE**"; "**CATANO**"; "**ESTROVENGA**"; "**JEBA**"; "**JEBO**"; "**PEMBA**"; "**PINGOLA**"; "**PINGOLETE**"; "**PINTA**"; "**TROLHA**"; "**TROLHÔ**".

OCA: s.f.s. **GANSO** (s.m.s.): *De pau em riste/O anão Cidão/Vivia triste./Além do chato de ser anão/Nunca podia/Meter o **ganso** na tia/Nem na rodela do negrão.*
 (http://dhuvi.blogspot.com/2004_09_12_dhuvi_archive.html) // *"Qual'è la differenza tra erotismo e perversione? Erotismo è quando porti una donna all'orgasmo usando una piuma. Perversione è quando alla piuma è ancora attaccata l'oca."*
 (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=News&file=article&sid=368>) # Uccello di collo lungo, becco grosso schiacciato verso la punta, corpo a forma di barca, ali e coda corte, che ricorda dunque l'organo sessuale maschile.

ORDIGNO: s.m.s. **TRECO** (s.m.s.): *Ele passa lubrificante no **treco** e comola uma camisinha nele.*
 (<http://www.adelaides.com.br/adelaides/site/content/textos/readtext.asp?s=5&id=415>) // *Forse la troppa foga, forse la grossezza dell'**ordigno**, causarono una temporanea disfatta: il cazzo rimbalzo sullo sfintere, insaccandosi nella figa.*
 (<http://www.erositalia.net/testi/9812/testo1051.htm>) # Strumento o macchina complicatissima; attrezzo, arnese da lavoro, che rimette all'organo genitale maschile; "**GERINGONCA**".

PACCO: s.m.s. **MALA** (s.f.s.): *Você quer isso na boca, rapaz? - pegando naquela **mala** enorme e eu disse que sim. Pediu que eu entrasse no último box e lá abaixou a calça e me fez pegar naquele pau pequeno e murcho.* (<http://mixbrasil.uol.com.br/sexo/contos/9086.htm>) // *Non rispose, Giulia era troppo occupata a cercare di eccitarlo. Con una mano iniziò ad accarezzargli il **pacco** che si gonfiò quasi subito.*
 (http://www.spulp.com/racconti_erotici/racconti-erotici-009.php) # Collo o involto da spedirsi o da portarsi a mano, che rimette all'organo sessuale maschile; "**PACO**".

PALO: s.m.s. **ESTACA** (s.f.s.): ...*escorrendo quando aquela **estaca** ia entrando e saindo de sua buceta encharcada* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=394>) // *Aveva un gran bel **palo**, non c'è che dire. L'ho sentito sbuffare e finalmente, ha iniziato ad entrare. Ha continuato a spingere piano piano, ed ho saggiato pienamente la grossezza del suo pene...* (<http://www.deltadivenere.com/ultimate/story/details.asp?id=36>) # Legno lungo e aguzzo da una parte, per essere piantato in terra, che serve generalmente come elemento di sostegno, associato all'organo sessuale maschile.

PANNOCCHIA: s.f.s. **SABUGO** (s.m.s.): *Não demorou muito tempo e eu estava com todo aquele **sabugo** entalado no cu. Senti aqueles pentelhos crespos e meio duro do mulato encostado na minha bunda. Imaginei um caralho extremamente grosso, mas não tão grande.* (<http://casadamaite.locaweb.com.br/interatividade/contos/gays/gay726.html>) // *Jean le dice che sembra stia sgranocchiando una **pannocchia** di granoturco ed ella lo mordicchia coi piccoli denti per adattarsi a questo paragone. Ma smette subito, aspirando dolcemente nella bocca la pelle satinata dei testicoli* (http://guide.supereva.com/letteratura_erotica/interventi/2004/03/151653.shtml) # Infiorescenza disposta a grappoli lungo un asse principale, che ricorda l'organo sessuale maschile; “**ESPIGA**”; “**MACAROCA**”; “**TARUGO**”. SIN. **SPIGA**

PASSERINO: s.m.s.dim. **PASSARINHO** (s.m.s.dim.): ...*tem uma coisa, e que coisa, querendo fugir de seu macacão, melhor você fechar que senão esse **passarinho**, ou melhor, esse passarão foge. Ele deu uma maior risada, mostrando aquela dentaria branca dentro daquela boca enorme, e me disse: “desculpa aí dotô, mas tô numa seca braba e, com todo respeito, essa sua bundinha é uma delícia”.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=1290>) // “*Il mio **passerino**, il mio colombino, il mio pincino, entra qui nel tuo armario, nel tuo palagio, nel tuo stato*”; e *cacciatoselo nella pancia accostasi al muro, alzando una gamba volle mangiare le salsicce in piedi: e il poltrocione le dava spinte crudeli.* (http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_4/t107.pdf) # Animale con arti anteriori costituiti da ali, con corpo ricoperto di penne e piume e dotato di becco, che rimette all'organo sessuale maschile. SIN. **UCCELLO**

PATACCA: s.f.s. **PENDURICALHO** (s.m.s.): *Pois a senhora vai engolir, dona Marly. Mas não pense que é o **penduricalho** do seu marido, não. Vai engolir, sim, o do Queiroz. E cá entre a gente, dona Marly, o do Queiroz é mais novo, mais (mais) poderoso... A senhora não acha?/MARLY – (traindo-se) Ai, Cacilda, só de pensar eu fico com água na boca, toda molhadinha.* (<http://www.pagebuilder.com.br/proscenio/biblioteca/ospatroes.doc>) // *Quando i seni si appoggiarono al mio petto duri e prosperosi il mio pene divenne duro come una roccia e portando un semplice paio di calzoncini non ebbe difficoltà ad appoggiarsi alla **patacca**.* (<http://www.nutilla.com/raccontierotici/raccontoerotico.asp?ID>) # Moneta, decorazione o medaglia di poco valore, che rimette all'organo genitale maschile; “**BADALHOCA**”; “**BADALHOCO**”; “**PENDO**”; “**PENDUREZA**”; “**PENDURICALHOS**”. SIN. **PENDENTE**

PENNARELLO: s.m.s. PINCEL (s.m.s.): *Vc faz essas coisas pq vc gosta de ter varios homens entre suas pernas eu tambem quero socar em vc meu pincel...* (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061026042231AA7PeYd>) // *È solo un pennarello! Cosa fai, sennò, appena ti ci ficco il cazzo?- Non ebbi il tempo di replicare: mi sentii agguantare per i fianchi e forzare il culo da una grossa cappella...* (<http://www.erositalia.net/testi/008/testo2849.htm>) # Penna con pennino fatto di feltro o altro materiale sintetico, che popolarmente è associato all'organo sessuale maschile. SIN. **PENNA; PENNAROLO; PENEL; PENNELLO**

PEZZO DI CARNE: s.m.s. CARNE (s.f.s.): *Fico a olhar a humidade que ainda se mantém entre a tua carne tenra, testemunho da nossa paixão. Cada inspiração minha invade o meu olfacto com o aroma enlouquecedor do teu sexo. Não resisto mais e começo a tactear-te com a minha língua ávida de ti.* (<http://contoseroticos.my1blog.com/>) // *...me lo sentivo quasi nell'esofago quel pezzo di carne...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story346.html>) # Parte muscolare dell'uomo e degli animali, morbida, che ricorda l'organo genitale maschile; "**BRACHOLA**"; "**BRACIOLA**"; "**CARNE QUENTE**"; "**PONTE DE CARNE**". SIN. **CARNE SENZ'OSSO**

PINGUINO: s.m.s. PICOLÉ (s.m.s.): *Tirei a calcinha e me masturbava, boca no "picolé" de meu marido fazendo de conta que era a "arma do meu cunhado". Gente, isto é um perigo!* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=935>) // *Dopo scendo e inizio a leccare il tuo culetto..mentre ti infilo 2 dita nella fica. ... voglio il pinguino...e tu tuonox...me lo darai!!!!* (<http://my.giovani.it/error.php>) # Gelato da passeggio ricoperto da un sottile strato di cioccolato e munito di un bastoncino, che rimette all'organmo sessuale maschile; "**PICOLÉ DE HOMEM**"; "**PICOLÉ QUENTE**"; "**PIROLITO**"; "**PIRULITO**". SIN. **CORNETTO ALGIDA DA MILLENNOVE**

PIOLO: s.m.s. BERIMBAU (s.m.s.): *Ela me contou com muita dificuldade que ao abrir a porta do elevador viu o porteiro chupando o berimbau (palavra utilizada por ela) do adolescente do 401. E me contou outras historias que ela já tinha ouvido falar daquele 'safado', o coroa do 1201, o porteiro da noite e o do prédio ao lado.* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto413.php>) // *...di belle dimensioni, lungo, ritto come un piolo e con una cappella turgida e violacea che mi fermai a guardare con attenzione, era la prima, cazzo...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story314.html>) # Pezzo di legno aguzzo associato all'organo sessuale maschile; "**BAMBU**"; "**GUNGA**".

PIPA: s.f.s. CHARUTO (s.m.s.): *...comecei a chupar aquele charuto preto com muita vontade* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=287>) // *Capì al volo la mia eccitazione ed infilò la pipa nella mia vagina facendola muovere su e giù e con la lingua giocava sul mio orecchio*

provocandomi brividi continui (<http://tamara61.blog.tiscali.it/cx1847599/cx1847599>) # Arnese per fumare costituito da una cannuccia adattata ad un piccolo serbatoio di forma e materia diversa, dove si mette il tabacco, che rimette all'organo genitale maschile; "**PITO**". SIN. **SIGARO; SIGARO COL PEO** (f. dial.).

PIPO: s.m.s. **PIPI** (s.m.s.): *...mas qual foi minha surpresa quando a bela garota correu suas mãos por minhas pernas abrindo minha calça e tirando meu pipi para fora. Começou a chupá-lo como chupava o sorvete.* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=251>) // *...il macho si smanettava il pipo ad occhi chiusi quasi ignorandomi, attendendo di raggiungere l'agognato turgore per poi penetrarmi tutto soddisfatto.* (<http://pornoromantica.splinder.com/archive/2005-05>) # Oggetto di forma piccola, che rimette all'organo genitale maschile giovane; "**BIMBINHA**"; "**PICHOLETA**"; "**PICHULETA**"; "**PIMBA**"; "**PIMBAU**"; "**PIMBOCA**"; "**PIMBOCA**"; "**PILA**"; "**PILINHA**"; "**PIRILAU**"; "**PIRROLA**"; "**PITOCA**"; "**PITUCA**"; "**TICO**"; "**TOTA**"; "**TOTINHA**". SIN. **PIPI**; **PIPINNA**

PISCILOLO: s.m.s. **MIJÃO** (s.m.s.): *Fui atrás do rapaz e disse: ei viado do caralho, você está enfiando o mijão no cu fedorento daquela desgraça do meu marido...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200507103>) // *No no a me piace solo la figa, il pisciolo mi piace darlo...* (<http://www.gamesforum.it/board/showthread.php?t=22383&page=10>) # Viene da piscio, l'orina, speci di animali, associato all'organo genitale maschile; "**ESGUICHO**"; "**MIJO**"; "**TORNEIRA ESPORRADEIRA**"; "**TORNEIRINHA**"; "**XIXI**". SIN. **PISCIA**

PISELLO: s.m.s. **QUIABO** (s.m.s.): *Não levem a sério as besteiras que minha copia fala a verdade sobre min e que desde pequeninha ja sento no quiabo...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20060246>) // *...dell'orgasmo dentro la bocca di mia sorella la quale ingoiò tutto il mio sperma dopodiché tolse il mio pisello dalla bocca.* (http://guide.dada.net/racconti_erotici/interventi/2004/08/172095.shtml) # Pianta con frutto costituito da un baccello contenente piccoli semi rotondi commestibili, popolarmente associato all'organo sessuale maschile; "**LEGUME**"; "**MELINDRES**"; "**VAGEM**". SIN. **BACCELLO; BACCELLONE; CAPPERO; CARCIOFO; CAROTA; CECE; FAGIOLO; FAVA; FAVACCIONE; FAVAGHIACCIA; FAVAMOSCIA; MELANZANA; PEPERONE; PIPPO; PISELLONE; SEDANO; ZUCCHINA; ZUCCHINE**

PISTOLA: s.f.s. **PISTOLA** (s.f.s.): *Adoro xupar uma pistola lamber uma bunda enfiar um dedão no cu...* (<http://mixbrasil.uol.com.br/sexo/vitrine/pistola/pistola.asp>) // *...si è infilata la pistola nel buco della fica.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/racconti-erotici-012.php) # Arma da fuoco portatile corta, di peso, associata all'organo genitale maschile; "**BACAMARTE**"; "**ESCOBETA**"; "**ESCOPETA**"; "**PISTOLETE**"; "**TRABUCO**". SIN. **BRANDO; CALIBRO 38; PISTOLINO**

PRIAPO: s.m.s. **PRIAPO** (s.m.s.): *O mundo seria um lugar melhor se os homens só adquirissem o direito de ter pau depois de aprender todas as possibilidades eróticas da língua e dos dedos. [...] Aliás, só uma coisa dá mais tesão numa mulher do que causar tesão: ser excitada. E aqui entram a língua e os dedos. Literalmente. Esqueça o magnânimo **priapo** por uns instantes.* (http://casada.weblogger.terra.com.br/200408_casada_arquivo.htm) // *Al di sopra del suo naso schiacciato sul monticello, non si vedevano più che i suoi occhi focosi e roteanti assorti nel triplice regalo dell'odorato, del gusto e della vista. Adilée con la testa completamente riversa, apriva le mani come se la manna del piacere vi ci dovesse cadere. Era più di quanto la mia esasperazione potesse sopportare. Fu più forte di me e saltai fuori. Adilée mi vide e si tolse dal bacio di Emilienne che, stupefatta a sua volta, seguiva con una specie di religioso fervore l'avanzo del **priapo** sfrenato.* (http://guide.supereva.com/letteratura_erotica/interventi/2004/05/159619.shtml) # Figura della mitologia greca e romana rappresentato in un corpo maschile dotato di organi genitali esuberanti e venerati, che nomina l'organo stesso; "**LINGA**". SIN. **CREAPOPOLO**; **GRAN CREATORE**

RAPA: s.f.s. **NABO** (s.m.s.): *estiveste a apanhar com o meu nabo toda a noite nesse cuzinho lindo* (<http://www.penal.com-palavras.com/>) // *predicava il sesso a mani nude – meglio ancora succhiare una **rapa*** (<http://www.giuda.it/archives/200506/suicide-mondays-il-referendum-clementina-cant.html>) # Radice tuberosa, bianca, grossa e carnosa commestibile, associata popolarmente all'organo sessuale maschile.

RAVANELLO: s.m.s. **RABANETE** (s.f.s.): *Vou pedir ao pai Natal que tenha dó de mim... que me meta no sapatinho, ou noutro sitio melhor um **rabanete** que se preze, que me dê uma santa paciência para continuar a aturar este monte de gajos malucos, e que faça meu coração elástico para continuar a meter lá dentro os que vão aparecendo.* (<http://bbb.blogs.sapo.pt/2005/12/>) // *...immaginavo lei alle prese con un eroticissimo pinzimonio, mi immaginavo lei che vogliosa addentava un **ravanello** e con le labbra tumide lo risucchiava fino a mangiarlo...* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/mia-cognata.php) # Radice commestibile rotondeggiante, che rimette all'organo genitale maschile.

SALAME: s.m.s. **SALAME** (s.m.s.): *Primeiro vou lamber esse cabeção com a pontinha da língua. Depois vou mais pra baixo, lambendo todo o comprimento desse **salame** delicioso.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=4531>) // *Elisa dopo aver leccato il glande di Renato per qualche secondo, lo ingoiò e io vidi scomparire quasi metà di quel **salame** nella bocca di mia moglie.* (http://www.sognieracconti.it/archivio/io_elisa_e_renato_192.html) # Carne di porco battuta, salata, pepata e insaccata, che ricorda l'organo sessuale maschile.

SALSICCIA: s.f.s. **LINGÜICA** (s.f.s.): *vinha imaginando um jeito, uma forma de não tirar a **lingüiça** por nada, pois se eu tirasse ela viraria o corpo, então adeus foda* (<http://eternous.blogcindario.com/2006/01/index.html>) // *senza preoccuparsi se in bocca*

avevo spazio a
 sufficienza per quella salsiccia gigantesca
 (<http://www.clubclassic.net/racconti/story438.html>)# Carne di maiale battuta o tagliuzzata
 finemente messa nelle budella dello stesso animale; la cui forma allungata rimette all'organo
 sessuale maschile; "CHORICA"; "CHORICO"; "CHOURICA"; "CHOURICO";
 "PAIO"; "TRIPA". SIN. **SALSICCIONE; SALSICCIOTTO**

SERPENTE: s.m.s. SERPENTE (s.f.s.): *e continuei a punhetá-lo com mais força, encantado com aquela serpente maravilhosa do cunhadinho.* (<http://www.aglt.org.br/00contoseroticos.htm>) // *Il serpente era quello che lui aveva tra le gambe. Be', ora non tra le gambe, ora contro il ventre. Per nulla sinuoso. Rigido, rigido.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story368.html>)# Nome generico di vari tipi di rettili, dal lungo corpo cilindrico ricoperto di squame e privi di arti associato all'organo sessuale maschile; "BASILISCO"; "COBRA"; "COBRA ZAROLHA"; "JIBÓIA" SIN. **ANACONDA; BOA; PITONE; SERPENTELLO**

SPADA: s.f.s. ESPADA (s.f.s.): *Segurando a grossa rola, ele pincela a racha da xaninha antes de penetrá-la vagarosamente!-Oh, deus! Ele me fere agora...com sua espada!!* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=1025>) // *...la figa di Marta sembra nata per accogliere il suo cazzo, e il suo bollore è sconvolgente, sì, sì, è la fodera della mia spada, pensa Claudio con un guizzo di virilità in salsa crociata.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/Le-blatte_Kamicina.php) # Arma bianca con lama dritta, piatta e appuntita di lunghezza variabile, la cui forma e capacità penetrante rimettono all'organo sessuale maschile; "CATATAU"; "ESTOQUE". SIN. **DAGA; SPADONE; STOCCO**

SPIEDO: s.m.s. ESPETO (s.m.s.): *Meu espeto ansiava por um rodizio, mas me contive. Em pouquissimo tempo, pude ver uma chupando a xotinha da outra.* (<http://www.geocities.com/alcalina.geo/60contos/contos/forum204.htm>) // *Senza dirmi nulla, anzi ignorandomi quasi completamente, lui prese la sorella spogliandola completamente e spogliandosi anche lui, la baciò in bocca, poi la fece mettere a cosce larghe infilzandola come uno spiedo.* (<http://racconti.annunci69.it/racconti.php?idracc=123>) # Asta di ferro su cui si infilano carni da arrostire alla fiamma o alla brace, che rimette all'organo genitale maschile.

TERZA GAMBA: s.f.s. TERCEIRA PERNA (s.f.s.): *O anão Cidão queria um pênis menor, pois quando ativado, virava a sua terceira perna. Dessa maneira ele não podia meter o ganso na tia nem na rodela do negão.* (<http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/GT4-J.BORGES%20e%20L.BARROS.pdf>) // *Erano veramente molto carini, lui un tipo moro, atletico, abbronzatissimo ma soprattutto con un'attrezzo tra le gambe di notevoli dimensioni, quasi una terza gamba...* ([http://www.annunci69.it/racconti/scambio/2678-Camping_FKK_\(prima_parete\).html](http://www.annunci69.it/racconti/scambio/2678-Camping_FKK_(prima_parete).html)) # Sintagma nominale che fa riferimento all'arto inferiore del corpo umano, associato all'organo sessuale maschile e alla sua eccedenza.

TRAPANO: s.m.s. **PUA** (s.f.s.): *Após ele mandou eu tirar a roupa, enquanto eu tirava a minha ele liberava o **pua** dele, e me sentando na mesa, ele começou a me penetrar* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto411.php>) // *C'è sperma ovunque, l'odore mi rende pazza dalla voglia di averne ancora. Non ne ho mai abbastanza. Finalmente donna.Sento altri passi che riconosco non essere di nessuno dei due. Guardo oltre le spalle del mio **trapano** personale.* (<http://cybsexclub.splinder.com/>) # Strumento costituito da una punta d'acciaio tagliente di forme e dimensioni diverse, che rimette all'organo genitale maschile.

UCCELLONE: s.m.s.aum. **PASSARÃO** (s.m.s.aum.): *...tem uma coisa, e que coisa, querendo fugir de seu macacão, melhor você fechar que senão esse passarinho, ou melhor, esse **passarão** foge. Ele deu uma maior risada, mostrando aquela dentaria branca dentro daquela boca enorme, e me disse: “desculpa aí dotô, mas tô numa seca braba e, com todo respeito, essa sua bundinha é uma delícia”.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/contos.php?ArtID=1290>) // *...aprì la cerniera dei miei pantaloni e ne tirò fuori il mio **uccellone** che si mise subito dritto. -bello, grande, grosso sui 15 o 16 cm...* (<http://www.erositalia.net/testi/9812/testo1053.htm>) # Animale grande con arti anteriori costituiti da ali, con corpo ricoperto di penne, piume e dotato di becco, che rimette all'organo sessuale maschile.

VERGA: s.f.s. **VARA** (s.f.s.): *Chupava minha **vara** dura, alisava meus testículos e se masturbava.* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=378>) // *La **verga** dell'uomo sembrava acciaio rovente. La cercava , la frugava tra le cosce, poi, con un colpo secco, l'impalò.* (http://www.eraclit.it/letteratura/lettera_003_01/la_schiava.asp) # Oggetto di forma allungata e cilindrica che ricorda, popolarmente, il genitale maschile; **“CAMBO”**; **“CAMBO DESLONHADA”**; **“CHUÇO”**; **“MANGO”**; **“VARA DA FELICIDADE”**; **“VARA DE DIABO”**; **“VARA DO DIABO”**; **“VARA DE MIJO”**; **“VARO”**; **“VERGA”**.

VERME: s.m.s. **LOMBRIGA** (s.f.s.): *-Eu é que não vou chupar essa **lombriga** mole. Dá uma cuspidada e vai logo.* (<http://bundasebucetas.blogspot.com/>) // *Accesi la luce dell'abatjour e vidi Betta che con una mano si teneva la fica mentre nuda anche lei cercava di ravvivare il verme che mi ritrovavo in mezzo alle gambe.* (<http://www.nutilla.com/raccontierotici/raccontoerotico.asp?id=165>) # Animale invertebrato di forma stretta e allungata, che rimette all'organo genitale maschile; **“GOGO”**; **“MINHOCA”**; **“MINHOCO”**; **“MINHOCUÇU”**. SIN. **VERMETTO**; **VERMICIONE**; **VERMICELLO**

WÜRSTEL: s.m.s. **SALSICHA** (s.f.s.): *Perguntou se eu estava a fim de provar toda a sua salsicha. Afirmei para o Ademir que eu queria provar toda a sua pica e ainda fazer uma chupeta: ele foi à loucura e disse que eu era bem guloso.* (<http://hosting.pop.com.br/glx/contos/wmview.php?ArtID=761>) // *...il mio **würstel** non l'ha assaggiato.....ci siamo solo slinguati....*

(<http://forum.clarence.com/showthread.php?t=63375&page=3>) # Carne affumicata, típica della cucina austriaca e tedesca, la cui forma è associata all'organo genitale maschile.

3.2.2.2. Campo semântico: VULVA.

Direção português-italiano

ARANHA: s.f.s. **RAGNA** (s.f.s.): *...una morte in più da preda nella tua ragna* (http://www.tuttonet.com/ricercacontenuti.asp?keywd_racconti+erotici+stupri/RCLAREE_1/RCA_1) // *Thor quer ver a aranha da Mulher-Aranha...* (<http://www.ccqhumor.com.br/artigos-eroticos/hq-quadrinhos%20eroticos%20pitombo.htm>) # Animal invertebrado com aparatos que secretam um fio aderente usado na captura de insetos, e que recorda o órgão sexual feminino. SIN. **ARAMIN;** **ARANHA FOGOSA;** **ARANIN;** **CARANGUEJEIRA**

ARMADILHA: s.f.s. **TRAPPOLA** (s.f.s.): *Ero in trappola. Non trattenni più la sborra e sborrai mezzo litro...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story429.html>) // *Um orgasmo maravilhoso. Disse-lhe que havia adorado a armadilha.* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=177>) # Artificio ou engenho qualquer para capturar animais, que recorda o órgão sexual feminino que prende o órgão masculino; “**TAGLIOLA**”. SIN. **ALÇAPÃO;** **ALÇAPÃO DA FELICIDADE;** **ALÇAPÃO DE JIBÓIA;** **ARMADILHA DE COBRA;** **ARAPUCA DE CAÇAR PINTO;** **ARAPUCA DE PEGAR PINTO;** **CAIÇARA**

BACORINHA: s.f.s.dim. **TROIA** (s.f.s.): *...man mano scendeva sempre più giù, mi sdraio sul letto, infilo la testa tra le gambe e prese a leccarmi la troia, dando dei colpi consistenti al clitoride, incomincia a mugolare di piacere, la figa prese a colare sborra.* (http://www.incontri-on-line.com/article.php?article_id=171) // *Não deixava completar/Interrompendo a parada/Somente na beiradinha/Na porta da bacorinha/Só assanhava a coitada.* (<http://www.theliteraturefactory.com/exibelotexto.phtml?cod=5084&cat=Cordel>) # Báculo fêmea, ou seja, um tipo de porco novo, relacionado ao órgão genital feminino; “**BAGASCIA**”; “**BAGASCIONA**”; “**CECCA**”; “**ZOCCOLA**”. SIN. **BISCATE;** **BISCA VÉIA;** **CHERERECA;** **BACURAL;** **BACURIMBA;** **BACURINA;** **BACURINHA;** **BACURIX;** **BACUROTA;** **CADELA;** **CAVALA;** **CAVALONA;** **CHULA;** **ÉGÛA ALADA;** **EGÛINHA POCOTÓ;** **MANGA LARGA;** **VAGABUNDA**

BAINHA: s.f.s. **FODERO** (s.m.s.): *...il suo cazzo nel suo fodero di carne e cominciò a fare un lento su e giù.* (<http://www.erositalia.net/testi/9910/testo2083.htm>) // *...ele disse para ficarmos parados por alguns instantes até a minha bainha se adaptar ao seu grosso pau.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20050973>) # Dobra costurada pelo avesso

na extremidade de um tecido cortado para evitar que se desfie e para acabamento, cuja forma é associada ao órgão sexual feminino. SIN. **BAINHA DE HOMEM**

BARATINHA: s.f.s.dim. **SCARAFAGGINA** (s.f.s.dim.): *...non mi va sul mio piccolino e quindi mi sa che dovrò andare in facoltà spesso... (almeno però mi godo la mia scarafaggina)!* (<http://www.velvet.it/forums/index>) // *...abri as pernas e deixei que ele lambesse minha 'baratinha' que estava toda assanhada* (<http://www.cvsbizarresex.com/relatos/viewstory.php?sid=1484&PHPSESSID=80f137adbbd415111a4ceb5fd1dc2a30>) # Inseto de hábitos domésticos, que se nutre de toda sorte de produtos, contamina alimentos e tem odor desagradável, associado ao órgão sexual feminino.

BERBIGÃO: s.m.s. **VONGOLA** (s.f.s.): *...di nuovo lei a prendere l'iniziativa..... si mise a sedere sul mio viso affacciando la sua figa completamente gonfia e bagnata. Non esitai a gustarmi la sublime vongola, la mia cena. Il movimento rotatorio della mia lingua toccò...* (<http://www.erositalia.net/testi/011/testo3439.htm>) // *Está aqui uma coisa no meu berbigão. Será areia? Não. Será uma mosca? Não. É um preservativo! Oohhhhhh* (http://cruzescanhoto.blogspot.com/2003_11_09_cruzescanhoto_archive.html) # Invertebrado marinho comestível, que recorda o órgão genital feminino; “**COZZA**”; “**GNACCHERA**”. SIN. **MARISCÃO DA PEDRA; MARISCO DE BARRA; MARISCO; MARISCO DE FORQUILHA; MARISCO LAMBE LAMBE**

BICHANA: s.f.s. **GATTINA** (s.f.s.dim.): *...inizia a strusciarsi con la sua gattina facendomi quasi una sega: è bravissima, va su e giù, si ferma, cambia ritmo, si muove in tondo. il suo clitoride è diventato così grande che posso sentirlo attraverso gli slip.* (http://www.annunci69.it/racconti/altro/212-Pecorella_scatenata.html) // *Comecei e dedilhar-lhe o grelo da bichana ela acalmou, pediu-me para ir devagarinho para não aleijar mais. Já estava calma, como estava com a mão na cona e a coçá-la começou a gemer de prazer e fui bombando mais depressa naquele cú e ela acompanhou a pedalada.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=5053>) # Felino doméstico com corpo ágil, de pelagem macia, que recorda os pêlos do órgão genital feminino; “**GATTO**”. SIN. **GATO; BICHINHA; BICHINHO; BICHO; BICHO-PRETO; BICHO QUE MATA O HOMEM; BIXANA**

BIMBINHA: s.f.s.dim. **PISELLA** (s.f.s.): *...sdraiatevi per terra (o sul letto) con le gambe leggermente flesse e divaricate... fatelo stare su di voi in modo che vi guardi e, con il solo appoggio degli avambracci e delle punte dei piedi, fategli flettere le braccia ritmicamente, ma con una certa lena. Se, nel frattempo, il pisello scivola nella pisella, perché impedirlo?* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=News&file=article&sid=532>) // *Depois das gêmeas de peito-com-peito simulando uma coisa meio lesbianismo....afinal..elas já tinham se beijado na CASA DAS MODELOS...foi a vez de mãe e filha nuas na capa da Playboy. Na boa....o que é Helô Pinheiro segurando a bimbinha da filha????Só pode ser muita falta de grana, ou de juízo, ou de respeito.*

(http://www.maver.blogger.com.br/2003_04_01_archive.html) # Nome feminino proveniente de *bimba*, nome atribuído popularmente ao órgão sexual masculino, feminilizado e associado ao órgão feminino; “PINCA”. SIN. **BIMBA; BIMBADEIRA; BIMBA GRANDE; CARAIO DE ASA; CARAIO INVERTIDO; CARALHO; CAROLHÂNDIA; CARALHUDA; ERVILHEIRA; PENISLÂNDIA; PÊNIS POOL; PINTA; PINTINHA; PINTÓDROMO; PINTO INVERTIDO; PINTOLÂNDIA; PINTÓPOLIS; PINTORA; PIPI; PIPIA; PIPILA; PIPINHA; PIPITA; PIPIU; PIPIUZINHA**

BOCA SEM DENTE: s.f.s. BOCCA (s.f.s.): *...e non sembra molto imbarazzato .. allora lo avvicino ancora con la mano sul culo e glielo prendo in bocca .* (<http://webchat5.wcw.it/news/section.php3?topic=12>) // *E começamos uma “luta”: ela querendo me fazer gozar, apertando a buceta como se fosse uma boca sem dente, mas muito quente. Eu socando, metendo o máximo que podia...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20031222>) # Abertura inicial do tubo digestivo dos animais, preenchida por dentes, por onde entram os alimentos ingeridos, associada ao órgão sexual feminino que se alimentaria do órgão masculino sem uso de dentes. SIN. **BEICINHA; BEICINHO; BEICINHO ROSADO; BEIÇO; BEIÇOLA; BEIÇOLINHA; BEIÇUDA; BEIÇUDINHA; BOCA BABONA; BOCA BANGUELA; BOCA CABELUDA; BOCA DA LOBA; BOCA DA ONÇA; BOCA DA VOVÓ; BOCA DE BAIXO; BOCA DE BICHO; BOCA DE CABELO; BOCA DE CAÇAPA; BOCA DE CAMELO; BOCA DE CAPIM; BOCA DE ENCRENCA; BOCA DE GARRAFA; BOCA DE JACARÉ; BOCA DE MACACO; BOCA DE MINA; BOCA DE MOCHILA; BOCA DE PACU; BOCA DE PELE; BOCA DE PÊLO; BOCA DE SACOLA; BOCA DE SAPO; BOCA DE VAMPIRO; BOCA DE VELUDO; BOCA DE VIOLÃO; BOCA DO BIN LADEN; BOCA DO CORPO; BOCA DO ENÉAS; BOCA DO HOMER; BOCA DO INFERNO; BOCA DO JÔ; BOCA DO LULA; BOCA DO MATO; BOCA DO MUNDO; BOCA DO POVO; BOCA EM CONVULSÃO; BOCA EM PÉ; BOCA FUNDA; BOCAL; BOCA-LOCA; BOCA MELOSA; BOCA MUCHA; BOCÃO; BOCA PELUDA; BOCA PRETA; BOCA QUE BABA; BOCA QUENTE; BOCARRA; BOCA VERTICAL; BOQUETEIRA DESDENTADA; BOQUINHA BONITA; BOQUINHA DE LONTRA; BOQUINHA MELADA; BOQUINHA MOLHADA; BOQUINHA ROSADA; BOQUINHA SEM DENTE; BOCUDA; LÁBIOS DE FÊMEA; LÁBIOS DE MEL; LÁBIOS QUE BABAM**

BOCETA: s.f.s. FICA (s.f.s.): *Poi mi disse che le sarebbe piaciuto avere il cazzo del marito, grosso e nerboruto, nella fica e quello mio, piccolo e delicato, nel buco del culo.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story333.html>) // *Colocando-a de quatro ele enterrou a vara de uma vez em sua boceta, o que fez ela gritar de dor e prazer e disse quase chorando: - Enfia devagar; esse caralho é muito grande, eu não agüento tudo isso...*

(<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=91>) # Caixinha redonda, oval ou oblonga, feita de materiais diversos e usada para guardar pequenos objetos. Com o decorrer dos anos esta acepção se modificou e indica atualmente o próprio órgão sexual feminino; “FICACCIA”; “FICA DENTATA”; “FICHETTA”; “FICONA”; “FIGA”; “FIGA SMANEDA”; “FIGHETTO”; “FIGONA”; “FIGONE”. SIN. **ABCETA; ABUCETA; BARBUCETA; BOÇANHA; BOCETA BEM; BOLCETA; BORBOCETA; BORCETA; BUÇA; BUÇANGA; BUÇANHA; BUÇANHOLA; BUÇARA; BUCÉFALA; BUCETA; BUCETA DE NÓIS TUDO; BUCETALINA; BUCETANHA; BUCETÃO; BUCETÃO NERVOSO; BUCETATION; BUCETÉIA; BUCETERA; BUCETILDA; BUCETILDE; BUCETIN; BUCETINEIA; BUCETINHA; BUCETOFOLIS RACHADUM; BUCETÓIA; BUCETORIUM; BUCETOSA; BUCETOVISKI; BUCETRON; BUCETUM GOZADEX; BUCEUTA**

BOLSINHA: s.f.s.dim. ASTUCCIO (s.m.s.): *Le stava dentro un pennarello nell' astuccio* (<http://www.i-racconti.com/phpnuke/modules.php?name=News&file=article&sid=84>) // *Os clientes entram e penetram um buraco aberto na altura da vagina. [...] Plantaremos uma flor para cada bolsinha?* (<http://www.gabeira.com.br/fernandogabeira/jornalista/jornalista.asp?id=1149>) # Saco pequeno de couro, pano, seda e outros para guardar o dinheiro ou pequenos objetos, que remete ao órgão sexual feminino; “BORSA”; “TASCA”. SIN. **BOLSA DE TACOS; BOLSINHA DE GUARDAR PAU; CARTEIRA; POCHETE, ESTOJINHO**

BORBOLETINHA: s.f.s.dim. FARFALLA (s.f.s.): *...avevano davanti agli occhi la farfalla. Sembrava impossibile, ma quello splendido corpo infiocchettato di provocante pizzo nero era uscito dal bozzolo della timida e brava ragazzina.* (<http://www.oxeliber.com/racconti/racc019.htm>) // *Borboletinha = bucinha aberta com os lábios bem abertinhos tb!!!! Da pra imaginar? Imagina então que pra ela fazer a foto da minha, borboletinha eu antes tomei banhinho...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20020963>) # Inseto com grandes asas coloridas, associado ao órgão sexual feminino; “FARFALLINA”. SIN. **BORBOLETA; BORBOLETA MOLHADA; BRABULETA; MARIPOSA**

BOTÃOZINHO: s.m.s.dim. BOCCIOLO (s.m.s.): *Lo sentirei succhiare meravigliosamente il mio bocciolo, infilare la lingua dentro di me, senza spostare nemmeno lo slip.* (<http://www.iomilu.com/viewstory.php?sid=1271>) // *...passou a lingua em meu botãozinho, o que foi a chave para me trazer um gozo que eu nunca havia experimentado antes.* (<http://www.contosfemininos.com.br/contos/3582.html>) # Flor, antes de desabrochar por completo, relacionada ao órgão genital feminino quando jovem e virgem. SIN. **BOTÃO; BOTÃOZINHO DO CARALHO; BOTÃOZINHO MÁGICO; BOTÃOZINHO ROSA**

BRASEIRO: s.m.s. CAMINO (s.m.s.): *Essere strepitosi una volta tanto non basta per tenere acceso il **camino** dell'eros e, credo, nemmeno molto appagante. L'uso, si sa, sviluppa l'organo e l'abitudine a perpetrare* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=84>) // *...e ela com movimentos lentos e reboativos fez minha pica sumir dentro dela... me deu uma ótima sensação minha pica dentro de um **braseiro**...* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto215.php>) # Lugar onde se acende o fogo e que alude ao calor do órgão sexual feminino; “FOCOLARE”. SIN. **BRASA; BRASÃO; FOGOSA; FOGUEIRA; LABAREDA**

BUCETAS FAMINTAS: s.f.p. FICHE FAMELICHE (s.f.p.): *Glielo succhiavano, con le loro fiche fameliche...* (VÁRIOS, 2005, p.53-54) // *...estou sempre de plantão para as buquetas famintas aceito também casais que gostam de uma brincadeira a três...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200601585>) # Nome atribuído popularmente ao órgão sexual feminino. V. **BOCETA**

BUEIRO: s.m.s. FOGNA (s.f.s.): *La donna non rispose, emetteva solo dei risucchi che eccitavano ancor di più Claudio che oramai era sul punto di venire. Le spinse la testa più in profondità, fino quasi a strozzarla, ma poco prima di schizzare la fece togliere da quella posizione e venne nel lavandino. Il liquido biancastro colava piano piano verso la **fogna**, mentre Claudio cercava di pulirsi con gli asciugamani di carta che la gentile clientela del locale aveva avanzato.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/_storia_di_un_vecchio_porco_giorgio.php) // *Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: um buraco, um bueiro...* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) # Abertura na sarjeta de uma rua ou estrada, por onde escoar a água proveniente de chuvas, e que remete à abertura do órgão sexual feminino e à proximidade do ânus; “SORCA”; “SORCONA”. SIN. **ERRO DE PROJETO; FOSSA; BOCA DE LOBO; BUEIRO ONDE DESCE O CARECA; BUEIRO QUENTE**

BURACO: s.m.s. BUCO (s.m.s.): *Tutti quanti andiamo matti/per qual buco che ci ha fatti.* (SCERBO, 1991, p.144) // *...muitos lábios que encaminham a minha língua para um buraco que a acolhe e de onde bebo o que consigo... como beber as gotas de urina* (<http://www.thepalaceofdesire.150m.com/Textos.html>) # Espaço vazio, cavidade, natural ou artificial, de profundidade variável, que lembra o órgão genital feminino; “BUCHINO SANTO”; “BUCO NERO”. SIN. **BLACK HOLE; BURACA; BURACO ARDENTE; BURACO BARBADO; BURACO CABELUDO; BURACO CEGO; BURACO DA BALA; BURACO DA CORUJA; BURACO DA MINHOCA; BURACO DA SERPENTE; BURACO DA VIDA; BURACO DE AVESTRUZ; BURACO DE COBRA; BURACO DE MANDIOCA; BURACO DE MINHOCA; BURACO DO**

AMOR; BURACO DO CAPETA; BURACO DO INFERNO; BURACO DO OZÔNIO; BURACO DO SADAN; BURACO DO SIRI; BURACO ESCURO; BURACO FEIO; BURACO FUNDO; BURACO LISO; BURACO MACIO; BURACO MOLHADO; BURACONA; BURACO NEGRO; BURACO NO MEIO DA FLORESTA; BURACO QUENTE; BURACO SEM FUNDO; BURACO TURBINHADO; BURQUINHO DE DONUT; BURQUINHO DE PAU; BURQUINHO DO AMOR; BURQUINHO DOCE; BURQUINHO FLAMEJANTE; BURQUINHO INFLAMADO; CACIMBA; CROCA; ESBURACADA; FURADINHA; FURAQUINHA; FURICO; FURIQUETE; FURNA; FURO; FURO DO MIGUELÃO

CABELUDINHA: s.f.s.dim. VELLO (s.m.s.): *...con una mano e carezzando il vello con l'altra, cercandone l'inizio della fessura. E il mio pene si poggiò nel solco delle sue natiche, bollente come ne sentivo la parte superiore contro il mio stesso ventre.* (<http://www.erositalia.net/testi/997/testo1759.htm>) *Me mexi um pouco e pimba, o pau estava bem na altura da bundinha, por cima do vestido. Fui levantando aquele pedaço de pano com a mão bem devagar, como acreditando que ela estava dormindo mesmo. O que encontrei? Ah, uma cabeludinha sem calcinha, toda encharcada...* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=6531>) # Algo ou o que tem cabelos longos e abundantes, logo, associado ao órgão sexual feminino e sua pelagem; “CIUFFOLA” (f. dial.); “PELLICCIA”; “PELLICCIONE”; “PELUCHE”. SIN. **BLACK POWER; BALAIO DE MILHO; BALAIO DE ROLA; CABELEIRA; CABELO; CABELO PARTIDO; CABELUDA; CABELUDINHA DO MEIO; TOPETUDA**

CACETA: s.f.s. CAZZA (s.f.s.): *Chi ha la cazza, grazie alla retrattilita' del cruto (che puo' raggiungere il metro di lunghezza) puo' avere rapporti sessuali attivi o passivi: nei rapporti attilvi la cazza uccide il partner senza scrupoli...* (<http://blog.libero.it/ZappaVive/768205.html>) // *Mais beijos apaixonados e mordidinhas leves no lóbulo da orelha ateh que a minha caceta começou a dar sinal de vida novamente e então em pouco tempo, minha caceta estava, justa...* (<http://www.geocities.com/alcalina.geo/60contos/contos/forum226.htm>) # Nome femininino proveniente de *cacete*, isto é, do nome popularmente atribuído ao órgão genital masculino, transformado no feminino *caceta*, indicativo do órgão sexual feminino. SIN. **CACETE BONITO; CACETE DE MELHER; CACETE-SULGA; CACETILDA; CACETINA AMBROSIA; CACETÓDROMO**

CAIXA DE PANDORA: s.f.s. SCATOLA (s.f.s.): *Dio non posso crederci...via il quarto ed il quinto ed allargo i jeans esterrefatta: non ha nè boxer nè mutande nè slip nè foglia di fico. Ha solo un cazzo che fuoriesce come una molla da due metri compressa in una scatola alta dieci centimentri.* (<http://cds.forumcommunity.net/?t=3847596>) *Entrego-me no teu corpo sedento do meu e abro a pequena caixa de Pandora para ti, para que desdobre cada segredo escondido, deitado na tepidez de um leito de desejos.*

(<http://www.contossecretos.com/?p=479>) # Recipiente material variado e diversas formas usado para guardar objetos, relacionado ao órgão sexual feminino; “**BARATTOLO**”; “**BOATTA**”; “**SCATOLA NERA**”. SIN. **CABAÇA; CABAÇÃO; CABACINHA; CABACINHO; CABAÇO; CACHOTE PELUDO; CAIXINHA; CAIXINHA DE OURO; CAIXINHA DE PÊLO; CAIXINHA DE SEGREDOS; CAIXINHA DE SURPRESAS; CAIXA DE FÓSFORO; CAIXA DE GORDURA; CAIXA DE MOLEQUES; CAIXA DE PAPELÃO; CAIXÃO DE SALSICHAS; TAROQUE**

CAMINHO DA FELICIDADE: s.m.s. **STRADA** (s.f.s.): *O magari portare sulla strada del cazzo un etero, sempre grazie al mio charme e alla mia femminilità.* (<http://stormeyes.splinder.com/archive/2006-01>) // *Dei-lha mais um chupão bem gostoso e fui descendo lentamente pelo caminho da felicidade. Cai de boca naquela bocetinha linda.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=9954>) # Espaço percorrido ou a percorrer para se alcançar determinado lugar, relacionado ao órgão sexual feminino. SIN. **ALAMEDA; CAMINHO DA AVENTURA; CAMINHO DO MAL; ESTRADA DO MEU PICASSO; RUA SEM SAÍDA; RUELEIRA; VIAS DE FETO**

CAMPINHO: s.m.s.dim. **TERRENO** (s.m.s.): *Con calma. È un terreno da esplorare adagio, tenendosi per mano. Cominciate con il farvi vedere mentre scopate voi due...* (<http://www.eroge.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid80>) // *...AAAAIIIII... hhhmmmmmm.... RRRIiiiiiccccaaaarrrrrddd, seu gostoso me come seu puto, com aquela voz doce e sexy. Atolei minha vara nela ateh encostar minhas bolas em seu campinho...* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=7755>) # Terreno plano, extenso, com árvores, que é associado ao órgão genital feminino; “**DOGANA**”. SIN. **CHÃO DE BARBEARIA; CAMPINHO ONDE A GALERA BATE A BOLA; CAMPO ALAGADO; TERRENO SUADO**

CANEQUINHA: s.f.s.dim. **TAZZA** (s.f.s.): *Casalinghe annoiate si fa leccare la seduta, tazza del paradiso...* (<http://www.sesso2006.com/sesso-amatoriale/foto-porno-amatoriali.html>) // *É recomendável, meu amigo, na hora que você for molhar o seu "biscoito" lá na canequinha de sua namorada, perguntar: é 11 0 ou 220 volts? Se não, meu xará, depois do que essa moça falou lá no Jô, pode dar "ovo frito no café da manhã".* (http://virosedobob.weblogger.terra.com.br/200309_virosedobob_arquivo.htm) # Recipiente pequeno destinado à ingestão de líquidos e dotado de asa para facilitar seu manuseio, relacionado ao órgão sexual feminino; “**BICCHIERE**”. SIN. **CANECO; CANECO DE COURO; CANECO DE OURO; COPÃO; COPINHO DE COURO; COPINHO DE ESPERMA; COPO DE FAZER MILKSHAKE; COPO DE LEITE**

CARNE MIJADA: s.f.s. **CARNE** (s.f.s.): *Un tocco soltanto e la sensazione di di dover fare pipì si trasforma in un orgasmo intenso, che le brucia dentro ma non la soddisfa. Alla fine è ancora più bramosa delle carezze dell'amica. Delle sue dita e della sua lingua dentro*

la *propria* *carne.*
 (http://www.latelanera.com/files/ebook021.pdf#search=%22viene%20mangiare%20la%20mi
 a%20carne%20racconti%20erotici%22) // *Passado algum tempo ele não insistiu mais e se
 contentava com a carne mijada. comecei a desconfiar que ele estava enfiando o mijão em
 outros buracos. Como toda bucetuda, gosto de uma vara só para mim e passei a seguir o
 catarrento...* (http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20050736) # Massa muscular
 do ser humano e dos animais formada por tecido adiposo comestível, relacionada ao órgão
 sexual feminino e à proximidade do canal da urina; “**BISTECCA COL PELO**”;
 “**BRACIOLA**”; “**BRESAOLA**”; “**BRESAOLONA**”. SIN. **ALMÔNDEGA**
CABELUDA; APRESUNTADA; BIFE; BIFE À ROLÊ; BIFE DE BIGODE;
BIFE DE PREGA; BIFE MIJADO; BISTECA; BISTECA MOLHADA;
CARNE; CARNE CRUA; CARNE DE CHAVAS; CARNE DE ROSAS;
CARNE LOUCA; CARNE VAGINOSA; CARNUDA; CHARQUE; CHULETA;
CHULETA SALGADA; CONTRA-FILÉ; FEBRA; FILÉ; FILÉ DE FRANGO;
FILÉ DE PÊLO; HAMBURGUER DE PÊLO; HAMBURGUER DOBRADO;
MORTADELA

CAVERNA: s.f.s. **CAVERNA** (s.f.s.): *Mi sdraiai sopra di lei e sprofondai in quella
 caverna morbida e pelosa...*
 (http://www.raccontiincestuosi.it/zii_cugini/0006_un_estate_in_campagna.htm) // *Abri teus
 "beijos" e vi teu
 sexo, vermelho vivo, vermelho sangue, vermelho de tesão,
 enfiei então um dedo, este entrou fácil, fundo nessa
 caverna quente e inundada com teu néctar. Teu cheiro já
 me provocava mais que a visão privilegiada que estava
 tendo.* (http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=375) # Cavidade subterrânea na
 rocha, larga e profunda, que recorda o genital feminino; “**MOLLE CAVERNA**”. SIN.
CAVERNA DA ROLA QUENTE; CAVERNA DA SERPENTE; CAVERNA DO
AMOR; CAVERNA DO BIN LADEN; CAVERNA DO DRAGÃO; CAVERNA
ESCURA; CAVERNA LEITEADA; CAVERNA MELADA; CAVERNA
MISTERIOSA; CAVERNA PELUDA; CAVERNA PROFUNDA;
CAVERNINHA DO AMOR; CAVERNOSA; CAVIDADE; CAVIDADE
CAVERNOSA; CAVIDADE ESCORREGAL; CAVIDADE MUCOSA

CHINCHA: s.f.s. **BARCA** (s.f.s.): *...le donne sono ambiziose dentro che non pulizia di
 cazzo in barca...* (http://puliziadicazzo.campain.com/) // *...com as devidas medidas
 (perfeitas) e uma chincha aveludada (chelap) que era um autêntico disparate, vestida com
 um minúsculo biquini que realçava mais o produto do que tapava...* (http://carvalhadas-on-
 line.blogspot.com/2003_12_01_carvalhadas-on-line_archive.html) # Embarcação de grande
 boca e fundo raso, que recorda o órgão sexual feminino. SIN. **BOTE; CANOA;**
CANOINHA; CATRAIA; CHALANA; XINXA

CHULIPA: s.f.s. **CIABATTA** (s.f.s.): *...ho bisogno di un uccello, di un uccel di nobil schiatta che mi sballi la ciabatta* (http://www.barzellette.info/joke_display.php) //...enquanto uma dava folga, a outra chegava junto e...
pimba na chulipa!!!
Entre um beijo e outro, Joana sumia... e voltava minutos... muitos minutos depois... se recompondo dos agarramentos sofridos.
 (<http://www.comovivosemisso.weblogger.terra.com.br/>) # Sapato com o calcanhar dobrado que se usa como chinelo e que remete ao formato do órgão genital feminino. SIN. **ALPARGATA; CHINELA; CHINELUDA; PANTUFA; PANTUFA DE ELEFANTE; PANTUFINHA; LORÉ; LOREZINHA**

COISINHA: s.f.s.dim. **COSETTINA** (s.f.s.dim.): *Mi regala tre abbondanti sorsate di sperma caldo, corposo, goloso e salatino. Tu sei one-shot: una cosettina acquosa e miserella, come lo spruzzetto di una vongola*". (<http://racconti-erotici.allagrande.com/racconti/content/news.asp?body=111>) // ...mas o fato era que eu estava tão doido pra meter naquela coisinha apertada, que não liguei muito em saber se ela tinha ou não gozado, mas ela tava tão molhadinha quanto eu estava cheio de tesão... (<http://sexdreams.com.br/relatos/relato.php?id=738> # Objeto concreto ou abstrato, real ou imaginário, material ou imaterial, insignificante, associado ao órgão sexual feminino; “**COSA**”; “**COSA PELOSA**”; “**COSA PICCOLA**”; “**COSINA**”; “**QUELLA COSA**”. SIN. **COI DE LOCO; COISA; COISA BOA; COISA LOUCA; COISETA; COISICA; COSITA**

CONA: s.f.s. **CONNO** (s.m.s.): *Giusy venne penetrata, di schianto, per tutta la lunghezza del duro randello, che sprofondò con estrema facilità dentro il dolcissimo, ben lubrificato, conno della ragazza, così duramente violato, per la prima volta, da un uomo diverso dal suo fidanzato.* (<http://www.erositalia.net/testi/015/testo3723.htm>) // *Senti o seu cacete crescer, bem debaixo da minha cona.* (<http://www.4-paredes.blogspot.com/>) # Nome dado popularmente ao órgão genital feminino; “**CONNO PETULANTE**”; “**CONNU**” (f. dial.); “**CUNNO**” (f. dial.); “**CUNNU**” (f. dial.). SIN. **CONAÇA; CONANA; CONÃO; CONAS; CONASSA; CONHA; CONHUDA; CONO**

CONCHA: s.m.s. **NICCHIA** (s.f.s.): *Quando il riflusso del piacere e l'ammorbidimento delle carni lo permette, il il sesso del tedesco sguscia fuori dalla nicchia tutto arrossato e inumidito...* (<http://forum.clarence.com/showthread.php?p=2762529>) // *Perdes-te no meu rio, salgado e doce, saboreias o meu gemido, acaricias os meus receios, penetras a minha concha.* (http://levementerotico.blogspot.com/2004_09_01_levementerotico_archive.html) # Envoltório rígido, de constituição calcária, que protege o corpo de diversos invertebrados e cujo formato lembra o órgão sexual feminino; “**CONCHIGLIA**”; “**NICCHIO**”. SIN. **CONCHINHA; CONCHITA**

CUÍCA: s.f.s. **TAMBURELLA** (s.f.s.): *Oh oh,comincio a straparlare (come se non bastassero i calibri e la tamburella)! Mi sa che questa due settimane mi hanno fatto male,e tanto altro me ne faranno...* (<http://lavandaie.splinder.com/?from=95>) // *Chacoalhava seu corpão, enquanto que se masturbava violentamente, parecia que estava tocando **cuíca**, por essa idéia tive que me conter para não rir, e alias o momento não era para rir e sim para sentir todas as emoções que titia gorda me oferecia.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200607153>) # Tambor que contém em seu interior uma varinha ou tira de couro em contato com a membrana e que, ao ser friccionada, produz um som rouco, cuja forma recorda a do órgão sexual masculino dentro do órgão feminino.

DITA CUJA: s.f.s. **COTALINA** (s.f.s.): *Il bagnuolo era tepido e il fuoco acceso, e io sono stata la colpa d'ogni male: perché nel lavarle le cosce e le meluzze e la **cotalina**, mi venni meno per la dolcezza del piacere. Oh che carni delicate, oh che membra candide, oh che spesa non più fatta da veruno: io l'ho palpata l'ho basciata e maneggiata per una volta, sempre parlando di voi".* (<http://www.libromania.it/capitolo.asp?autore=Aretino%2C+Pietro&titolo=Dialogo&capitolo=terza+giornata>) // *Por falar nisso, Flora, diga para nós: a dita cuja é bem lubrificada com todo este fogo que ela tem? Flora Libido : Olhe linda, olhe bem para cá (apontando para a genitália levantando a saia), eu sou uma eterna fogueira queimando os gravetos da desilusão (diz em forma poética), sinto o líquido sagrado gotejando entre minhas pernas (falso êxtase).* (http://www.usinadaspalavras.com/index.html?p=ler_texto&txt_id=3381&cat=14) # Noem feminino proveniente de *dito cujo*, substantivo masculino aqui transposto ao feminino indicando alguém de que já se falou e do qual não se deseja pronunciar o nome, alguém insignificante, que, portanto, remete ao órgão genital feminino; “**LA**”; “**QUELLA CHE GUARDA IN TERRA**”; “**QUELLA CHE NON VEDE MAI IL SOLE**”; “**QUELLA COSA**”; “**QUELLA COSA LÀ**”. SIN. **AQUELA; AQUELA QUE MATOU O GUARDA; AQUELA QUE ME ENDURECE; AQUILLO QUE ESFOLA A CABEÇA; AQUILLO QUE EU GOSTO; ELA; ELAZINHA**

ENTRADA: s.f.s. **PORTA** (s.f.s.): *Il culo delle donne famose e della **porta** accanto...* (<http://www.google.it/interstitial?url=http://www.pornoitalia.it/>) // *Ele ficou deitado de costas e ela colocou a camisinha naquele pau que devia ter uns vinte centímetros e colocou a cabeça bem na **entrada** e começou a rebolar em cima daquele pau duro.* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=394>) # Abertura que permite acesso a algum local e que remete ao órgão genital feminino; “**INGRESSO PRINCIPALE**”; “**PORTA D’ANTEO**”. SIN. **ENTRADA DA PERDIÇÃO; ENTRADA DE CARECA; ENTRADA DE VARA; ENTRADA DO PRAZER; ENTRADA PRINCIPAL; ENTRADA USB; ENTRA E SAI; PORTA; PORTA DA ESPERANÇA; PORTA DA FÁBRICA; PORTA DA FRENTE; PORTA DA VIDA; PORTA DO BEBÊ; PORTA DO MUNDO; PORTAL PRO CÉU; PORTÃO DE JADE; PORTÃO DO INFERNO; PORTA PRA VIDA; PORTA QUE NUNCA FECHA; PORTEIRA; PORTEIRA DA FELICIDADE;**

PORTEIRA DO CARALHO; PORTEIRA DO INFERNO; PORTEIRA DO MUNDO; PORTEIRA DO PRAZER

ESCONDERIJO DE COBRA: s.m.s. **NASCONDIGLIO** (s.m.s.): *Le sue cosce ben tornite si aprivano attorno a me, vedevo i grondanti petali del suo dolce fiore schiudersi per accogliere quel membro assetato del suo dolce miele e desideroso di un caldo nascondiglio. Sentii entrare il glande, aprire quelle inebrianti porte e farsi strada in quel caldo antro, riempire quegli spazi inviolati.* (<http://www.erositalia.net/testi/998/testo1903.htm>) // *Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: um buraco, um bueiro, uma ferida que nunca se fecha, um receptáculo de esperma... Mas quando passa a relevar também os conhecimentos da Ciência Teológica, aí sim, vos deparareis com a redenção da 'lascadinha' (eu diria até... uma apoteose: de esconderijo de cobra a Catedral do Amor!).* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) # Lugar secreto onde se pode ocultar algo ou alguém, logo, lembra o órgão genital feminino que durante o ato sexual oculta o pênis dentro de si. SIN. **ESCONDE BAGO; ESCONDE COBRA; ESCONDE NERVO; ESCONDE O FETO; ESCONDERIJO; ESCONDERIJO DO BIN LADEN; ESCONDERIJO DO CABRAL; ESCONDERIJO DOS CARECAS; ESCONDE SALAME; ESCONDE VARA; ESCONDE VARAS; ESCONDIDINHA; OCULTA CACETE**

FECHADURA: s.f.s. **SERRATURA** (s.f.s.): *Per esempio, se uno infila con violenza la chiave e apre la porta con forza, significa che sarà un amante rude e che non fa per me; oppure se non riesce a trovare il buco della serratura, significa che è un amante inesperto e che non fa per me...* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=News&file=article&sid=848>) // *...sou rodada, e vou logo falando, tamanho é documento sim. Mas se for GG, muuito grande e grosso, tô fora. O 1G rasga na frete e o 2G rasga atrás. Na vez de procurar a alma gêmea, procurem a fechadura certa p vc.* (<http://paginas.comentarios.ig.com.br/ig/01/21/85/comentarios/2006/02/13/67925.xml>) # Dispositivo de metal usado para trancar objetos como portas, o qual remete ao órgão sexual feminino. SIN. **CAMBÃO; BURACO DA FECHADURA**

FEDEGOSA: s.f.s. **FORMAGGIERA** (s.f.s.): *Introduza [fazendo um gesto com o dedo médio de baixo pra cima] esta sensação refrescante em sua fedegosa! Mesmo as bucetas mais refinadas já provaram e aprovaram esta nova maravilha da cosmética mundial!* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3707&cat=Humor&vinda=S>) // *Poco da dire, se non che suscita da subito gli istinti più selvaggi di colui che sta scrivendo, sia per la mancanza di valide alternative, ma anche perchè, seppur in carne, la ragazza non pare malvagia. I contatti si limitano ai saluti, al passaggio della formaggiara e a qualche sguardo allupato.* (<http://eccezzionaleveramente.splinder.com/archive/2004-08>) # Algo que tenha mau cheiro, associado ao órgão sexual feminino; “**BACALHAU**”; “**FEDIDA**”; “**FEDIDINHA**”; “**FEDORENTA**”; “**GAMBÁ**”; “**GORGONZOLA**”; “**KI CHEIRINHO**”; “**MAL CHEIROSA**”; “**MAL LAVADA**”. SIN. **FARDA; LUCCIO PASSETTO**

FENDINHA: s.f.s.dim. **TAGLIO** (s.m.s.): *Percorro il **taglio** con la lingua per poi trovarmi sul suo clitoride umido ed eccitato, a ogni passaggio la sento muoversi...* (<http://www.donnini.net/andrea/articles.php?lng=it&pg=53>) // *...parou na minha buceta, enfiou aqueles grossos dedos na minha **fendinha**, quase gozei, mas resisti...* (<http://www.contosfemininos.com.br/contos/2463.html>) # Abertura estreita e alongada surgida acidentalmente ou feita de maneira proposital, cuja forma remete ao órgão genital feminino; “**COCCA**”. SIN. **FENDA; LASCA; LASCA DE CABELO; LASCADIRA; LASCADINHA; LASCADO; LASCÃO; LASCA PAU; LASQUINHA; TALHO**

FERIDA QUE NUNCA SE FECHA: s.f.s. **FERITA** (s.f.s.): *Un arruffato pelouche faceva da cornice ad una specie di grossa **ferita** sugosa, carnosa e di un rosa un po' piu' rosa del solito. Mi venne subito l'acquolina in bocca like Poldo Sbaffini davanti al banchetto degli hot dog e la prima cosa che pensai non fu "mo ci infilo il poparuolo, bensì mo' me la magno tutta" (<http://www.nonsoloneews.it/thread-392-9909-9909-65/it-sesso-racconti/La-prima-volta-che-la-vidi.htm>) // Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: [...] uma **ferida que nunca se fecha**...* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) # Lesão produzida na pele L por pancada, golpe ou impacto de instrumento afiado ou perfurante, lembrando o órgão sexual feminino e sua forma; “**TRAGICA FERITA**”. SIN. **FERIDA; FERIDA EXPOSTA; FERIDA QUE NUNCA SARA; LANHO**

FLORESTA: s.f.s. **FORESTA** (s.f.s.): *Infatti iniziò a gonfiarsi dentro le mutande... Ma che ci potevo fare... Quando sento il richiamo della **foresta** sono il primo a rispondere* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story418.html>) // *...uma **floresta** de pelos com uma rachinha vermelha molhadinha* (http://www.aonde.com/buscadas/morena_gostosa.htm) # Conjunto denso de árvores que cobrem uma extensão de terra, cuja imagem é relacionada do órgão sexual feminino com os pêlos; “**BOSCHETTO**”; “**CESPUGLIO**”; “**ORTICELLO**”; “**ORTO D'AMORE**”; “**SELVA**”; “**SELVA NERA**”. SIN. **AMAZÔNIA; AMAZÔNIA GENÉRICA; ALGODÃO QUEIMADO; DONA MOITA; FLORESTA AMAZÔNICA; FLORESTA DA ALEGRIA; FLORESTA NEGRA; FLORESTA DAS COBRAS; GRAMADO; HORTA LÁ DE CASA; MATA; MATA ATLÂNTICA; MATA FECHADA; MATAGAL; MATA SECA; MATA VIRGEM; MATO; MATO GROSSO DO SUL; MOITA; ROCINHA**

FLORZINHA: s.f.s.dim. **FIGLIOLINO** (s.m.s.dim.): *...ha puntato al suo **figliolino** che fino ad allora era rimasto inviolato, la punta del suo cazzo ha iniziato a premere piano piano fino a quando tutta la cappella è passata, a quel punto ha iniziato a muoversi dentro di lei prima lentamente poi sempre più velocemente con forza bruta, intanto lei ha raggiunto un altro orgasmo...* (<http://www.annunci69.it/racconti.php?idracc=326>) // *Levemente com*

carinho ... bem no final, até onde elas se encontram com seu pau ... Enquanto isto, você se aplica em chupar aquela florzinha nua ... Enlouquece e tesão, pois ela está completamente lisinha ... Chupa cada um dos lábios ... Grandes e pequenos, enfia a língua deliciosa na minha vagina completamente úmida e sobe até meu grelhinho ... (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto143.php>) # Parte mais visível de uma planta, com pétalas coloridas e perfumadas, relacionada ao órgão sexual feminino; “**FIGO**”; “**FIGO PURPUREO**”; “**FIGO LINHO**” (f. dial.); “**ORCHIDEA**”; “**ROSA**”; “**VALLE DELLE ROSE**”; “**VIOLA**”. SIN. **FLOR; FLOR DA MULHER; FLOR DE MARACUJÁ; FLORICULTURA AMBULANTE; FLORZINHA DO ICQ; PETÚNIA; PAPOULA; MARGARIDA; ROSA; ROSA ESCONDIDA; ROSAL VAGINA; ROSINHA**

FORNALHA: s.f.s. **FORNO** (s.m.s.): *Ha una ragazza con cui viene spesso al forno, per cui so che non è gay... peccato... ma mi rimane il dubbio del saluto tanto affettuoso...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story357.html>) //...e dizer ao amiguinho que lhe vai morder o cacete e, a seguir, vai pô-lo a aquecer na **fornalha** dela até ele ficar grande... (http://julgamentopublico.blogspot.com/2005_12_01_julgamentopublico_archive.html) # Compartimento fechado usado para cozimento de alimentos, remetendo ao órgão sexual feminino; “**FORNELLO**”. SIN. **FORNICADA; FORNINHO; FORNO; FORNO À LENHA**

FRUTINHA: s.f.s.dim. **PESCA** (s.f.s.): *...la misi a pecorina e vidi la sua pesca pelosa grondare di piacere* (<http://www.nutilla.com/raccontierotici/raccontoerotico.asp?id=104>) // O suco da **frutinha** madura recém descascada escorria pelo meu pau. (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=646>) # Fruto ou infrutescência comestíveis, carnosos ou suculentos, doces ou ácidos, associado ao órgão sexual feminino; “**ALBICOCCA**”; “**FRUTTO**”; “**PRUGNA**”; “**SUSINA**”. SIN. **CAJU; CARAMBOLA; FRUITA; FRUTA; FRUTA MIJONA; FRUTILLY; FRUTO; FRUTO DO MEU ESPARRO; FRUTO ESPECIAL; FRUTO PROIBIDO; JACA; JAQUINHA; KIWI; MAÇÃ; MAÇÃ DO AMOR; MAÇÃZINHA; MANGA DO FIAPO PRETO; MANGA ROSA; MORANGUINHO**

GARAGEM: s.f.s. **GABBIA** (s.f.s.): *Il tuo canarino non usa più la gabbia...* (<http://trenetta.blog.excite.it/archive/category/generale>) // *Dentro da minha garagem/Teia de aranha juntou/Põe seu carro aqui dentro/Se não vai enferrujar/A garagem é usada/Mas seu carro vai gostar/Põe o carro, tira o carro/A hora que eu quiser/Que garagem apertadinha/Que doçura de mulher/Tiro cedo, ponho à noite/E também de tardezinha/Tô até trocando óleo/Na garagem da vizinha...* (<http://www.beakauffmann.com/a-garagem-da-vizinha.html>) # Lugar destinado a abrigar qualquer tipo de veículo automóvel, associado ao órgão sexual feminino; “**EL GARAGE DEL ME PICIU**” (f. dial.); “**GABBIA DEL PIPINO**”. SIN. **GAIOLA; GAIOLA DO PIUPIU; GARAGE A BITES; GARAGEM CHEIA; GARAGEM DA FRENTE; GARAGEM DA PIROCA; GARAGEM DE TRATOR; GARAGEM DO CARALHO; GARAGEM DO**

CACETE; GARAGEM DO MEU PICASSO; GARAGEM PÚBLICA; GARAJINHA

GARGANTA PROFUNDA: s.f.s. GOLA PROFUNDA (s.f.s.): *Sentire quella nerchia avanzava nella mia gola profonda...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story408.html>) // *Logo o trio vai para dentro de casa e a pauleira começa de verdade. Ashley abusa da garganta profunda, entrega o rabo e a pombinha com total convicção e termina desempenhando uma dupla penetração memorável.* (http://www.siteg.com.br/busca.php?palavra_chave=ashley) # Abertura posterior à boca, por meio da qual passa o alimento, que lembra o órgão genital feminino que “engole” o pênis.

GORDUCHINHA: s.f.s.dim. CICCIA (s.f.s.): *...prima di affondare il cazzo nella ciccia che mi mostrava...* (<http://www.sognieracconti.it/modules.php?name=News&file=article&sid>) // *É... deve ter sido uma noite e tanto mesmo. Uma noite "Ripa na chulipa e pimba na gorduchinha"!* (http://www.alefelix.com.br/arquivo/2005/05/o_estraga_prazeres.html) # Adjetivo relativo ao que tem gordura, associado ao órgão sexual feminino; “CICCIABAFFA”; “CICCIA SPACCATA”; “GIGGIA”. SIN. **GORDA; GORDINHA; GORDUCHA; FOFA; FOFINHA; FOFÍSSIMA; FOFOLETE; FOFUCHA; FOFURINHA**

GRETA: s.f.s. BERNARDA (s.f.s.): *Ho visto una bernarda gigantesca/pulsare come un cuore sotto sforzo;/il malto si ricava anche dall'orzo,/la vulva che boccheggia è un po' grottesca.* (<http://www.ewriters.it/leggi.asp?Racconto=F19248.txt>) // *Enquanto manuseava a minha greta numa siririca cadenciada, ia também amassando coma outra mão as minhas tetinhas firmes e excitadas, cujos bicos pareciam mais espetados do que nunca.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200605247>) # Nome próprio atribuído afetuosamente ao órgão genital feminino; “BERTA”; “FILIBERTA”; “FILIPPA”; “FILIPPINA”; “LUCIA”; “MONA”; “MONA BERNARDA”; “MONA LISA”. SIN. **ABIGAIL; ASTRID; ALETÉIA; BASTIANA; BERENICE; BETHÂNIA; BRÁULIA; BRIGITE; BRUNINHA; CAETANA; CARLOTA; CARLOTA JOAQUINA; CAROLZINHA; CATARINA; CATIANA; CICINHA; CÍNTIA; CHICA; CHIQUITA; CHIQUITITA; CISSINHA; CLÉO; CRIS; CRISINHA; DALILA DO MEU SANSÃO; DANIELA; DENISE; DIRCE; DJANA; DONA ANJA; DONA PEPA; DORINHA; DOROTÉIA; DOUGLITA; DUDA; EDÉIA; ELENILDA; EMENGARDA; EMÍLIA; ESMERALDA; FERNANDINHA; FEFEZINHA; FELIZBINA; FIFILDA; FILÓ; FILOMENA; FLÁVIA; GENOVEVA; GERTRUDES; GISLENE; GODOFREDA; GRETA BARBADA; GRETA DO PRAZER; GRETA GARBO; GRETA PACHACHEIRA; GUIDA; GUILHERMITA; IAIÁ; IRMÃ MARIA; JOAQUINA; JOSEFA; JUREMA; KATIUSCIA; LAURINHA; LEANDRINHA; LÉIA; LEKA; LELECA; LILA; LILIBETH; LILICA; LILIZINHA; LILLY; LILOCA; LOLITA; LULU;**

LULUZINHA; MARIA CABELUDA; MARIA CAQUI; MARIA EUGÊNIA; MARIA FRANCISCA; MARIA GORETI; MARIA JOAQUINA; MARIANA; MARIAROSCA; MARICOTA; MARIETA; MARILULA; MARISTELA; MAROQUINHA; MARTA; MATILDE; MIRELLA; MIUXA; MONA; NICA; NIKKA; NIKKITA; NINA; OFÉLIA; PALOMA; PENÉLOPE CHARMOSA; RITINHA; RÔ; ROGECA; ROGEQUINHA; ROGERZITA; SAMARA; SANDY; SARA IRMÃ DO ELISEU; SHARON; SHEILA; SHEILINHA; TECA; TÉIA; TERESA; TERESA BATISTA; TERESUDA; THAYNÁ; THEQUINHA; TIBÚRCIA; TIETA; TONHA; TOTONHA; VANDERLÉIA; VANDINHA; VAVÁ; VERUSCA; VIRGÍLIA; VIRGINA; VIRGINHA; VIRGÍNIA; XUXA; ZEZINHA

GRUTA: s.f.s. **GROTTA** (s.f.s.): *...ora le facevo desiderare la mia cappella ora l'affondavo svelatamente nell'umida **grotta**, sempre allacciati ci girammo nel letto finché ella non si trovò di sopra, non poté trattenersi e gemendo di piacere cominciò a cavalcarmi sempre più velocemente avvicinandosi inesorabilmente all'orgasmo.* (<http://www.erositalia.net/testi/0011/testo3185.htm>) // *Colocou a cabecinha... eu me contorcia de prazer e um pouquinho de dor. Ele foi empurrando bem devagar, para dentro da minha **gruta** todo aquele mastro e, quando parei de me contrair, pois a pica já estava entrando bem gostoso...* (<http://jorgetadeu7.blog.uol.com.br/>) # Cavidade de forma e profundidade variáveis, associada à abertura do órgão sexual feminino. SIN. **GROTA; GROTÃO; GRUTA BABADEIRA; GRUTA DA MATA FUNDA; GRUTA DA SIRIRICA; GRUTA DE MEL; GRUTA DO AMOR; GRUTA DO PRAZER; GRUTA ENSABOADA; GRUTA ESCORREGADIA; GRUTA MELOSA; GRUTA MOLHADA; GRUTA ÚMIDA; GRUTINHA; GRUTINHA ENCANTADA**

LAMBE-LAMBE: s.f.s. **CIUCCIA** (s.f.s.): *Cazzo in **ciuccia** nuda...* (http://www.super_fiche.pardiniparrucchieri.it) // *Depois de muito **lambe-lambe** e chupe-chupe dei-lhe uns tapas na cara, puxei-a pelos cabelos e disse-lhe: Agora chupa minha rola sua VADIA.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=944>) # Ato de passar a língua sobre o órgão sexual feminino, que se transformou no nome do próprio órgão. SIN. **CHUPACABRAS; CHUPA-CHUPA; CHUPACHUPS; CHUPA COBRAS; CHUPA PAU; CHUPA PICA; CHUPA PINTO; CHUPE-CHUPE; CHUPINGA; CHUPIRANHA; LAMBEDEIRA; LAMBEDOURO; LAMBIDESTRA; LAMBISGÓIA; LEMBI-PINTO**

MAQUININHA: s.f.s.dim. **MACCHINA** (s.f.s.): *Mi stesi di fianco a lei a riprendere fiato, quella piccola, splendida femmina aveva una carica erotica e sessuale impressionante, una **macchina** da sesso di gran razza, la strinsi a me e la baciai con tenerezza* (<http://www.annunci69.it/racconti/tradimenti/1638-Cinzia.html>) // *Meu consolo é que a*

maquininha tem boca, mas não tem língua. (http://surubadigital.blogspot.com/2001_12_01_surubadigital_archive.html) # Equipamento qualquer que empregue força, composto de peças interligadas, cada qual com uma função específica, que recorda o órgão genital feminino durante o ato sexual. SIN. **FÁBRICA DE FAZER BONECO; FÁBRICA DE FAZER MENINO; FÁBRICA DE FAZER NENÊM; FÁBRICA DE GOMA; FÁBRICA DE IOGURTE; FÁBRICA DE NENÊM; FÁBRICA DE PIMPOLHO; FÁBRICA DE POMAROLA; FÁBRICA DE REQUEIJÃO; FÁBRICA DOS PRAZERES; MÁQUINA DE DINHEIRO; MÁQUINA DE ESFALAR PICA; MÁQUINA DE FAZER MENINO**

METEDEIRA: s.f.s. SGNACCHERA (s.f.s.): *La sgnacchera gongolava a piacimento e a bolontate ma pria che venga state vieni tu che mi piace di più. "Bubù, sèttete! Mèttete a riposo che te spruzzo 'n pò de robba" disse in stile romanico col manico nel rosone sprizzando gioia dal dotto spermatico ieratico e poco pratico se lo annodi attorno al pipillo.* (<http://www.erositalia.net/testi/993/testo1441.htm>) // ...já enfiou até um ananás,/e assim sendo, já não resta/quaisquer dúvidas de que esta/é uma *metedeira* audaz! (<http://pintolibertino.blogspot.com/>) # Aquela que mete, ou seja, no caso do órgão sexual feminino, aquela que permite ser introduzida pelo órgão masculino; "SGNACCA"; "SNIACCHERA". SIN. **AKI KE SE METE; DADA; DADERA; FINCADEIRA; FINÇÃO CHARUTO; FINCOUS TONIGHT; FODEDOURA; FODE-FODE; FODELHONA; FODE-PAU; FODE-PICA; FODEROSA; FUC FUC; FUDEDOR DA FRENTE; FUDELÂNDIA; FUDIDA**

MIJADEIRA: s.f.s. PISCIATOIO (s.m.s.):...*in irreprensibile attesa del suo uomo, il suo fantastico e scafato uomo..., in audace cammino verso "quel posto chiamato pisciatoio".* (<http://www.larchivio.com/pezzata.htm>) // *Aí descí o tapa na putinha com vontade até que ela disse que estava brincando e que me daria acesso a sua caixa de bosta e a mijadeira, mas só na presença do seu namorado.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200508221>) # Nome feminino proveniente de *mijadeiro*, lugar próprio para urinar, feminilizado e relacionado ao órgão genital feminino; "PISCIOTTO". SIN. **MIJADA; MIJADOR DE FETO; MIJONA; MICTÓRIO; XIXI**

NASCEDOURO: s.m.s. SORGENTE (s.f.s.): *Il Gatto ti prendeva da dietro e tutta la tua carne era scossa da un ritmo lesto e regolare, interrotto da improvvisi e rapidi sussulti. Il tuo bacino, energicamente sollecitato da dietro, era spinto con forza in avanti, per esser subito respinto verso la sorgente di tanta forza da una decisa contrazione muscolare.* (<http://www.deltadivenere.com/ultimate/story/details.asp?id=3>) // *Se gemia? Muito, coitada, metia até pena. Pudera! novinha ainda... A parteira disse logo que a criança estava no nascedouro. Aquela noite as dores tinham piorado, ninguém dormira, velando a pobre moça.* (http://www.usinadaspalavras.com/index.html?p=ler_texto&txt_id=4097&cat=12) # Lugar onde nasce alguém ou alguma coisa, que, em função do local por onde se dá à luz um bebê, é associado ao próprio órgão sexual feminino; "CULLA"; "LA PARTE DALLA QUALE

NASCIAMO”; MATRICE”; SFORNA CREATURI”. SIN. **BERCETA; BERÇO DE PICA; ORIGEM DA VIDA**

NATUREZA: s.f.s. NATURA (s.f.s.): *Noto due dita interamente insinuate nella natura aperta e pelosa* (www.rossoscarlatto.net/biblioteca/raconto.asp?cod=390) // *Os carinhos roubados fazem a minha “natureza” manifestar-se. Desço com língua até ao umbigo e fico por momentos a beijar-te o baixo ventre até à fronteira do lençol.* (<http://marquesdemarialva.blogspot.com/>) # Conjunto dos seres vivos e das forças que atuam no planeta, impondo sua ordem e suas regras, relacionada ao órgão genital feminino.

NEGOÇA: s.f.s. FACCENDA (s.f.s.): *...torturandoli a colpi di lingua dietro l’orecchio, lungo la schiena, fino a dove si separano le natiche e la faccenda si fa più bollente...* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=118>) // *E a Cicarelli heim? Vi ontem o tão comentado video, como diz o Mutatches ainda esta longe de desbancar a Paris Hilton. E por mim já que a “negoça” é dela ela dá para quem quiser, só não vai fazer na vista de todo mundo e achar ruim depois né?* (<http://www.mundinhocinza.blogspot.com.br/>) # Caso, questão ou algo de que não se lembra ou do qual não se quer mencionar o nome, que remete ao órgão sexual feminino. SIN. **NEGOCIN; NEGÓCIO; NEGÓCIO CERTO**

NINHO DE AMOR: s.m.s. NIDO (s.m.s.): *D’improvviso il partner sembra avere le mutande di cemento. L’allegro porcellone che vi salutava occhieggiando dagli slip del vostro lui non si fa più vedere, mentre il caldo nido di lei si è trasformata nella galleria franata di una miniera di carbone.* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=107>) // *...expondo à vista de todos o seu monte de Vênus coberto somente por uma penugem muito loira, quase translúcida. Bem desenhada a rachinha que era o prenúncio do seu ninho de amor.* (http://ideotario.blogspot.com/2004_06_01_ideotario_archive.html) # Estrutura construída pelas aves, na qual é feita a postura e a incubação dos ovos e onde cuidam dos filhotes, recordando o órgão sexual feminino ao acolher o pênis dentro de si. SIN. **NINHO DE COBRA; NINHO DE MURIÇOCA; NINHO DE PIROCA; NINHO DE POMBA; NINHO DE ROLA; NINHO DO PILAR DO DRAGÃO CELESTIAL**

PAÍSES BAIXOS: s.m.p. LA PARTE BASSA (s.f.s.): *...i capezzoli erano inturgiditi e la fica mi colava dall’eccitazione. Poi la sua testa e’ scesa a baciarmi e leccarmi la parte bassa...* (<http://www.xlater.net/vacanze3.htm>) // *Depois abandonou-os, e foi chupar o meu grelinho, fazendo companhia ao meu marido nos meus “países baixos”.* (<http://amanteprofissional.com/contoseroticos/2006/01/uma-ajudinha-profissional-eu-meu.html>) # Lugar ou território de baixa elevação que remete ao órgão sexual feminino. SIN. **BRUXELA; HOLANDA; PARTE; PARTE CENTRAL; PARTES; PARTES GENITAIS; PARTES PUDENDAS; PARTES SECRETAS**

PÃO DE CACHORRO QUENTE: s.m.s. PANE (s.m.s.): *Un sandwich, ecco come mi sentivo; come un wustel fra due fette di pane solo che le mie fette di pane erano fatte di carne.* (http://www.sognieracconti.it/archivio/la_gita_in_barca_68.html) //...*insistiu em envolver meu pau em um pão de cachorro quente...* (<http://www.imensis.co.mz/htdocs/dcforum/DCForumID2/1653.html>) # Alimento feito de uma massa fermentada de farinha e água, assado em forno e que pode ser recheado, recordando o órgão sexual feminino; “BRIOCHE”; “PANARO”. SIN. **PÃO; PÃO COM MORTADELA; PÃO CRIOULO; PÃO DE QUEIJO; PÃO DE QUEIJO COM CABELO; PÃO DE TRIGO; PÃOZINHO**

PASSARINHA: s.f.s.dim. PASSERINA (s.f.s.dim.): *...tirò la mia mano sopra la sua passerina e qui la trovai già completamente bagnata, iniziai subito ad accarezzarla con tutta la mano e intanto le succhiavo e leccavo i capezzoli.* (http://www.annunci69.it/racconti/lesbo/2275-La_Scrittice_di_Racconti_Erotici.html) // *Assim, e dominando perfeitamente todas as operações, como um verdadeiro "gigolô", aos poucos foi parando, para finalmente mudar de posição, colocando-se no meio das pernas da mulher, apontando-lhe o "míssil" diretamente à "passarinha".* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=11003>) # Ave pequena, do sexo feminino, alusiva ao órgão sexual feminino, cujo masculino é associado ao genital masculino; “PASSERA”. SIN. **ARAPONGA; CANARINHA; PÁSSARA; PÁSSARO; PERIQUITA; PERIQUITA DEVASSA; PERIQUITA D'ORO; PERIQUITINHA; PERIQUITO; PIRIQUITA; PIRIQUITA AZEDA; PIRIQUITA DE OURO; PIROQUITA**

PENTELHEIRA: s.f.s. PELOSA (s.f.s.): *Due fighe ma io cerco sesso pompini siti foto annunci milano con lingerie rosa e si muoveva su un sorriso e si sveste del cazzo nero. Pompini ingoio di una bella pelosa.* (http://www.racconti-x-adulti.com/transsex/transsex_racconto_76.html) // *A partir de agora, a minha pentelheira só é lavada com Herbal Essences! Para o cabelo vai o belo do Fructis mas na pentelheira não despenso o Herbal Essences.* (http://mctf.blogspot.com/2005_10_01_mctf_archive.html) # Nome feminino proveniente do nome que se atribui aos pêlos pubianos, transformado popularmente no nome do órgão sexual feminino; “PELO”; “PARRUCCA”; “VALPELOSA”. SIN. **BARBA CERRADA; BARBADA; BARBA DA VÓ; BARBA DO BIN LADEN; BARBADO DA LUNETAS; BARBA NEGRA; BARBEADA; BARBIANA; BARBUDA; BARBUDINHA; PELERA; PELOZA; PELOZINHA; PELÚCIA; PELUCINHA; PELUDA; PELUDA DO PAI; PELUDINHA; PELUDO; PELUDONA; PENTELHO; PERUCA DE PINTO; PERUCA DE ROLA; PERUCA DO CARECA**

PILÃO: s.m.s. MORTAIO (s.m.s.): *...il mio cazzo il pestello tu il mortaio...* (<http://www.rossoscarlatto.net/biblioteca.htm>) // *...mas acho que sei onde ela enfiou o soquete do pilão... hehe..* (<http://fgsexy.com/forum/index.php?showtopic=31933>) # Recipiente de

material resistente empregado para descascar ou triturar alimento, associado ao órgão genital feminino.

POÇO: s.m.s. **POZZA** (s.f.s.): *Mi cercò con la punta delle dita: occorre anche meno per provocare il mio ritorno. Scivolai dietro Montse, e la presi. Era una **pozza** quasi gocciolante. La cercavo con spinte lente e profonde, guardando Ines negli occhi. Il bacio che stava ricevendo non doveva essere meno delizioso che eccitante.* (<http://www.eppynet.com/index/archivio-body.asp?idnewsletter=389>) *É claro que entendi o recado e fui logo encostando a cabeça do meu pau, naquele **poço** melado e empurrando como se fosse a minha primeira vez. Sua xota era bem apertada e podia sentir que ela espremia cada vez mais...* (<http://www.anasexy.com.br/conto74.html>) # Grande buraco cavado na terra a fim de atingir um lençol de água subterrâneo, que remete ao órgão sexual feminino e a suas secreções. SIN. **POÇÃO; POÇA ROXA; POCINHO DE GALA; POÇO DA ALEGRIA; POÇO DE ESPERMA; POÇO DE GOZO; POÇO DE PORRA; POÇO DO FEDOR ETERNO; POÇO DO MEU ELEVADOR; POÇO DOS DESEJOS; POÇO FELPUDO; POÇO RASO; POÇO SEM FUNDO**

POMBINHA: s.f.s.dim. **FAGIANA** (s.f.s.): *SLIP O BOXER? vado in giro con la **fagiana** al vento ahahhaa...* (<http://utentimangait.altervista.org/tuttamanga.html>) // *Gosto de tirar a roupa/E sentir as tuas mãos me envolvendo/O teu dedo no meu cuzinho/A tua língua na minha **pombinha**/E a minha boca no teu pau.* (<http://www.contossecretos.com/?m=2006&w=1>) # Ave que possui bico com a base coberta por uma cera, plumagem macia, associada ao órgão genital feminino; “**PICCIONE**”. SIN. **PEITO DE POMBA; POMBA LESA; POMBANHA; POMBÃO; POMBA ROLA; POMBOCA; POMBOSA; ROLA; ROLÂNDIA; ROLINHA; ROLÓDROMO; RULINHA**

RACHO: s.m.s. **SOLCO** (s.m.s.): *Infilo la mano dentro, sento i miei peli scivolare e piegarsi sotto le dita, il rilievo delle labbra umide, il **solco** profundo della mia femminilità.* (http://www.spulp.com/fotoracconti/Breve_flirt-I.php) // *...com o **racho** fechadinho, me deixou louco. Cai de boca e fiquei sugando aquela flor por vários minutos, provocando vários orgasmos, que molharam meu rosto e exalava um perfume que só as ninfetas têm. Após chupar sua bucinha virei-a de bruços e dei um belo trato em seu bumbum...* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=386>) # Fenda ou sulco, que remete ao órgão genital feminino; “**SPACCAZZA**”; “**SPACCO**”; “**SPACCOZZA**”. SIN. **BRAGUILHA; RACHA; RACHADINHA; RACHA DO PAPAI; RACHADURA; RACHADURA PELUDA; RACHAZON**

RALINHA: s.f.s.dim. **GRATTUGIA** (s.f.s.): *Beh, il pelo sulle grandi labbra te la rende insensibile, e la **grattugia** di due giorni è impossibile ! Non puoi leccarla neanche se ti pagano!* (<http://www.erositalia.net/testi/002/testo2409.htm>) // *...a **ralinha** não largava de meu pau, e ela não parava de bombear, meus olhos se reviraram, meu corpo desfalecia novamente*

e ela não parava de bombear! (<http://www.portalnet.net/straponline/contos/.htm>) # Nome feminino proveniente de *ralo*, instrumento caseiro, com orifícios cortantes, onde se esfrega o que se quer ralar ou diminuir de tamanho, relacionado ao órgão sexual feminino. SIN. **AFINA PICA; APONTADOR; APONTADOR DE PINTO; APONTADOR DE VIBRADOR; ENGENHO; ENGENHOCA; ENGENHO D'ÁGUA; MOENTE; RALADORA DO MEU PINTO; RALA PAU; RALA PICA**

RATA: s.f.s. **TOPA** (s.f.s.): *...inizia a leccargli la **topa** bella depilata con il pizzo nero in mezzo poi gli lekka le gambe e i piedi bellissimo molto eccitante e non credevo il pirla di mio fratello fosse così bravo...* (<http://www.spulp.com/confessioni/mia-moglie-troia-con-mio-fratello.php>) *Mostra as suas tetonas e a sua buceta... e que rata!* (<http://bestvideos.wordpress.com/tag/gatas-caseiras-nuas-homevideos/sex-on-webcams/>) # Nome atribuído à fêmea do *rato*, animal coberto de pêlos, popularmente relacionado ao órgão sexual feminino; “**TOPINA**”; “**TOPONA**”; “**TOPONE**”. SIN. **CHERERECA; CHECHECA; CHECHENIA; CHURANHA; GERECA; MINNIE; PECHERECA; PERERECA; PERERECÃO; PERERECA SUNTUOSA; PERERINHA; PERESTRÓIKA; PEXERECA; PRECHERECA; PREXECA; PREXELA; PREXERELA; PREXETA; PREXEXA; PREXILDA; PREXURECA; PREXURECA; RATINHA; RATONA; TOPA; XEREA; XEREBÁ; XERECA; XERELAINÉ; XEREQUINHA; XERERECA; XEXECA; XEXEU; XIBA; XIBILICA; XIBIU; XINIM; XIRANHA; XIRI; XIRICA; XIRUBA; XIXIM; XIXITA; XIXITU; XOLEIRA**

RECEPTÁCULO DE ESPERMA: s.m.s. **VASO** (s.m.s.): *...ad accogliere quel meraviglioso fiore nel mio vaso, in ‘natural vasello’ di Dante, ma non dalla parte dello stelo. Era delizioso quel tulipano, e come aderiva alle pareti del mio sesso, come le carezzava...* (<http://www.iomilu.com/viewstory.php?sid=3315>) // *Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: [...] um **receptáculo de esperma**...* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) # Local usado para guardar ou conter algo, relacionado ao órgão sexual feminino que acolhe o esperma; “**CORNUCOPIA**”. SIN. **CISTERNA DE PICA; CRAVEIRO; CUIA PRA CHÁ DE PAU BARBADO; DEPÓSITO; DEPÓSITO DE ESPERMA; DEPÓSITO DE PORRA; GAMELA; JARRA DE PORRA; RECEPTORA; RECEPTORA DE AMOR; VASILHAME; VASO; VASO DIANTEIRO**

REDONDA: s.f.s. **TONDO** (s.m.s.): *Poi fervida la punta dentro il **tondo**/M’infila con ardore inusitato/Quindi fremente e duro spinge a fondo/Il cazzo nerboruto e impomatato...* (<http://www.xoomer.alice.it/agramante/Lussuria%208.htm>) // *Ela contraiu a barriga, afagou-lhe o cabelo e deu um longo suspiro quando a ponta da língua penetrou a **redonda** cicatriz.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20040349>) # Objeto qualquer que disponha de formato esférico, que remete à forma do órgão genital feminino.

ROMBO: s.m.s. **FALLA** (s.f.s.): *Si schiava, lecca **falla** della tua padrona... Sei una cagna in calore!* (<http://www.cosesexy.biz/cgi-bin/racconti/display.cgi?id>) // *Senti o calor da porra dele dentro, enquanto seu pau, deixava vazar pelos lados, filetes de sangue e meu mel, junto com a porra dele, quando tirou vi o tamanho do **rombo**, mas estava feliz, foi uma foda deliciosa.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=8813>) # Abertura de tamanho grande que remete popularmente à abertura do órgão sexual feminino.

SAÍDA DE INCÊNDIO: s.f.s. **USCIO** (s.m.s.): *Metto la mano sull'**uscio** e lo so che urlerà ma entro. "Buonasera, amore", dico. "Amore un corno", mi urla. Capezzolo grosso, areola che è luna celata, calore di carne e di letto, melone di materia, mammella che s'offre, come seno di mamma, al desiderio pargolo, come ciotola di semi al vorace fringuello.* (http://lagorosso.blogs.it/2006/08/07/melanzane_fritte_un_vecchio_racconto_che~1021145) // *Não, foi logo me falando onde se localizava a **saída de incêndio** e pedindo... cima de uma mesa e se revezam metendo a língua ou os dedos na buceta dela...* (http://chicopros.blogspot.com/2005/07/neurnimos_26.html) # Lugar por onde se sai, e que recorda o órgão sexual feminino. SIN. **SAÍDA DE FILHO DA PUTA; SAÍDA PELA FRENTE**

SOPINHA: s.f.s.dim. **BRODO** (s.m.s.): *"Fammiti bere tutta, bagascia, fammi ingoiare litri del tuo **brodo!**", grido io soffocando sotto il suo ventre pieno, la testa stretta tra le sue cosce pesanti e morbide, sospinta contro la sua vulva pelosa da mani prepotenti e rabbiose, dal moto violento e isterico del suo corpo di matura matrona. Voglio sfondarla con la lingua.* (http://www.sognieracconti.it/archivio/daniela_341.html) // *A moca, colocando a mão por baixo da mini saia de minha esposa, começou a acariciar a xotinha, dizendo que estava uma **sopinha**.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=4446>) # Alimento líquido que remete à secreção produzida pelo órgão sexual feminino; "**BURRINO**"; "**FECCA**". SIN. **ACETONA; AMENTEIGADA; AZEITEIRA; BABA BENGA; BABADEIRA DO CARALHO; BABADORA; BABA PAU; BABA PICA; BABA ROLA; BABAU; BABENTA; BABONA; CANJÃO; CATOTA; CETONA; COLMÉIA QUE DÁ MELZINHO; ENSOPADINHA; GUTA; MELZINHO; MINA; MINA DE GOZO; MINA DE OURO; MINA DE PORRA; MOLHADA; MOLHADINHA; MOLHO DE VAJAINA; SOPA DE ROLA**

TABACA: s.f.s. **TABACCHIERA** (s.f.s.): *La figa come **tabacchiera** e la **tabacchiera** come figa.* (<http://www.ponticonlecese.com/Cassandra.htm>) // *Alisava a **tabaca** não vendo a hora de introduzir um nabo duro e grosso bem lá ...* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=11968&cat=Contos&vinda=S>) # Nome dado popularmente ao órgão sexual feminino; "**TABACCHÈRA**". SIN. **TABACÃO; TABACO; TABAQUEIRO; TABAQUINHA; TABAQUIRA**

TESOURO: s.m.s. **TESORO** (s.m.s.): *La dignità, la stima, la considerazione di se stesso sono per lei solo parole, nullità da barattare per una semplice donna, stupenda ma donna. A questo punto le consiglio di ammirare ancora una volta quello stupendo tesoro, che in questo momento si sta dimenando in preda ai piaceri senza la sua minima collaborazione.* (http://www.fisulai.it/sexo/racconti/quella_sera_a_milano.htm) // *Desci sua calcinha lentamente e os ralos pelinhos de sua buceta foram aparecendo, mostrando aos poucas aquele*
tesouro *tanto* *cobiçado.*
 (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=386>) # Conjunto de riquezas de qualquer tipo, que remete ao órgão sexual feminino; “**GIOIA**”; “**GIOIELLO**”. SIN. **JÓIA; PRECIOSA; TESOURO DE PIRATA; TESOURO DE POBRE; TESOUROS; VALIOSA**

TIGELA: s.f.s. **CIOTOLA** (s.f.s.): *...e mettermi quel cespuglio padronale, cominciando addirittura scatenare la ciotola...* (<http://transex.best-search.org/racconti-transex/index.html>) // *...coloque suavemente a banana na tigela...*
 (http://elcorte.blogspot.com/2006_07_01_elcorte_archive.html) # Vaso côncavo de barro, metal ou louça, no qual se servem sopas, caldos, cuja forma lembra o genital feminino; “**CIORCIOLA**”; “**CIORGNA**”; “**CIOSPA**”. SIN. **CUMBUCA DE POBRE; MANTEGUEIRA; MANTEIGUEIRA; TIGELA COM PÊLOS; TIJELA COM PÊLOS**

TIPA: s.f.s. **TIPA** (s.f.s.): *A me piace troppo la tipa napoletana SM ... Però non avevo mai assaggiato un pesce che sapesse di cazzo...*
 (<http://www.sfogationline.it/aggregator2/sources/390?from=60>) // *A tipa era simplesmente atraente, daquelas mulheres todas perfeitas que parecem anjos. Seios grandinhos e bicudos, os calções que vistia deixavam ver as suas pernas bronzeadas e redondas.*
 (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200201106>) # Mulher indeterminada ou aquela de costumes fáceis, cujo nome é também atribuído ao órgão sexual feminino.

TOCA: s.f.s. **TANA** (s.f.s.): *Ci sono momenti in cui il simpatico porcellone nascosto nelle mutande del vostro uomo diventa un musone ostile, e la calda tana accogliente della donna della vostra vita (o di quella degli ultimi cinque minuti, almeno) un luogo buio e misterioso,*
per *nulla* *rassicurante.*
 (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=102>) // *Deitados ali abraçadinhos, eu não queria que ele tirasse o pinto, mas aos poucos, enquanto amolecia, ele foi saindo devagar, como uma enguia pra fora da toca.*
 (<http://www.contosfemininos.com.br/contos/2307.html>) # Cavidade onde se abrigam certos animais e que remete ao órgão sexual feminino e sua abertura. SIN. **TOCA DA BENGA; TOCA DA CORUJA; TOCA DA MANJUBA; TOCA DA MOITA; TOCA DE COBRA; TOCA DE GNOMO; TOCA DE SERPENTE; TOCA DO CARALHO; TOCA DO COELHO; TOCA DO COIOTE; TOCA DO DIABO; TOCA DO PALHAÇO; TOCA DOS GATOS; TOCA DOS PINTOS; TOCA DO TATU; TOCA DO THYRSO; TOCA DOZE; TOCA ENCANTADA**

TÚNEL DO PRAZER: s.m.s. TUNNEL (s.m.s.): *Sento i suoi liquidi scendermi lungo il cazzo e bagnarmi il pube. - Vengo. Vengo. Vengooooooooo – grido mentre la lingua continua a penetrare quel tunnel completamente inondato di piacere. Godiamo e gridiamo come forsennati. Cambiamo posizione.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/il-sax.php) // *Assim ela guiou meu felizardo pênis para aquela aconchegante túnel do prazer!!* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200602931>) # Galeria subterrânea de seção ampla que se comunica com algum lugar ou liga duas seções de uma estrada e que remete ao órgão sexual feminino; “GALLERIA”; “CUNICOLO”. SIN. **ACESSO AO ÚTERO; CANAL DO TRABALHADOR; GARGALINHO; TÚNEL DO AFOGAMENTO; TÚNEL DO AMOR; TÚNEL DO JEGÃO; TÚNEL DO ROSSIO; TÚNEL DO TEMPO**

VALETA: s.f.s. FESSURA (s.f.s.): *Edith non era più in grado di parlare. Io mi distesi su di lei, che teneva le cosce grassottelle tutte dischiuse, le puntai contro la sua fessura il mio pisello che per l'eccitazione era diventato duro come il ferro e cominciai a spingere.* (http://www.webgraffiti.it/sex/racconti-porno_incesto-familiare.html) // *...gostoso voltado para mim (dava para ver a valeta daquela buceta gostosa de tão curtinho)...* (http://www.eternous.blogspot.com/2006_02_01_eternous_archive.html) # Abertura de pequeno tamanho à beira de ruas ou estradas, para o escoamento de águas, associada ao órgão sexual feminino; “FESSA”; “FOSSO”; “PERTUSO”. SIN. **BRECHA; BRECHECA; BRECHECA; CRATERA OCULTA; REGO; REGO DE MIJAR; VALETA DE CORRIMÃO; VALETINHA**

VERGONHAS: s.f.p. VERGOGNA (s.f.s.): *A quel punto il mio uccello finalmente riprese la sua posizione eretta, con mia vergogna...* (http://www.annunci69.it/racconti/incesto/1058-che_troia_di_cugina.html) // *Lembro-me que, ao pensar nisso, pensei comigo mesmo: “vai entender as mulheres? Ela teve pudor de me mostrar suas vergonhas, mas não teve pudor de me entregar a virgindade”.* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=12275&cat=Contos&vinda=S>) # Sentimento penoso causado pela indecência ou indignidade, relacionado ao órgão sexual feminino. SIN. **VERGONHA; PARTES VERGONHOSAS**

XANA: s.f.s. POTTA (s.f.s.): *Da qualche scappellotto alla ragazza che le porge il didietro. La infila, non so se in potta o in culo e inizia a godersela, Emma mi succhia vogliosa, sempre più veloce, ogni tanto fa pausa per respirare.* (<http://www.erositalia.net/testi/991/testo1243.htm>) // *Todas as vezes depois desses banho nele sentia minha xana completamente molhada e o tesão me fazia puxar a calcinha de ladinho e me masturbar pensando no que tinha visto.* (http://terraddonunca.com/contos_view.php?indice=262) # Nome atribuído popularmente ao órgão sexual feminino. SIN. **BUCHANA; CHANA; CHANDANGA; CHANHA; CHANINHA; CHANISCO; CHANOSA; CHAVASCA; CHIBIU; CHIMBICA;**

CHIMBINHA; CHIMBOCUTA; CHIMBRECA; CHIRANHA; DONA XANA; PIXANA; PIXURETA; PREXANA; SUPER XANA; XANDANGA; XARIFA; XARIFE; XAVASCA; XAVASQUINHA

XOXOTA: s.f.s. **FREGNA** (s.f.s.): *Seduto, con lo schienale un po' reclinato, la faccio sedere sul palo...non fa molta fatica ad entrare, la sua fregna, fradicia di umori è come un burro ed è vogliosa di farsi riempire!* (<http://cfs.forumcommunity.net/?t=4095535&view=getlastpost>) // *Adorava sentir ele em cima de mim, esfregando o seu pau na minha xoxota, mesmo que sendo de roupa...a gente suava, e ele me beijava, carinhosamente....era demais....e eu chegava a gozar de tanto tesão.* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=371>) # Nome que alude ao órgão genital feminino; “**FREGNO**”. SIN. **BIXOXOTA; BICHOCHOTA; CHOCHA; CHOCHOTA; CHOTA; DONA XOXOTA; PIXIQUITA; PIXIRICA; PIXOCA; PIXOROCA; PIXORRA; PIXOTA; PIXUGUINHA; PIXULA; PIXULUCA; PIXURUCA; PREXOCA; XOTA**

Direção italiano-português

ASTUCCIO: s.m.s. **BOLSINHA** (s.f.s.dim.): *Os clientes entram e penetram um buraco aberto na altura da vagina. [...] Plantaremos uma flor para cada bolsinha?* (<http://www.gabeira.com.br/fernandogabeira/jornalista/jornalista.asp?id=1149>) // *Le stava dentro come un pennarello nell' astuccio* (<http://www.i-racconti.com/phpnuke/modules.php?name=News&file=article&sid=84>) # Custodia per contenere e proteggere oggetti, che rimette all'organo genitale femminile; “**BOLSA DE TACOS**”; “**BOLSINHA DE GUARDAR PAU**”; “**CARTEIRA**”; “**POCHETE**”, “**ESTOJINHO**”. SIN. **BORSA; TASCA**

BARCA: s.f.s. **CHINCHA** (s.f.s.): *...com as devidas medidas (perfeitas) e uma chincha aveludada (chelop) que era um autêntico disparate, vestida com um minúsculo biquini que realçava mais o produto do que tapava...* (http://carvalhadas-on-line.blogspot.com/2003_12_01_carvalhadas-on-line_archive.html) // *...le donne sono ambiziose dentro che non pulizia di cazzo in barca...* (<http://puliziadicazzo.campain.com/>) # Imbarcação para o transporte, de dimensões limitadas, útil para vários empregos, que rimette all'organo sessuale femminile; “**BOTE**”; “**CANOVA**”; “**CANOINHA**”; “**CATRAIA**”; “**CHALANA**”; “**XINXA**”.

BERNARDA: s.f.s. **GRETA** (s.f.s.): *Enquanto manuseava a minha greta numa siririca cadenciada, ia também amassando coma outra mão as minhas tetinhas firmes e excitadas, cujos bicos pareciam mais espetados do que nunca.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200605247>) // *Ho visto una bernarda*

gigantesca/pulsare como un cuore sotto sforzo;/il malto si ricava anche dall'orzo,/la vulva che boccheggia è un po' grottesca. (<http://www.ewriters.it/leggi.asp?Racconto=F19248.txt>) #

Nome proprio dato affettuosamente all'organo sessuale femminile; **“ABIGAIL”**; **“ASTRID”**; **“ALETEIA”**; **“BASTIANA”**; **“BERENICE”**; **“BETHÂNIA”**; **“BRÁULIA”**; **“BRIGITE”**; **“BRUNINHA”**; **“CAETANA”**; **“CARLOTA”**; **“CARLOTA JOAQUINA”**; **“CAROLZINHA”**; **“CATARINA”**; **“CATIANA”**; **“CICINHA”**; **“CÍNTIA”**; **“CHICA”**; **“CHIQUITA”**; **“CHIQUITITA”**; **“CISSINHA”**; **“CLÉO”**; **“CRIS”**; **“CRISINHA”**; **“DALILA DO MEU SANSÃO”**; **“DANIELA”**; **“DENISE”**; **“DIRCE”**; **“DJANA”**; **“DONA ANJA”**; **“DONA PEPA”**; **“DORINHA”**; **“DOROTÉIA”**; **“DOUGLITA”**; **“DUDA”**; **“EDÉIA”**; **“ELENILDA”**; **“EMENGARDA”**; **“EMÍLIA”**; **“ESMERALDA”**; **“FERNANDINHA”**; **“FEFEZINHA”**; **“FELIZBINA”**; **“FIFILDA”**; **“FILO”**; **“FILOMENA”**; **“FLÁVIA”**; **“GENOVEVA”**; **“GERTRUDES”**; **“GISLENE”**; **“GODOFREDA”**; **“GRETA BARBADA”**; **“GRETA DO PRAZER”**; **“GRETA GARBO”**; **“GRETA PACHACHEIRA”**; **“GUIDA”**; **“GUILHERMITA”**; **“IAIÁ”**; **“IRMÃ MARIA”**; **“JOAQUINA”**; **“JOSEFA”**; **“JUREMA”**; **“KATIUSCIA”**; **“LAURINHA”**; **“LEANDRINHA”**; **“LÉIA”**; **“LEKA”**; **“LELECA”**; **“LILA”**; **“LILIBETH”**; **“LILICA”**; **“LILIZINHA”**; **“LILLY”**; **“LILOCA”**; **“LOLITA”**; **“LULU”**; **“LULUZINHA”**; **“MARIA CABELUDA”**; **“MARIA CAQUI”**; **“MARIA EUGÊNIA”**; **“MARIA FRANCISCA”**; **“MARIA GORETI”**; **“MARIA JOAQUINA”**; **“MARIANA”**; **“MARIAROSCA”**; **“MARICOTA”**; **“MARIETA”**; **“MARILULA”**; **“MARISTELA”**; **“MAROQUINHA”**; **“MARTA”**; **“MATILDE”**; **“MIRELLA”**; **“MIUXA”**; **“MONA”**; **“NICA”**; **“NIKKA”**; **“NIKKITA”**; **“NINA”**; **“OFÉLIA”**; **“PALOMA”**; **“PENÉLOPE CHARMOSA”**; **“RITINHA”**; **“RÔ”**; **“ROGECA”**; **“ROGEQUINHA”**; **“ROGERZITA”**; **“SAMARA”**; **“SANDY”**; **“SARA IRMÃ DO ELISEU”**; **“SHARON”**; **“SHEILA”**; **“SHEILINHA”**; **“TECA”**; **“TÉIA”**; **“TERESA”**; **“TERESA BATISTA”**; **“TERESUDA”**; **“THAYNÁ”**; **“THEQUINHA”**; **“TIBÚRCIA”**; **“TIETA”**; **“TONHA”**; **“TOTONHA”**; **“VANDERLÉIA”**; **“VANDINHA”**; **“VAVÁ”**; **“VERUSCA”**; **“VIRGÍLIA”**; **“VIRGINA”**; **“VIRGINHA”**; **“VIRGÍNIA”**; **“XUXA”**; **“ZEZINHA”**. SIN. **BERTA; FILIBERTA; FILIPPA; FILIPPINA; LUCIA; MONA; MONA BERNARDA; MONA LISA**

BOCCA: s.f.s. **BOCA SEM DENTE** (s.f.s.) *E começamos uma “luta”: ela querendo me fazer gozar, apertando a buceta como se fosse uma boca sem dente, mas muito quente. Eu socando, metendo o máximo que podia...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20031222>) // *...e non sembra molto imbarazzato .. allora lo avvicino ancora con la mano sul culo e glielo prendo in bocca .* (<http://webchat5.wcw.it/news/section.php3?topic=12>) # Cavità degli esseri umani e degli animali attraverso la quale si ingerisce l'alimento, la cui forma rimette all'organo sessuale maschile; **“BEICINHA”**; **“BEICINHO”**; **“BEICINHO ROSADO”**; **“BEICO”**; **“BEICOLA”**; **“BEICOLINHA”**; **“BEICUDA”**; **“BEICUDINHA”**; **“BOCA BABONA”**; **“BOCA BANGUELA”**; **“BOCA CABELUDA”**; **“BOCA DA LOBA”**; **“BOCA DA ONCA”**; **“BOCA DA VOVÓ”**; **“BOCA DE BAIXO”**; **“BOCA DE BICHO”**; **“BOCA DE CABELO”**; **“BOCA DE CACAPA”**; **“BOCA DE CAMELO”**; **“BOCA DE CAPIM”**; **“BOCA DE ENCRENCA”**; **“BOCA DE GARRAFA”**; **“BOCA DE JACARÉ”**; **“BOCA DE MACACO”**; **“BOCA DE MINA”**; **“BOCA DE MOCHILA”**; **“BOCA DE PACU”**; **“BOCA DE PELE”**; **“BOCA DE PÊLO”**; **“BOCA DE SACOLA”**; **“BOCA DE SAPO”**; **“BOCA DE VAMPIRO”**; **“BOCA DE VELUDO”**; **“BOCA DE VIOLÃO”**; **“BOCA DO BIN LADEN”**; **“BOCA DO CORPO”**; **“BOCA DO ENÉAS”**; **“BOCA DO HOMER”**; **“BOCA DO INFERNO”**; **“BOCA DO JÔ”**; **“BOCA DO LULA”**; **“BOCA DO MATO”**;

“BOCA DO MUNDO”; “BOCA DO POVO”; “BOCA EM CONVULSÃO”; “BOCA EM PÉ”; “BOCA FUNDA”; “BOCAL”; “BOCA-LOCA”; “BOCA MELOSA”; “BOCA MUCHA”; “BOCÃO”; “BOCA PELUDA”; “BOCA PRETA”; “BOCA QUE BABA”; “BOCA QUENTE”; “BOCARRA”; “BOCA VERTICAL”; “BOQUETEIRA DESDENTADA”; “BOQUINHA BONITA”; “BOQUINHA DE LONTRA”; “BOQUINHA MELADA”; “BOQUINHA MOLHADA”; “BOQUINHA ROSADA”; “BOQUINHA SEM DENTE”; “BOCUDA”; “LÁBIOS DE FÊMEA”; “LÁBIOS DE MEL”; “LÁBIOS QUE BABAM”.

BOCCIOLO: s.m.s. BOTÃOZINHO (s.m.s.dim.): ...passou a língua em meu *botãozinho*, o que foi a chave para me trazer um gozo que eu nunca havia experimentado antes. (<http://www.contosfemininos.com.br/contos/3582.html>) // *Lo sentirei succhiare meravigliosamente il mio **boccio**, infilare la lingua dentro di me, senza spostare nemmeno lo slip.* (<http://www.iomilu.com/viewstory.php?sid=1271>) # Fiore che deve ancora sbocciare e che rimette all’organo sessuale femminile, specie quando giovane, vergine; “BOTÃO”; “BOTÃOZINHO DO CARALHO”; “BOTÃOZINHO MÁGICO”; “BOTÃOZINHO ROSA”.

BRODO: s.m.s. SOPINHA (s.f.s.): *A moca, colocando a mão por baixo da mini saia de minha esposa, começou a acariciar a xotinha, dizendo que estava uma **sopinha**.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=4446>) // “*Fammiti bere tutta, bagascia, fammi ingoiare litri del tuo **brodo**!*”, grido io soffocando sotto il suo ventre pieno, la testa stretta tra le sue cosce pesanti e morbide, sospinta contro la sua vulva pelosa da mani prepotenti e rabbiose, dal moto violento e isterico del suo corpo di matura matrona. Voglio sfondarla con la lingua. (http://www.sognieracconti.it/archivio/daniela_341.html) # Alimento liquido che rimette alla secreção produzida dall’organo genital feminino; “ACETONA”; “AMENTEIGADA”; “AZEITEIRA”; “BABA BENGA”; “BABADEIRA DO CARALHO”; “BABADORA”; “BABA PAU”; “BABA PICA”; “BABA ROLA”; “BABAU”; “BABENTA”; “BABONA”; “CANJÃO”; “CATOTA”; “CETONA”; “COLMEIA QUE DÁ MELZINHO”; “ENSOPADINHA”; “GUTA”; “MELZINHO”; “MINA”; “MINA DE GOZO”; “MINA DE OURO”; “MINA DE PORRA”; “MOLHADA”; “MOLHADINHA”; “MOLHO DE VAJAINA”; “SOPA DE ROLA”.
SIN. **BURRINO; FECCA**

BUCO: s.m.s. BURACO (s.m.s.): ...muitos lábios que encaminham a minha língua para um *buraco* que a acolhe e de onde bebo o que consigo... como beber as gotas de urina (<http://www.thepalaceofdesire.150m.com/Textos.html>) // *Tutti quanti andiamo matti/per qual **buco** che ci ha fatti.* (SCERBO, 1991, p. 144) # Cavità o abertura più o meno profunda e buia, che ricorda dunque l’organo sessuale feminino; “BLACK HOLE”; “BURACA”; “BURACO ARDENTE”; “BURACO BARBADO”; “BURACO CABELUDO”; “BURACO CEGO”; “BURACO DA BALA”; “BURACO DA CORUJA”; “BURACO DA MINHOCA”; “BURACO DA SERPENTE”; “BURACO DA VIDA”; “BURACO DE AVESTRUZ”; “BURACO DE COBRA”; “BURACO DE MANDIOCA”; “BURACO DE MINHOCA”; “BURACO DO AMOR”; “BURACO DO CAPETA”; “BURACO DO INFERNO”; “BURACO DO OZÔNIO”; “BURACO DO SADAN”; “BURACO DO SIRI”; “BURACO ESCURO”; “BURACO FEIO”; “BURACO FUNDO”; “BURACO”.

LISO"; **BURACO MACIO**"; **BURACO MOLHADO**"; **BURACONA**"; **BURACO NEGRO**"; **BURACO NO MEIO DA FLORESTA**"; **BURACO QUENTE**"; **BURACO SEM FUNDO**"; **BURACO TURBINHADO**"; **BURAQUINHO DE DONUT**"; **BURAQUINHO DE PAU**"; **BURAQUINHO DO AMOR**"; **BURAQUINHO DOCE**"; **BURAQUINHO FLAMEJANTE**"; **BURAQUINHO INFLAMADO**"; **CACIMBA**"; **CROCA**"; **ESBURACADA**"; **FURADINHA**"; **FURAQUINHA**"; **FURICO**"; **FURIQUETE**"; **FURNA**"; **FURO**"; **FURO DO MIGUELÃO**". SIN. **BUCHINO SANTO; BUCO NERO**

CAMINO: s.m.s. **BRASEIRO** (s.m.s.): ...e ela com movimentos lentos e reboativos fez minha pica sumir dentro dela... me deu uma ótima sensação minha pica dentro de um **braseiro**... (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto215.php>) // Essere strepitosi una volta tanto non basta per tenere acceso il **camino** dell'eros e, credo, nemmeno molto appagante. L'uso, si sa, sviluppa l'organo e l'abitudine a perpetrare (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=84>) # Impianto per accendere il fuoco all'interno di un edificio, ricavato nel muro, che ricorda il calore dell'organo genitale femminile; **BRASA**"; **BRASÃO**"; **FOGOSA**"; **FOGUEIRA**"; **LABAREDA**". SIN. **FOCOLARE**

CARNE: s.f.s. **CARNE MIJADA** (s.f.s.): *Passado algum tempo ele não insistiu mais e se contentava com a carne mijada. comecei a desconfiar que ele estava enfiando o mijão em outros buracos. Como toda bucetuda, gosto de uma vara só para mim e passei a seguir o catarrento...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20050736>) // *Un tocco soltanto e la sensazione di dover fare pipì si trasforma in un orgasmo intenso, che le brucia dentro ma non la soddisfa. Alla fine è ancora più bramosa delle carezze dell'amica. Delle sue dita e della sua lingua dentro la propria carne.* (<http://www.latelanera.com/files/ebook021.pdf#search=%22viene%20mangiare%20la%20mia%20carne%20racconti%20erotici%22>) # La massa muscolare dell'uomo e degli animali costituita da tessuto muscolare e adiposo commestibile, dunque, legato alla metafora dell'organo sessuel femminile che può essere "mangiato" dall'uomo; **ALMÔNDEGA CABELUDA**"; **APRESUNTADA**"; **BIFE**"; **BIFE À ROLÊ**"; **BIFE DE BIGODE**"; **BIFE DE PREGA**"; **BIFE MIJADO**"; **BISTECA**"; **BISTECA MOLHADA**"; **CARNE**"; **CARNE CRUA**"; **CARNE DE CHAVAS**"; **CARNE DE ROSAS**"; **CARNE LOUCA**"; **CARNE VAGINOSA**"; **CARNUDA**"; **CHARQUE**"; **CHULETA**"; **CHULETA SALGADA**"; **CONTRA-FILÉ**"; **FEBRA**"; **FILÉ**"; **FILÉ DE FRANGO**"; **FILÉ DE PÊLO**"; **HAMBURGUER DE PÊLO**"; **HAMBURGUER DOBRADO**"; **MORTADELA**". SIN. **BISTECCA COL PELO; BRACIOLA; BRESAOLA; BRESAOLONA**

CAVERNA: s.f.s. **CAVERNA** (s.f.s.): *Abri teus "beijos" e vi teu sexo, vermelho vivo, vermelho sangue, vermelho de tesão, enfiei então um dedo, este entrou fácil, fundo nessa caverna quente e inundada com teu néctar. Teu cheiro já me provocava mais que a visão privilegiada que estava*

tendo. (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=375>) // *Mi sdraiai sopra di lei e sprofondai in quella caverna morbida e pelosa...* (http://www.raccontiincestuosi.it/zii_cugini/0006_un_estate_in_campagna.htm) # Ampia cavità scavata nel suolo o nella roccia, larga e profonda, che ricorda il genitale femminile; **“CAVERNA DA ROLA QUENTE”**; **“CAVERNA DA SERPENTE”**; **“CAVERNA DO AMOR”**; **“CAVERNA DO BIN LADEN”**; **“CAVERNA DO DRAGÃO”**; **“CAVERNA ESCURA”**; **“CAVERNA LEITEADA”**; **“CAVERNA MELADA”**; **“CAVERNA MISTERIOSA”**; **“CAVERNA PELUDA”**; **“CAVERNA PROFUNDA”**; **“CAVERNINHA DO AMOR”**; **“CAVERNOSA”**; **“CAVIDADE”**; **“CAVIDADE CAVERNOSA”**; **“CAVIDADE ESCORREGAL”**; **“CAVIDADE MUCOSA”**. SIN. **MOLLE CAVERNA**

CAZZA: s.f.s. **CACETA** (s.f.s.): *Mais beijos apaixonados e mordidinhas leves no lóbulo da orelha ateh que a minha caceta começou a dar sinal de vida novamente e então em pouco tempo, minha caceta estava, justa...* (<http://www.geocities.com/alcalina.geo/60contos/contos/forum226.htm>) // *Chi ha la cazza, grazie alla retrattilita' del cruto (che puo' raggiungere il metro di lunghezza) puo' avere rapporti sessuali attivi o passivi: nei rapporti attilvi la cazza uccide il partner senza scrupoli...* (<http://blog.libero.it/ZappaVive/768205.html>) # Viene da *cazzo*, cioè, nome popolarmente associato all'organo genitale maschile, che è stato femminilizzato e trasformato in *cazza*, indicando l'organo genitale femminile; **“CACETE BONITO”**; **“CACETE DE MELHER”**; **“CACETE-SULGA”**; **“CACETILDA”**; **“CACETINA AMBROSIA”**; **“CACETÓDROMO”**.

CIABATTA: s.f.s. **CHULIPA** (s.f.s.): *...enquanto uma dava folga, a outra chegava junto e... pimba na chulipa!!! Entre um beijo e outro, Joana sumia... e voltava minutos... muitos minutos depois... se recompondo dos agarramentos sofridos.* (<http://www.comovivosemisso.weblogger.terra.com.br/>) // *...ho bisogno di un uccello, di un uccel di nobil schiatta che mi sballi la ciabatta* (http://www.barzelle.info/joke_display.php) # Pianella, pantofola o qualsiasi calzatura vecchia e ridotta male; associata all'organo sessuale femminile; **“ALPARGATA”**; **“CHINELA”**; **“CHINELUDA”**; **“PANTUFA”**; **“PANTUFA DE ELEFANTE”**; **“PANTUFINHA”**; **“LORÉ”**; **“LOREZINHA”**.

CICCIA: s.f.s. **GORDUCHINHA** (s.f.s.): *É... deve ter sido uma noite e tanto mesmo. Uma noite "Ripa na chulipa e pimba na gorduchinha!"* (http://www.alefelix.com.br/arquivo/2005/05/o_estraga_prazeres.html) // *...prima di affondare il cazzo nella ciccia che mi mostrava...* (<http://www.sognieracconti.it/modules.php?name=News&file=article&sid>) # Carne grassa, associata all'organo sessuale femminile; **“GORDA”**; **“GORDINHA”**; **“GORDUCHA”**; **“FOFA”**; **“FOFINHA”**; **“FOFÍSSIMA”**; **“FOFOLETE”**; **“FOFUCHA”**; **“FOFURINHA”**. SIN. **CICCIABAFFA**; **CICCIA SPACCATA**; **GIGGIA**

CIOTOLA: s.f.s. **TIGELA** (s.f.s.): *...coloque suavemente a banana na **tigela**...* (http://elcorte.blogspot.com/2006_07_01_elcorte_archive.html) // *...e mettermi quel cespuglio padronale, cominciando addirittura scatenare la **ciotola**...* (<http://transex.best-search.org/racconti-transex/index.html>) # Scodella o tazza senza manico, usata per bere, che ricorda il genitale femminile; “**CUMBUCA DE POBRE**”; “**MANTEGUEIRA**”; “**MANTEIGUEIRA**”; “**TIGELA COM PÊLOS**”; “**TIJELA COM PÊLOS**”. SIN. **CIORCIOLA; CIORGNA; CIOSPA**

CIUCCIA: s.f.s. **LAMBE-LAMBE** (s.f.s.): *Depois de muito **lambe-lambe** e **chupe-chupe** dei-lhe uns tapas na cara, puxei-a pelos cabelos e disse-lhe: Agora chupa minha rola sua VADIA.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=944>) // *Cazzo in **ciuccia** nuda...* (http://www.super_fiche.pardiniparrucchieri.it) # La mammella, associata all'organo genitale femminile quando succhiato; “**CHUPACABRAS**”; “**CHUPA-CHUPA**”; “**CHUPACHUPS**”; “**CHUPA COBRAS**”; “**CHUPA PAU**”; “**CHUPA PICA**”; “**CHUPA PINTO**”; “**CHUPE-CHUPE**”; “**CHUPINGA**”; “**CHUPIRANHA**”; “**LAMBEDEIRA**”; “**LAMBEDOURO**”; “**LAMBIDESTRA**”; “**LAMBISGOIA**”; “**LEMBI-PINTO**”.

CONNO: s.m.s. **CONA** (s.f.s.): *Senti o seu cacete crescer, bem debaixo da minha **cona**.* (<http://www.4-paredes.blogspot.com/>) // *Giusy venne penetrata, di schianto, per tutta la lunghezza del duro randello, che sprofondò con estrema facilità dentro il dolcissimo, ben lubrificato, **conno** della ragazza, così duramente violato, per la prima volta, da un uomo diverso dal suo fidanzato.* (<http://www.erositalia.net/testi/015/testo3723.htm>) # Nome dato popolarmente al genitale femminile; “**CONAÇA**”; “**CONANA**”; “**CONÃO**”; “**CONAS**”; “**CONASSA**”; “**CONHA**”; “**CONHUDA**”; “**CONO**”. SIN. **CONNO PETULANTE; CONNU** (f. dial.); **CUNNO** (f. dial.); **CUNNU** (f. dial.)

COSETTINA: s.f.s.dim. **COISINHA** (s.f.s.dim.): *...mas o fato era que eu estava tão doido pra meter naquela **coisinha** apertada, que não liguei muito em saber se ela tinha ou não gozado, mas ela tava tão molhadinha quanto eu estava cheio de tesão...* (<http://sexdreams.com.br/relatos/relato.php?id=738>) // *Mi regala tre abbondanti sorsate di sperma caldo, corposo, goloso e salatino. Tu sei one-shot: una **cosettina** acquosa e miserella, come lo spruzzetto di una vongola.* (<http://racconti-erotici.allagrande.com/racconti/content/news.asp?body=111>) # Qualsiasi oggetto concreto o astratto, reale o immaginario, materiale o immateriale, insignificante, associata al genitale femminile; “**COI DE LOCO**”; “**COISA**”; “**COISA BOA**”; “**COISA LOUCA**”; “**COISETA**”; “**COISICA**”; “**COSITA**”. SIN. **COSA; COSA PELOSA; COSA PICCOLA; COSINA; QUELLA COSA**

COTALINA: s.f.s.dim. **DITA CUJA** (s.f.s.): *Por falar nisso, Flora, diga para nós: a **dita cuja** é bem lubrificada com todo este fogo que ela tem? Flora Libido : Olhe linda, olhe bem para cá (apontando para a genitália levantando a saia), eu sou uma eterna fogueira queimando os gravetos da desilusão (diz em forma poética), sinto o líquido sagrado gotejando entre minhas pernas (falso êxtase).*

(http://www.usinadaspalavras.com/index.html?p=ler_texto&txt_id=3381&cat=14) // *Il bagnuolo era tepido e il fuoco acceso, e io sono stata la colpa d'ogni male: perché nel lavarle le cosce e le meluzze e la **cotalina**, mi venni meno per la dolcezza del piacere. Oh che carni delicate, oh che membra candide, oh che spesa non più fatta da veruno: io l'ho palpata l'ho basciata e maneggiata per una volta, sempre parlando di voi".* (<http://www.libromania.it/capitolo.asp?autore=Aretino%2C+Pietro&titolo=Dialogo&capitolo=terza+giornata>) # Viene dall'aggettivo dimostrativo *cotale*, messo al diminutivo e femminilizzato, che rimette all'organo sessuale femminile; "**AQUELA**"; "**AQUELA QUE MATOU O GUARDA**"; "**AQUELA QUE ME ENDURECE**"; "**AQUILO QUE ESFOLA A CABEÇA**"; "**AQUILO QUE EU GOSTO**"; "**ELA**"; "**ELAZINHA**". SIN. **LA; QUELLA CHE GUARDA IN TERRA; QUELLA CHE NON VEDE MAI IL SOLE; QUELLA COSA; QUELLA COSA LÀ**

FACCENDA: s.f.s. **NEGOÇA** (s.f.s.): *E a Cicarelli heim? Vi ontem o tão comentado video, como diz o Mutatches ainda esta longe de desbancar a Paris Hilton. E por mim já que a "negoça" é dela ela dá para quem quiser, só não vai fazer na vista de todo mundo e achar ruim depois né?* (<http://www.mundinhocinza.blogspot.com.br/>) // *...torturandoli a colpi di lingua dietro l'orecchio, lungo la schiena, fino a dove si separano le natiche e la **faccenda** si fa più bollente...* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=118>) # Caso, affare, questione, che rimette all'organo genitale femminile; "**NEGOCIN**"; "**NEGÓCIO**"; "**NEGÓCIO CERTO**".

FAGIANA: s.f.s. **POMBINHA** (s.f.s.dim.): *Gosto de tirar a roupa/E sentir as tuas mãos me envolvendo/O teu dedo no meu cuzinho/A tua língua na minha **pombinha**/E a minha boca no teu pau.* (<http://www.contossecretos.com/?m=2006&w=1>) // *SLIP O BOXER? vado in giro con la **fagiana** al vento ahahhaa...* (<http://utentimangait.altervista.org/tuttamanga.html>) # Uccello con piumaggio molto variopinto e lunga coda, cacciato e allevato per le carni molto pregiate, che ricorda l'organo sessuale femminile; "**PEITO DE POMBA**"; "**POMBA LESA**"; "**POMBANHA**"; "**POMBÃO**"; "**POMBA ROLA**"; "**POMBOCA**"; "**POMBOSA**"; "**ROLA**"; "**ROLÂNDIA**"; "**ROLINHA**"; "**ROLÓDROMO**"; "**RULINHA**". SIN. **PICCIONE**

FALLA: s.f.s. **ROMBO** (s.m.s.): *Senti o calor da porra dele dentro, enquanto seu pau, deixava vazar pelos lados, filetes de sangue e meu mel, junto com a porra dele, quando tirou vi o tamanho do rombo, mas estava feliz, foi uma foda deliciosa.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=8813>) // *Si schiava, lecca falla della tua padrona... Sei una cagna in calore!* (<http://www.cosesexy.biz/cgi-bin/racconti/display.cgi?id>) # Fenditura, rottura che si produce in un punto dello schieramento e che rimette all'organo genitale femminile.

FARFALLA: s.f.s. **BORBOLETINHA** (s.f.s.dim.): *Borboletinha = bucinha aberta com os lábios bem abertinhos tb!!!! Da pra imaginar? Imagina então que pra ela fazer a foto da minha, borboletinha eu antes tomei banhinho...*

(<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20020963>) // ...avevano davanti agli occhi la **farfalla**. Sembrava impossibile, ma quello splendido corpo infiocchettato di provocante pizzo nero era uscito dal bozzolo della timida e brava ragazzina. (<http://www.oxeliber.com/racconti/racc019.htm>) # Insetto con grandi ali variamente colorate, associato all'organo sessuale femminile; "**BORBOLETA**"; "**BORBOLETA MOLHADA**"; "**BRABULETA**"; "**MARIPOSA**". SIN. **FARFALLINA**

FERITA: s.f.s. **FERIDA QUE NUNCA SE FECHA** (s.f.s.): *Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: [...] uma ferida que nunca se fecha...* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) // *Un arruffato pelouche faceva da cornice ad una specie di grossa ferita sugosa, carnosa e di un rosa un po' piu' rosa del solito. Mi venne subito l'acquolina in bocca like Poldo Sbaffini davanti al banchetto degli hot dog e la prima cosa che pensai non fu "mo ci infilo il poparuolo, bensi' mo' me la magno tutta"* (<http://www.nonsoloneews.it/thread-392-9909-9909-65/it-sesso-racconti/La-prima-volta-che-la-vidi.htm>) # Taglio o lacerazione della pelle e della carne causata da un'arma o da un oggetto tagliente, che rimette metaforicamente al genitale femminile per la sua forma; "**FERIDA**"; "**FERIDA EXPOSTA**"; "**FERIDA QUE NUNCA SARA**"; "**LANHO**". SIN. **TRAGICA FERITA**

FESSURA: s.f.s. **VALETA** (s.f.s.): *...gostoso voltado para mim (dava para ver a valeta daquela buceta gostosa de tão curtinho)...* (http://www.eterous.blogspot.com/2006_02_01_eterous_archive.html) // *Edith non era più in grado di parlare. Io mi distesi su di lei, che teneva le cosce grassottelle tutte dischiuse, le puntai contro la sua fessura il mio pisello che per l'eccitazione era diventato duro come il ferro e cominciai a spingere.* (http://www.webgraffiti.it/sex/racconti-porno_incesto-familiare.html) # Apertura stretta e allungata, che ricorda l'apertura dell'organo genitale femminile; "**BRECHA**"; "**BRECHECA**"; "**BRECHECHA**"; "**CRATERA OCULTA**"; "**REGO**"; "**REGO DE MIJAR**"; "**VALETA DE CORRIMÃO**"; "**VALETINHA**". SIN. **FESSA**; **FOSSO**; **PERTUSO**

FICA: s.f.s. **BOCETA** (s.f.s.): *Colocando-a de quatro ele enterrou a vara de uma vez em sua buceta, o que fez ela gritar de dor e prazer e disse quase chorando: - Enfia devagar; esse caralho é muito grande, eu não agüento tudo isso...* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=91>) // *Poi mi disse che le sarebbe piaciuto avere il cazzo del marito, grosso e nerboruto, nella fica e quello mio, piccolo e delicato, nel buco del culo.* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story333.html>) # Viene da fico, cioè, frutto maturo dell'albero del fico. Il nome di tale frutto è stato popolarmente femminilizzato e trasformato in *fica* e tutt'ora è la rappresentazione della più usata e frequente metafora dell'organo genitale femminile; "**ABCETA**"; "**ABUCETA**"; "**BARBUCETA**"; "**BOCANHA**"; "**BOCETA BEM**"; "**BOLCETA**"; "**BORBOCETA**"; "**BORCETA**"; "**BUCA**"; "**BUCANGA**"; "**BUCANHA**"; "**BUCANHOLA**"; "**BUCARA**"; "**BUCÉFALA**"; "**BUCETA**"; "**BUCETA DE NOIS TUDO**"; "**BUCETALINA**"; "**BUCETANHA**"; "**BUCETÃO**"; "**BUCETÃO NERVOSO**"; "**BUCETATION**";

“**BUCETÉIA**”; “**BUCETERA**”; “**BUCETILDA**”; “**BUCETILDE**”; “**BUCETIN**”; “**BUCETINEIA**”; “**BUCETINHA**”; “**BUCETOFOLIS RACHADUM**”; “**BUCETÓIA**”; “**BUCETORIUM**”; “**BUCETOSA**”; “**BUCETOVISKI**”; “**BUCETRON**”; “**BUCETUM GOZADEX**”; “**BUCEUTA**”. SIN. **FIGACCIA**; **FICA DENTATA**; **FICHETTA**; **FICONA**; **FIGA**; **FIGA SMANEDA**; **FIGHETTO**; **FIGONA**; **FIGONE**

FICHE FAMELICHE: s.f.p. **BUCETAS FAMINTAS** (s.f.p.): *...estou sempre de plantão para as buquetas famintas aceito também casais que gostam de uma brincadeira a três...* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200601585>) // *Glielo succhiavano, con le loro fiche fameliche...* (VÁRIOS, 2005, p. 53-54) # Popolarmente rimette all’organo sessuale femminile. V. **FICA**

FIGORELLINO: s.m.s.dim. **FLORZINHA** (s.f.s.dim.): *Levemente com carinho ... bem no final, até onde elas se encontram com seu pau ... Enquanto isto, você se aplica em chupar aquela florzinha nua ... Enlouquece e tesão, pois ela está completamente lisinha ... Chupa cada um dos lábios ... Grandes e pequenos, enfia a lingua deliciosa na minha vagina completamente úmida e sobe até meu grelhinho ...* (<http://www.sexofree.com.br/contos-eroticos/conto143.php>) // *...ha puntato al suo fiorellino che fino ad allora era rimasto inviolato, la punta del suo cazzo ha iniziato a premere piano piano fino a quando tutta la cappella è passata, a quel punto ha iniziato a muoversi dentro di lei prima lentamente poi sempre più velocemente con forza bruta, intanto lei ha raggiunto un altro orgasmo...* (<http://www.annunci69.it/racconti.php?idracc=326>) # Parte più apariscente di una pianta, con petali colorati e spesso profumata, associata al genitale femminile; “**FLOR**”; “**FLOR DA MULHER**”; “**FLOR DE MARACUJÁ**”; “**FLORICULTURA AMBULANTE**”; “**FLORZINHA DO ICQ**”; “**PETÚNIA**”; “**PAPOULA**” “**MARGARIDA**”; “**ROSA**”; “**ROSA ESCONDIDA**”; “**ROSAL VAGINA**”; “**ROSINHA**”. SIN. **FIGORE**; **FIGORE PURPUREO**; **FIGORELLINU** (f. dial.); **ORCHIDEA**; **ROSA**; **VALLE DELLE ROSE**; **VIOLA**

FODERO: s.m.s. **BAINHA** (s.f.s.): *...ele disse para ficarmos parados por alguns instantes até a minha bainha se adaptar ao seu grosso pau.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20050973>) // *...il suo cazzo nel suo fodero di carne e cominciò a fare un lento su e giù.* (<http://www.erositalia.net/testi/9910/testo2083.htm>) # Tessuto che riveste internamente abiti e accessori, che rimette all’organo sessuale femminile; “**BAINHA DE HOMEM**”.

FIGONA: s.f.s. **BUEIRO** (s.m.s.): *Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: um buraco, um bueiro...* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) // *La donna non rispose, emetteva solo dei risucchi che eccitavano ancor di più Claudio che oramai era sul punto di venire. Le spinse la testa più in profondità, fino quasi a strozzarla, ma poco prima di schizzare la fece togliere da quella posizione e venne nel lavandino. Il liquido*

*biancastro colava piano piano verso la **fogna**, mentre Claudio cercava di pulirsi con gli asciugamani di carta che la gentile clientela del locale aveva avanzato.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/_storia_di_un_vecchio_porco_giorgio.php) # Canale sotterraneo per la raccolta e l'eliminazione da una certa area delle acque di rifiuto, che ricorda l'apertura dell'organo sessuale femminile e la prossimità dell'ano; "**ERRO DE PROJETO**"; "**FOSSA**"; "**BOCA DE LOBO**"; "**BUEIRO ONDE DESCE O CARECA**"; "**BUEIRO QUENTE**". SIN. **SORCA; SORCONA**

FORESTA: s.f.s. **FLORESTA** (s.f.s.): *...uma floresta de pelos com uma rachinha vermelha molhadinha* (http://www.aonde.com/buscadas/morena_gostosa.htm) // *Infatti iniziò a gonfiarsi dentro le mutande... Ma che ci potevo fare... Quando sento il richiamo della foresta sono il primo a rispondere* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story418.html>) # Estensione di terreno ricoperta di piante, la cui immagine è dell'organo sessuale femminile con i peli; "**AMAZÔNIA**"; "**AMAZÔNIA GENÉRICA**"; "**ALGODÃO QUEIMADO**"; "**DONA MOITA**"; "**FLORESTA AMAZÔNICA**"; "**FLORESTA DA ALEGRIA**"; "**FLORESTA NEGRA**"; "**FLORESTA DAS COBRAS**"; "**GRAMADO**"; "**HORTA LÁ DE CASA**"; "**MATA**"; "**MATA ATLÂNTICA**"; "**MATA FECHADA**"; "**MATAGAL**"; "**MATA SECA**"; "**MATA VIRGEM**"; "**MATO**"; "**MATO GROSSO DO SUL**"; "**MOITA**"; "**ROCINHA**". SIN. **BOSCHETTO; CESPUGLIO; ORTICELLO; ORTO D'AMORE; SELVA; SELVA NERA**

FORMAGGIERA: s.f.s. **FEDEGOSA** (s.f.s.): *Poco da dire, se non che suscita da subito gli istinti più selvaggi di colui che sta scrivendo, sia per la mancanza di valide alternative, ma anche perchè, seppur in carne, la ragazza non pare malvagia. I contatti si limitano ai saluti, al passaggio della **formaggiara** e a qualche sguardo allupato.* (<http://eccezziunaleveramente.splinder.com/archive/2004-08>) // *Introduza [fazendo um gesto com o dedo médio de baixo pra cima] esta sensação refrescante em sua **fedegosa**! Mesmo as bucetias mais refinadas já provaram e aprovaram esta nova maravilha da cosmética mundial!* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3707&cat=Humor&vinda=S>) # Piccolo recipiente contenente formaggio grattugiato, associato all'organo genitale femminile; "**BACALHAU**"; "**FEDIDA**"; "**FEDIDINHA**"; "**FEDORENTA**"; "**GAMBÁ**"; "**GORGONZOLA**"; "**KI CHEIRINHO**"; "**MAL CHEIROSA**"; "**MAL LAVADA**". SIN. **FARDA; LUCCIO PASSETTO**

FORNO: s.m.s. **FORNALHA** (s.f.s.): *...e dizer ao amiguinho que lhe vai morder o cacete e, a seguir, vai pô-lo a aquecer na **fornalha** dela até ele ficar grande...* (http://julgmentopublico.blogspot.com/2005_12_01_julgmentopublico_archive.html) // *Ha una ragazza con cui viene spesso al **forno**, per cui so che non è gay... peccato... ma mi rimane il dubbio del saluto tanto affettuoso...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story357.html>) # Scomparto chiuso alimentato a gas o a elettricità usato per la cottura di variati alimenti, che rimette all'organo sessuale femminile; "**FORNICADA**"; "**FORNINHO**"; "**FORNO**"; "**FORNO À LENHA**". SIN. **FORNELLO**

FREGNA: s.f.s. **XOXOTA** (s.f.s.): *Adorava sentir ele em cima de mim, esfregando o seu pau na minha xoxota, mesmo que sendo de roupa...a gente suava, e ele me beijava, carinhosamente...era demais...e eu chegava a gozar de tanto tesão.* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=371>) // *Seduto, con lo schienale un po' reclinato, la faccio sedere sul palo...non fa molta fatica ad entrare, la sua fregna, fradicia di umori è come un burro ed è vogliosa di farsi riempire!* (<http://cfs.forumcommunity.net/?t=4095535&view=getlastpost>) # Popolarmente rimette all'organo sessuale femminile; "**BIXOXOTA**"; "**BICHOCHOTA**"; "**CHOCHA**"; "**CHOCHOTA**"; "**CHOTA**"; "**DONA XOXOTA**"; "**PIXIQUITA**"; "**PIXIRICA**"; "**PIXOCA**"; "**PIXOROCA**"; "**PIXORRA**"; "**PIXOTA**"; "**PIXUGUINHA**"; "**PIXULA**"; "**PIXULUCA**"; "**PIXURUCA**"; "**PREXOCA**"; "**XOTA**". SIN. **FREGNO**

GABBIA: s.f.s. **GARAGEM** (s.f.s.): *Dentro da minha garagem/Teia de aranha juntou/Põe seu carro aqui dentro/Se não vai enferrujar/A garagem é usada/Mas seu carro vai gostar/Põe o carro, tira o carro/A hora que eu quisier/Que garagem apertadinha/Que doçura de mulher/Tiro cedo, ponho à noite/E também de tardezinha/Tô até trocando óleo/Na garagem da vizinha...* (<http://www.beakauffmann.com/a-garagem-da-vizinha.html>) // *Il tuo canarino non usa più la gabbia...* (<http://trenetta.blog.excite.it/archive/category/generale>) # Luogo protetto da sbarre usato per custodire o trasportare uccelli o altri animali vivi di piccola taglia, associato all'organo sessuale femminile; "**GAIOLA**"; "**GAIOLA DO PIUPIU**"; "**GARAGE A BITES**"; "**GARAGEM CHEIA**"; "**GARAGEM DA FRENTE**"; "**GARAGEM DA PIROCA**"; "**GARAGEM DE TRATOR**"; "**GARAGEM DO CARALHO**"; "**GARAGEM DO CACETE**"; "**GARAGEM DO MEU PICASSO**"; "**GARAGEM PÚBLICA**"; "**GARAJINHA**". SIN. **EL GARAGE DEL ME PICIU** (f. dial.); **GABBIA DEL PIPINO**

GATTINA: s.f.s.dim. **BICHANA** (s.f.s.): *Comecei e dedilhar-lhe o grelo da bichana ela acalmou, pediu-me para ir devagarinho para não aleijar mais. Já estava calminha, como estava com a mão na cona e a coçá-la começou a gemer de prazer e fui bombando mais depressa naquele cú e ela acompanhou a pedalada.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=5053>) // *...inizia a strusciarsi con la sua gattina facendomi quasi una sega: è bravissima, va su e giù, si ferma, cambia ritmo, si muove in tondo. il suo clitoride è diventato così grande che posso sentirlo attraverso gli slip.* (http://www.annunci69.it/racconti/altro/212-Pecorella_scatenata.html) # Felino domestico con corpo agile, pelo morbido e folto, dunque ricorda i peli dell'organo sessuale femminile; "**GATO**"; "**BICHINHA**"; "**BICHINHO**"; "**BICHO**"; "**BICHO-PRETO**"; "**BICHO QUE MATA O HOMEM**"; "**BIXANA**". SIN. **GATTO**

GOLA PROFONDA: s.f.s. **GARGANTA PROFUNDA** (s.f.s.): *Logo o trio vai para dentro de casa e a pauleira começa de verdade. Ashley abusa da garganta profunda, entrega o rabo e a pombinha com total convicção e termina desempenhando uma dupla penetração memorável.* (http://www.siteg.com.br/busca.php?palavra_chave=ashley) // *Sentire quella nerchia avanzava nella mia gola profonda...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story408.html>) # Apertura posteriore alla bocca,

attraverso cui passa il cibo, che ricorda dunque l'organo sessuale femminile che inghiottisce il pene.

GRATTUGIA: s.f.s. **RALINHA** (s.f.s.dim.): ...a *ralinha* não largava de meu pau, e ela não parava de bombear, meus olhos se reviraram, meu corpo desfalecia novamente e ela não parava de bombear! (<http://www.portalnet.net/straponline/contos/.htm>) // Beh, il pelo sulle grandi labbra te la rende insensibile, e la *grattugia* di due giorni è impossibile ! Non puoi leccarla neanche se ti pagano! (<http://www.erositalia.net/testi/002/testo2409.htm>) # Arnese di cucina fatto di una sottile lamina di acciaio cosparsa di buchi con punte rilevate per ridurre il cacio, il pane o altra cosa in briciole, che rimette all'organo sessuale femminile; “**AFINA PICA**”; “**APONTADOR**”; “**APONTADOR DE PINTO**”; “**APONTADOR DE VIBRADOR**”; “**ENGENHO**”; “**ENGENHOCA**”; “**ENGENHO D'ÁGUA**”; “**MOENTE**”; “**RALADORA DO MEU PINTO**”; “**RALA PAU**”; “**RALA PICA**”.

GROTTA: s.f.s. **GRUTA** (s.f.s.): Colocou a cabecinha... eu me contorcia de prazer e um pouquinho de dor. Ele foi empurrando bem devagar, para dentro da minha *gruta* todo aquele mastro e, quando parei de me contrair, pois a pica já estava entrando bem gostoso... (<http://jorgetadeu7.blog.uol.com.br/>) // ...ora le facevo desiderare la mia cappella ora l'affondavo sveltamente nell'umida *grotta*, sempre allacciati ci girammo nel letto finché ella non si trovò di sopra, non poté trattenersi e gemendo di piacere cominciò a cavalcarmi sempre più velocemente avvicinandosi inesorabilmente all'orgasmo. (<http://www.erositalia.net/testi/0011/testo3185.htm>) # Cavità che si apre sul fianco di un monte, spaziosa, profonda e con apertura d'ingresso ampia, che rimette all'organo sessuale femminile; “**GROTA**”; “**GROTÃO**”; “**GRUTA BABADEIRA**”; “**GRUTA DA MATA FUNDA**”; “**GRUTA DA SIRIRICA**”; “**GRUTA DE MEL**”; “**GRUTA DO AMOR**”; “**GRUTA DO PRAZER**”; “**GRUTA ENSABOADA**”; “**GRUTA ESCORREGADIA**”; “**GRUTA MELOSA**”; “**GRUTA MOLHADA**”; “**GRUTA ÚMIDA**”; “**GRUTINHA**”; “**GRUTINHA ENCANTADA**”.

LA PARTE BASSA: s.f.s. **PAÍSES BAIXOS** (s.m.p.): Depois abandonou-os, e foi chupar o meu grelinho, fazendo companhia ao meu marido nos meus “*países baixos*”. (<http://amanteprofissional.com/contoseroticos/2006/01/uma-ajudinha-profissional-eu-meu.html>) // ...i capezzoli erano inturgiditi e la fica mi colava dall'eccitazione. Poi la sua testa e' scesa a baciarmi e leccarmi *la parte bassa*... (<http://www.xlater.net/vacanze3.htm>) # Luogo o zona di un territorio, che rimette popolarmente all'organo sessuale femminile; “**BRUXELA**”; “**HOLANDA**”; “**PARTE**”; “**PARTE CENTRAL**”; “**PARTES**”; “**PARTES GENITAIS**”; “**PARTES PUDENDAS**”; “**PARTES SECRETAS**”. SIN. **PUDENDA**

MACCHINA: s.f.s. **MAQUININHA** (s.f.s.dim.): Meu consolo é que a *maquininha* tem boca, mas não tem língua. (http://surubadigital.blogspot.com/2001_12_01_surubadigital_archive.html) // Mi stesi di fianco a lei a riprendere fiato, quella piccola, splendida femmina aveva una carica erotica e sessuale impressionante, una *macchina* da sesso di gran razza, la strinsi a me e la baciai con tenerezza (<http://www.annunci69.it/racconti/tradimenti/1638-Cinzia.html>) # Strumento

costituito da un numero variabile di parti collegate fra loro che serve per la trasformazione di un oggetto e che rimette all'organo sessuale femminile; “**FÁBRICA DE FAZER BONECO**”; “**FÁBRICA DE FAZER MENINO**”; “**FÁBRICA DE FAZER NENÊM**”; “**FÁBRICA DE GOMA**”; “**FÁBRICA DE IOGURTE**”; “**FÁBRICA DE NENÊM**”; “**FÁBRICA DE PIMPOLHO**”; “**FÁBRICA DE POMAROLA**”; “**FÁBRICA DE REQUEIJÃO**”; “**FÁBRICA DOS PRAZERES**”; “**MÁQUINA DE DINHEIRO**”; “**MÁQUINA DE ESFOLAR PICA**”; “**MÁQUINA DE FAZER MENINO**”.

MORTAIO: s.m.s. **PILÃO** (s.m.s.): *...mas acho que sei onde ela enfiou o soquete do pilão... hehe..* (<http://fgsexy.com/forum/index.php?showtopic=31933>) // *...il mio cazzo il pestello tu il mortaio...* (<http://www.rossoscarlato.net/biblioteca.htm>) # Recipiente utilizzato in cucina per ridurre in frammenti, polvere o poltiglia sostanze varie con un pestello, dunque ricorda l'organo genitale femminile.

NASCONDIGLIO: s.m.s. **ESCONDERIJO DE COBRA** (s.m.s.): *Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: um buraco, um bueiro, uma ferida que nunca se fecha, um receptáculo de esperma... Mas quando passa a relevar também os conhecimentos da Ciência Teológica, aí sim, vos deparareis com a redenção da 'lascadinha' (eu diria até... uma apoteose: de **esconderijo de cobra** a Catedral do Amor!).* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) // *Le sue cosce ben tornite si aprivano attorno a me, vedevo i grondanti petali del suo dolce fiore schiudersi per accogliere quel membro assetato del suo dolce miele e desideroso di un caldo **nascondiglio**. Sentii entrare il glande, aprire quelle inebrianti porte e farsi strada in quel caldo antro, riempire quegli spazi inviolati.* (<http://www.erositalia.net/testi/998/testo1903.htm>) # Luogo segreto per nascondersi o per nascondere qualche oggetto, dunque ricorda l'organo genitale femminile che durante l'atto sessuale occulta l'organo maschile dentro sé; “**ESCONDE BAGO**”; “**ESCONDE COBRA**”; “**ESCONDE NERVO**”; “**ESCONDE O FETO**”; “**ESCONDERIJO**”; “**ESCONDERIJO DO BIN LADEN**”; “**ESCONDERIJO DO CABRAL**”; “**ESCONDERIJO DOS CARECAS**”; “**ESCONDE SALAME**”; “**ESCONDE VARA**”; “**ESCONDE VARAS**”; “**ESCONDIDINHA**”; “**OCULTA CACETE**”.

NATURA: s.f.s. **NATUREZA** (s.f.s.): *Os carinhos roubados fazem a minha “natureza” manifestar-se. Desço com língua até ao umbigo e fico por momentos a beijar-te o baixo ventre até à fronteira do lençol.* (<http://marquesdemarialva.blogspot.com/>) // *Noto due dita interamente insinuate nella **natura** aperta e pelosa* (www.rossoscarlato.net/biblioteca/racconto.asp?cod=390) # Il complesso degli esseri viventi e delle forze che hanno in sé un principio costitutivo che ne stabilisce l'ordine e le regole, associata all'organo sessuale femminile.

NICCHIA: s.m.s. **CONCHA** (s.f.s.): *Perdes-te no meu rio, salgado e doce, saboreias o meu gemido, acaricias os meus receios, penetras a minha **concha**.* (http://levementerotico.blogspot.com/2004_09_01_levementerotico_archive.html) // *Quando*

il riflusso del piacere e l'ammorbidimento delle carni lo permette, il il sesso del tedesco sguscia fuori dalla nicchia tutto arrossato e inumidito...
 (<http://forum.clarence.com/showthread.php?p=2762529>) # Incavatura nel muro per collocarvi statue, vasi, che ricorda il genitale femminile e nella Toscana è anche sinonimo di *conchiglia*; **“CONCHINHA”**; **“CONCHITA”**. SIN. **CONCHIGLIA**; **NICCHIO**

NIDO: s.m.s. **NINHO DE AMOR** (s.m.s.): *...expondo à vista de todos o seu monte de Vênus coberto somente por uma penugem muito loira, quase translúcida. Bem desenhada a rachinha que era o prenúncio do seu ninho de amor.*
 (http://ideotario.blogspot.com/2004_06_01_ideotario_archive.html) // *D'improvviso il partner sembra avere le mutande di cemento. L'allegro porcellone che vi salutava occhieggiando dagli slip del vostro lui non si fa più vedere, mentre il caldo nido di lei si è trasformata nella galleria franata di una miniera di carbone.*
 (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=107>) # Struttura di forma e materiale vario costruita dagli uccelli per covare le uova e allevare i piccoli, che rimette popolarmente all'organo sessuale femminile che accoglie il pene; **“NINHO DE COBRA”**; **“NINHO DE MURICOCA”**; **“NINHO DE PIROCA”**; **“NINHO DE POMBA”**; **“NINHO DE ROLA”**; **“NINHO DO PILAR DO DRAGÃO CELESTIAL”**.

PANE: s.m.s. **PÃO DE CACHORRO QUENTE** (s.m.s.): *...insistiu em envolver meu pau em um pão de cachorro quente...*
 (<http://www.imensis.co.mz/htdocs/dcf/forum/DCForumID2/1653.html>) // *Un sandwich, ecco come mi sentivo; come un wustel fra due fette di pane solo che le mie fette di pane erano fatte di carne.*
 (http://www.sognieracconti.it/archivio/la_gita_in_barca_68.html) # Alimento costituito da un impasto lievitato di farina e acqua, cotto al forno in forme diverse e che può essere ripieno, ricordando l'organo genitale; **“PÃO”**; **“PÃO COM MORTADELA”**; **“PÃO CRIOULO”**; **“PÃO DE QUEIJO”**; **“PÃO DE QUEIJO COM CABELO”**; **“PÃO DE TRIGO”**; **“PÃOZINHO”**. SIN. **BRIOCHE**; **PANARO**

PASSERINA: s.f.s.dim. **PASSARINHA** (s.f.s.dim.): *Assim, e dominando perfeitamente todas as operações, como um verdadeiro "gigolô", aos poucos foi parando, para finalmente mudar de posição, colocando-se no meio das pernas da mulher, apontando-lhe o "míssil" diretamente à "passarinha".*
 (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=11003>) // *...tirò la mia mano sopra la sua passerina e qui la trovai già completamente bagnata, iniziai subito ad accarezzarla con tutta la mano e intanto le succhiavo e leccavo i capezzoli.*
 (http://www.annunci69.it/racconti/lesbo/2275-La_Scrittice_di_Racconti_Erotici.html) # Piccolo uccello, che rimette all'organo sessuale femminile, il cui maschile è associato al pene; **“ARAPONGA”**; **“CANARINHA”**; **“PÁSSARA”**; **“PÁSSARO”**; **“PERIQUITA”**; **“PERIQUITA DEVASSA”**; **“PERIQUITA D'ORO”**; **“PERIQUITINHA”**; **“PERIQUITO”**; **“PIRIQUITA”**; **“PIRIQUITA”**; **“PIRIQUITA AZEDA”**; **“PIRIQUITA DE OURO”**; **“PIROQUITA”**. SIN. **PASSERA**; **UCCELLO**

PELOSA: s.f.s. **PENTELHEIRA** (s.f.s.): *A partir de agora, a minha **pentelheira** só é lavada com Herbal Essences! Para o cabelo vai o belo do Fructis mas na pentelheira não despenso o Herbal Essences.* (http://mctf.blogspot.com/2005_10_01_mctf_archive.html) // *Due fighe ma io cerco sesso pompini siti foto annunci milano con lingerie rosa e si muoveva su un sorriso e si sveste del cazzo nero. Pompini ingoio di una bella **pelosa**.* (http://www.racconti-x-adulti.com/transex/transex_racconto_76.html) # Originamente è un aggettivo che indica persona o parte del corpo che ha molti peli, trasformato popolarmente in sostantivo fa riferimento all'organo sessuale femminile; "**BARBA CERRADA**"; "**BARBADA**"; "**BARBA DA VÓ**"; "**BARBA DO BIN LADEN**"; "**BARBADO DA LUNETA**"; "**BARBA NEGRA**"; "**BARBEADA**"; "**BARBIANA**"; "**BARBUDA**"; "**BARBUDINHA**"; "**PELERA**"; "**PELOZA**"; "**PELOZINHA**"; "**PELÚCIA**"; "**PELUCINHA**"; "**PELUDA**"; "**PELUDA DO PAI**"; "**PELUDINHA**"; "**PELUDO**"; "**PELUDONA**"; "**PENTELHO**"; "**PERUCA DE PINTO**"; "**PERUCA DE ROLA**"; "**PERUCA DO CARECA**". SIN. **PARRUCCA; PELO; VALPELOSA**

PESCA: s.f.s. **FRUTINHA** (s.f.s.dim.): *O suco da **frutinha** madura recém descascada escorria pelo meu pau.* (<http://www.megalsex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=646>) // *...la misi a pecorina e vidi la sua **pesca** pelosa grondare di piacere...* (<http://www.nutilla.com/raccontierotici/raccontoerotico.asp?id=104>) # Frutto commestibile prodotto dal pesco, con buccia vellutata e polpa succosa e zuccherina, che fa riferimento all'organo sessuale femminile; "**CAJU**"; "**CARAMBOLA**"; "**FRUITA**"; "**FRUTA**"; "**FRUTA MIJONA**"; "**FRUTILLY**"; "**FRUTO**"; "**FRUTO DO MEU ESPARRO**"; "**FRUTO ESPECIAL**"; "**FRUTO PROIBIDO**"; "**JACA**"; "**JAQUINHA**"; "**KIWI**"; "**MACÃ**"; "**MACÃ DO AMOR**"; "**MACÃZINHA**"; "**MANGA DO FIAPO PRETO**"; "**MANGA ROSA**"; "**MORANGUINHO**". SIN. **ALBICOCCA; FRUTTO; PRUGNA; SUSINA**

PISCIATOIO: s.m.s. **MIJADEIRA** (s.f.s.): *Aí descí o tapa na putinha com vontade até que ela disse que estava brincando e que me daria acesso a sua caixa de bosta e a **mijadeira**, mas só na presença do seu namorado.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200508221>) // *...in irreprensibile attesa del suo uomo, il suo fantastico e scafato uomo..., in audace cammino verso "quel posto chiamato **pisciatoio**".* (<http://www.larchivio.com/pezzata.htm>) # Apparecchio igienico in cui si orina, utilizzabile solo dagli uomini, che ricorda l'organo genitale; "**MIJADA**"; "**MIJADOR DE FETO**"; "**MIJONA**"; "**MICTÓRIO**"; "**XIXI**". SIN. **PISCIOTTO**

PISELLA: s.f.s. **BIMBINHA** (s.f.s.dim.): *Depois das gêmeas de peito-com-peito simulando uma coisa meio lesbianismo....afinal..elas já tinham se beijado na CASA DAS MODELOS...foi a vez de mãe e filha nuas na capa da Playboy. Na boa....o que é Helô Pinheiro segurando a **bimbinha** da filha????Só pode ser muita falta de grana, ou de juízo, ou de respeito.* (http://www.maver.blogger.com.br/2003_04_01_archive.html) // *...sdraiatevi per terra (o sul letto) con le gambe leggermente flesse e divaricate... fatelo stare su di voi in modo che vi guardi e, con il solo appoggio degli avambracci e delle punte dei piedi, fategli flettere le braccia ritmicamente, ma con una certa lena. Se, nel frattempo, il pisello scivola nella*

pisella, *perché* *impedirlo?*
 (http://www.eroxe.it/modules.php?name=News&file=article&sid=532) # Viene da *pisello*, seme commestibile di colore verde chiaro, associato all'organo maschile, il cui femminile rimette all'organo sessuale femminile; "**BIMBA**"; "**BIMBADEIRA**"; "**BIMBA GRANDE**"; "**CARAIO DE ASA**"; "**CARAIO INVERTIDO**"; "**CARALHO**"; "**CAROLHÂNDIA**"; "**CARALHUDA**"; "**ERVILHEIRA**"; "**PENISLÂNDIA**"; "**PÊNIS POOL**"; "**PINTA**"; "**PINTINHA**"; "**PINTÓDROMO**"; "**PINTO INVERTIDO**"; "**PINTOLÂNDIA**"; "**PINTÓPOLIS**"; "**PINTORA**"; "**PIPI**"; "**PIPIA**"; "**PIPILA**"; "**PIPINHA**"; "**PIPITA**"; "**PIPIU**"; "**PIPIUZINHA**". SIN. **PINCA**

PORTA: s.f.s. **ENTRADA** (s.f.s.): *Ele ficou deitado de costas e ela colocou a camisinha naquele pau que devia ter uns vinte centímetros e colocou a cabeça bem na entrada e começou a rebolar em cima daquele pau duro.* (http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=394) // *Il culo delle donne famose e della porta accanto...* (http://www.google.it/interstitial?url=http://www.pornoitalia.it/) # Apertura praticata nel muro di un edificio per permettere l'entrata e l'uscita, che ricorda dunque l'organo sessuale femminile; "**ENTRADA DA PERDIÇÃO**"; "**ENTRADA DE CARECA**"; "**ENTRADA DE VARA**"; "**ENTRADA DO PRAZER**"; "**ENTRADA PRINCIPAL**"; "**ENTRADA USB**"; "**ENTRA E SAI**"; "**PORTA**"; "**PORTA DA ESPERANÇA**"; "**PORTA DA FÁBRICA**"; "**PORTA DA FRENTE**"; "**PORTA DA VIDA**"; "**PORTA DO BEBÊ**"; "**PORTA DO MUNDO**"; "**PORTAL PRO CÉU**"; "**PORTÃO DE JADE**"; "**PORTÃO DO INFERNO**"; "**PORTA PRA VIDA**"; "**PORTA QUE NUNCA FECHA**"; "**PORTEIRA**"; "**PORTEIRA DA FELICIDADE**"; "**PORTEIRA DO CARALHO**"; "**PORTEIRA DO INFERNO**"; "**PORTEIRA DO MUNDO**"; "**PORTEIRA DO PRAZER**". SIN. **PORTA D'ANTEO; INGRESSO PRINCIPALE**

POTTA: s.f.s. **XANA** (s.f.s.): *Todas as vezes depois desses banho nele sentia minha xana completamente molhada e o tesão me fazia puxar a calcinha de ladinho e me masturbar pensando no que tinha visto.* (http://terraddonunca.com/contos_view.php?indice=262) // *Da qualche scappellotto alla ragazza che le porge il didietro. La infila, non so se in potta o in culo e inizia a godersela, Emma mi succhia vogliosa, sempre più veloce, ogni tanto fa pausa per respirare.* (http://www.erositalia.net/testi/991/testo1243.htm) # Popolarmente è il nome attribuito all'organo genitale femminile; "**BUCHANA**"; "**CHANA**"; "**CHANDANGA**"; "**CHANHA**"; "**CHANINHA**"; "**CHANISCO**"; "**CHANOSA**"; "**CHAVASCA**"; "**CHIBIU**"; "**CHIMBICA**"; "**CHIMBINHA**"; "**CHIMBOCUDA**"; "**CHIMBRECA**"; "**CHIRANHA**"; "**DONA XANA**"; "**PIXANA**"; "**PIXURETA**"; "**PREXANA**"; "**SUPER XANA**"; "**XANDANGA**"; "**XARIFA**"; "**XARIFE**"; "**XAVASCA**"; "**XAVASQUINHA**".

POZZA: s.f.s. **POÇO** (s.m.s.): *É claro que entendi o recado e fui logo encostando a cabeça do meu pau, naquele poço melado e empurrando como se fosse a minha primeira vez. Sua xota era bem apertada e podia sentir que ela espremia cada vez mais...* (http://www.anasexy.com.br/conto74.html) // *Mi cercò con la punta delle dita: occorreva anche meno per provocare il mio ritorno. Scivolai dietro Montse, e la presi. Era una pozza*

quasi gocciolante. La cercavo con spinte lente e profonde, guardando Ines negli occhi. Il bacio che stava ricevendo non doveva essere meno delizioso che eccitante. (<http://www.eppynet.com/index/archivio-body.asp?idnewsletter=389>) # Fossa poco profonda di un terreno piena d'acqua, che rimette all'organo sessuale femminile e le sue secrezioni "**POÇÃO**"; "**POÇA ROXA**"; "**POCINHO DE GALA**"; "**POÇO DA ALEGRIA**"; "**POÇO DE ESPERMA**"; "**POÇO DE GOZO**"; "**POÇO DE PORRA**"; "**POÇO DO FEDOR ETERNO**"; "**POÇO DO MEU ELEVADOR**"; "**POÇO DOS DESEJOS**"; "**POÇO FELPUDO**"; "**POÇO RASO**"; "**POÇO SEM FUNDO**".

RAGNA: s.f.s. **ARANHA** (s.f.s.): *Thor quer ver a aranha da Mulher-Aranha...* (<http://www.ccqhumor.com.br/artigos-eroticos/hq-quadrinhos%20eroticos%20pitombo.htm>) // ...una morte in più da preda nella tua **ragna** (http://www.tuttonet.com/ricercacontenuti.asp/keywd_racconti+erotici+stupri/RCLAREE_1/RCA_1) # Animale invertebrato fornito di particolari apparati che secernono il caratteristico filo delle ragnatele con cui cattura gli insetti e per questo associato al genitale femminile; "**ARAMIN**"; "**ARANHA FOGOSA**"; "**ARANIN**"; "**CARANGUEJEIRA**".

SCARAFAGGINA: s.f.s.dim. **BARATINHA** (s.f.s.dim.): *...abri as pernas e deixei que ele lambesse minha 'baratinha' que estava toda assanhada* (<http://www.cvsbizarresex.com/relatos/viewstory.php?sid=1484&PHPSSESSIONID=80f137addbd415111a4ceb5fd1dc2a30>) // ...non mi va sul mio piccolino e quindi mi sa che dovrò andare in facoltà spesso... (almeno però mi godo la mia **scarafaggina**)! (<http://www.velvet.it/forums/index>) # Viene da *scarafaggio*, insetto notturno con corazza coriacea e lucida di colore scuro, abituale infestatore di abitazioni, il quale femminilizzato ricorda l'organo sessuale femminile.

SCATOLA: s.f.s. **CAIXA DE PANDORA** (s.f.s.): *Entrego-me no teu corpo sedento do meu e abro a pequena caixa de Pandora para ti, para que desdobres cada segredo escondido, deitado na tepidez de um leito de desejos.* (<http://www.contossecretos.com/?p=479>) // *Dio non posso crederci...via il quarto ed il quinto ed allargo i jeans esterrefatta: non ha nè boxer nè mutande nè slip nè foglia di fico. Ha solo un cazzo che fuoriesce come una molla da due metri compressa in una scatola alta dieci centimetri.* (<http://cds.forumcommunity.net/?t=3847596>) # Recipiente di varia materia e di svariata forma usato per contenere o per mettere oggetti diversi, che ricorda dunque l'organo sessuale femminile; "**CABACA**"; "**CABACÃO**"; "**CABACINHA**"; "**CABACINHO**"; "**CABACO**"; "**CACHOTE PELUDO**"; "**CAIXINHA**"; "**CAIXINHA DE OURO**"; "**CAIXINHA DE PÊLO**"; "**CAIXINHA DE SEGREDOS**"; "**CAIXINHA DE SURPRESAS**"; "**CAIXA DE FÓSFORO**"; "**CAIXA DE GORDURA**"; "**CAIXA DE MOLEQUES**"; "**CAIXA DE PAPELÃO**"; "**CAIXÃO DE SALSICHAS**"; "**TAROQUE**".
SIN. **BARATTOLO**; **BOATTA**; **SCATOLA NERA**

SERRATURA: s.f.s. **FECHADURA** (s.f.s.): *...sou rodada, e vou logo falando, tamanho é documento sim. Mas se for GG, muuito grande e grosso, tô fora. O 1G rasga na frete e o 2G rasga atrás. Na vez de procurar a alma gêmea, procurem a fechadura certa p vc.*

(<http://paginas.comentarios.ig.com.br/ig/01/21/85/comentarios/2006/02/13/67925.xml>) // *Per esempio, se uno infila con violenza la chiave e apre la porta con forza, significa che sarà un amante rude e che non fa per me; oppure se non riesce a trovare il buco della serratura, significa che è un amante inesperto e che non fa per me...* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=News&file=article&sid=848>) # Congegno meccanico per chiudere a chiave porte, che rimette all'organo genitale femminile; "**CAMBÃO**"; "**BURACO DA FECHADURA**".

SGNACCHERA: s.f.s. **METEDEIRA** (s.f.s.): ...já enfiou até um ananás,/e assim sendo, já não resta/quaisquer dúvidas de que está é uma *metedeira* audaz! (<http://pintolibertino.blogspot.com/>) // *La sgnacchera gongolava a piacimento e a bolontate ma pria che venga state vieni tu che mi piace di più. "Bubù, sèttete! Mèttete a riposo che te spruzzo 'n pò de robba" disse in stile romanico col manico nel rosone sprizzando gioia dal dotto spermatico ieratico e poco pratico se lo annodi attorno al pipillo.* (<http://www.erositalia.net/testi/993/testo1441.htm>) # Quella che si lascia introdurre dall'organo sessuale maschile, dunque il proprio organo femminile; "**AKI KE SE METE**"; "**DADA**"; "**DADERA**"; "**FINCADEIRA**"; "**FINCÃO CHARUTO**"; "**FINCOUS TONIGHT**"; "**FODEDOURA**"; "**FODE-FODE**"; "**FODELHONA**"; "**FODE-PAU**"; "**FODE-PICA**"; "**FODEROSA**"; "**FUC FUC**"; "**FUEDOR DA FRENTE**"; "**FUDELÂNDIA**"; "**FUDIDA**". SIN. **SGNACCA; SNIACCHERA**

SOLCO: s.m.s. **RACHO** (s.m.s.): ...com o *racho* fechadinho, me deixou louco. Cai de boca e fiquei sugando aquela flor por vários minutos, provocando vários orgasmos, que molharam meu rosto e exalava um perfume que só as ninfetas têm. Após chupar sua bucetinha virei-a de bruços e dei um belo trato em seu bumbum... (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=386>) // *Infilo la mano dentro, sento i miei peli scivolare e piegarsi sotto le dita, il rilievo delle labbra umide, il solco profondo della mia femminilità.* (http://www.spulp.com/fotoracconti/Breve_flirt-I.php) # Fossa, piuttosto stretta ma profonda, in genere scavata dal vomere durante l'aratura, che ricorda l'apertura dell'organo genitale femminile; "**BRAGUILHA**"; "**RACHA**"; "**RACHADINHA**"; "**RACHA DO PAPAÍ**"; "**RACHADURA**"; "**RACHADURA PELUDA**"; "**RACHAZON**". SIN. **SPACCAZZA; SPACCO; SPACCOZZA**

SORGENTE: s.f.s. **NASCEDOURO** (s.m.s.): *Se gemia? Muito, coitada, metia até pena. Pudera! novinha ainda... A parteira disse logo que a criança estava no nascedouro. Aquela noite as dores tinham piorado, ninguém dormira, velando a pobre moça.* (http://www.usinadaspalavras.com/index.html?p=ler_texto&txt_id=4097&cat=12) // *Il Gatto ti prendeva da dietro e tutta la tua carne era scossa da un ritmo lesto e regolare, interrotto da improvvisi e rapidi sussulti. Il tuo bacino, energicamente sollecitato da dietro, era spinto con forza in avanti, per esser subito respinto verso la sorgente di tanta forza da una decisa contrazione muscolare.* (<http://www.deltadivenere.com/ultimate/story/details.asp?id=3>) # Punto da cui sostanze liquide o gassose escono, rimettendo all'organo sessuale femminile e alle sue secrezioni; "**BERCETA**"; "**BERCO DE PICA**"; "**ORIGEM DA VIDA**". SIN. **CULLA; LA PARTE DALLA QUALE NASCIAMO; MATRICE; SFORNA CREATURE**

STRADA: s.f.s. CAMINHO DA FELICIDADE (s.m.s.): *Dei-lha mais um chupão bem gostoso e fui descendo lentamente pelo **caminho da felicidade**. Cai de boca naquela bocetinha linda.* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=9954>) // *O magari portare sulla **strada** del cazzo un etero, sempre grazie al mio charme e alla mia femminilità.* (<http://stormeyes.splinder.com/archive/2006-01>) # Tragitto, percorso per raggiungere un luogo, associato all'organo genitale femminile; "ALAMEDA"; "CAMINHO DA AVENTURA"; "CAMINHO DO MAL"; "ESTRADA DO MEU PICASSO"; "RUA SEM SAÍDA"; "RUELEIRA"; "VIAS DE FETO".

TABACCHIERA: s.f.s. TABACA (s.f.s.): *Alisava a **tabaca** não vendo a hora de introduzir um nabo duro e grosso bem lá ...*(<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=11968&cat=Contos&vinda=S>) // *La figa come **tabacchiera** e la tabacchiera come figa.* (<http://www.ponticonlecese.com/Cassandra.htm>) # Scatoletta tascabile di dimensioni varie, usata per contenere tabacco, che rimette all'organo genitale femminile; "TABACÃO"; "TABACO"; "TABAQUEIRO"; "TABAQUINHA"; "TABAQUIRA". SIN. **TABACCHÈRA**

TAGLIO: s.m.s. FENDINHA (s.f.s.dim.): *...parou na minha buceta, enfiou aqueles grossos dedos na minha **fendinha**, quase gozei, mas resisti...* (<http://www.contosfemininos.com.br/contos/2463.html>) // *Percorro il **taglio** con la lingua per poi trovarmi sul suo clitoride umido ed eccitato, a ogni passaggio la sento muoversi...* (<http://www.donnini.net/andrea/articles.php?lng=it&pg=53>) # Lesione, ferita, incisione che ricorda la forma dell'organo genitale femminile; "FENDA"; "LASCA"; "LASCA DE CABELO"; "LASCADEIRA"; "LASCADINHA"; "LASCADO"; "LASCÃO"; "LASCA PAU"; "LASQUINHA"; "TALHO". SIN. **COCCA**

TAMBURELLA: s.f.s. CUÍCA (s.f.s.): *Chacoalhava seu corpão, enquanto que se masturbava violentamente, parecia que estava tocando **cuíca**, por essa idéia tive que me conter para não rir, e alias o momento não era para rir e sim para sentir todas as emoções que titia gorda me oferecia.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200607153>) // *Oh oh,comincio a straparlare (come se non bastassero i calibri e la **tamburella**)! Mi sa che questa due settimane mi hanno fatto male,e tanto altro me ne faranno...* (<http://lavandaie.splinder.com/?from=95>) # Viene da *tamburello*, strumento a percussione usato per accompagnare canti e danze popolari, costituito da una membrana tesa su un cerchio di legno, che si suona battendovi il palmo o le dita di una mano, espresso dal sostantivo che è stato popolarmente femminilizzato per rimettere all'organo sessuale femminile.

TANA: s.f.s. TOCA (s.f.s.): *Deitados ali abraçadinhos, eu não queria que ele tirasse o pinto, mas aos poucos, enquanto amolecia, ele foi saindo devagar, como uma enguia pra fora da **toca**.* (<http://www.contosfemininos.com.br/contos/2307.html>) // *Ci sono momenti in cui il simpatico porcellone nascosto nelle mutande del vostro uomo diventa un musone ostile, e la*

calda **tana** accogliente della donna della vostra vita (o di quella degli ultimi cinque minuti, almeno) un luogo buio e misterioso, per nulla rassicurante. (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=102>) # Cavità più o meno profonda, ricavata nel terreno, nei tronchi di albero che serve da nascondiglio per vari animali selvatici e che rimette all'organo genitale femminile; **TOCA DA BENGA**"; **TOCA DA CORUJA**"; **TOCA DA MANJUBA**"; **TOCA DA MOITA**"; **TOCA DE COBRA**"; **TOCA DE GNOMO**"; **TOCA DE SERPENTE**"; **TOCA DO CARALHO**"; **TOCA DO COELHO**"; **TOCA DO COIOTE**"; **TOCA DO DIABO**"; **TOCA DO PALHACO**"; **TOCA DOS GATOS**"; **TOCA DOS PINTOS**"; **TOCA DO TATU**"; **TOCA DO THYRSO**"; **TOCA DOZE**"; **TOCA ENCANTADA**".

TAZZA: s.f.s. **CANEQUINHA** (s.f.s.dim.): *É recomendável, meu amigo, na hora que você for molhar o seu "biscoito" lá na canequinha de sua namorada, perguntar: é 110 ou 220 volts? Se não, meu xará, depois do que essa moça falou lá no Jô, pode dar "ovo frito no café da manhã".* (http://virosedobob.weblogger.terra.com.br/200309_virosedobob_arquivo.htm) // *Casalinghe annoiate si fa leccare la seduta, tazza del paradiso...* (<http://www.sesso2006.com/sesso-amatoriale/foto-porno-amatoriali.html>) # Recipiente di materiale vario, a bocca rotonda, di solito provvisto di manico ad ansa, usato per bere o servire alimenti liquidi, che ricorda l'organo sessuale femminile che accoglie lo sperma; **CANECO**"; **CANECO DE COURO**"; **CANECO DE OURO**"; **COPÃO**"; **COPINHO DE COURO**"; **COPINHO DE ESPERMA**"; **COPO DE FAZER MILKSHAKE**"; **COPO DE LEITE**". SIN. **BICCHIERE**

TERRENO: s.m.s. **CAMPINHO** (s.m.s.dim): *...AAAIIIII... hhhmmmmm... RRRIiiiiccccaaaarrrrrdddo, seu gostoso me come seu puto, com aquela voz doce e sexy. Atolei minha vara nela ateh encostar minhas bolas em seu campinho...* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=7755>) // *Con calma. È un terreno da esplorare adagio, tenendosi per mano. Cominciate con il farvi vedere mentre scopate voi due...* (<http://www.eroxe.it/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=80>) # Porzione di suolo omogeneo, che ricorda l'organo sessuale femminile; **CHÃO DE BARBEARIA**"; **CAMPINHO ONDE A GALERA BATE A BOLA**"; **CAMPO ALAGADO**"; **TERRENO SUADO**". SIN. **CAMPO; DOGANA**

TESORO: s.m.s. **TESOURO** (s.m.s.): *Desci sua calcinha lentamente e os ralos pelinhos de sua buceta foram aparecendo, mostrando aos poucas aquele tesouro tanto cobiçado.* (<http://www.swingclubne.com/wmnews/wmview.php?ArtID=386>) // *La dignità, la stima, la considerazione di se stesso sono per lei solo parole, nullità da barattare per una semplice donna, stupenda ma donna. A questo punto le consiglio di ammirare ancora una volta quello stupendo tesoro, che in questo momento si sta dimenando in preda ai piaceri senza la sua minima collaborazione.* (http://www.fisulai.it/sesso/racconti/quella_sera_a_milano.htm) # Oggetto prezioso custodito con cura, che rimette all'organo sessuale femminile; **JÓIA**"; **PRECIOSA**"; **TESOURO DE PIRATA**"; **TESOURO DE POBRE**"; **TESOUROS**"; **VALIOSA**". SIN. **GIOIA; GIOIELLO**

TIPA: s.f.s. TIPA (s.f.s.): *A **tipa** era simplesmente atraente, daquelas mulheres todas perfeitas que parecem anjos. Seios grandinhos e bicudos, os calções que vistia deixavam ver as suas pernas bronzeadas e redondas.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200201106>) // *A me piace troppo la **tipa** napoletana SM ... Però non avevo mai assaggiato un pesce che sapesse di cazzo...* (<http://www.sfogationline.it/aggregator2/sources/390?from=60>) # Ragazza di bella presenza, attraente, ma anche dai modi decisi, furba e molto sicura di sé, inoltre è il nome attribuito all'organo genitale femminile.

TONDO: s.m.s. REDONDA (s.f.s.): *Ela contraiu a barriga, afagou-lhe o cabelo e deu um longo suspiro quando a ponta da língua penetrou a **redonda** cicatriz.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20040349>) // *Poi fervida la punta dentro il **tondo**/M'infila con ardore inusitato/Quindi fremente e duro spinge a fondo/Il cazzo nerboruto e impomatato...* (<http://www.xoomer.alice.it/agramante/Lussuria%208.htm>) # Oggetto che ha forma rotondeggiante o sferica, associato all'organo genitale femminile.

TOPA: s.f.s. RATA (s.f.s.): *Mostra as suas tetonas e a sua buceta... e que **rata!*** (<http://bestvideos.wordpress.com/tag/gatas-caseiras-nuas-homevideos/sex-on-webcams/>) // *...inizia a leccargli la **topa** bella depilata con il pizzo nero in mezzo poi gli lekka le gambe e i piedi bellissimo molto eccitante e non credevo il pirla di mio fratello fosse così bravo...* (<http://www.spulp.com/confessioni/mia-moglie-troia-con-mio-fratello.php>) # La femmina del topo, animale ricoperto di peli, che è popolarmente il nome dato all'organo genitale femminile; "CHERERECA"; "CHECHECA"; "CHECHENIA"; "CHURANHA"; "GERECA"; "MINNIE"; "PECHERECA"; "PERERECA"; "PERERECÃO"; "PERERECA SUNTUOSA"; "PERERINHA"; "PERESTRÓIKA"; "PEXERECA"; "PRECHERECA"; "PREXECA"; "PREXELA"; "PREXERELA"; "PREXETA"; "PREXEXA"; "PREXILDA"; "PREXURECA"; "PREXURECA"; "RATINHA"; "RATONA"; "TOPA"; "XEREA"; "XEREBA"; "XERECA"; "XERELAINE"; "XEREQUINHA"; "XERERECA"; "XEXECA"; "XEXEU"; "XIBA"; "XIBILICA"; "XIBIU"; "XINIM"; "XIRANHA"; "XIRI"; "XIRICA"; "XIRUBA"; "XIXIM"; "XIXITA"; "XIXITU"; "XOLEIRA". SIN. **TOPINA; TOPONA; TOPONE**

TRAPPOLA: s.f.s. ARMADILHA (s.f.s.): *Um orgasmo maravilhoso. Disse-lhe que havia adorado a **armadilha**.* (<http://www.dicasdesexo.com.br/padrao3.asp?codigo=177>) // *Ero in **trappola**. Non trattenni più la sborra e sborrai mezzo litro...* (<http://www.clubclassic.net/racconti/story429.html>) # Ordigno di varia forma per prendere animali, dunque associato all'organo sessuale femminile che prende l'organo maschile; "ALÇAPÃO"; "ALÇAPÃO DA FELICIDADE"; "ALÇAPÃO DE JIBÓIA"; "ARMADILHA DE COBRA"; "ARAPUCA DE CACAR PINTO"; "ARAPUCA DE PEGAR PINTO"; "CAIÇARA". SIN. **TAGLIOLA**

TROIA: s.f.s. BACORINHA (s.f.s.dim.): *Não deixava completar/Interrompendo a parada/Somente na beiradinha/Na porta da **bacorinha**/Só assanhava a coitada.* (<http://www.theliteraturefactory.com/exibelotexto.phtml?cod=5084&cat=Cordel>) // *...man*

mano scendeva sempre più giù, mi sdraio sul letto, infilo la testa tra le gambe e prese a leccarmi la troia, dando dei colpi consistenti al clitoride, incomincia a mugolare di piacere, la figa prese a colare sborra. (http://www.incontri-on-line.com/article.php?article_id=171) # Femmina del maiale, popolarmente associata all'organo genitale femminile e alle prostitute; **“BISCATE”**; **“BISCA VÉIA”**; **“CHERERECA”**; **“BACURAL”**; **“BACURIMBA”**; **“BACURINA”**; **“BACURINHA”**; **“BACURIX”**; **“BACUROTA”**; **“CADELA”**; **“CAVALA”**; **“CAVALONA”**; **“CHULA”**; **“ÉGUA ALADA”**; **“EGÜINHA POCOTÓ”**; **“MANGA LARGA”**; **“VAGABUNDA”**. SIN. **BAGASCIA**; **BAGASCIONA**; **CECCA**; **ZOCCOLA**

TUNNEL: s.m.s. **TÚNEL DO PRAZER** (s.m.s.): *Assim ela guiou meu felizardo penis para aquele aconchegante túnel do prazer!!* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200602931>) // *Sento i suoi liquidi scendermi lungo il cazzo e bagnarmi il pube. - Vengo. Vengo. Vengoooooooooooo – grido mentre la lingua continua a penetrare quel tunnel completamente inondato di piacere. Godiamo e gridiamo come forsennati. Cambiamo posizione.* (http://www.spulp.com/racconti_erotici/il-sax.php) # Passaggio sotterraneo per consentire il transito, che rimette all'entrare e uscire del pene dentro dell'organo sessuale femminile; **“ACESSO AO ÚTERO”**; **“CANAL DO TRABALHADOR”**; **“GARGALINHO”**; **“TÚNEL DO AFOGAMENTO”**; **“TÚNEL DO AMOR”**; **“TÚNEL DO JEGÃO”**; **“TÚNEL DO ROSSIO”**; **“TÚNEL DO TEMPO”**. SIN. **GALLERIA**; **CUNICOLO**

USCIO: s.m.s. **SAÍDA DE INCÊNDIO** (s.f.s.): *Não, foi logo me falando onde se localizava a saída de incêndio e pedindo... cima de uma mesa e se revezam metendo a língua ou os dedos na buceta dela...* (http://chicopros.blogspot.com/2005/07/neurnimos_26.html) // *Metto la mano sull'uscio e lo so che urlerà ma entro. “Buonasera, amore”, dico. “Amore un corno”, mi urla. Capezzolo grosso, areola che è luna celata, calore di carne e di letto, melone di materia, mammella che s'offre, come seno di mamma, al desiderio pargolo, come ciotola di semi al di vorace fringuello.* (http://lagorosso.blogs.it/2006/08/07/melanzane_fritte_un_vecchio_racconto_che~1021145) # Apertura praticata in un muro, per la quale si entra e si esce, ricordando l'apertura dell'organo sessuale femminile; **“SAÍDA DE FILHO DA PUTA”**; **“SAÍDA PELA FRENTE”**.

VASO: s.m.s. **RECEPTÁCULO DE ESPERMA** (s.m.s.): *Se você, mulher vibrante e descolada, fosse dar ouvidos apenas às premissas da zoologia moderna, estaria condenada a ver sua prexeca reduzida a um papel meramente escatológico: [...] um receptáculo de esperma...* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3643&cat=Humor>) // *...ad accogliere quel meraviglioso fiore nel mio vaso, in ‘natural vasello’ di Dante, ma non dalla parte dello stelo. Era delizioso quel tulipano, e come aderiva alle pareti del mio sesso, come le carezzava...* (<http://www.iomilu.com/viewstory.php?sid=3315>) # Recipiente di forma e materiale vari, impiegato per contenere sostanze liquide; dunque ricorda l'organo genitale femminile che riceve lo sperma del pene; **“CISTERNA DE PICA”**; **“CRAVEIRO”**; **“CUIA PRA CHÁ DE PAU BARBADO”**; **“DEPÓSITO”**; **“DEPÓSITO DE ESPERMA”**; **“DEPÓSITO DE**

PORRA"; **GAMELA**"; **JARRA DE PORRA**"; **RECEPTORA**"; **RECEPTORA DE AMOR**"; **VASILHAME**"; **VASO**"; **VASO DIANTEIRO**". SIN. **CORNUCOPIA**

VELLO: s.m.s. **CABELUDINHA** (s.f.s.dim.): *Me mexi um pouco e pimba, o pau estava bem na altura da bundinha, por cima do vestido. Fui levantando aquele pedaço de pano com a mão bem devagar, como acreditando que ela estava dormindo mesmo. O que encontrei? Ah, uma **cabeludinha** sem calcinha, toda encharcada...* (<http://www.megasex.com.br/contos/artigotemplate.php?id=6531>) // ...con una mano e carezzando il **vello** con l'altra, cercandone l'inizio della fessura. E il mio pene si poggiò nel solco delle sue natiche, bollente come ne sentivo la parte superiore contro il mio stesso ventre. (<http://www.erositalia.net/testi/997/testo1759.htm>) # Mantello dell'animale produttore di lana o pelame degli animali da pelliccia che ricorda il genitale femminile in riferimento ai suoi peli; **BLACK POWER**"; **BALAI DE MILHO**"; **BALAI DE ROLA**"; **CABELEIRA**"; **CABELO**"; **CABELO PARTIDO**"; **CABELUDA**"; **CABELUDINHA DO MEIO**"; **TOPETUDA**". SIN. **CIUFFOLA**; **PELLICCIA**; **PELLICCIONE**; **PELUCHE**

VERGOGNA: s.f.s. **VERGONHAS** (s.f.p.): *Lembro-me que, ao pensar nisso, pensei comigo mesmo: "vai entender as mulheres? Ela teve pudor de me mostrar suas **vergonhas**, mas não teve pudor de me entregar a virgindade".* (<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=12275&cat=Contos&vinda=S>) // A quel punto il mio uccello finalmente riprese la sua posizione eretta, con mia **vergogna**... (http://www.annunci69.it/racconti/incesto/1058-che_troia_di_cugina.html) # Cosa motivo di riprovazione; che ricorda l'organo genitale femminile; **VERGONHA**"; **PARTES VERGONHOSAS**".

VONGOLA: s.f.s. **BERBIGÃO** (s.m.s.): *Ela queria mais, ele a levou pra cama e colocando-a de quatro na beira da cama, começou, em pé, a esfregar o rola na sua buceta bem devagar. A buceta dela é bem saliente, principalmente quando se olha por trás, parece um **marisco** bem carnudo e rosado.* (<http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=200505498>) // ...di nuovo lei a prendere l'iniziativa..... si mise a sedere sul mio viso affacciando la sua figa completamente gonfia e bagnata. Non esitai a gustarmi la sublime **vongola**, la mia cena. Il movimento rotatorio della mia lingua toccò... (<http://www.erositalia.net/testi/011/testo3439.htm>) # Mollusco dalla conchiglia ovale di colore chiaro, usato nella gastronomia, che rimette all'organo sessuale femminile; **MARISCÃO DA PEDRA**"; **MARISCO**"; **MARISCO DE BARRA**"; **MARISCO DE FORQUILHA**"; **MARISCO LAMBE LAMBE**". SIN. **GNACCHERA**

Com a elaboração desses verbetes, pretendemos ter contribuído para a pesquisa lexicográfica bilíngüe e para o preenchimento do hiato existente no mercado lexicográfico brasileiro, relativo à confecção de obras bilíngües especiais em italiano-português/português-italiano, sobre esse tema – ao qual ainda se atribui pouco valor, mas que goza de infinita riqueza vocabular e cultural.

Esperamos ter revelado, dentro dos verbetes, a carga metafórica presente nessa linguagem erótico-obscena selecionada, explicitando o que a impulsiona a adicionar a suas acepções corriqueiras novos valores erótico-obscenos, e por vezes, pornográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos as considerações finais com comentários sobre as discussões que nortearam essa dissertação. Ademais, esboçamos as possibilidades para trabalhos futuros a partir deste.

Se tudo o que ficou dito sobre a linguagem culta, em contraposição à linguagem chula e mesmo popular, ainda deixou dúvida sobre a linha demarcatória entre ambas, aí vai uma tentativa de resumo: o chulo e o popular vivem de exacerbados preconceitos e ressentimentos; o chulo vive da fria dissimulação.
(ARARIPE, 1999)

Como considerações finais, julgamos necessário recordar a trajetória percorrida nesta dissertação.

As razões que nos impeliram a estudar o léxico erótico-obscoeno foram a intensidade de uso presente na sociedade atual e a abundância de unidades lexicais existentes, referentes a essa linguagem especial, a qual é mutante e passa por contínua evolução. Pudemos reconhecer que tal léxico é definido por seu uso e conteúdo, já que oferece uma duplicidade de sentidos, explicitado por meio das metáforas. Assim, para entendê-lo, não pudemos nos abster de partir sempre de uma pressuposição erótica.

O capítulo I versou sobre as duas principais ciências voltadas ao léxico, a Lexicologia e a Lexicografia. Vimos que a primeira é direcionada ao estudo das unidades léxicas (as palavras), abordando as relações entre seus significantes e significados. A Lexicografia, por sua vez, ocupa-se da descrição do léxico e fornece as bases para a compilação de vocabulários. Conforme esta última, estruturamos nossa recolha vocabular segundo os preceitos da onomasiologia – o enfoque que parte do conceito e de certas matérias ou assuntos e aponta os significantes correspondentes, dos quais selecionamos aqueles que abarcam os campos semânticos da vulva e do pênis.

Desta feita, foi mister abordarmos nesse mesmo capítulo os conceitos relativos à tradução e à equivalência, perpassando as vertentes da modernidade e da pós-modernidade. De ambas preferimos fazer um equilíbrio e absorver o que de relevante cada uma apontou aos nossos estudos. Assim, apesar de a segunda corrente negar a possibilidade de equivalência, nós a adotamos de maneira ponderada dentro dos verbetes do vocabulário aqui proposto. Isto porque, ao descrever uma unidade lexical em um vocabulário, almeja-se uma pretensa estabilidade e fixidez de significado, agindo como se as traduções sugeridas fossem equivalentes do original e pudessem substituí-lo. Entretanto, quando tratamos de “produção de dicionários bilíngües” devemos, impreterivelmente, levar em consideração tanto a noção

de equivalência, já que esse tipo de obra pressupõe a presença de unidades estrangeiras pela sua própria natureza, como considerarmos a possibilidade de estaticidade de significados, uma vez que os mesmos serão delimitados em uma certa data, de uma certa época, em certa obra impressa.

Ainda no primeiro capítulo, refletimos sobre o léxico e expusemos que se define por ser um conjunto de unidades lexicais disponíveis na língua aos falantes, passível de sofrer expansões decorrentes de mudanças sócio-culturais. Dentro dele, elegemos a linguagem especial que nos atraía: o léxico erótico-obsceno, constituinte da Linguagem Proibida. Nele agem os tabus lingüísticos – proibições morais de se dizer certo nome ou certa palavra – que atuam ainda hoje em nossa sociedade, haja vista a repulsa por enunciar determinada unidade lexical, como por exemplo, referente aos nomes dos órgãos sexuais. Nesse capítulo destacamos alguns dos usos dos palavrões, empregados em situações de insulto, vingança, sigilo e inclusive em manifestações de afetividade e sentimentos, motivo pelo qual defendemos que eles ultrapassam os limites das classes sociais, ou seja, não são exclusivos de uma única estratificação sócio-econômica e de uma única raça. Confirmando-se, assim, nossa hipótese de uso indistinto por diferentes classes e níveis sociais.

No capítulo II discorremos sobre a semântica e a metáfora e sua atuação dentro da linguagem erótico-obscena. A respeito da primeira, a ciência do significado, almejamos ter esclarecido que na busca pelo significado nota-se com muita relevância o contexto, responsável por ajudar a definir se alguma palavra deve ou não ser rotulada como chula, indecente, ou como um palavrão. Em nosso trabalho o contexto foi de extrema importância, já que para algumas unidades lexicais que passaram pelo processo de metáfora, outras acepções são também possíveis, servindo como garantia de que a unidade com a qual nos deparávamos era verdadeiramente erótico-obscena.

Sobre as metáforas, enfatizamos sua possibilidade de enriquecimento dos significados. Inferimos, outrossim, que a frequência do uso de metáforas na construção dos palavrões erótico-obscenos é exacerbada, intensificando ou exagerando as unidades mínimas de significação, os semas. Separamos em língua portuguesa e italiana as tipologias metafóricas mais recorrentes dentro do léxico erótico-obsceno, e pudemos perceber que os semas motivadores se mantêm similares em ambas as línguas.

Já no capítulo III, para descrever o *corpus* recolhido e fornecer a estruturação lexicográfica da nomenclatura do vocabulário, fez-se necessário o exame de teorias acerca da homonímia, da polissemia e da sinonímia, isto é, explicitar a metalinguagem empregada em textos de dicionário. Adotamos a homonímia como sendo a igualdade de significantes de duas ou mais palavras, que dispõem de significados divergentes. Pensamos a polissemia como um feixe de vários significados aparentados com um único significante. Já a sinonímia acontece com palavras distintas dentro de uma língua, cujo significado é o mesmo.

Por fim, apresentamos os verbetes do vocabulário erótico-obsceno dos órgãos sexuais masculino e feminino em português-italiano e italiano-português. Incluímos neles a unidade lexical vislumbrada como entrada, a informação morfossintática com a classe gramatical referente, o equivalente, a contextualização em língua italiana e em língua portuguesa, e a definição associada à metáfora.

Esforçamo-nos para que o vocabulário e nossas reflexões se adequassem não só a um nosso interesse particular, como também a um interesse social coletivo, da comunidade e da academia, visando à possibilidade de preenchimento da lacuna existente no mercado lexicográfico de confecção de obras bilíngües especiais e trazendo contribuições aos estudos lingüísticos ao abordar um tipo de linguagem especial pouco estudada – mas de acentuada riqueza vocabular e cultural – e versar sobre seu processo de criação, seu uso e suas traduções em duas importantes línguas.

Justamente por ser uma linguagem à qual ainda se dedicam poucos estudiosos, entusiasmano-nos com as possibilidades de trabalhos futuros. Poderia ser pesquisada ainda, por exemplo, a atualização dos semas por meio do contexto, isto é, poderia ser verificado se os semas indicados para cada unidade lexical podem ser percebidos dentro dos exemplos que os contextualizam.³⁷

Também caberia uma outra perspectiva seria estudar outros campos semânticos aqui declinados pelo curto espaço de tempo, como o ânus, os testículos, os seios etc., sobre os quais entrevemos a possibilidade de se pensar na relação entre a quantidade de unidades lexicais existentes, relativas a cada um desses campos e sua valorização nas sociedades brasileira e italiana e a posição do homem e da mulher dentro delas. Seria igualmente interessante e inédito o estudo da influência da criação e educação familiar na transmissão e na perpetuação dos tabus lingüísticos referentes aos palavrões.

Em suma, pretendemos dar continuidade a esse empreendimento que nos fez adotar uma postura ao mesmo tempo ousada e não preconceituosa para estudar algo sobre o que até mesmo muitos lingüistas se calam.

³⁷Apresentamos esse argumento no projeto de pesquisa em nível de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos do IBILCE, UNESP, *campus* de São José do Rio Preto, na área de Descrição e Análise do Léxico Geral e Especializado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

No presente capítulo, oferecemos as referências bibliográficas das obras e dos autores efetivamente citados ao longo deste trabalho, além da bibliografia consultada para embasamento teórico.

• **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, H. **Dicionário de termos eróticos e afins**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

ANDRADE, M. M. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; IZQUIERDO, A. N. (org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, p.191-200, 1998.

APPA, R. C. **Dino Preti. Um pesquisador pioneiro, premiado e...coisa inédita nos meios acadêmicos... muito humilde**. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/dinoentre.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2006.

ARANGO, A. C. **Os palavrões**. (Trad. de Jasper Lopes Bastos). São Paulo: Brasiliense, 1991.

ARANHA, A. J. **Dicionário brasileiro de insultos**. Cotia: Ateliê, 2002.

ARARIPE, M. **Linguagem sobre sexo no Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

ARROJO, R. Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda da inocência. **Cadernos de tradução**. Florianópolis: NUT, v.1, p. 53-69, 1996.

_____. The death of the author and the limits of the translator visibility. In: SNELL-HORNBY, M. **Translation as intercultural communication**. Amsterdam: John Benjamins, p. 21-32, 1995

AUGRAS, M. **O que é tabu**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BARBOSA, M. A. **Léxico, produção e criatividade**. São Paulo: Plêiade, 1996.

BERRUTO, G. **La semántica**. México: Nueva Imagen, 1979.

BESSA DA SILVA, P. **Linguagem obscena**. Disponível em: <http://www.metodista.br/correlatio/num_02/a_silva.htm>. Acesso em: 11 out. 2004.

BIDERMAN, M. T. C. Conceito lingüístico de palavra. **PaLavra**. Rio de Janeiro: v.5, p. 81-97, 1999.

_____. Glossário. **Alfa**. São Paulo: v.28, p. 135-144, 1984a.

_____. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**. São Paulo: v.40, p. 27-46, 1996.

_____. O dicionário padrão da língua. **Alfa**. São Paulo: v.28, p. 27-43, 1984b.

_____. **Teoria lingüística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BONISTALLI, R. **Classiche posizioni dell'amore**. Per coppie novizie, riciclate o svogliate. Colognola ai Colli: Demetra, 2000.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRITTO, P. H. Desconstruir para quê?. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: NUT, v. 8, p. 41-50, 2003.

BRYAN, G. Gíria gay reflete a desigualdade. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: especial Sexo e Linguagem, p. 30-31, 2006.

CABRÉ, M. T. La terminología hoy: tendencias y aplicaciones. In: _____. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, p. 17-38, 1999.

_____. Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación. In: _____. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, p. 109-127, 1999.

CAMACHO, R. G. Sociolingüística. Parte II. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. **Introdução à lingüística**. v.1. São Paulo: Cortez, p. 49-75, 2001.

CASSIRER, E. **Linguagem e mito**. (Trad. de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman). São Paulo: Perspectiva, 1972.

CASTELLO BRANCO, L. **O que é erotismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

COULTHARD, M. **Linguagem e sexo**. (Trad. de Carmen Rosa Caldas-Coulthard). São Paulo: Ática, 2001.

DERRIDA, J. Carta a um amigo japonês. (Trad. de Érica Lima). In: OTTONI, P. (org.). **Tradução**: a prática da diferença. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio século XXI**. Versão 3.0, CD-ROM. Rio de Janeiro: Nova Fronteira & Lexicon, 1999.

FISH, S. Is there a text in this class? **The authority of interpretative communities**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, p. 303-321, 1980.

FREUD, S. **Totem e tabu e outros trabalhos**. (Trad. de Órizon Carneiro Muniz). Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GANEM, M. A ciência do palavra
Grupo internacional investiga insultos sob a ótica da lingüística, etnologia e pragmática. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:
<<http://72.14.209.104/search?q=cache:V2V4YcqewTj:cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/2950+PALAVRAO+%2B+linguistica&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=8>>.
Acesso em: 24 jun. 2006.

GECKELER, H. **Semántica estructural y teoría del campo léxico**. (Trad. de Marcos Martínez Hernández). Madrid: Editorial Gredos, 1976.

GOMES, L. L. **Inglês proibido: dicionário do sexo vulgar**. São Paulo: Pioneira/ Thomson Learning, 2002.

GUÉRIOS, R. F. **Tabus lingüísticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1956.

GUIRAUD, P. **A linguagem do corpo**. (Trad. de Lólio Lourenço de Oliveira). São Paulo: Ática, 1991.

_____. **A semântica** (Trad. de Maria Elisa Mascarenhas). 2ª. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1975.

HAENSCH, G. et al. **La lexicografía**. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HOUAISS, A. **Os nomes do prazer**. Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/ATR/os_nomes_do_prazer.htm>. Acesso em: 11 out. 2004.

JOHNSON, B. A fidelidade considerada filosoficamente. In: OTTONI, P. (org.). **Tradução: a prática da diferença**. São Paulo: FAPESP/Editora da UNICAMP, p. 27-32, 1998.

KNEIPP, M. A. R. Era uma vez um cruzado... In: PONTES, E (org.). **A metáfora**. Campinas: UNICAMP, 1990.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metáforas de la vida cotidiana**. Madrid: Cátedra, 2004.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LIMA, E.; SISCAR, M. O decálogo da desconstrução: tradução e desconstrução na obra de Jacques Derrida. **Alfa**. São Paulo: v.44, p. 99-112, 2000.

Lista de nomes populares para a vagina. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_nomes_populares_para_a_vagina>. Acesso em: 06 jan. 2006.

Lista de nomes populares para o pênis. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_nomes_populares_para_o_p%C3%AAnis>. Acesso em: 06 jan. 2006.

LOPES, E. **Metáfora**. Da Retórica à Semiótica. São Paulo: Atual, 1986.

LOPES, M. A. A (indiscreta) história da pornografia. **Superinteressante**. São Paulo: n. 212, p. 73-77, 2005.

MAIOR, M. S. **Dicionário de palavrão e termos afins**. 2.ed. Recife: Guararapes, 1980.

MATTOSO, G. **Dicionário do palavrão e correlatos**. Inglês-português/ português-inglês. Rio de Janeiro: Record, 1990.

PALMER, F. R. **A semântica**. Lisboa: Edições 70, 1979.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. Amor e ódio na mesma frase. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: especial Sexo e Linguagem, p. 6-9, 2006a.

_____. A justiça do insulto. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: n.6, ano I, p. 27-30, 2006b.

_____. Viva a diferença. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: especial Sexo e Linguagem, p. 20-25, 2006c.

PICOCHÉ, J. **Précis de lexicologie française**. Paris: Nathan Université, 1992.

PRETI, D. **A linguagem proibida**: um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: Quiróz, 1984.

RAJAGOPALAN, K. Traição *versus* transgressão: reflexões acerca da tradução e pós-modernidade. **Alfa**. São Paulo, n.44, p. 123-130, 2000.

REMENCHE, M. L. R. **As criações metafóricas na gíria do Sistema Penitenciário do Paraná**. Londrina: 2003, 107f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/Depen/publicacoes/dissertacaolourdes.pdf#search=%22AS%20CRIA%20%20%20C3%87%20%20C3%95ES%20METAF%20%20C3%93RICAS%20NA%20G%20%20C3%8DRIA%20DO%20SISTEMA%20%20remenche%22>>. Acesso em: 21 mar. 2006.

REY, A. **La lexicologie**. Paris: Klincksieck, 1970.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. (Trad. de Clóvis Barleta de Moraes). **Alfa**. São Paulo: v.28, p. 45-69, 1984.

RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora UNESP, 2000a.

_____. Tradução: a questão da equivalência. **Alfa**. São Paulo: n.44, p. 89-98, 2000b.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SCARDOVELLI, E. O amor à perversão. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: especial Sexo e Linguagem, p. 42-46, 2006.

SCERBO, E. **Il nome della cosa**. Nomi e nomignoli degli organi sessuali. Milano: Mondadori, 1991.

Sinonimi di lei. Disponível em: <<http://www.genzo.it/cerca.php?kw=sinonimi+di+lei>>. Acesso em: 17 jun. 2005.

SPECIA, L.; NUNES, M. G. V. A ambigüidade lexical de sentido na tradução do inglês para o português – um recorte de verbos problemáticos. In: **Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional NILC - ICMC-USP**. 2004. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/TR0401-SpeciaNunes.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2006.

SWIATKIEWICZ, O. **Sobre a higiene oral dos alunos da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal**. Disponível em: <<http://ltodi.est.ips.pt/pagsacec/Docentes/Olgierd/Higiene.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2006.

ULLMANN, S. **Semântica**. Uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.

VÁRIOS. **2500 Palavrões**. São Paulo: Flash, 1990.

VÁRIOS. **Svergognate**. Roma: Edizioni Ariete, 2005.

VENUTI, L. The translator invisibility. **Criticism**. v.28, n.2, p. 179-213, 1986.

VILELA, M. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Almedina, 1979.

_____. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

XATARA, C. M. A linguagem erótico-obscura: interface francês-português. In: Seminário de estudos lingüísticos, 2003, Campinas. **Anais...** . São Paulo: v.32, p. 480-486, 2004.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: NUT, v. 8, p. 183-194, 2002.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L. de. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês-português/português-francês**. São Paulo: Cultura, 2002.

ZANNI, M. **Ditelo con gli insulti** (e non accontentatevi di un semplice vaffanculo). Dizionario completo degli insulti italiano-inglese. Milano: Baldini&Castoldi, 2000.

ZAVAGLIA, C. Ambigüidade gerada pela homonímia: revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos. **Delta**. São Paulo: v. 1, n. 19, p. 337-266, 2003.

ZAVAGLIA, C.; ZAVAGLIA, A. A elaboração de um dicionário trilingüe temático de cromônimos italiano-português-francês/francês-português-italiano: reflexões e considerações. **Lingüística**. São Paulo: v. 12, p. 235-247, 2000.

• BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBOSA, M. A.; TURAZZA, J. S.; CALÇADA, G. F.; COSTA, L. C. Conceitos e denominações: relações em lexicologia, lexicografia e terminologia. In: Seminário de estudos lingüísticos, 1998. **Anais...** . São Paulo: v.28, p.118-125, 1999.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BASÍLIO, M. O conceito de vocábulo em Mattoso Câmara. **Delta**. São Paulo: v. 20, n. especial, 2004, p.71-84 Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502004000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2006.

_____. (org.). **Palavra**. Rio de Janeiro: v.5, 1999.

_____. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2000.

BENEDETTI, I. C. **Dicionário Martins Fontes italiano/português**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. **Alfa**. São Paulo: v.28, p. 1-26, 1984.

_____. A prática lexicográfica: onde ciência e arte se encontram. **Alfa**. São Paulo: v.40, p. 129-139, 1996.

BOGGIONE, V.; CASALEGNO, G. **Dizionario storico del lessico erotico italiano**. Metafore, eufemismi, oscenità, doppi sensi, parole dotte e parole basse in otto secoli di letteratura italiana. Editore TEA. Collana Teadue, 1999.

BRÉAL, M. **Ensaio de semântica: ciência das significações** (Trad. de Alda Ferrás et al). São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

DELLA GIUSTA, G. **Dizionario del sesso**. Editore Riuniti, 1997.

DEVOTO, G.; OLI, G. C. **Il dizionario della lingua italiana**. Firenze: Le Monnier, 1990.

FERRERO, E. **Dizionario storico dei gerghi italiani**. Dal quattrocento a oggi. Milano: Editore Spa, 1991.

FINI, M. **Dizionario erotico: manuale contro la donna a favore della femmina**. Venezia: Marsilio, 2000.

GOLDENSON, R. M.; ANDERSON, K. N. **Dicionário de sexo**. (Trad. de Cláudia R. Aratangy e Milla Ragusa) São Paulo: Ática, 1989.

GRANZOTTO, P. **Il piacere dell'italiano**. L'avventura delle parole. Dizionario etimologico. Ronciglione: Scipioni, 2001.

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001.

IL GRANDE dizionario Garzanti della lingua italiana. Milano: Garzanti, 1987.

ILARI, R; GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.

LAPA, A. **Dicionário de calão**. 2.ed. Lisboa: Presença, 1974.

MARÇALO, M. J. **Fraseologia**. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/F/fraseologia.htm>>. Acesso em: 25 set. 2006.

MEA-COFANETTO. **Dizionario portoghese-italiano/italiano-portoghese**. Bologna: Zanichelli, 1997.

NUNES, J. H. Lexique et langue nationale: éléments d'histoire de la lexicographie au Brésil. **Langage**. Paris: v.130, p. 28-41, 1998.

OLIVEIRA, L. F. L. **Injúria**. A pulsão na ponta da língua. Ijuí: Editora Ijuí, 2002.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. **Com a língua de fora**. A obscenidade por trás de palavras insuspeitas e a história inocente de termos cabeludos. São Paulo: Angra, 2002.

PRETI, D. Dicionários de gírias. **Alfa**. São Paulo: v.44, p. 57-73, 2000.

_____. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. (org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

_____. (org.) **Léxico na língua oral e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2003.

SPINELLI, V.; CASASANTA, M. **Dizionario completo italiano-portoghese (brasiliano) e portoghese (brasiliano)-italiano**. Milano: Ulrico Hoepli, 1988.

VICTORIA, L. A. P. **Dicionário básico de mitologia**. Grécia – Roma – Egito. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

XATARA, C. M.; RIOS, T. H. C. Os domínios do léxico. **Revista de Estudos Lingüísticos e Literários**. Salvador: p. 1-18, 2004.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

ZINGARELLI, N. **Vocabolario della lingua italiana**. Bologna: Zanichelli, 2006.

ANEXO I

CORPUS RELATIVO AO ÓRGÃO SEXUAL MASCULINO EM LÍNGUA PORTUGUESA

aço
alavanca de arquimedes
alegria das meninas
aparelho
aquilo
aramanho
armanho
arame
arma
armar
arouca
arraia
bacalhau
acamarte
báculo
badalhão
badalhoca
badalhoco
badalo
bage
bagé
bagre
bálano
bambu
banana
bandeira a meio pau
barba roxa
barbarroxa
barrote
basculho
basilisco
bastelo
basto
bastão
bate estaca
belo
benga
bengala

berimbau
besugo
bibico
bibirito
bibiu
bicho
bichoca
bico de candeeiro
bico de chaleira
bico de lamparina
bicuda
bigorna
bilau
biloca
bilola
bilunga
bimba
bimbinha
bimbo
binga
birote
birro
birunga
bisarma
biscoito
bisnaga
bitoca
bizegre
blica
boa
bodelos
bola
bolso
boneca
bordo
borracha
brachola
braciola

braulho
bráulio
breba
bregueço
brida
broxa
bucha
burel
cabeça
cabeça calva
cabeça de frade
cabeça do pênis
cabeça lisa
cabeça pelada
cabeço
cabeçote
cabo
cabo de relho
cabo pedrez
cabresto
caceta
cacete
cacete homem
cachaporra
cachupeleta
cacilda
caetano
caiado
caibro
cajado
calabrote
calcete
calháu
calvo
camandro
cambanga
cambange
cambanje
cambo
cambo deslonhada
cana
canhangulo
canivete

cano
cano de escape
canto escuro
canudo
capa de guarda-chuva
capote
carabina
caralhaz
caralho
careca
carimbo
carimbo do icó
carne
carne quente
carro
cársis
carso
carulho
catano
catatau
cátis
catoco
catrino
catso
cazzo
cebola
cebola quente
cebolinha
cegonha
ceguim
ceguinho
cetiro
chá de besta
chá de homem
chamboco
chapeleta
chapéu
chapoleta
chapuleta
charuto
chave de mulher
chave para o paraíso
chechoca

chibata
chicha
chico
chicote
chicote de barriga
chinha
chonga
choriça
choriço
chorumela
chouriça
chouriço
chuço
chui
chuí
chumarra
chupeta
chupica
chupiça
churumela
cilindro
cipa
cipó
cipó cabeludo
cipó cravo
circo armado
clarineta
clarinete de capa
cobra
cobra zarolha
coca-cola de dois litros
coisa
coisa feia
coisinha
coluna do meio
consolador
consolo
consolo de mulher
consolo de viúva
contrapino
cordovo
corona
corpo

cravo
crescedor de barriga
crescer
curto
cúspide
cutelo
dardo
dedo sem unha
descanso de carroça
deslombada
dildo
documento
documentos
doido
doutor alisando cresce
dura
durex
dureza
eixo
elevação
embira
embuá
encomenda
encomendas
engate
enguia
entrepernas
envernizado
escobeta
escopeta
esguicho
espada
espadarte
espeto
espiga
esporo
estaca
estadulho
estardante
estopim
estoque
estrovenga
estufador de cu

extenso
faca
facho
falo
fálus
farfalho
farfanho
fariseu
fartura
ferragem
ferramenta
ferramentas de trabalho
ferrão
ferro
figa
flauta
flauta lisa
flautim
flautim de capa
flecha
florete
fósforo
frangalho
fruta
fumo
fumo de rolo
furabilhas
furada
furo
fuso
gaita
gambá
gambé
gamboa
gano
ganso
garoto
garrocha
gaspar
gato
genitália
geringonça
gogo

gogolina
golfinho
goma
gorro
grande
grego
gregório
grimpa
gro
grude
guasca
gunga
haste
histeria coletiva
homeopatia
inchar
inerme
inflamaço
ingula
inhame
injeço
insatisfatório
insignificante
insinuante
instrumento
instrumento de fazer nenêm
instrumento de trabalho
instrumento do fazer nenêm
instrumento penetrante
instrumento pontudo
instrumentos
inteireza
inteiriço
intumescência
invejável
invertebrado
irrefreável
isca
jacarandá
jacó
jamanta
jeba
jebo

jegue
jequitibá
jereba
jeribaita
jerônimo
jibóia
jiribaita
joaquim madrugada
joo
josé
judas
jurumba
kojac
lacrau
lagarto
lambaio
lampreo
lança
lança-perfume
lanceta
langanho
lango
lango-lango
lango-tango
lapa
lápiz
lasco
lastimável
látex
legume
lei
leite
lenha
linga
lingüiça
líquido
loló
lombriga
lubrificar
maçaranduba
maçarico
maçaroca
macaxeira

macaxeira de homem
madeira
madeirame
maísso
maiúsculo
majestoso
mala
malfeitor
malho
maloto
mamadeira
mandioca
mandrio
mané bobo
mané souza
mangalho
mangará
mangerico manjerico
mango
mangolo
mangote
manguaça
mangueira
manguito
maniçoba
bagre
manivela
manjeroba
manjuba
manto
manzape
manzapo
máquina de fazer menino
maracá
maranho
marreta
marsapa
marsapá
marsapo
marsapó
martelo
marzapo
mastro

mastrução
matolo
matutagem
mazarolho
mecha
medalho
medida
médio
me ingula
engula-me
melar
melindres
membro
membro desonesto
membro viril
membro zarolho
mero
mesa
mesquinharia
migu
mijão
mijo
mingela
mingula
minhoca
minhoco
minhocuçu
miniatura
ministro
miraguaia
moca
modevaca
mondrongo
morro
muçu
muçu cabeludo
muçu de cabelo
muleta
músculo
nabo
nagalho
nata
natureza

negócio
nervo
ocapi
óleo
olisbos
o que luzia ganhou na capoeira
o que luzia levou na horta
ordenanças
órgo
ouro
ovo
paco
pacova
paio
países baixos
pajé
pajeú
palito de fósforo
palmo
pantaleo
papaterra
parafuso
parte
parte central
partes
partes genitais
partes pudendas
partes secretas
partes vergonhosas
passarinho
pau
pau barbado
pau barbudo
pau bordado
pau de cabeleira
pau de cavalo
pau de fumo
pau de mijar
pau-de-sebo
pau duro
paulo
pau penca
pau seco

pauzinho do matrimônio
pavio
peça
pechota
pé de mesa
peia
pela
pelada
pele de pica
pemba
penacho
penca
pendo
pendureza
penduricalho
penduricalhos
pepino
peroba
peru
petardo
petrópolis
pexota
piaba
pica
piça
picaço
pica de ouro
picadura
picha
picholeta
pichuleta
picirica
piciroca
pico
picolé
picolé de homem
picolé quente
picota
piegas
pila
pilha
pilo
pilota

pimba
pimbau
pimboca
pincel
pindoba
pinéu
pingola
pingoleta
pinguelo
pinho
pino
pinta
pintassilgo
pinto
pipi
pirilau
pirnbau
piroca
pirolito
pirrola
piru
pirulito
pissa
pissirica
pistola
pistolete
pistom de capa
piston de capa
pito
pitoca
pituca
pixa
pneu
pomba
pombinha
ponte de carne
ponteira
ponteiro
porange
porongo
porra
porraz
porrete

possuído
possuídos
poste
pra ti vai
preaca
prego
prendas
príapo
proaca
pua
puxador
quatro letras
quiabo
quilé
rabanete
raiz
ratinha
rédea
rédia
repuxo
reta
ripa
robalo
rola
rolinha
rolo de fumo
sabugo
salabatana
salame
salsicha
samatra
são longuinho
solonguinho
sapo
sarabaitana
sardão
sardo
sarrafo
sarsarugo
sedal
senhor caralho
sera
seribobéia

seringa
serpente
seta
símbolo fálico
sim-sinhô
sinal
sipaóba
sipaúba
situba
soprador
subilatório
substantivo
sulambra
sulapa
surdo
taça
taco
talo
tampa de mulher
tampo
tanganho
tarolo
tarugo
teca
teça
tecaliana
teléia
tenda armada
tenteadeira
terceira perna
testa
testa furada
tetéia
ticha
tiche
tico
timba
tímbales
tinebre
tinoco
tixinga
tocha
toco

tomate
tombica
tora
torcida
torneira esportadeira
torneirinha
torniquete
torno
toro
toroca
torongo
torto
tota
totinha
totó
totoca
touro
trabuco
trado
traíra
trambulheto
tranca
trangolho
transmisso
traste
travo
treboço
treboçu
treco
três quinas
trincalho
tringalha
tripa
tripé
troço
troços
troçulho
trolha
trolhó
tromba
tromba de elefante
tronco
tronzoba

trouxa
trozoba
trussui
tubi
tubiba
tubo
tuchupa
tulambe
tutano
umbigo de boi
vagem
vai e vêm
valverde
vara
vara da felicidade
vara de diabo
vara do diabo
vara de mijo
varo
vassouro
vela
veneziana
verga
vergalho
vergonha
vergonhas
verruma
viga
vira tripa
virote
xereca
ximbório
ximboro
xixi
xoroca
xoxota rola
zarabatana
zé
zebedeu
zeca
zé cego
zé ciclope
zé fidélis

zeguedegue
zenóbio
zé tolas
zé varizes

zezinho
zimba

ANEXO II

CORPUS RELATIVO AO ÓRGÃO SEXUAL MASCULINO EM LÍNGUA ITALIANA

<i>abbacchio</i>
<i>acello</i>
<i>adamo</i>
<i>adolf</i>
<i>affare</i>
<i>agente principale</i>
<i>aggeggio</i>
<i>ago</i>
<i>aguglia</i>
<i>aguzzapaperi</i>
<i>alabarda</i>
<i>alberello</i>
<i>albero della cuccagna</i>
<i>albero di natale</i>
<i>alosio</i>
<i>alzabandiera</i>
<i>amichetto</i>
<i>ammennicolo</i>
<i>anaconda</i>
<i>anguilla</i>
<i>arbitrio</i>
<i>archetto</i>
<i>archibugio</i>
<i>arcolaio</i>
<i>ariete</i>
<i>arma</i>
<i>armando</i>
<i>arnese</i>
<i>articolo per signore</i>
<i>asciugamano delle serve</i>
<i>asperge</i>
<i>aspersorio</i>
<i>asso</i>
<i>asso di bastoni</i>
<i>asta</i>
<i>asta di beneficenza</i>
<i>atlascopco</i>
<i>attaccapanni</i>
<i>atresso da pisso</i>

<i>attrezzo</i>
<i>avvoltoio</i>
<i>azzittamonache</i>
<i>babá</i>
<i>babbacammello</i>
<i>babbizzo</i>
<i>babblione</i>
<i>bacello</i>
<i>bacellone</i>
<i>bacchetta</i>
<i>bacchettone</i>
<i>bacchioloscopio</i>
<i>bacello</i>
<i>badile</i>
<i>badurlo</i>
<i>baggiuggiu</i>
<i>baldassarre</i>
<i>bajaffa</i>
<i>balestra</i>
<i>bambino</i>
<i>banana</i>
<i>banano</i>
<i>bananone</i>
<i>baobab</i>
<i>barafone</i>
<i>barbagianni</i>
<i>bartolo</i>
<i>barzellotto</i>
<i>barzo</i>
<i>barzotto</i>
<i>basano</i>
<i>bastone</i>
<i>bastoncino di zucchero</i>
<i>batacchio</i>
<i>batanga</i>
<i>battaglio</i>
<i>battitoio</i>
<i>batocco</i>
<i>batticarne</i>

<i>battocchio</i>
<i>bazzo</i>
<i>bazzotto</i>
<i>bazzuca</i>
<i>becca</i>
<i>becco</i>
<i>bega</i>
<i>bega passa</i>
<i>belin</i>
<i>belina</i>
<i>belino</i>
<i>bello</i>
<i>benben</i>
<i>bestia</i>
<i>biberon</i>
<i>bibi</i>
<i>bietolone</i>
<i>bietta</i>
<i>biff</i>
<i>bigatto</i>
<i>big bang</i>
<i>bighe</i>
<i>bighellone</i>
<i>bignamone</i>
<i>bigol</i>
<i>bigolo</i>
<i>bìgul</i>
<i>billo</i>
<i>bimbin</i>
<i>birello</i>
<i>birillino</i>
<i>birillo</i>
<i>birimbo birambo</i>
<i>bisato</i>
<i>bischerò</i>
<i>bischerone</i>
<i>biscione</i>
<i>biscotto</i>
<i>biscottone</i>
<i>bisdiffo</i>
<i>bisquit</i>
<i>bissa</i>
<i>bitti</i>

<i>bitorcolo</i>
<i>blekedeker</i>
<i>boa</i>
<i>bocchettone</i>
<i>braccio</i>
<i>brando</i>
<i>branzino</i>
<i>brighiu</i>
<i>brinca</i>
<i>brittola</i>
<i>brocca</i>
<i>brufolo</i>
<i>brustolone</i>
<i>bruzzo</i>
<i>bulino</i>
<i>busceddu</i>
<i>cacchio</i>
<i>cagnolu</i>
<i>calibro 38</i>
<i>calippo</i>
<i>calzone</i>
<i>camaci</i>
<i>campanile</i>
<i>canaletto</i>
<i>candela</i>
<i>canna</i>
<i>canna vuota</i>
<i>cannella</i>
<i>cannello</i>
<i>cannellone</i>
<i>cannetta</i>
<i>cannolo</i>
<i>cannuccia</i>
<i>capitone</i>
<i>capocchia</i>
<i>capocchione</i>
<i>cappella</i>
<i>cappellona</i>
<i>cappero</i>
<i>carciofo</i>
<i>cardellino</i>
<i>carnefice</i>
<i>carne senz'osso</i>

<i>carota</i>
<i>carruba</i>
<i>catenaccio</i>
<i>cavallo</i>
<i>cavicchio</i>
<i>caviglia</i>
<i>cavola</i>
<i>cazzaccio</i>
<i>cazzata</i>
<i>cazzo</i>
<i>cazzo del gallo</i>
<i>cazzone</i>
<i>cazzuola</i>
<i>cece</i>
<i>cedda</i>
<i>cefalo</i>
<i>cefalo sguarramazzo</i>
<i>cella</i>
<i>cero</i>
<i>cerquatto</i>
<i> cetriolo</i>
<i>chiave</i>
<i>chiavello</i>
<i>chiavistello</i>
<i>chigno</i>
<i>chiodo</i>
<i>cianello</i>
<i>ciaramedda</i>
<i>ciave</i>
<i>ciccio</i>
<i>cicione</i>
<i>cicella</i>
<i>cillone</i>
<i>cincio</i>
<i>ciocca</i>
<i>ciola</i>
<i>ciolla</i>
<i>cippolippo</i>
<i>cipollone</i>
<i>cippa</i>
<i>ciriolone</i>
<i>ciuccio</i>
<i>ciufolo</i>

<i>ciula</i>
<i>clava</i>
<i>coda</i>
<i>colombino</i>
<i>colonna</i>
<i>colonna di carne</i>
<i>coltello</i>
<i>colubrina</i>
<i>corda</i>
<i>cordone</i>
<i>cornetto algida da millennove</i>
<i>cosino</i>
<i>coso</i>
<i>cotale</i>
<i>creapopolo</i>
<i>crescimmanu</i>
<i>crescinmano</i>
<i>cucco</i>
<i>daga</i>
<i>dardo</i>
<i>demone dell'amore</i>
<i>dente di elefante</i>
<i>diavolo</i>
<i>dumpennente</i>
<i>duro</i>
<i>egli</i>
<i>escavatore</i>
<i>esso</i>
<i>estensibile</i>
<i>faccenda</i>
<i>fagiano</i>
<i>fagiolo</i>
<i>fallo</i>
<i>fascino</i>
<i>fava</i>
<i>favaccione</i>
<i>favaghiaccia</i>
<i>favamoscia</i>
<i>ferro</i>
<i>fesso</i>
<i>fiammifero</i>
<i>fiche</i>

<i>fiorpennello</i>
<i>first</i>
<i>fischietto</i>
<i>fischio</i>
<i>flauto</i>
<i>flauto a pelle</i>
<i>folpo</i>
<i>formaggella</i>
<i>formaggio</i>
<i>fra bernardo</i>
<i>fratino</i>
<i>fravaglio</i>
<i>freccia</i>
<i>fringuello</i>
<i>funcia</i>
<i>funghetto</i>
<i>fungia</i>
<i>fungo</i>
<i>funi</i>
<i>furgia</i>
<i>fuso</i>
<i>galletto amburghese</i>
<i>gamba</i>
<i>gavicchio</i>
<i>germoglio</i>
<i>gettata</i>
<i>ghiacciolo</i>
<i>gigio</i>
<i>giglio</i>
<i>gingillo</i>
<i>gino</i>
<i>gioiello</i>
<i>gioiello di famiglia</i>
<i>giunco</i>
<i>goditore</i>
<i>gomma</i>
<i>gondone</i>
<i>grampia</i>
<i>gran creatore</i>
<i>grillo</i>
<i>grimaldello</i>
<i>grossoarnese</i>
<i>guercio</i>

<i>hulk il perforatore</i>
<i>il</i>
<i>il mio piccolo fratello</i>
<i>incannato</i>
<i>incaponito</i>
<i>involtino</i>
<i>i ragazzi</i>
<i>kaiser</i>
<i>kojac</i>
<i>lampreda</i>
<i>lancia</i>
<i>lecca-lecca</i>
<i>legno</i>
<i>lillo</i>
<i>lima</i>
<i>liuto</i>
<i>lo</i>
<i>lombrico</i>
<i>luccio</i>
<i>lui</i>
<i>lumaca</i>
<i>lumacone</i>
<i>maccherone</i>
<i>mandorla</i>
<i>manfano</i>
<i>manganel</i>
<i>manganello</i>
<i>mangano</i>
<i>manico</i>
<i>manovella</i>
<i>maritozzo</i>
<i>martello</i>
<i>martello pneumatico</i>
<i>mascatura</i>
<i>mastellone</i>
<i>mastino</i>
<i>matterello</i>
<i>mazza</i>
<i>mazzapicchio</i>
<i>mazzariello</i>
<i>mazzone</i>
<i>mazzugoro</i>
<i>melanzana</i>

<i>mellecone</i>
<i>membro</i>
<i>menga</i>
<i>mentula</i>
<i>merlo</i>
<i>merolone</i>
<i>mestolo</i>
<i>mestolone</i>
<i>miccia</i>
<i>miccialoru</i>
<i>micciareddu</i>
<i>miccio</i>
<i>micciu</i>
<i>microfono</i>
<i>minca</i>
<i>minchia</i>
<i>minchia morta</i>
<i>minchione</i>
<i>mincra</i>
<i>minella</i>
<i>mio</i>
<i>mio duro</i>
<i>mio fratello</i>
<i>mio fratello più piccolo</i>
<i>moccolo</i>
<i>mollicone</i>
<i>muletto</i>
<i>muscolo</i>
<i>naftalina</i>
<i>nano</i>
<i>nasturzio</i>
<i>navarro</i>
<i>negro</i>
<i>nenna</i>
<i>nerbo</i>
<i>nerbu</i>
<i>nerchia</i>
<i>'ngri</i>
<i>ninno</i>
<i>obelisco</i>
<i>oca</i>
<i>ocarina</i>
<i>ordigno</i>

<i>organo virile</i>
<i>orgoglio</i>
<i>osel</i>
<i>oseo</i>
<i>pacco</i>
<i>padulo</i>
<i>pala</i>
<i>palo</i>
<i>pame</i>
<i>pan di forno</i>
<i>pane</i>
<i>pannocchia</i>
<i>papagno</i>
<i>papavero</i>
<i>paracarro</i>
<i>paradiso</i>
<i>passepertut</i>
<i>passerino</i>
<i>pasquale</i>
<i>pastorale</i>
<i>patacca</i>
<i>pate d'e' criature</i>
<i>pavone scarmato</i>
<i>pendente</i>
<i>pendolino delle 9.07</i>
<i>pendolo</i>
<i>penel</i>
<i>penero</i>
<i>penna</i>
<i>pennarello</i>
<i>pennarolo</i>
<i>pennello</i>
<i>peperone</i>
<i>perna</i>
<i>pernice</i>
<i>pernuzza</i>
<i>pertega</i>
<i>pertica</i>
<i>pesce</i>
<i>pesciolino</i>
<i>pestello</i>
<i>pettero</i>
<i>pezzo di carne</i>

<i>pianta</i>
<i>pica</i>
<i>picca</i>
<i>picchio</i>
<i>piccione</i>
<i>piceu</i>
<i>picio</i>
<i>piciollu</i>
<i>picciu</i>
<i>pidicone</i>
<i>piede</i>
<i>piede di trespolo</i>
<i>piffero</i>
<i>pillona</i>
<i>pilloni</i>
<i>pillòscia</i>
<i>pimperlo</i>
<i>pinciacchio</i>
<i>pincio</i>
<i>pinga</i>
<i>pindolo</i>
<i>pinga</i>
<i>pingone</i>
<i>pinguino</i>
<i>pinna</i>
<i>pinnazza</i>
<i>piolo</i>
<i>piombino</i>
<i>pipa</i>
<i>pipì</i>
<i>pipinna</i>
<i>pipo</i>
<i>pippo</i>
<i>pippolo</i>
<i>pirello</i>
<i>pirla</i>
<i>piscia</i>
<i>pisciolo</i>
<i>piscitta</i>
<i>pisello</i>
<i>pisellone</i>
<i>pisino</i>
<i>pìspolo</i>

<i>pistacchio</i>
<i>pistola</i>
<i>pistolino</i>
<i>pistone</i>
<i>pistulo</i>
<i>pitone</i>
<i>pitta</i>
<i>pitùlu</i>
<i>più lo butti giù e più ritorna su</i>
<i>piuolo</i>
<i>piva</i>
<i>pivellino</i>
<i>pivello</i>
<i>pivo</i>
<i>pizuocco</i>
<i>pizza</i>
<i>pompafica</i>
<i>priapo</i>
<i>prominenza</i>
<i>protuberanza</i>
<i>puca</i>
<i>pudendo</i>
<i>puga</i>
<i>punta</i>
<i>puntarolo</i>
<i>puntello</i>
<i>punzone</i>
<i>puppacarote</i>
<i>pupparuolo</i>
<i>prugnolo</i>
<i>querciotto</i>
<i>radice</i>
<i>ramaiolo</i>
<i>randa</i>
<i>randello</i>
<i>rapa</i>
<i>ravanello</i>
<i>razziatore</i>
<i>rilla</i>
<i>rocco e i suoi fratelli</i>
<i>romaiolo</i>
<i>roncone</i>

<i>salame</i>
<i>salsiccia</i>
<i>salsiccione</i>
<i>salsicciotto</i>
<i>sanguinaccio</i>
<i>sardeon</i>
<i>sasicchio</i>
<i>sbarra</i>
<i>sbarrone</i>
<i>sbasabaus</i>
<i>scaldino</i>
<i>scalpello</i>
<i>scansapelo</i>
<i>scettro</i>
<i>scialacquanguille</i>
<i>sciavarra</i>
<i>scimitarra</i>
<i>sciupavedove</i>
<i>sdeo</i>
<i>sedano</i>
<i>sega</i>
<i>sei e mezzo</i>
<i>sei e trenta</i>
<i>sei quinti</i>
<i>serpente</i>
<i>serpentello</i>
<i>serratura</i>
<i>sesso</i>
<i>sferra</i>
<i>sfilatino</i>
<i>sfollagente</i>
<i>sfonda ranocche</i>
<i>sfondasfinteri</i>
<i>sigaretta</i>
<i>sigaro</i>
<i>sigaro col peo</i>
<i>siluro</i>
<i>sisco</i>
<i>socio</i>
<i>spaccafiche</i>
<i>spaccapassere</i>
<i>spaccasfinteri</i>
<i>spaccatutto</i>

<i>spada</i>
<i>spada de foco</i>
<i>spadone</i>
<i>spaventapassere</i>
<i>spiedo</i>
<i>spiga</i>
<i>stampafanciulli</i>
<i>stanga</i>
<i>stanghena</i>
<i>stantuffo</i>
<i>stecca</i>
<i>stendardo</i>
<i>stennarello</i>
<i>stick</i>
<i>stocco</i>
<i>stroncafica</i>
<i>strozzapapere</i>
<i>strumento</i>
<i>stummu cu' n'occhiu</i>
<i>supercazzo</i>
<i>superman</i>
<i>svangafiche</i>
<i>svangapapere</i>
<i>svangapassere</i>
<i>sventrapapere</i>
<i>sventrapassere</i>
<i>tabúss</i>
<i>tacchino</i>
<i>tanganello</i>
<i>tarello</i>
<i>tega</i>
<i>tenca</i>
<i>tentacolo</i>
<i>terza gamba</i>
<i>testina</i>
<i>testolina</i>
<i>tiro</i>
<i>tol in gola</i>
<i>ton</i>
<i>topino</i>
<i>topo</i>
<i>torcia</i>
<i>torciorecchio</i>

<i>tordo</i>
<i>torre di pisa</i>
<i>torrone</i>
<i>torso</i>
<i>tortiglione</i>
<i>tortore</i>
<i>tortorino</i>
<i>toscano col ciuffo</i>
<i>trapano</i>
<i>trastullo</i>
<i>trave</i>
<i>trenó</i>
<i>triccheballacche</i>
<i>tronchetto della felicità</i>
<i>tronco</i>
<i>'tturaccio</i>
<i>tubero</i>
<i>tubo</i>
<i>turacciolo</i>
<i>uccello</i>
<i>uccellone</i>
<i>ugello</i>
<i>umanità</i>
<i>unità</i>
<i>usignolo</i>
<i>varra</i>
<i>vendicatore calvo</i>

<i>venone</i>
<i>ventrapapere</i>
<i>ventunesimo dito senz'unghia</i>
<i>ventuno dita</i>
<i>verga</i>
<i>verme</i>
<i>vermetto</i>
<i>vermicello</i>
<i>vermicione</i>
<i>vertula</i>
<i>vertuluna</i>
<i>verza</i>
<i>virgola</i>
<i>virilità</i>
<i>vomere</i>
<i>würstel</i>
<i>zaffo</i>
<i>zampone</i>
<i>zeppa</i>
<i>zimbello</i>
<i>zizi</i>
<i>zucchero ardente</i>
<i>zucchina</i>
<i>zucchine</i>
<i>zufolo</i>

ANEXO III

CORPUS RELATIVO AO ÓRGÃO SEXUAL FEMININO EM LÍNGUA PORTUGUESA

abacurel
aba de estrelas
abará
abaxeira
abceta
abençoada
abigail
abocanha caralho
abraçadeira
abraçando meu pinto
abre e fecha
abre-te sésamo
abridor de caralho
abrigo
abrigo do bombril
abuceta
acabada
acarajé de pelo
acari roxo
acesso ao útero
acetona
achô
acolhedora
acolhedora dos santos
aconchego
aconchego da piroca
acrobata
açucareira
adega do meu vinho
adenina
adestradora de piriquito
a dois dedos do cu
aeroporto
aeroporto clandestino
aeroporto de quibe
aeroporto de rolinha
aeroporto do caralho

aeroporto do meu bilau
aeroporto peludo
afia pinto
afilhada
afina pica
afogador
afogador de ganso
afoga ganso
afoga rola
áfrica
agasalha biscoito
agasalhadora
agasalhador de croquete
agasalha o kibe
agasalha pate
agasalho de pica
agasalho de xonga
agasalho do joystick
agasalho pra pipi
agridoce
agüardente
agüenta toco
aguilera
aiai
aki ke se mete
alameda
alçapão
alçapão da felicidade
alçapão de jibóia
alegria
alegria da gurizada
alegria de nós todos
alegria do meu pau
alegria ilimitada
além da linha vermelha
além do horizonte
aletéia

alfajor
algodão queimado
aliança
aliança de pica
alina
alinha rola
ali onde eu me acabo
alisa bengal
alisadora
alisa pau
alisa pica
almofada
almofada furada
almofadinha
almofadinhas do prazer
almôndega cabeluda
alojamento
alpargata
alvo
alvo do caralho
a mais pedida
amansa cobra
amansa corno
amansadora de bengal
amansadora de caralho
amansa jegue
amansa macho
amansa pica
amâncio pinto
amante de grosso
amarra macho
amazônia
amazônia genérica
ambulância
ameba cabeluda
amenteigada
amiga
amigosa
amiguinha
amolador de pica
amolecedora de pau duro
amolecedor de pica
amor

amortecedor de ovo
amostra grátis
anel
anel da frente
anel de couro
anfitriã
angiova
animal sangrento
anti-stress
aonde eu me acabo
apartheid
apertadinha
apertadinha pra cavalo
apito
apoio de cabeça
apontador
apontador de pinto
apontador de vibrador
aposentos privados
apresuntada
a própria
aputnani
aquecedora de lngüiça
aquecedora de rolas
aquela
aquela que matou o guarda
aquela que me endurece
aquilo que esfola a cabeça
aquilo que eu gosto
arambá
aramin
aranha
aranha ferosa
aranin
araponga
arapuca de caçar pinto
arapuca de pegar pinto
aratu
arca
arca conana
ardida
área de degustação
área d elazer

área vip
areia movediça
argola
ariranha
armadilha
armadilha de cobra
aro
arraia prera
arraia preta
arranca porra
arranca toco
arranha beijo
arreganhada
arriadora de caralho
arriba
arroba
arrochadinha
arrombada
arrombadinha
asa
asas da vulva
as de espadas
asilo de pau de ouro
asilo de porra loca
aspirador de pica
aspirador de porra
aspirador de toco
assada
assadeira de croquete
assa pinto
assa rola
assassina de palhaço
assembléia
assento
assolan
astrid
atecubanos (ler de trás para frente)
atecubarba (ler de trás para frente)
ateliê de ginecologista
até suar
atiça rola
atolada
atola tora

atoleiro
aveludada
azeda
azedinha
azeiteira
baba bengal
babaca
babadeira do caralho
babadora
baba pau
baba pica
baba rola
babau
babenta
babona
bacalhau
bacalhau amigo
bacalhau assado
bacalhau mijado
bacalhoa
bacalhoada
bacalhoeta
bacalhuda
bacanal
bacia
bacorinha
bacural
bacurimba
bacurina
bacurinha
bacurix
bacurota
badalhoca
bagdá
bainha
bainha de homem
baitola
baixinha
bajalinho
baladeira
balaio de milho
balaio de rola
balseira

bananeira
banco de esperma
bandida
banguela
banguela cabeluda
banguelona
barata
baratinha
barba cerrada
barbada
barba da vó
barba do bin laden
barbado da luneta
barba negra
barbeada
barbiana
barbie
barbuceta
barbuda
barbudinha
barraca de paia
barranco do morro
barroca
barroca do amor
bartuela
bastiana
bate cartão
batedeira
bate-estaca
bate palma
batman dentro da caverna atrás dos morcegos
baú
baubau
baú da felicidade
bebas
bebedouro
bebe-porra
bebete
beco
beco úmido
bedegueba
beicinha

beicinho
beicinho rosado
beicho
beičola
beičolinha
beičuda
beičudinha
beju taiado
bela
beleskinha
bem
bem-me-quer
benaita
bequinho
berbela
berbelha
berbigão
berceta
berço de pica
bereba
berenice
berimboga
berinjela
besouro
besteirinha
besugo
bethânia
bezerro
bezona
biba
bibelô do papai
bibica
bibil
bibirito
bibita
bib-sfirra
bicanal
bicha
bichana
bichinha
bichinho
bicho
bichochota

bicho-preto
bicho que mata o homem
bico
bicuda
biela
bife
bife à rolê
bife de bigode
bife de prega
bife mijado
bigaduda
bigaia
big apple
bigmac
bigode
bigode do hitler
bigoduda
bigorneira
bigucha
bijóia
bil
bilcites
bilela
bilica
bilila
bililica
bililinha
billcetess
bilola
bilongueira
biluca
biluginha
bimba
bimbadeira
bimba grande
bimbinha
birda
birimbinha
biringonga
biringuela
bironguina
birosca
birsa

biscate
bisca véia
biscoito
biscoito da sorte
biscoito recheado
bisegre
bisteca
bisteca molhada
bitela
bitiquita
biuzi
bixana
bixigüenta
bixoxota
biziu
bizorra
black hole
black power
blog
boca babona
boca banguela
boca cabeluda
boca da loba
boca da onca
boca da vovó
boca de baixo
boca de bicho
boca de bueiro
boca de cabelo
boca de caçapa
boca de camelo
boca de capim
boca de encrenca
boca de garrafa
boca de jacaré
boca de lobo
boca de macaco
boca de mina
boca de mochila
boca de pacu
boca de pele
boca de pêlo
boca de sacola

boca de sapo
boca de vampiro
boca de veludo
boca de violão
boca do bin laden
boca do corpo
boca do enéas
boca do homer
boca do inferno
boca do jô
boca do lula
boca do mato
boca do mundo
boca do povo
boca em convulsão
boca em pé
boca funda
bocaiúva
bocal
boca-loca
boca melosa
boca mucha
boçanha
bocão
boca peluda
boca preta
boca que baba
boca quente
bocarra
boca sem denre
boca sem dente
boca vertical
boceta
boceta bem
bochechuda
boco de pêlo
bocuda
bodoque de caralho
boga
bolacha
bolacha da nona
bolacha recheada
bolachuda

bolceta
bolsa de tacos
bolsa de valores
bolsinha
bolsinha de guardar pau
bomba atômica
bomba de encher pica
bomba de sucção
bombata
bombinha
bombril
bom demais da conta
bom queso
boné
boneca
bonitinha
bono
boqueteira desdentada
boquinha bonita
boquinha de lontra
boquinha melada
boquinha molhada
boquinha rosada
boquinha sem dente
borboceta
borboleta
borboleta molhada
borboletinha
borbulhinha
borceta
bordas
borocoto
borrachuda
borralheira
bota-charuto
bota-mangueira
botão
botãozinho
botãozinho do caralho
botãozinho mágico
botãozinho rosa
bote
box

bozinha
bozo
b(em)profunda
brabuleta
braçadeira
braguilha
branca
brasa
brasão
braseiro
bráulia
brauna
brecha
brecheca
brechecha
bregueço
brejeira
brigite
brilhantina
brinquedinho
brioco
brisa
broaca
broca
bronha
bronheira
bruculha
brunardida
bruninha
brusqueta
bruxela
bubuça
bubuta
buça
buçanga
buçanha
buçanhola
buçara
bucéfala
buceta
buceta de nós tudo
bucetalina
bucetanha

bucetão
bucetão nervoso
bucetas famintas
bucetation
bucetéia
bucetera
bucetilda
bucetilde
bucetin
bucetineia
bucetinha
bucetofolis rachadum
bucetóia
bucetorium
bucetosa
bucetoviski
bucetron
bucetum gozadex
buceuta
bucha
buchaca
buchana
buchechuda
buchinha
bucoca
bueiro
bueiro onde desce o careca
bueiro quente
bufante
bundinha da frente
buquê
buraca
buraco
buraco ardente
buraco babado
buraco cabeludo
buraco cego
buraco da bala
buraco da coruja
buraco da fechadura
buraco da michoca
buraco da serpente
buraco da vida

buraco de avestruz
buraco de cobra
buraco de mandioca
buraco de minhoca
buraco do amor
buraco do capeta
buraco do inferno
buraco do ozônio
buraco do sadan
buraco do siri
buraco escuro
buraco feio
buraco fundo
buraco liso
buraco macio
buraco molhado
buracona
buraco negro
buraco no meio da floresta
buraco quente
buraco sem fundo
buraco turbinhado
buraquinho de donut
buraquinho de pau
buraquinho do amor
buraquinho doce
buraquinho flamejante
buraquinho inflamado
bush
butina
buziu
cabaça
cabação
cabacinha
cabacinho
cabaço
cabana
cabecote
cabeleira
cabelo
cabelo partido
cabeluda
cabeludinha

cabeludinha do meio
caça-bichano
cacaca
caça-conversa
caçadora
caçapa
caça-papeluda
caceta
cacete bonito
cacete de melher
cacete-sulga
cacetilda
cacetina ambrosia
cacetódromo
cacheira de cabeça
cachanga
cachimbo
cachopa
cachorro
cachote peludo
cachuleta
cacimba
cadela
caetana
cafeteira
cafofo do osama
cafofo particular
caiaia
caiçara
caixa de fósforo
caixa de gordura
caixa de moleques
caixa de pandora
caixa de papelão
caixa econômica
caixa eletrônica
caixão de salsichas
caixa registradora
caixinha
caixinha de ouro
caixinha de pêlo
caixinha de segredos
caixinha de surpresas

cajada
caju
calabouço
calamidade
calígola
calzone
camarão
câmara secreta
cambão
câmbio flutuante
caminho da aventura
caminho da felicidade
caminho do mal
campinho
campinho onde a galera bate a bola
campo alagado
camurça
canal do trabalhador
canarinha
canavial
caneco
caneco de couro
caneco de ouro
canequinha
canhão
canjão
cano
canoa
canoinha
cantaroladora
cantinho do prazer
capacete de pau
capacitor de fluxo
capa do batman
capa do facão
capa do meu celular
capão
capitão caverna
cavivara
capô
capô de fusca
capô de ka
caqui

cara
cara da gata
cara de sapo
cara do tadeu
caraio de asa
caraio invertido
caralho
caralholândia
caralhuda
carambola
caramujo
carancuda
caranguejeira
caranguejo
cara preta
carapuça
carcaça
cardoça
careca do giovanni
carequinha
carlota
carlota joaquina
carne
carne crua
carne de chavas
carne de rosas
carne louca
carne mijada
carne vaginosa
carnuda
carolzinha
carpete
carregada
carrinho de cachorro-quente
carteira
cartola
casaco
casa da estrovenga
casa da porra
casa da porra-loca
casa de bonecas
casa de carnes
casa de festas

casa de pau
casa de recepção de vara
casa de rola
casa de todos os pintos
casa do artista
casa do cacete
casa do caralho
casa do careca
casa do periquito
casa do príncipe
casa do salem
casa rosada
casca de banana
cascata
cascata dourada
casco
casco de veado
casinha
casinha de cachorro
casinha de pau
casinha de pica
casinha do amor
casinha do tatu
casquinho de veado
castanha
castelo do amor
cata-cabeça
catarina
catedral do amor
catiana
catilanga
catota
catraia
catrana
cavala
cavalona
cavanhaque de coxa
caverna
caverna da rola quente
caverna da serpente
caverna do amor
caverna do bin laden
caverna do dragão

caverna escura
caverna leiteada
caverna melada
caverna misteriosa
caverna peluda
caverna profunda
caverninha do amor
cavernosa
cavidade
cavidade cavernosa
cavidade escorregal
cavidade mucosa
caxopa de marimbondo
cebola quente
cego
celeste
cem gramas
cemitério de espermatozóides
cemitério do cacete
cena
centro de gravidade
centro noturno de lazer
césamo
cesta
ceta
cetão
cetinha
cetona
cetondi
cetosa
chaba
chabonga
chaca
chacachaca
chá de hortela
chaga
chalana
chamelague
chamisco
chamuscada
chana
chandanga
chanha

chaninha
chanisco
chanosa
chão de barbearia
chapelaria
chapeleta vermelha
chapoca
charanga
charola
charque
charuteira
charuto de pêlo
chassi de borboleta
chatinha
chavasca
chave de ouro
chaveirinho
chaveirinho de cabelo
cheboca
checheca
chechenia
cheeseburguer
cheira-caralho
cheiro do queijo
cheirosa
cheirosinha
cherereca
chibiu
chica
chimbica
chimbinha
chimbocuda
chimbreca
chinha
chinela
chineluda
chinesa barbuda
chines caolho
chinoca
chip
chiquira
chiquita
chiquitita

chiranha
chiri
chiruba
chixa
chixola
choca
chocadeira do meu pinto
choca-pinto
chocha
chocho
chochota
chocolateira
chonga
choquinha
chora porra
chorona
chota
chuarana
chuchu
chuchukinha
chucrute
chuí
chula
chulapa
chuleta
chuleta salgada
chulipa
chumbeta
chupacabras
chupa-chupa
chupachups
chupa cobras
chupa pau
chupa pica
chupa pinto
chupe-chupe
chupinga
chupiranha
churanha
churrasqueira
churrasquinho
cicaralha
cicina

ciclope
cidade dos homens
cinc à sec
cíntia
cinzeiro
cissinha
cisterna de pica
citosina
cléo
clube do bolinha
clube dos carecas
coberta do menino
cobiçada
çoadeira
çoadinha
çoça pau
côco
cocodrila
cocota
cocozinho
cofre do meu pau
cofrinho de espema
cofrinho de salsicha
coi de loco
coisa
coisa boa
coisa louca
coiseta
coisica
coisinha
coitada
coito
coivara
coleguinha
coletiva
colméia que dá melzinho
comadre
comedora
comedora de pica
come-pau
come-pinto
come-todos
comissão de frente

compenetrada
compenistrada
cona
conança
conana
conão
conas
conassa
concha
conchinha
conchita
concris
condomínio privado
conduite de cacete
confusão
conha
conhecida
conhuda
cono
consolo de corno
conta no exterior
contra-filé
copão
copinho de couro
copinho de esperma
copo de fazer milkshake
copo de leite
coração
coração de mãe
coração rachado
corajosa
corça
corinho
cornitcha
corrimão
corta-charuto
corte de navalha
corte profundo
cortina de carne
coruja
corujinha
cosita
cotorra

cotota
courinho mijado
couro de buceta
couve-flor
cova
cova de quiabo
cova do bilau
cratera oculta
craveiro
creca
cremosa
crespa
crespo
criatura
crica
cris
crisinha
crista de galo
croca
cromosso
cromossomos espiralados
croquete
croquete cabeludo
croqueteira
crovis
cuca
cucaracha
cu da frente
cu do judas
cu fofinho
cu frontal
cuia pra chá de pau barbado
cuíca
cu larguinho
culpada
cumbuca de pobre
cunicha
cup noodles
cuquita
cura ressaca
cururu
custozinha
cutucada

dada
dadera
dalila do meu sansão
danada
danada de boa
daniboy
daniela
dapiroca
dedal
dedeira
dedicada
deflorador de pinto
degoladora de pinto
degustandi
delícia
delícia cremosa
delícia salgada
demais de bao
dengosa
denise
depósito
depósito de esperma
depósito de porra
deprimida
desabrochada
desbeijada
descabaçada
descabelada
descabela-palhaço
descansa-queixo
descascador de espiga
descendo a ribanceira
desdentada
desejada
desempregada
desentupidor de pica
desgraca de macho
despenteada
destroncadora de pica
destronca-pinto
desvirginada
deusa
devoradora

devoradora de pemba
dia e noite no lambe-lambe
diamante cor de rosa
dinda
dindinha
diocese
dirce
disco
disputada
disqueteira
distinta
distribuidora de prazer
dita cuja
djana
dobrada quente
dobradiça
dobras
doca do submarino
doce
docinha
docinho
docinho da vovó
dogão
doidinha
domadora de cobra
dominadora
dona anja
dona moita
dona pepa
dona xana
dona xoxota
dora pinto
dorinha
dorotéia
douglita
doutora
drive de cd
duda
edéia
égua alada
egiinha pocotó
ela
elástica

elazinha
elefante
elenilda
eletrizante
elevador sujo
elvis
embalagem de cabaço
embrameira
embrulho
emengarda
emília
empadinha
empório doce
empurra vento
encantadora de serpente
encaracolada
encardida
encharcada
encrenca
endereço da pica
endiabrada
enéas
enfiadora
enfia tira e põe
enforca pau
engata meu bem
engate de pinto
engenho
engenhoca
engenho d'água
engole-cobra
engole-espada
engole-pau
engole-pica
engole-pinto
engole-quiabo
engole-quiabe
engole-rola
engolidora
engolidora de espada
engolidora de taco
engorda conta
engraçadinha

enroladora de croquete
ensopadinha
entrada
entrada da perdição
entrada de careca
entrada de vara
entrada do prazer
entrada principal
entrada usb
entra e sai
entre o cu e o umbigo
entreperna
entrepernas
envelope peludo
enxuga cabecinha
epicentro
erro de projeto
ervilheira
esburacada
escalpelada
escatula
escolinha do careca
esconde bago
esconde cobra
esconde nervo
esconde o feto
esconderijo
esconderijo do bin laden
esconderijo do cabral
esconderijo dos carecas
esconde salame
esconde vara
esconde varas
escondidinha
escorredor
escorregador de rola
escorregador lubrificado
escorrega lá vai um
escova
escova chapada
escova-coco
escova da maria
escova de bambu

escraviza homens
escritório do prazer
esculachada
esfiha
esfiha aberta
esfiha de carne mijada
esfiha de pêlo
esfiha de rodoviária
esfoladora da cabeça do caralho
esfolo-pinto
esfrega-esfrega
esfregão
esmaga-banana
esmaga-churro
esmaga-pau
esmeralda
esmeril de rola
esmiligüida
espanta-viado
especial
esperançosa
espera-porra
esperazóide
espermatogêne
esponja de aço
esponja de carrapato
esporradeira
esposado
esquecida
esquema
esquenta cabeça
esquenta lingüiça
estacionamento de caralho
esticadora de berimbau
estilicão
estojinho
estopa
estrada do meu picasso
estranha
estrela guia
estrelinha
estrovenga
estufa barriga

eu quero é lazer
eu tô maluco
evitada
experimenta
expremedor de pica
extinta
fábrica de fazer boneco
fábrica de fazer menino
fábrica de fazer nenê
fábrica de goma
fábrica de iogurte
fábrica de nenê
fábrica de pimplho
fábrica de pomarola
fábrica de requeijão
fábrica dos prazeres
faca de dois gumes
facho
fadinha
fagulheiro
faminta
fanfão
fanico
farinheira
fatal
faz-me bem
faz-me rir
fealdade
febra
fechadura
fedegosa
federal
fedida
fedidinha
fedorenta
fefeia
fefezinha
feiosa
feiticeira
felicidade
felizbina
fenda
fendinha

ferida
ferida exposta
ferida que nunca sara
ferida que nunca se fecha
fernandinha
ferramenta de puta
fessa
festa
festão
festeira
fêvera
fica
fidel castro
fililda
figa
figurinha
filé
filé de frango
filé de pêlo
filhinha
filó
filomena
fincadeira
fincão charuto
fincous tonight
fiofó
fiofó superior
fiufiu
flambinha
flávia
flor
flor da mulher
flor de maracujá
floresta
floresta amazônica
floresta da alegria
floresta negra
floresta das cobras
floricultura ambulante
florzinha
florzinha do icq
foca
fodedoura

fode-fode
fodelhona
fode-pau
fode-pica
foderosa
fodo-te sempre
fofa
fofinha
fofíssima
fofolete
fofucha
fofurinha
fogosa
fogueira
fonte
fonte da vida
fonte de gosma
fonte de ouro
formigueiro
fornalha
fornicada
forninho
forno
forno à lenha
fororó
fosquete
fossa
frajola
franga
frango
frapa
frente
frigideira
fritadeira
frita ovos
fruta
fruta
fruta mijona
frutilly
frutinha
fruto
fruto do meu esparro
fruto especial

fruto proibido
fubica
fuc fuc
fudedor da frente
fudelândia
fudida
fufu deu
fulana
fundilho
fundo
fundo do poço
furadinha
furaquinha
furico
furingo
furiquete
furna
furo
furo do miguelao
furquilha
furustreca
fuso vulvar
fuzilada
gaiola
gaiola do piupiu
gaita
galinhineiro
gambá
gamela
ganha pão
garage a bites
garagem
garagem cheia
garagem da frente
garagem de piroca
garagem de trator
garagem do cacete
garagem do caralho
garagem do meu picasso
garagem pública
garajinha
gargalinho
garganta profunda

garotinha
gato
gaveta
gavetinha
gavetona
geladeira
geladinha
gengiva
genitália
genoveva
gereca
gerimpoca
gerlândia
gertrudes
gica
gigina
gijoka
ginásio
gislene
glosa
gloss
godofreda
gogonha
goiabada cascão
gol
golden gate
goleira
goma de laranja
gominhos calientes
gomo de mexirica
gônada
gorbatchov
gorda
gordinha
gorducha
gorduchinha
gorfadora
gorgonzola
gostosa
gostosinha
goteira
goza aki
gozadinha

graças
graciosa
gramado
grampeada
grand canyon
grandes lábios
grandiosa
grandona
grela
greladinha
grelhada
grelho
grelhuda
grelinho
grelo
greta
greta barbada
greta do prazer
greta garbo
greta pachacheira
greto
grilezza
grilo
grogrota
grota
grotão
grudenta
gruta
gruta babadeira
gruta da mata funda
gruta da siririca
gruta de mel
gruta do amor
gruta do prazer
gruta ensaboada
gruta escorregadia
gruta melosa
gruta molhada
gruta úmida
grutinha
grutinha encantada
güanina
guarda hímeme

guarda leitinho
guarda pau
guarda pica
guarda pingelo
guarda porra
guarda rolas
guarda volume
guardião do pau
guelão
güenta eu
güernes
guerreira
guida
guilhermita
guilhotina de caralho
gulosa
guloseima
gulosinha
guriasinha
guta
haia
hamba
hamburguer de pêlo
hamburguer dobrado
hangar do meu jato
haprazer
holanda
homem-aranha
hopi hari do vizinho
horta lá de casa
hortelã
house of love
hururu
iaia
iceberg
ilha
ilha negra
ilusionista some com a lingüiça
ilustrador
ímã carnal
imaculada
ímã de bengal
ímã de caralho

ímã de rola
ímã do mundo
impregnada
inchada
incho
incho
inferno
inflamada
ingrata
inhá
inhame azedo
inhanha
inmetro de pistolas
inominável
intimidade
iogurteira
ioio
irada
irmã maria
jaca
jacinto pinto aquino jornna
jaquinha
jarra de porra
jiló
joaquina
jogo rola entrando
jóia
jose
josefa
jujuba
juntas provisórias
jurema
jurubeba
jurupoca
kachanga
katuscia
ki cheirinho
ki delícia
kinder ovo
kiwi
kombosa
komi eu
labareda

lábios de fêmea
lábios de mel
lábios que babam
lacilda
lacroia
lado da frente
lagoa
laguinho
laguna
lambedeira
lambedouro
lambe-lambe
lambidestra
lambisgoia
lambusada
lâmpada
lampinho
lance
landinha
lango-lango
lanho
lar doce lar
largo do caralho
larousse
lasca
lasca de cabelo
lascadeira
lascadinha
lascado
lascão
lasca pau
lasgo
lasguinho
lasquinha
lassie
laurinha
lavanderia para caralhos
lavou tá nova
lazanha
lazarenta
lazinho
leandrinha
léia

leiteria de amor
leitinho das crianças
leka
leleca
lambi-pinto
lenho
lesada
letchuga
leva bronca
levanta astral
levanta defunto
libertina
libidinosa
liboro
lila
lilibeth
lilica
lilizinha
lilly
liloca
limpa canudo
limpa dedos
limpadora de dedos
limpador de cabeçote
limpa pentelho
linda
lindinha
língua de vaca
linguaruda
linha do equador
linho frio grosso
link
lipriquidiana
lixa dedo
lixa de língua
lixa pica
lizinha
loba
lobona
loca
lodo
lodo pecaminoso
logo ali

logradouro do caralho
lolita
loló
loré
lorezinha
lugar de por meu pau
lugar do zé
lugar vago
lugarzinho do prazer
lugarzinho pra eu gozar
lula
lulu
luluzinha
luna park
lustra pinto
luva de pica
luvinha
luz no fim do mundo
maçã
macaca
macaca banguela
macaco mico meu
maçã do amor
macaquinha
maçãzinha
machadada
machucada
madre
madrinha
mãe áfrica
mãe da vida
mãe de todos
mãe joana
mãe loura
mágica
magrilinda
majestade
mal agradecida
malandrinha
mal cheirosa
maleta
mal lavada
mal passado

mama áfrica
mamãe
mamãe eu quero
mamãe eu quero mamar
mamão rachado
mancu
mandona
manga do fiapo preto
manga larga
manga rosa
manguaça
manicure
manjar dos deuses
manjubinha
manko
mansa
mansinha
mantegueira
manteigueira
manu
mapa mundi
maquiavélica
máquina de dinheiro
máquina de esfolar pica
máquina de fazer menino
maquininha
maravilha
marcineira
mardita
margarida
margosa
maria cabeluda
maria caqui
maria eugênia
maria francisca
maria goreti
maria joaquina
mariana
mariarosca
maricota
marieta
marilula
mariposa

mariscão da pedra
marisco
marisco de barra
marisco de forquilha
marisco lambe lambe
maristela
marmita
mármore do inferno
marmota
maroquinha
marota
marreca
marta
martelo prego
marvada
massa folhada
massageador de bengala
mastigadora
mata
mata atlântica
matadora de me nega te pega
mata fechada
matagal
mata homem
mata palhaço
mata pica
mata pinto
mata porco
mata seca
mata virgem
matilde
mato
mato grosso do sul
matraca
maxambomba
mc lanche feliz
mealheiro
meallieiro
me chupa
me dá mais que eu gosto
me dê rola
medidor de lingüiça
medusa entre pernas

meia
meiga
meiguinha
meio
meio de vida
meio quilo de cada lado
mela cueca
meladinha
me lambe
mela pentelho
mela pinto
melequenta
melequinha
melhor da mulher
melzinho
mems
menina
menina super poderosa
menininha
meninona
menor galinheiro do mundo
menstruada
mentinha
menu
mercado livre
merenda
meridiano de greenwich
mesoca
metamorfose
metedeira
metedor
metelona
meti aí
metida
meu bibelô
meu nome é enéas
meu vinho meu queijo
mexilhão
michigan
michiguana
microfone cabeludo
microondas
mictório

migué
miguxa
mijada
mijadeira
mijador de feto
mijona
milagrosa
milindrosa
milinha
milionária
mimosa
mina
mina de gozo
mina de ouro
mina de porra
minha amiga
minha branquela
minha fabricadora
minha grandona
minha irmã
mini prima
minnie
mintísica
mirella
mirindanha
miséria
mito da caverna
miúda
miudinha
miuxa
mixaria
mixibera
mixirica
mixuga
mixuruca
mocinha
mocóca
moçó de pêlo
moçoila
modedora
moela
moente
moicano

moita
moleca
molhada
molhadinha
molho de vajaina
momboca
momo
momo qué faze nenê
mona
monte
monte de vênus
morada da rola
morada do pênis
morada temporária
moranguinho
morceguinho
morde pinhaba
mordequeira
moribunda de guerra
morro alegre
mortadela
mosca
motor aspirado
motor fundido
moto-serra
mrm
mudinha
mulher de colher
muqueca de pêlo
muringa
musa
musculosa
mussalanga
mussaranha
mustafá
muxador de pica
muxiba
muxibenta
muxibinha
my precious
naja
naninha
nanizinha

não conta pra ninguém
na pica dura
naruska
nascedouro
nassa
natureza
navaginas
navalhada
navaska
naxa
negoça
negocin
negócio
negócio certo
negresco
nervosa
nêspira
nhaca
nhame nhame
nhanha
nhanhosa
nhonha
nhoque
nica
nikka
nikkita
nina
ninfo babe
ninho de amor
ninho de cobra
ninho de muriçoca
ninho de piroca
ninho de pomba
ninho de rola
ninho do pilar do dragão celestial
niquia
nokia
nota fiscal
novagina
noalgina
noviça rebelde
nugget de peixe
nuggets

oba
objetivo de vida
objeto de hipnose
oca de adão
oca do bojja
ociosa
oco
oculta cacete
ofélia
oficina
olha
olha o rapa
olh' eu aki
olho cego
olho d'água
olho de thundera
olho grande
olho mocho de camões
olhuda
onde o sol não bate
opa
oposto do cu
o que japonês vê mas não alcança
o que nós queremos
ordenhadeira de piroca
ordinária
oreiuda
orifício úmido
origem da vida
orradia
osama
ostra
ostra barbuda
ostra mijada
ostrinha
o trem querendo
ouriço
paca
pachacha
pachacho
pachada
pachade
pachancha

pachancho
pachequita
pachocho
pachoucho
pachucha
paçoquinha
pacotão
pacote
pacote de sorte
pacotera
pacotinho
pacu
padaria de pau
padecida
paga conta
países baixos
palhaça
palhacinho
palha de aço
paloma
pamonha
pamonha de sal
panasca
panocha
panqueca
pantuá carnudo
pantufa
pantufa de elefante
pantufinha
pão
pão com mortadela
pão crioulo
pão de cachorro-quente
pão de queijo
pão de queijo com cabelo
pão de trigo
pãozinho
papa angu
papa bengá
papa caralho
papa duro
papa ovo
papa pau

papa pica
papa pinto
papa rola
paparrucha
papa tudo
pá pica
pá pinto
papoula
papuda
paquetão
paquita
paquita erótica
parábola
parada obrigatória
paradinha
parafuseta
paraíso
para isso
paranho
pardala
pardeja
parede
parmeseão
parque
parque de diversões
parrachita
parrameiro
parratcha
parreca
parrudinha
parte
parte central
partes
partes genitais
partes pudendas
partes secretas
partes vergonhosas
pasmadinha
passa anel
passa cartão
passada
passa gonorréia
pássara

passarinha
pássaro
passatempo
passinha
passiva
pasta para partilhar
pastel
pastel babento
pastel com pentelho
pastel de carne
pastel de carne mijada
pastel de foca
pastel de pêlo
pastel de ricota
pastelícia
pastel pelado
pastel quatro queijos
pata de lagosta
pataca
patameco
patareca
patchoca
patchoquinha
patinha
pátria amada
patricinha metidinha
patroa
patrona
patuno
pau do avesso
paula
pau lá dentro
pau latejando
pavor de bicha
paxaxa
paxona
paxoxo
paxuxa
paz do passarinho
pazuzu
pecado
pecaminosa
pechereca

pecinha
peçonhenta
pé da barriga lascada
pé de barriga
pé de boi
pé de buceteiro
pé de gueba
pef pef
pega pau
pega pica
pega rapaz
peito de pomba
peixaria
pelada
peladinha
peladinho
pelancuda
péla o doidão
péla saco
pelego furado
peleiuda
pelera
pelestróika
peloza
pelozinha
pelúcia
pelucinha
peluda
peluda do pai
peludinha
peludo
peludona
pembeca
pencha
peneira de um buraco só
penélope charmosa
pênis home sweet home
penislândia
penis pool
penteadeira
pentelheira
pentelho
pentium iv

penxa
pepeca
pepeco
pepequinha
pepequita
pepeta
pepeu
pepexa
pepita
pequeninha
pequi
pera
perdicao
perdida
perdigueira
peregrina
perequeca
perequeta
perereca
pererecão
perereca suntuosa
pererinha
perestróika
perfurada
pericletes
perigosa
perigozar
periquita
periquita devassa
periquita d'oro
periquitinha
periquito
pérola rosa
peronha
perrexil
persega
perseguerola
perseguida
perseguidora
peruca de pinto
peruca de rola
peruca do careca
peru no ponto

perva
perversa
pesseguinha
petheca
peteca
petecão
petecuda
petequinha
petitica
petrina
petúnia
pexeca
pexereca
pexingueta
pib
picadeiro
picanha
pica pau
pichéu
pichila
pichirica
pichita
pichoca
pichuleta
picirica
pico
picoca
picoca peluda
pida
piiquita
pilão
pililiu
pimba
pimenta do reino
pimpa
pimpinha
pimpolha
pimpolhuda
pindamonhangaba
pinguelitas
pinguelo
pinguinhonha
pinta

pintassilgo
pintinha
pintódromo
pinto invertido
pintolândia
pintópolis
pintora
pipa
pipi
pipia
pipila
pipinha
pipita
pipiu
pipiuzinha
pipoca
pirica
piriclética
piricota
pirilampa
pirimpola
piriquita
piriquita azeda
piriquita de ouro
piririca
piroquita
piscina
piscinão de ramos
piscinão do povo
piscuila
pisda
pisirica
pissota
pista de via dupla
pistoleira
pita
pitchorra
pitchulinha
pitéu
pitica
pitinha d'ouro
pitio
pitirica

pito
pitota
pitrica
pit stop
pit stop de caralho
pituxinha
piunca
piupiu
pixana
pixel
pixeu
pixilanga
pixiquita
pixirica
pixoca
pixoroça
pixorra
pixota
pixuguinha
pixula
pixuluca
pixureta
pixuruca
pizza de cabelo
placa mãe
planta carnívora
playcenter peludo
playground
playground de esperma
playground de tarado
pleura
ploncha
plug
poção
poça roxa
pochete
pochola
pocilga
pocinho de gala
poço
poço da alegria
poço de esperma
poço de gozo

poço de porra
poço do fedor eterno
poço do meu elevador
poço dos desejos
poço felpudo
poço raso
poço sem fundo
poderosa
põe porra
põe pra dentro
popof
point dos carecas
poita
pokebola
polaca
polala
polenta
polidora de pênis
pomba
pomba lesa
pombanha
pombão
pomba rola
pombinha
pomboca
pombosa
pompom
ponta aguda
ponto de partida
popica
popoadora
popoca
popola
popota
popotinha
poqrita
porão
porca do parafuso
pornbinha
porontchesca
pororoca
porquita
porta

porta bambu
porta bandeira
porta broca
porta caralho
porta charutos
porta da esperança
porta da fábrica
porta da frente
porta da vida
porta de entrada
porta do bebê
porta do mundo
porta esperma
porta incenso
porta jeba
porta lápis de itu
portal pro céu
porta luva
porta mandorova
porta níqueis
portão de jade
portão do inferno
porta pau
porta pica
porta picolé
porta porra
porta pra vida
porta que nunca fecha
porta salsicha
porta taco
porta trecos
porta tromba
porta usb
porteira
porteira da felicidade
porteira do caralho
porteira do inferno
porteira do mundo
porteira do prazer
por trás da moita
possuídos
potichonga
potinho fedido

potranca
potrancuda
pousada de caralho
pousada do bilau
poxanga
prazerosa
preheca
preheca cabeluda
prehereca
preciosa
predadora
preferência nacinal
preguicosa
prejereba
preluda
prenda
prendas
prendedor de língua
prendedor de pau
prendinha
preola
preparada
presunto
preta
pretinha
preto
preula
prexana
prexeca
prexela
prexerela
prexeta
prexeta
prexilda
prexoca
prexureca
primavera
princesa
princesinha
priquileta
priquitita
priquito
prissiguida

prochaca
procurada
profana
professora de língua
professora do meu caralho
proibida
proibido
pronta pra meter
protetora de pinto
provadora de salame
provador de camisinha
puddim de pêlo
punheta automática
purupupuca
pururuquinha
puxuroca
quadradinha
quadro
qualhada
qualhadeira
quarteirão com queijo
quase lá
quebra pinto
queca
queijinho
queijo parmesão
que lambe
quem me quer
quentinha
querida
queridinha
queridinha da mamãe
queridinha do papai
quero mais
que vara
quibane
quicas
quilha
quinta
quiquina
quiquinha
quiquiriquinha
quiquita

quirica
quita
quitanda
quitinha
rabecão
rabico
rabuda
ração
racha
rachadinha
racha do papai
rachadura
rachadura peluda
rachazon
racho
rádio toca siririca
ragadinha
ragatanga
rainha da escuridão
rainha dos membros
raja
raladora do meu pinto
rala pau
rala pica
ralinha
rambóia
ranca toco
ranides
ranifrange
rapadura
rapariga
rapariga de bigode
rasgada
rasgadeira
rasgo da faca
raspadinha
raspa pênis
rastafári
rata
ratinha
ratona
raul seixas
rebimboca

rebimboca da parafuseta
rebucetéia
recanto
recanto da chibata
receptáculo de esperma
receptora
receptora de amor
recheio de sonho
recheio do sonho
reciclador de humanos
reco-reco
recreio
redonda
reganhada do golias
rego
rego de mijar
repartição pública
repartida
repolho
requeijuda
reservatório
reservatório de esperma
retífica de caralho
riteca
ritinha
rivinha
rô
rocadora
rocambole
rocinha
rodete
rogeca
rogequinha
rogerzita
rola
rolândia
rolinha
rolódromo
roma
romaria
rombo
ronaldinha
ronhonho

rorocão
roroquinha
rosa
rosa escondida
rosal vagina
rosinha
rosquinha
rua sem saída
rueleira
rulinha
ruptura
saboreandi
saca rola
sacha
saco de dormir
saco de pão
sadia
safada
saída de filho da puta
saída de incêndio
saída pela frente
sala
sala de comer
sala de estar
sala de visitas
sala do puto
salamandra
salário mínimo
salgadinha
salmonella
samambaia
samara
samaritana
sandona da orgia
sanduíche
sanduíche de macho
sanduíche de mortadela
sanduíche de pão árabe
sandy
sanguessuga
sangüinária
santinha
sapão

sapeca
sapinha encantada
sapo
sapólio
sapo verde
sara irmã do eliseu
sarara crioulo
sararu cú de pau
saroca
sashimi mijado
sassá mutema
savana
scargot
schumole
seção lazer
seção privê
seção umectada
secreta
segredo
segundab oca
segunda língua
segura peão
self service
selva
sem ela eu não vivo
sem ela não precisaríamos de mulher
sem lacre
sem vergonha
senaita
senisga
senta o pau
serra pelada
serraria
seta do prazer
setenta cavalos
setor de embarque
seu fedô
sgt dorotéa
shangrilá
sharon
shawasca
sheila
sheilinha

shibiu
shiranha
shnozer
shoyu do meu yakisoba
sineta
sininho
sinistra
sino de igreja
siri
sirica
siriema
sirigaita
sisterna de porra
slot
smile
smurfete
snaita
sobrinha
soca côco
socaí
socapimcanela
soca pinto
soca rola
soca rolha
soca saco
soco do gugu
sofrida
sombrancelha dupla
some vara
sonho de travesti
sonho meu
sonho recheado
sopa de rola
só para os baixinhos
sopinha
soquete cavalari
sorca
sorriso vertical
sorvete quente
sossega rola
sovaco da perna
spazolla
spazollona

strudel
suada
suadinha
suculenta
sugadora
sugadora de pinto
suga pau
suga rola
sundo
super poderosa
super xana
supimpa
supla
suporte de caralho
suporte para pênis
suprema
surinapa
sururu
sushi
suvaco de coxa
suvaco do sul
tabaca
tabacão
tabaco
tabaqueiro
tabaquinha
tabaquira
tabernáculo das rolas
tacebu
tacha
tacho
taco de presunto
taião
taioba
taio feio
taiuda
talha leite
talhão
talho
taliba
tamancada na cachorra
tamancada na cadela
tamanduá

tamatia
tambá
tambarere
tamberere
tamharere
tampão
tanara
tandera
tangerina
tangerina do nordeste
tapioca
tapioca de pica
taquara rachada
tarântula
tarântula negra
tareco
tarolis
taroque
tarrachopau
tarraqueta
tarrota
tartaruga
tatinha
tatu
taturana
taz
tchaca
tchakinha
tchan
tchanaraina
tchanga
tchê
tcheca
tchecoslováquia
tchola
tchonga
tchurras
tchutchuca
tchutchuquina
tchutchura
teca
tefe
tega

téia
tela
telescópio de feto
temeroso
temperada
tempera pepino
tempero de bigode
tempra todos
tentação
tentação do caralho
tentação do diabo
teresa
teresa batista
teresuda
terracha
terraço das jóias
terreno suado
tesoura
tesouro
tesouro de pirata
tesouro de pobre
tesouros
testa
testa alta
testa cabeluda
testa de peba
testador de batina
testa larga
testão
testão envergado
test drive de pau
testinha cabeluda
testuda
tetê
teteco
tetéia
thayná
thelastline
thequina
thirda
tia
tia beth
tiazona

tibúrcia
ticha
tiche
tichim
tieta
tigela
tigela com pêlos
tijela com pêlos
tika
tilanga
tilidinha
timbo
timida
tintim
tipa
tira leite
tirana
tira prosa
tira prova
tira prova de homem
titanic
titi
titia beijuda
titita
tititinha
tito
tobinha
tobogã de espermatozóide
toca
toca da bengal
toca da coruja
toca da manjuba
toca da moita
toca de cobra
toca de gnomo
toca de serpente
toca do caralho
toca do coelho
toca do coiote
toca do diabo
toca do palhaco
toca dos gatos
toca dos pintos

toca do tatu
toca do thyrso
toca doze
toca encantada
tocha cubana
toco de amarrar bode
toco de amarrar pica
toioba
tomada
tomba macho
tonha
topa
topetuda
torneadora de pinguelo
torta
toshibinha
toskerao
totó
totoca
totoin
totonha
totosa
toucinho de segunda
trapos
tratorzão
trave
travesseirinho
travesseiro
trem da alegria
trem partido
trem que pula
trem rachado
trenzin mais delicadin
trepadeira
trepanzeira
trevo
triângulo
triângulo das bermudas
triângulo do prazer
triângulo escaleno
triângulos sem bermudas
trica
trinca

trincada
trinca ferro
trinca pau
tripa gaitera
tritador de rola
troca óleo
trocinha
troféuzinho
trololó
truta
tubaina fudida
tubaina funada
tubi
tubo
tubo de conexão
tubo de ensaio
tudo de bom
tufinho
tuíte
tulhufa
túnel do afogamento
túnel do amor
túnel do jegão
túnel do prazer
túnel do rossio
túnel do tempo
ubirajara
ubué
uhterere
uiui
under beijo
urinosa
urna
ursa
ursa maior
ursinho de pelúcia
usada
usb frontal
usurpadora
uva passa
vadjaina
vagabunda
vagenina

vagilene
vagina
vaginacéa
vaginalda
vaginaldo
vaginéia
vagineuda
vaginilda
vagininha
vaginona
vai que dá
vajoca
vale da agüinha
vale do eco
vale encantado
vale sagrado
valeta
valeta de corrimão
valetinha
valgina
valiosa
vanderléia
vandinha
vantajosa
vão
vão pro caralho
varejeira
vargina
vasilhame
vaso
vaso dianteiro
vavá
veado
vecra
veiudazinha
velcro
veludo
vem cá
vem pro papai
vem que eu to querendo
venta
vênus
vera cabeluda

vergonha
vergonhas
vermelhinha
verusca
vesúvio
viadinha
vias de feto
viciada
vicilda
videoin
viela funda
vira casaca
virgem se o caralho for fresco
virgília
virgina
virginha
virgínia
vitaminada
vitrine
viúva negra
viva
vizinha do cu
vombarda
vomita pra dentro
voracenta
vulva
xana
xandanga
xarifa
xarife

xavasca
xavasquinha
xerea
xereba
xereca
xerelaine
xerequinha
xerereca
xexeca
xexeu
xiba
xibilica
xibiu
xinim
xinxá
xinxim
xiranha
xiri
xirica
xiruba
xixi
xixim
xixita
xixitu
xoleira
xota
xoxota
xuxa
zé da véstia
zezinha

ANEXO IV

CORPUS RELATIVO AO ÓRGÃO SEXUAL FEMININO EM LÍNGUA ITALIANA

<i>acquasantiera</i>
<i>afflosciapertiche</i>
<i>albicocca</i>
<i>america</i>
<i>amichetta</i>
<i>anello</i>
<i>anitra</i>
<i>anonima sequestri</i>
<i>antro tetro</i>
<i>armadio</i>
<i>astuccio</i>
<i>azzittapreti</i>
<i>baffa</i>
<i>bafiona</i>
<i>bagascia</i>
<i>bagasciona</i>
<i>bagerda</i>
<i>bagiana</i>
<i>baia dei porci</i>
<i>balusa</i>
<i>baratro</i>
<i>barattolo</i>
<i>barbana</i>
<i>barbiciola</i>
<i>barbisa</i>
<i>barca</i>
<i>baretta</i>
<i>bartana</i>
<i>bartòca</i>
<i>barza</i>
<i>barzigola</i>
<i>basagna</i>
<i>becchina</i>
<i>belàn</i>
<i>bernarda</i>
<i>berta</i>
<i>bestia</i>
<i>bicchiere</i>
<i>bigioia</i>

<i>bignè</i>
<i>bisaccia</i>
<i>bistecca col pelo</i>
<i>boatta</i>
<i>bocca</i>
<i>bocciolo</i>
<i>bomboniera</i>
<i>borsa</i>
<i>boschetto</i>
<i>boschiva</i>
<i>bottega</i>
<i>braciola</i>
<i>bresaola</i>
<i>bresaolona</i>
<i>bregna</i>
<i>bricia</i>
<i>brigna</i>
<i>brioche</i>
<i>brisca</i>
<i>brodo</i>
<i>brodosa</i>
<i>brugna</i>
<i>buco</i>
<i>buchino santo</i>
<i>buco</i>
<i>buco nero</i>
<i>budello</i>
<i>bug d'la piscia</i>
<i>burrino</i>
<i>camino</i>
<i>campana</i>
<i>canappa</i>
<i>cancello di giada</i>
<i>cappello russo</i>
<i>carne</i>
<i>casa</i>
<i>casa delle delizie</i>
<i>castagna</i>
<i>catinella</i>

<i>caverna</i>
<i>cavicchia</i>
<i>cavità</i>
<i>cazza</i>
<i>cecca</i>
<i>cella</i>
<i>centrillo</i>
<i>centro dell'universo</i>
<i>cespuglio</i>
<i>cesto</i>
<i>cestunia</i>
<i>cetra</i>
<i>chiavica</i>
<i>chitarra</i>
<i>chitarrina</i>
<i>ciabatta</i>
<i>ciaccara</i>
<i>ciambella</i>
<i>cianno</i>
<i>cicala</i>
<i>ciccia</i>
<i>cicciabaffa</i>
<i>cicedda</i>
<i>ciceta</i>
<i>cicito</i>
<i>cilla</i>
<i>cillina</i>
<i>cimosa</i>
<i>ciola</i>
<i>cionna</i>
<i>ciorcila</i>
<i>ciorciola</i>
<i>ciorgna</i>
<i>ciospa</i>
<i>ciotola</i>
<i>ciprea</i>
<i>ciscia</i>
<i>ciuccia</i>
<i>ciuètta</i>
<i>ciufeca</i>
<i>ciuffola</i>
<i>ciunna</i>
<i>cocca</i>

<i>cocchia</i>
<i>concheddu</i>
<i>conchiglia</i>
<i>conno</i>
<i>conno petulante</i>
<i>connu</i>
<i>conto in banca</i>
<i>cornucopia</i>
<i>cosa</i>
<i>cosa piccola</i>
<i>cosa pelosa</i>
<i>cosettina</i>
<i>cosina</i>
<i>cotalina</i>
<i>coteca co lo pilo</i>
<i>cozza</i>
<i>cozzapesca</i>
<i>crepaccia</i>
<i>crosara</i>
<i>cudda</i>
<i>culina</i>
<i>culla</i>
<i>cunna</i>
<i>cunicolo</i>
<i>cunno</i>
<i>cunnu</i>
<i>curcio</i>
<i>delta di venere</i>
<i>dogana</i>
<i>dove che te pissi</i>
<i>effetto serra</i>
<i>el garage del me picciu</i>
<i>faccenda</i>
<i>faddacca</i>
<i>fagiana</i>
<i>fagiolina</i>
<i>falla</i>
<i>farda</i>
<i>farfalla</i>
<i>farfallina</i>
<i>farsora</i>
<i>fasulara</i>
<i>favo di miele</i>

<i>fecca</i>
<i>ferita</i>
<i>fessa</i>
<i>fessura</i>
<i>fia</i>
<i>fica</i>
<i>ficaccia</i>
<i>fica dentata</i>
<i>fiche fameliche</i>
<i>fichetta</i>
<i>ficona</i>
<i>ficussècca</i>
<i>fidec</i>
<i>figa</i>
<i>figa smaneda</i>
<i>fighetto</i>
<i>figona</i>
<i>figone</i>
<i>filettina</i>
<i>filiberta</i>
<i>filippa</i>
<i>filippina</i>
<i>finestra</i>
<i>finestrella</i>
<i>finocchio</i>
<i>fiocca</i>
<i>fiora</i>
<i>fiore</i>
<i>fiore purpureo</i>
<i>fiorellino</i>
<i>fiorellinu</i>
<i>firillacchera</i>
<i>fisarmonica</i>
<i>fischiarola</i>
<i>fissa</i>
<i>foca</i>
<i>focolare</i>
<i>fodero</i>
<i>fogna</i>
<i>folpa</i>
<i>fontana</i>
<i>fonte</i>
<i>foresta</i>

<i>formaggiera</i>
<i>fornello</i>
<i>forno</i>
<i>fortuna</i>
<i>fosso</i>
<i>fracoscio</i>
<i>fragolina</i>
<i>fregna</i>
<i>fregno</i>
<i>fresca</i>
<i>frice</i>
<i>fritella</i>
<i>frittola</i>
<i>frize</i>
<i>fru fru</i>
<i>frutto</i>
<i>fufina</i>
<i>fuinera</i>
<i>fungia</i>
<i>gabbia</i>
<i>gabbia del pipino</i>
<i>galleria</i>
<i>gattaiuola</i>
<i>gata mora</i>
<i>gattina</i>
<i>gatto</i>
<i>giardino</i>
<i>giggia</i>
<i>gioia</i>
<i>gioiello</i>
<i>gnacchera</i>
<i>gnagna</i>
<i>gnocca</i>
<i>gnocco</i>
<i>gola profonda</i>
<i>gonza</i>
<i>gnasse</i>
<i>gneise</i>
<i>grannaio</i>
<i>grattugia</i>
<i>grotta</i>
<i>guersa</i>
<i>il davanti</i>

<i>il dinanzi</i>
<i>immortale</i>
<i>ingresso principale</i>
<i>intacca</i>
<i>intimità</i>
<i>iummenta</i>
<i>la</i>
<i>l'amica che gira in pelliccia anche in pieno agosto</i>
<i>la fammela vedere</i>
<i>la parte bassa</i>
<i>la parte dalla quale nasciamo</i>
<i>lei</i>
<i>lettera</i>
<i>le ragazze</i>
<i>lira</i>
<i>loscia</i>
<i>lucia</i>
<i>luccio passetto</i>
<i>lumachella</i>
<i>lurba</i>
<i>macchina</i>
<i>machineta</i>
<i>madre di tutte le battaglie</i>
<i>mafalda</i>
<i>marianna la va in campagna</i>
<i>matrice</i>
<i>mela cotogna</i>
<i>meringa alla fragola</i>
<i>micia</i>
<i>'mboffa</i>
<i>'mmoffa</i>
<i>molle caverna</i>
<i>mona</i>
<i>mona bernarda</i>
<i>mona lisa</i>
<i>monazza</i>
<i>monna</i>
<i>morfea</i>
<i>mortaio</i>
<i>mozza</i>
<i>musina</i>
<i>mussa</i>

<i>muzza</i>
<i>naftalina</i>
<i>narda</i>
<i>nascondiglio</i>
<i>natura</i>
<i>nicchia</i>
<i>nicchio</i>
<i>n'doddi</i>
<i>nido</i>
<i>ninfa</i>
<i>ninferno</i>
<i>nocca</i>
<i>noce</i>
<i>occhio che più piange quanto più è felice</i>
<i>orchestra</i>
<i>orchidea</i>
<i>organetto</i>
<i>orticello</i>
<i>orto d'amore</i>
<i>ovale</i>
<i>ovato</i>
<i>pacca</i>
<i>pacchiarello</i>
<i>pacchio</i>
<i>paciana</i>
<i>pacianca</i>
<i>paciocca</i>
<i>pacioccio</i>
<i>padonza</i>
<i>paffia</i>
<i>pane</i>
<i>panaro</i>
<i>pantaschella</i>
<i>paradiso</i>
<i>parpaglia</i>
<i>parpagna</i>
<i>parpagnacca</i>
<i>parrocchia</i>
<i>parrucca</i>
<i>passera</i>
<i>passerina</i>
<i>patacca</i>

<i>pataffiola</i>
<i>patagnacca</i>
<i>patagnocca</i>
<i>patana</i>
<i>patanona</i>
<i>pataracia</i>
<i>patasgionfa</i>
<i>patata</i>
<i>patatina</i>
<i>patonza</i>
<i>patonzina</i>
<i>patonzola</i>
<i>pattàle</i>
<i>pecchia</i>
<i>pecora</i>
<i>pelliccia</i>
<i>pelliccione</i>
<i>pelo</i>
<i>pelosa</i>
<i>pelotta</i>
<i>peluche</i>
<i>pennica</i>
<i>pentola</i>
<i>pepella</i>
<i>pertuso</i>
<i>pèrzeca</i>
<i>perzechèlla</i>
<i>pertescia</i>
<i>pertugio</i>
<i>pesca</i>
<i>pesce</i>
<i>pèschia</i>
<i>pescchia</i>
<i>petera</i>
<i>pettine</i>
<i>pettinicchia</i>
<i>picchia</i>
<i>picciacca</i>
<i>piccica</i>
<i>picciola</i>
<i>piccione</i>
<i>piciuffa</i>
<i>pillittu</i>

<i>pilu</i>
<i>pilusera</i>
<i>pinca</i>
<i>pipa</i>
<i>pisciacchia</i>
<i>pisciatoio</i>
<i>pischiòccla</i>
<i>pisciotto</i>
<i>pisella</i>
<i>pissa</i>
<i>pitaci</i>
<i>pitaffio</i>
<i>piva</i>
<i>poscia</i>
<i>porta</i>
<i>porta d'anteo</i>
<i>pota</i>
<i>potta</i>
<i>pozza</i>
<i>pozzo</i>
<i>prica</i>
<i>primo canale</i>
<i>proso</i>
<i>prugna</i>
<i>ptocca</i>
<i>pucchiacca</i>
<i>pucchiacchiera</i>
<i>pucciacca</i>
<i>pudenda</i>
<i>purtusu</i>
<i>puscio</i>
<i>pussi</i>
<i>putela</i>
<i>putturina</i>
<i>quella che guarda in terra</i>
<i>quella che non vede mai il sole</i>
<i>quella cosa</i>
<i>quella cosa là</i>
<i>ragna</i>
<i>rocca</i>
<i>rosa</i>
<i>sabongia</i>
<i>sacco a pelo</i>

<i>salata</i>
<i>salatina</i>
<i>salvadanaio</i>
<i>sancta sanctorum</i>
<i>sarchiapona</i>
<i>sartacena</i>
<i>sbarzifula</i>
<i>sbrinzia</i>
<i>sbrodéinna</i>
<i>scarafaggina</i>
<i>scarpa</i>
<i>scatola</i>
<i>scatola nera</i>
<i>scavurla</i>
<i>scedduattla</i>
<i>schiocca</i>
<i>scodella</i>
<i>scolapasta</i>
<i>seccacetrioli</i>
<i>secchio</i>
<i>sei</i>
<i>selega</i>
<i>selva</i>
<i>selva nera</i>
<i>sépa</i>
<i>sepolina</i>
<i>sepoltura</i>
<i>seppia con pelo</i>
<i>serratura</i>
<i>sfessa</i>
<i>sforna creaturi</i>
<i>sgàrzola</i>
<i>sgnacca</i>
<i>sgnacchera</i>
<i>sgnaula</i>
<i>sisca</i>
<i>sniacchera</i>
<i>solco</i>
<i>sorba</i>
<i>sorca</i>
<i>sorcona</i>
<i>sorriso verticale</i>
<i>sorgente</i>

<i>spacca</i>
<i>spaccazza</i>
<i>spacchiu</i>
<i>spacco</i>
<i>spaccozza</i>
<i>sporta</i>
<i>spremi cappella</i>
<i>sterea</i>
<i>sticchio</i>
<i>sticchiu</i>
<i>straccapipoli</i>
<i>strada</i>
<i>susina</i>
<i>tabacchèra</i>
<i>tabacchiera</i>
<i>tabernacolo</i>
<i>tacca</i>
<i>tacchina</i>
<i>tagliola</i>
<i>taglio</i>
<i>tamburella</i>
<i>tana</i>
<i>taratofola</i>
<i>tasca</i>
<i>tavola imbandita</i>
<i>tazza</i>
<i>tegame</i>
<i>tegia</i>
<i>terreno</i>
<i>tesoro</i>
<i>terzo occhio</i>
<i>testuggine</i>
<i>tipa</i>
<i>tondo</i>
<i>topa</i>
<i>topina</i>
<i>topola</i>
<i>topona</i>
<i>topone</i>
<i>toppa</i>
<i>tragica ferita</i>
<i>trappola</i>
<i>tre centesimi</i>

<i>trifola</i>
<i>troia</i>
<i>tunnel</i>
<i>udda</i>
<i>umido anello</i>
<i>urinale</i>
<i>uscio</i>
<i>vagia</i>
<i>vagina</i>
<i>valigia</i>
<i>valle delle rose</i>
<i>valpelosa</i>
<i>vallo</i>
<i>vaschetta</i>
<i>vaso</i>
<i>vello</i>
<i>venessia</i>
<i>vergogna</i>
<i>verza</i>
<i>vescicone</i>
<i>viola</i>
<i>vongola</i>
<i>zampiffera</i>
<i>zinette</i>
<i>zinne</i>
<i>zoccola</i>
<i>zucchero</i>
<i>zunno</i>

Autorizo a reprodução deste trabalho.

São José do Rio Preto, 26 de fevereiro de 2007.

VIVIAN REGINA ORSI GALDINO DE SOUZA